



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo**

**HELOISA MARTIN MENDES PEREIRA HELENA**

**A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI:**  
**uma leitura a partir do acervo de projetos do**  
**arquiteto**

**CAMPINAS**  
**2021**

**HELOISA MARTIN MENDES PEREIRA HELENA**

**A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI:  
uma leitura a partir do acervo de projetos do  
arquiteto**

Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, para obtenção do título de Mestra em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, na área de Arquitetura, Tecnologia e Cidade.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Tagliari Florio**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA HELOISA MARTIN MENDES PEREIRA HELENA E ORIENTADA PELA PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> ANA MARIA TAGLIARI FLORIO.

ASSINATURA DO ORIENTADOR(A)



---

**CAMPINAS**

**2021**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura  
Rose Meire da Silva - CRB 8/5974

P414a Pereira, Heloisa Mendes, 1991-  
A arquitetura residencial de Decio Tozzi : uma leitura a partir do acervo de projetos do arquiteto / Heloisa Martin Mendes Pereira Helena. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.

1. Decio Tozzi. 2. Arquitetura - Brasil. 3. Arquitetura - Documentação. 4. Projeto arquitetônico. 5. Casa. I. Florio, Ana Maria Tagliari, 1977-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** Decio Tozzi's residential architecture : a reading from the architect's project collection

**Palavras-chave em inglês:**

Decio Tozzi

Architecture - Brazil

Architecture - Documentation

Architectural project

House

**Área de concentração:** Arquitetura, Tecnologia e Cidade

**Titulação:** Mestra em Arquitetura, Tecnologia e Cidade

**Banca examinadora:**

Ana Maria Tagliari Florio [Orientador]

Haroldo Gallo

Sérgio Moacir Marques

**Data de defesa:** 15-12-2021

**Programa de Pós-Graduação:** Arquitetura, Tecnologia e Cidade

**Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)**

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-9452-205>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/0561927974947994>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL, ARQUITETURA E**  
**URBANISMO**

**A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI:**  
**uma leitura a partir do acervo de projetos do**  
**arquiteto**

**Heloisa Martin Mendes Pereira Helena**

**Dissertação de Mestrado aprovada pela Banca Examinadora, constituída por:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Tagliari Florio

**Presidente e Orientadora / Universidade Estadual de Campinas**

Prof. Dr. Haroldo Gallo

**Universidade Estadual de Campinas**

Prof. Dr. Sérgio Moacir Marques

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

Campinas, 15 de dezembro de 2021

Dedico este trabalho a Marcelo Helena e Narcy José M. Mendes Pereira  
que me incentivam e não medem esforços para me apoiar.  
E *in memoriam* de Othelo Miguel Helena, meu sogro,  
que possibilitou o início desta etapa e  
sempre estimulou meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Ao arquiteto **Decio Tozzi**, pela atenção e generosidade ao longo de toda a pesquisa, compartilhando comigo seu tempo e conhecimento sobre arquitetura e arte.

A **Arthur Kauffmann Novas**, neto de Tozzi, sempre disposto a facilitar o contato e responder minhas perguntas.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Ana Tagliari** pela sua orientação assertiva e dedicada para o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho.

Aos professores **Haroldo Gallo** e **Sergio Moacir Marques** pelas pertinentes e valiosas contribuições a pesquisa.

A **Danielle Ferreira** cujo empenho inspirador foi essencial para o desenvolvimento das atividades junto ao acervo do arquiteto Decio Tozzi.

**Aos bolsistas SAE-Unicamp**, dos projetos de tratamento do acervo de Decio Tozzi na BAE, que muito contribuíram com a coleta de dados e material para a pesquisa.

Aos fotógrafos, **Cristiano Mascaro** e **Tuca Reinés**, pelo material compartilhado.

Aos funcionários da secretaria do programa, em especial **Rosana Kelly** e **Eduardo Estevam da Silva**, sempre dispostos e pacientes para sanar minhas dúvidas.

A **Marcelo Helena** pelo companheirismo, carinho, estímulo, paciência e por sempre me lembrar dos meus feitos e capacidade.

A **Narcy José M. Mendes Pereira**, meu pai, que em diversos momentos assumiu o papel de auxiliar de pesquisa, participando de eventos, encontros e levantamentos.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pela concessão da bolsa de Mestrado, que viabilizou a dedicação integral a pesquisa.

E agradeço ainda aos demais familiares e amigos que me apoiaram nesta etapa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 (88887.480087/2020-00)

*(..) a beleza sempre se desenvolve em meio à realidade do nosso cotidiano, nossos antepassados, obrigados a habitar aposentos escuros, descobriram beleza nas sombras e, com o tempo, aprenderam a usar as sombras para favorecer o belo.*

***Junichiro Tanizaki, “Em louvor da sombra”.***

*(...) No meio do desalento e às vezes do ambiente hostil em que se colocam as verdadeiras realizações arquitetônicas, surge a obra de Decio Tozzi como um remanso de poesia e beleza, marcando sistematicamente, posições de independência e liberdade de criação. É nessa direção que a beleza tem uma função das mais importantes na arquitetura.*

***Dario Montesano, “Decio Tozzi arquiteto – Pensamento e obra.”***

## RESUMO

Esta pesquisa teve como tema de estudo a arquitetura residencial de Decio Tozzi, a partir da investigação do acervo do arquiteto, da leitura de seus textos e depoimentos e da análise de projeto, com foco na identificação de estratégias projetuais e soluções de projeto. No ano de 2018, Tozzi doou seu acervo particular de trabalho à Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura (BAE) da Unicamp. O inventário preliminar desse material, aliado à revisão bibliográfica sobre a arquitetura de Decio Tozzi, identificou que as residências se destacam no conjunto da sua obra pela multiplicidade de soluções de projeto e pela representatividade numérica em relação a outros programas. Ante isso, o objetivo da pesquisa foi investigar as propostas de casas elaboradas por Tozzi a partir das vias de aproximação da luz, do espaço e da matéria. Parte-se do pressuposto de que a variabilidade de soluções observada na obra residencial desse arquiteto é decorrente de uma postura de valorização das especificidades de cada projeto, sem seguir de forma unívoca uma linguagem ou escola. A metodologia da pesquisa compreendeu as seguintes etapas: revisão bibliográfica, inventário do material iconográfico físico das residências no acervo, composição do panorama da obra residencial do arquiteto e análise de projeto de quatro objetos específicos, que se desenvolveu por processos (métodos) gráficos de redesenhos, maquetes eletrônicas e intervenções gráficas sobre reprodução digital dos desenhos originais. A justificativa e a relevância da pesquisa residem no fato de se estudar um tema ainda não explorado com essa abordagem, contribuindo para o avanço do conhecimento e discussões a respeito da arquitetura brasileira e de Decio Tozzi, com uso da documentação primária como fonte de pesquisa em teoria e prática de arquitetura, e em análise de projeto. Por meio dos produtos, foi possível identificar um conjunto de estratégias projetuais e soluções adotadas por Tozzi em sua produção residencial, que se fundamentam em elementos intrínsecos à circunstância do projeto. Ao final, este trabalho contribui para preencher uma lacuna observada no âmbito de pesquisas sobre a produção de Decio Tozzi, agregando informações ao atual estado da arte de teoria e projeto de arquitetura no Brasil.

Palavras-chave: Decio Tozzi, Residências, Acervo de arquiteto, Análise de projeto, Estratégias projetuais.

## **ABSTRACT**

The following research had as its subject of study the residential architecture of Decio Tozzi. Starting from the investigation of the architect's collection and reading of his texts and testimonies, to project analysis, focusing on the identification of design strategies and solutions. In 2018, Tozzi donated his private work collection to Unicamp's Engineering and Architecture Area Library (BAE). The preliminary inventory of this material, together with the bibliographical review on Decio Tozzi's architecture identified that residences stand out throughout his work as a whole due to the multiplicity of design solutions and numerical representation in comparison to other programs. Also, the objective of the research was to investigate the proposals of houses elaborated by Tozzi from his approaches to light, space and matter. It was based on the assumption that the variability of solutions observed in this architect's residential work results from an attitude of valuing the specificities of each project without, unequivocally, following a specific language or school. The research methodology comprised the following steps: bibliographic review, inventory of the physical iconographic material of the residences in the collection, composition of the panorama of the architect's residential work and a project analysis of four specific objects, which was developed by graphic redesign processes (methods), electronic models and graphic interventions on digital reproduction of the original drawings. The justification and relevance of this research lies in the fact that it explores a not-yet-studied topic of interest with its approach, contributing to the advancement of knowledge and discussions about Brazilian architecture through the opus of Decio Tozzi, using primary documentation as a source of research in architectural theory and practice, and in design analysis. Through the results, it was possible to identify a set of design strategies and solutions adopted by Tozzi in his residential production, which were based on elements intrinsic to the circumstances of each project. In the end, this work contributes by filling a gap observed in the scope of research of Decio Tozzi's work, adding information to the current state of the art of architectural theory and design in Brazil.

**Keywords:** Decio Tozzi, Residences, Architect's Collection, Project Analysis, Design Strategies.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1. ARQUITETANDO O ACERVO</b> .....	<b>18</b>
<b>1.1. Referências em curadoria de acervos</b> .....	<b>19</b>
1.1.1. <i>Arquivo Edgard Leuenroth na Unicamp</i> .....	20
1.1.2. <i>Seção técnica de materiais iconográficos da FAUUSP</i> .....	22
1.1.3. <i>Arquivo Público do Estado de São Paulo</i> .....	23
<b>1.2. Acervo Arquiteto Decio Tozzi – BAE/Unicamp</b> .....	<b>24</b>
<b>2. O ARQUITETO E SUA ARQUITETURA</b> .....	<b>30</b>
<b>2.1. A formação na Faculdade de Arquitetura Mackenzie</b> .....	<b>30</b>
<b>2.2. Percurso do arquiteto</b> .....	<b>37</b>
<b>2.3. A arquitetura de Decio Tozzi – luz, espaço e matéria</b> .....	<b>40</b>
<b>3. PANORAMA DA OBRA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI</b> .....	<b>46</b>
<b>3.1. Identificação das residências</b> .....	<b>48</b>
<b>3.2. Considerações iniciais da obra residencial de Decio Tozzi</b> .....	<b>77</b>
<b>4. ANÁLISE DOS PROJETOS</b> .....	<b>80</b>
<b>4.1. Procedimentos metodológicos das análises de projeto</b> .....	<b>83</b>
<b>4.2. Residência Carlos Pereira Paschoal (1962 - Sorocaba/SP)</b> .....	<b>90</b>
4.2.1. <i>Apresentação</i> .....	91
4.2.2. <i>Desenhos e redesenhos</i> .....	92
4.2.3. <i>Luz</i> .....	97
4.2.4. <i>Espaço</i> .....	101
4.2.5. <i>Matéria</i> .....	106
4.2.6. <i>Leitura da residência</i> .....	111
<b>4.3. Residência Romeu Del Negro (1965 – São Paulo/SP)</b> .....	<b>114</b>
4.3.1. <i>Apresentação</i> .....	115
4.3.2. <i>Desenhos e redesenhos</i> .....	116
4.3.3. <i>Luz</i> .....	120
4.3.4. <i>Espaço</i> .....	124
4.3.5. <i>Matéria</i> .....	129
4.3.6. <i>Leitura da residência</i> .....	132

<b>4.4. Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho (1977 – Ibiúna/SP).....</b>	<b>134</b>
4.4.1. <i>Apresentação</i> .....	135
4.4.2. <i>Desenhos e redesenhos</i> .....	136
4.4.3. <i>Luz</i> .....	141
4.4.4. <i>Espaço</i> .....	144
4.4.5. <i>Matéria</i> .....	148
4.4.6. <i>Leitura da residência</i> .....	152
<b>4.5. Residência Geraldo Abbondanza Neto (1989 – São Sebastião/SP).....</b>	<b>155</b>
4.5.1. <i>Apresentação</i> .....	156
4.5.2. <i>Desenhos e redesenhos</i> .....	157
4.5.3. <i>Luz</i> .....	161
4.5.4. <i>Espaço</i> .....	164
4.5.5. <i>Matéria</i> .....	168
4.5.6. <i>Leitura da residência</i> .....	172
<b>5. LEITURA DA ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI.....</b>	<b>175</b>
<b>5.1. A luz natural .....</b>	<b>176</b>
<b>5.2. Arquitetura no espaço e o espaço da arquitetura.....</b>	<b>179</b>
<b>5.3. Materialização das ideias e conceitos.....</b>	<b>182</b>
<b>5.4. A coerente arquitetura residencial de Decio Tozzi .....</b>	<b>185</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>191</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>193</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>203</b>

## INTRODUÇÃO

A observação e análise da produção de um arquiteto revela conceitos, partidos, estratégias e soluções, entre outros conteúdos significativos, que contribuem para a consolidação do campo teórico e prático do campo da arquitetura. Portanto, a pesquisa aqui desenvolvida versa sobre a produção arquitetônica de Decio Tozzi, um notável representante da arquitetura brasileira, cuja obra ainda é um tema pouco explorado por pesquisas científicas e acadêmicas nacionais, representando uma lacuna a ser preenchida.

Decio Tozzi contribuiu de diferentes maneiras com a sua área de formação e ofício, transitando entre a prática, o ensino, a participação junto a órgãos reguladores de classe, as publicações, os concursos. No ano de 2018, o arquiteto agregou a esse conjunto de feitos a doação do seu acervo técnico de trabalho para uma instituição pública promotora de ensino e pesquisa, a Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura da Universidade Estadual de Campinas (BAE-Unicamp). Trata-se de material inédito, importante para o desenvolvimento de estudos, para a valorização e a divulgação de conhecimento sobre nossa cultura e arquitetura.

A documentação doada abrange mais de 60 projetos da carreira de Decio Tozzi, que tem uma atuação que supera a marca 50 anos como arquiteto e urbanista. A investigação preliminar desses arquivos primários, acompanhada de leituras sobre a obra do arquiteto, mostram que Tozzi desenvolveu com expertise diferentes temas e escalas, “desde a residência individual e tipos de edificações até a intervenção e as propostas para cidade (...)” (TOZZI, 2005, p. 318). Desse universo de projetos as residências unifamiliares se destacam pela diversidade de soluções projetuais observadas para um mesmo programa e por sua representatividade percentual que, segundo dados levantados pela pesquisa, totaliza cerca de 35% das propostas elaboradas pelo arquiteto (Apêndice 02).

A relevância das casas dentro do conjunto da obra de arquitetos é atestada por diferentes pesquisadores tais como: Zein (1985, 2005), Giurgola e Mehta (1994), Acayaba (2011), Hess e Weintraub (2011), Tagliari (2012), Marcus e Whitaker (2013), entre outros. Segundo Tagliari (2012, p. 58), o estudo e a análise centrada nos projetos residenciais de um arquiteto pode manifestar estratégias projetuais

fundamentais para a compreensão de sua arquitetura. Diante da confirmação científica da pertinência do tema, e a maior disponibilidade de objetos de estudo, foram selecionadas como universo dessa pesquisa as casas projetadas por Decio Tozzi, que teve como questão principal analisar o perfil heterogêneo observado no conjunto da obra residencial do arquiteto.

Portanto, o objetivo do trabalho foi estudar a diversidade da produção residencial de Tozzi, adotando, como vias de aproximação, a luz, o espaço e a matéria, elementos do ideário plástico<sup>1</sup> declarado pelo arquiteto como expressão de sua arquitetura (TOZZI, 2005, p. 315). Parte-se do pressuposto de que a variabilidade de soluções observada na obra residencial de Decio Tozzi é decorrente de sua aptidão instrumental e criativa de desenho, associada a uma postura de valorização das especificidades de cada proposta, sem seguir de forma unívoca uma linguagem ou escola<sup>2</sup>, o que notabiliza e torna autêntica a sua contribuição para o campo da arquitetura.

O estudo teve também os seguintes objetivos específicos:

- levantamento e revisão bibliográfica dos principais referenciais teóricos sobre Decio Tozzi;
- inventariar e investigar o material iconográfico físico dos projetos residenciais do acervo de Decio Tozzi sob tutela da BAE-Unicamp;
- investigar a relação entre teoria e prática na obra residencial de Decio Tozzi;
- identificar estratégias projetuais e soluções de projeto na obra residencial de Decio Tozzi;

---

<sup>1</sup> Termo adotado por Decio Tozzi (TOZZI, 2005). Com o intuito de nos aproximarmos e ambientar esta pesquisa no universo de concepção teórica do arquiteto, ao longo da dissertação serão utilizados termos específicos empregados por ele, sendo esses indicados por citação direta ou nota, como é caso de “ideário plástico”.

<sup>2</sup> Neste trabalho o termo “escola” é adotado com base na definição dada pela tese de Ruth Verde Zein (2005, p. 13-14), em que a palavra designa “um grupo relativamente coeso, mas não necessariamente formalizado, pode dar origem, se bem sucedida, a uma tendência”, e que, portanto, “não é preciso haver sua existência fisicamente constituída em um determinado espaço e/ou edifício, nem que suas regras e regulamento sejam claros e oficialmente definidos”, ou seja, não equivale a uma designação específica da instituição de formação do arquiteto.

- colaborar com as atividades de curadoria do acervo de Decio Tozzi na BAE-Unicamp.

Nesta pesquisa, se adotou o termo “estratégias projetuais” que, sob diferentes interpretações e prismas, é corriqueiro no campo da arquitetura, se fazendo substancial uma elucidação sobre a sua conotação no âmbito deste trabalho. A palavra estratégia, que tem por etimologia o termo grego *stratēgia*, apresenta, por extensão a seguinte definição: “Arte de utilizar planejadamente os recursos de que se dispõe ou de explorar de maneira vantajosa a situação ou as condições favoráveis de que porventura se desfrute, de modo a atingir determinados objetivos.” (MICHAELIS, c2021). No livro de Rafael Moneo, “Inquietação Teórica e Estratégia Projetual” (2004), que aborda a análise de projetos a partir da associação entre teoria e prática, encontramos o significado de estratégia projetual: “o termo refere-se aos mecanismos, procedimentos, paradigmas, e dispositivos formais que se repetem nos trabalhos de arquitetos, as ferramentas com as quais eles dão forma para as suas construções” (MONEO, 2004, p.2, tradução nossa). É com base nessas duas definições que se emprega nesta pesquisa o termo estratégia projetual, interpretado como: os mecanismos gerais que se repetem, organizam e planificam o pensamento do arquiteto.

Com base nisso, o estudo se desenvolve a partir da associação entre a teoria e a prática na obra residencial de Decio Tozzi e, para tanto, adota o seguinte conjunto de procedimentos metodológicos:

- a revisão bibliográfica sobre os temas pertinentes ao universo de pesquisa do trabalho;
- a pesquisa documental e o inventário do material iconográfico físico das 20 propostas residenciais do acervo do arquiteto Decio Tozzi;
- a análise de projeto de quatro propostas residenciais;
- a confrontação dos projetos analisados com o restante da obra residencial levantada.

A revisão bibliográfica visou embasar e assimilar o atual estado da arte dos temas pertinentes ao universo da pesquisa, que delinearam a investigação. São eles: arquitetura e produção de Decio Tozzi, acervos de arquitetura, arquitetura moderna, arquitetura brasileira, arquitetura paulista, arquitetura residencial unifamiliar e a análise gráfica de projetos de arquitetura.

Aliado a fundamentação, se executou a pesquisa documental, com inventário do material físico iconográfico do acervo de Decio Tozzi na BAE-Unicamp. Além de contribuir com a conservação deste importante material, buscou-se identificar novos dados e consubstanciar, em conjunto com as informações levantadas em outras fontes, um panorama da obra residencial de Decio Tozzi.

Com relação ao procedimento de análise de projeto, se faz a ressalva inicial de que o estudo se manifesta como uma leitura interpretativa, com base em um recorte específico e, portanto, não finda em si mesmo nem pretende ser a defesa de uma verdade única. O propósito das análises reside em, por meio de uma sistematização de dados, ser uma fonte de informações, possibilidades e mesmo indagações que suscitem e amparem debates sobre o assunto abordado, neste caso, a arquitetura residencial de Decio Tozzi.

Portanto, adotou-se para a seleção das casas a serem analisadas um conjunto de critérios condizentes com os objetivos e pressuposto do estudo, que levam em consideração a presença de material iconográfico físico no acervo de Decio Tozzi e as publicações do arquiteto sobre sua arquitetura e projetos. Ao final desta triagem foram selecionados como objetos específicos da pesquisa as seguintes residências:

- Residência Carlos Pereira Paschoal (Sorocaba, 1962);
- Residência Romeu Del Negro (São Paulo, 1965);
- Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho (Ibiúna, 1977);
- Residência Geraldo Abbondanza Neto (São Sebastião, 1989).

A investigação dessas quatro residências teve como fontes principais os escritos e depoimentos do arquiteto, e os desenhos originais das propostas no acervo. E teve como estrutura as vias de aproximação dos elementos luz, espaço e matéria. Essa

etapa da pesquisa buscou identificar possíveis estratégias da obra residencial de Decio Tozzi. Para tanto, foram adotados os métodos de redesenho, intervenções gráficas de análise sobre reprodução digital dos desenhos originais, maquetes eletrônicas e fotografias.

A discussão do trabalho se dá a partir da confrontação entre os projetos analisados e o restante das casas levantadas, culminando na verificação do pressuposto, na identificação de estratégias projetuais e em interpretações sobre o conjunto da obra residencial de Decio Tozzi.

Portanto, essa dissertação apresenta como produtos as fichas de descrição arquitetônica das 20 residências com material iconográfico físico no acervo do arquiteto, o panorama da obra residencial de Decio Tozzi composto por 28 fichas de identificação individual das residências levantadas pela pesquisa, as análises individuais dos objetos específicos, a comparação qualitativa das estratégias projetuais nos objetos específicos por tabelas gráficas e interpretação textual, e a confrontação das soluções de projeto dos objetos específicos com o restante da panorama residencial ilustrada por matrizes síntese.

A dissertação está organizada em seis capítulos:

O primeiro capítulo aborda o acervo Arquiteto Decio Tozzi na BAE-Unicamp, sendo apresentadas as atividades e materiais desenvolvidos para sua organização e conservação, e a identificação das propostas residenciais com documentação iconográfica física no acervo.

O segundo capítulo trata sobre o arquiteto e sua arquitetura, e traz aspectos relevantes da formação de Decio Tozzi, seguidas de seu percurso profissional e definições autorais sobre sua arquitetura.

O terceiro capítulo versa sobre as residências unifamiliares projetadas por Decio Tozzi. Neste capítulo comenta-se a relevância científica do programa residencial na obra dos arquitetos e se expõe o panorama da obra residencial de Tozzi com as considerações iniciais verificadas no conjunto levantado.

O quarto capítulo se refere às análises dos projetos selecionados a partir das vias de aproximação. Primeiro é apresentada a seleção dos objetos específicos de

análise, seguida pelos procedimentos metodológicos adotados para a investigação, e depois as análises individuais das residências selecionadas.

O quinto capítulo traz a discussão da pesquisa, partindo da composição e confrontação dos seus principais produtos e, a partir disso, se caracteriza a coesa arquitetura residencial de Decio Tozzi.

E por fim, no sexto capítulo, apresentamos as considerações finais, que trazem conclusões gerais da pesquisa, revisões e prospecções para novos estudos.

A relevância deste trabalho reside no fato de se investigar um representante significativo da arquitetura brasileira, ainda pouco estudado no âmbito científico nacional, com acesso a materiais primários inéditos e sob uma abordagem teórica e projetual. Este estudo da arquitetura residencial de Decio Tozzi contribui com a reflexão, discussão, geração e divulgação de conhecimento sobre nosso patrimônio cultural e arquitetônico, preenchendo uma lacuna verificada com relação a estudos centrados na obra desse arquiteto e agregando informações ao atual estado da arte de teoria e projeto de arquitetura no Brasil.

## 1. ARQUITETANDO O ACERVO

Enquanto a interpretação teórica histórica, com relação ao objeto arquitetônico, pode variar no curso dos acontecimentos segundo os intuítos desejados, os documentos que compõe o projeto de um edifício provam a sua existência, mesmo se for demolido (ACAYABA, 2011, p. 19).

O acervo particular de trabalho do arquiteto é uma fonte confiável e fecunda de conhecimento sobre sua arquitetura, sendo muitas vezes o detentor de registros únicos de edificações já demolidas, descaracterizadas ou não construídas (AZEVEDO, 2011, p. 119). Em se tratando de gerações que integraram a vanguarda do movimento moderno e suas bases essa documentação primária é ainda mais significativa, uma vez que esse grupo se caracteriza por um momento em que: “O fazer predominou sobre o saber.” (MARQUES, 2011, p. 04). No referido período, a proporção daquilo que era escrito, e mesmo divulgado, não fazia jus ao que era efetivamente produzido pelos arquitetos.

Decio Tozzi, quando indagado se, ao longo da carreira, teve alguma intenção de constituir um acervo particular de arquitetura para perpetuar seu trabalho e pensamento, como o fez Le Corbusier (1960, in FONDATION), pondera que não, pois “a gente nunca sabe onde vai chegar” (TOZZI, 2021). No entanto, Tozzi reconhece a importância e valor desse tipo de material para a história e fundamentação da arquitetura, e, portanto, fez a doação para uma instituição de ensino e pesquisa que promovesse a difusão dessa fonte documental.

A história tem um papel fundamental em qualquer campo, é fundamental ter mesmo esses exemplares para que qualquer pesquisador, alunos, os que estão aprendendo, tenham acesso a essa fonte direta do próprio autor. E eles vão descobrir coisas, como você está revelando no seu discurso, que realmente é isso que aconteceu, por esse manuseio e contato você vai percebendo uma coisinha aqui, outra ali que fazem parte da história e do processo. (TOZZI, 2021).

A consulta e uso de materiais de acervos de arquitetos é uma prática recorrente e eficaz para o desenvolvimento de pesquisas científicas e acadêmicas. Para esse fim, a documentação primária atende a diferentes enfoques, desde estudos específicos sobre a obra de um arquiteto como a de Ana Tagliari (2012) e Marcos Prado (2018), até investigações de maior abrangência que abordam mais de um autor e, para tanto,

consultam mais de um acervo, como as de Marlene Acayaba (2011) e Claudia Stinco (2010).

No que diz respeito à forma de trabalho e consulta à fonte documental, as investigações desenvolvidas por Catherine Otondo (2013) e Sandra Maalouli Hajli (2017) se aproximam do universo potencial desta pesquisa. Ambas as pesquisadoras citadas usufruem da consulta aos documentos do acervo, ao mesmo tempo em que contribuíram, em algum grau, com a sua organização e ainda desfrutam, no decorrer da pesquisa, de significativa interação com o arquiteto, a qual fazem as seguintes referências:

(...) Paulo Mendes da Rocha que literalmente me entregou as chaves de seu escritório, me permitiu vasculhar suas gavetas e arquivos, e sobretudo, pelas nossas conversas distraídas tarde a fora. (OTONDO, 2013, p. 04).

Se de um lado, a pesquisa verificação de informações trabalhadas em forma de planilhas e gráficos permitem uma análise da sua produção arquitetônica, por outro, a interação com o arquiteto Vasco de Mello, dono de uma memória sem limites, capaz de lembrar-se de fatos com rapidez e riqueza de detalhes importantes de sua vida profissional, permite explorar uma série de conexões, relações e fatores relevantes de sua obra, que agora encontra tempo necessário para ser revisto. (HAJLI, 2017, p. 48).

As assertivas positivas dessas investigações legitimam as condutas aqui adotadas, que associaram consultas com o arquiteto e a contribuição ativa com o trabalho de curadoria do acervo de Decio Tozzi junto a BAE-Unicamp. Admite-se então um segundo pressuposto para esta investigação, o de que práticas operacionais estabelecidas com o acervo permitiriam uma compreensão mais ampla da arquitetura praticada pelo seu autor e ainda, neste caso, podendo as perspectivas inéditas geradas pela atividade serem verificadas com o próprio criador.

### **1.1. Referências em curadoria de acervos**

Nos últimos anos, ocorreram mudanças e conquistas significativas nas pesquisas da área de História de Arquitetura e Urbanismo com a redescoberta e o reexame de fontes de documentação primárias, contribuindo com a revisão das versões tradicionais da historiografia em voga (CASTRIOTA, 2011, p.15). Houve um enriquecimento dos estudos, acompanhado de expressivos avanços metodológicos e

aumento de iniciativas de instituições de ensino e pesquisa, privadas e públicas, que assumiram para si a tutela de acervos de documentais, como é o caso do Acervo Edgard Leuenroth (AEL) na Unicamp e do acervo de projetos da FAUUSP.

No âmbito das iniciativas públicas de esfera estatal, ressaltamos o trabalho do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Além de ser “o órgão responsável pelo desenvolvimento e coordenação da política estadual de arquivos por meio da gestão, preservação e acesso aos documentos públicos” (ARQUIVO, 20—) fomenta, por meio de publicações, a ciência sobre curadoria de acervos documentais.

A seguir, apresentamos brevemente as três referências e suas contribuições para o desenvolvimento do plano de trabalho para a curadoria do Acervo Arquiteto Decio Tozzi, na BAE-Unicamp.

#### *1.1.1. Arquivo Edgard Leuenroth na Unicamp*

Fundado em 1974, o Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) é hoje o maior acervo de História Social do país (AEL, 2016). Segundo dados do próprio AEL (2016) o acervo possui “mais de 120 conjuntos documentais, aproximadamente 2.900 metros lineares de documentação, 13 mil títulos de periódicos, 25 mil livros, 12 mil rolos de microfilmes, 60 mil fotografias, entre outros suportes”. Essa reconhecida instituição, que integra a Universidade Estadual de Campinas, desenvolve um trabalho permanente e de excelência na curadoria de diferentes tipos documentação primária e, para tanto, o arquivo conta com uma equipe de profissionais especializados em conservação e catalogação de arquivos.

Além de sua notoriedade no campo de acervos documentais, o fato de o AEL situar-se dentro do mesmo âmbito institucional que o acervo do arquiteto Decio Tozzi, sob curadoria da BAE, da Universidade Estadual de Campinas, contribui para sua adoção como referência e consultoria. Há uma maior identificação entre as realidades disponíveis para desenvolver os trabalhos, bem como disponibilidade para assessorias presenciais com profissionais que já integram o quadro de funcionários da universidade. Assim estabeleceu-se uma parceria entre a BAE e o AEL, que teve como resultado a capacitação da equipe envolvida e a adequação dos trabalhos de conservação iniciais necessários para preservar a integridade do acervo.

Em geral, os arquivos do acervo de Decio Tozzi possuem poucas avarias. No entanto, se fossem mantidos como chegaram, em breve algumas peças sofreriam consideráveis prejuízos. Todo o material doado estava bastante empoeirado, com armazenamento inadequado em tubos de papelão, que absorvem umidade, e, em alguns casos, com tampas de metal que ocasionaram a oxidação nas margens das pranchas de desenho. Ante essas condições, a orientação dada pela especialista em conservação responsável pelos trabalhos no AEL, Castorina Madureira de Camargo, foi para que os documentos fossem higienizados e reacomodados.

01  
Projetos em tubos de papelão (à esq.) e oxidação das pranchas de desenho (à dir.)



Para tanto, em abril de 2019, Castorina Camargo, ministrou um *workshop* na BAE dando orientações à equipe de trabalho<sup>3</sup> e apresentando possibilidades para dar andamento imediato aos trabalhos de conservação. O grupo aprendeu técnicas de limpeza superficial com trincha, manuseio do bisturi para remover pequenas crostas de sujeira e fitas adesivas, e novas formas de armazenamento em embalagens adaptadas com TNT<sup>4</sup>. Uma vez capacitado, o grupo deu início às atividades de conservação física sem demora, em maio de 2019.

<sup>3</sup> O tratamento de um acervo arquitetônico carece de uma equipe transdisciplinar para a sua organização. Uma vez que, neste primeiro momento, não era possível a contratação de profissionais capacitados, foi preciso nos adaptarmos as contingências já disponibilizadas pela instituição para dar andamento às atividades necessárias. A solução encontrada foi a elaboração de projetos de Bolsa Auxílio Social (BAS), junto ao Serviço de Apoio ao Estudante da Unicamp (SAE), por meio dos quais foi possível vincular, além da autora da pesquisa, sua orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ana Tagliari, e da diretora da BAE, Danielle T. Ferreira, alunos bolsistas de diferentes cursos de graduação com os trabalhos diários do acervo.

<sup>4</sup> Este trabalho de conservação inicial é abordado de forma detalhada em artigo científico escrito em co-autoria por Heloisa Mendes Pereira, Ana Tagliari e Danielle Ferreira, apresentado e publicado nos anais do 6º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2020, Belo Horizonte. Vide referências bibliográficas.

### 1.1.2. Seção técnica de materiais iconográficos da FAUUSP

A Seção de Iconográficos da FAU-USP figura como uma importante referência nacional de acervos de arquitetura (GUTIERREZ, p.39, 2011). O primeiro acervo dessa instituição foi o do arquiteto Carlos Milan, doado pelos familiares em 1965, mas foi somente em 1970 que a FAU iniciou de fato suas atividades de curadoria e catalogação, visando à guarda adequada e posterior disponibilização dos materiais para a comunidade acadêmica (MARQUES, 2006). Hoje o acervo de projetos dessa instituição tem sob sua tutela mais de 400.000 desenhos de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design, distribuídos em 40 coleções já catalogadas (ACERVO FAUUSP, 2019).

Diante de tais fatos, a autora dessa pesquisa, acompanhada da diretora da BAE-Unicamp, estabeleceram contato com a responsável pelo setor de Materiais Iconográficos da FAUUSP, na época a bibliotecária Gisele Ferreira de Brito, visando se valer de toda essa experiência desenvolvida em uma instituição pública de ensino superior.

Durante visita guiada ao setor de materiais iconográficos da FAUUSP<sup>5</sup>, no prédio da cidade universitária em São Paulo, tivemos acesso à ficha catalográfica dos materiais das coleções e pudemos entender quais eram as informações que deveriam compor esse documento, tais como: dados do projeto, descrição física do material e o tipo de desenho.

Nessa mesma oportunidade Gisele Ferreira nos explicou que com um quadro de funcionários limitado e um representativo volume de documentos a serem trabalhados, foi preciso adotar um critério que estabelecesse a ordem de tratamento e catalogação das coleções. Após algumas experiências, as atividades no setor se desenvolvem basicamente da seguinte forma:

- Triagem e higienização superficial: logo que chegam os materiais passam por um processo de triagem e higienização superficial, sendo depois novamente armazenados em condições satisfatórias.

---

<sup>5</sup> A mencionada visita guiada ocorreu no dia 26 de novembro de 2018, paralela à participação no evento organizado pela FAUUSP “ARQUIVOS, HISTORIOGRAFIA E PRESERVAÇÃO – Perspectivas Contemporâneas”. Participaram da visita e do evento a autora desta pesquisa, a diretora da BAE-Unicamp, Danielle Ferreira, as bibliotecárias Rose Meire da Silva e Erica Carvalho Mansur, e a chefe da Seção Técnica de Materiais Iconográficos da FAUUSP, Gisele Ferreira de Brito, que guiou a visita.

- Catalogação, reparos e digitalização: essas etapas obedecem a um critério de ordem baseado em demandas solicitantes. Desse modo, o setor dá andamento às suas atividades e atende a comunidade, dispondo inclusive, em alguns casos, de suporte financeiro da parte solicitante.

Miguez e Marques (2011, p. 08) pontuam que as demandas de consulta à documentação dos acervos, observadas nas últimas duas décadas, está associada a “adequações de obras, publicações e exposições”.

As consultas e assistências prestadas pela equipe do acervo da FAUUSP resultaram em importantes diretrizes para a descrição dos materiais e a organização do cronograma de atividades com o Acervo Arquiteto Decio Tozzi na BAE-Unicamp.

### *1.1.3. Arquivo Público do Estado de São Paulo*

O arquivo do Estado de São Paulo foi criado em 1982 e figura como um dos maiores da categoria no âmbito nacional. Essa instituição normativa é responsável por um acervo que abrange “25 milhões de documentos textuais, 3 milhões de documentos iconográficos e cartográficos, 45 mil volumes de livros e mais de seis mil títulos de jornais e 2 mil títulos de revistas” (ARQUIVO, 20—). Além da curadoria e funções normativas, o órgão contribui para a disseminação do conhecimento arquivístico por meio de diferentes projetos.

Um desses projetos foi o “Como fazer”, iniciado em 1997, com duração de nove anos, que resulta de uma parceria com a Associação dos Arquivistas de São Paulo. O referido programa promoveu oficinas de trabalho sobre Arquivologia, visando tanto “o aperfeiçoamento técnico de profissionais que atuam na área, como a difusão de conhecimentos arquivísticos básicos entre os interessados” (LOPEZ, p. 08, 2002). Para tais oficinas, foram elaborados e utilizados manuais, que hoje estão disponíveis para download gratuito na página do Arquivo (20—). Dentre as referidas publicações, destacamos a de Lopez (2002), intitulado: “Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa.”.

Essa publicação embasou e orientou, dentro das possibilidades institucionais da BAE-Unicamp, a identificação do Acervo Arquiteto Decio Tozzi, uma vez que sua doação não contemplava uma listagem do seu conteúdo. Dentre as ferramentas de

trabalho apresentadas por Lopez (2002), a mais viável, tanto para a condição do acervo como para as necessidades da pesquisa, são os instrumentos de controle que:

(...) têm como função principal auxiliar no processo de organização e manutenção de um acervo. São de acesso restrito, destinados basicamente ao corpo técnico do arquivo e não aos consulentes. Geralmente são compostos por tabelas, fichas avulsas, listagens etc., apresentando-se como documentos únicos e em constante confecção.  
(LOPEZ, 2002, p. 10).

Lopez (2002, p. 44) também pontua que os instrumentos de controle são alternativas de baixo custo e de fácil atualização, podendo ser manuais ou eletrônicos. E que, dependendo da qualidade de sua elaboração têm grande eficácia, contribuindo com as etapas futuras de descrição dos materiais. De modo, que essa ferramenta se adequa às demandas e contingências atuais do acervo, e possibilita o início de sua descrição.

## 1.2. Acervo Arquiteto Decio Tozzi – BAE/Unicamp

O acervo do arquiteto Decio Tozzi abrange mais de cinco décadas de seu percurso profissional, iniciado em 1960 até 2015, quando encerra as atividades de seu escritório particular, mas segue atuando de modo mais reservado em projetos selecionados. Quando Tozzi fecha seu último estúdio no bairro Perdizes, na capital paulista, opta por encaminhar seus arquivos pessoais de trabalho para um *Self Box*, no bairro da Barra Funda, onde essa documentação permaneceu por três anos até ser doada para a BAE-Unicamp.



02 *Self Box* do acervo de Decio Tozzi

Segundo Silva (2016, p. 47) nem sempre um arquivo institucional é decorrente de um planejamento claro. Tal como ocorreu com o acervo de Decio Tozzi na BAE-Unicamp que, até ser contatada por parentes e pelo próprio arquiteto, ainda não tinha planos concretos de incorporar esse tipo de material ao seu acervo. A oportunidade de guarda e acesso a esses registros arquitetônicos únicos, pertencentes a um arquiteto de renome nacional e mesmo internacional na arquitetura, era motivo

suficiente para que as gestões institucionais envolvidas na época se articulassem em prol da sua recepção e curadoria, que abria espaço para novos métodos e aprendizados na instituição (PEREIRA; TAGLIARI; FERREIRA, 2020).

O Acervo Arquiteto Decio Tozzi é então o primeiro arquivo documental particular sob tutela da BAE-Unicamp. As tratativas da doação iniciaram em 2017, mas somente em 2018 é que a doação foi concretizada pelo próprio arquiteto, com mediação de Arthur Kauffmann, seu neto e, na época, estudante de música no Instituto de Artes da Unicamp. Neste mesmo ano, em julho, a Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura da Unicamp (BAE) recebe o material doado, composto resumidamente por:

- 2 mapotecas de projetos, uma com 15 gavetas contendo pranchas de desenho da proposta do Parque Villa Lobos e a outra com 5 gavetas contendo pranchas de desenho da proposta do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa;
- 3 caixas altas de papelão, nas quais estavam divididos 86 tubos contendo diferentes projetos;
- 2 painéis de PVC, utilizadas na Bienal Internacional de Arquitetura;
- 1 maquete física;
- 17 Caixas de papelão com CDs, disquetes e outros documentos.

Todo este vasto material precisava ser descrito e inventariado. Para tanto, adotou-se como método os instrumentos de controle, que, conforme já mencionado, se adequavam às necessidades do acervo e às contingências institucionais. Outro fundamento estabelecido para ordenar e iniciar a descrição e inventário do acervo foi o critério de demanda de pesquisa, de modo que a equipe trabalho pudesse contar com a contribuição ativa da autora desta pesquisa e que, em contrapartida, teria hábil acesso e contato com material de interesse. Portanto, a descrição se inicia pelos materiais iconográficos físicos das residências unifamiliares projetadas por Decio Tozzi.

Uma vez identificada a tipologia documental por onde se iniciaria o processo de inventário, a autora desta pesquisa, com participação de sua orientadora e das bibliotecárias Danielle Ferreira e Rose Meire da Silva, elaborou as fichas de descrição, pautando-se pelos seguintes objetivos:

- promover e possibilitar o início das atividades de curadoria do acervo;
- fornecer subsídios para futuras atividades de catalogação e conservação;
- garantir a integridade do material que, uma vez inventariado, poderá vir a ser consultado de forma supervisionada pela comunidade interessada.

A primeira diligência foi estabelecer uma codificação para controlar a identificação e a descrição dos materiais. O padrão adotado possui a seguinte estrutura:

- Código da coleção + código do projeto: é o registro individual da coleção, composto pelas iniciais do arquiteto (DT), acompanhado do registro individual de cada projeto, que consiste em uma numeração sequencial<sup>6</sup>.
- Subcódigo: é o registro individual de cada versão, ou etapa de desenvolvimento, contidas nos projetos, sendo indicado por uma numeração sequencial<sup>7</sup>.
- Nº da prancha: é o registro individual de cada prancha de desenho de determinada versão do projeto, conforme informações do carimbo, indicado por uma numeração sequencial<sup>8</sup>.

Essa codificação do material é utilizada para a identificação física, presente nos próprios documentos e invólucros, e para a identificação das fichas de descrição e controle do acervo.

Os instrumentos de controle propostos para o material iconográfico físico do acervo de Decio Tozzi se dividem em duas frentes de descrição, a arquitetônica e a do estado atual de conservação do material. A primeira levanta dados referentes aos projetos e desenhos que sejam pertinentes para uma futura catalogação e do interesse de pesquisas científicas. Enquanto a segunda registra as condições físicas em que o material foi recebido, com o intuito de garantir sua integralidade original e identificar a necessidade de ações de restauro mais elaboradas. Para cada uma das

---

<sup>6</sup> A numeração sequencial do código dos projetos não segue uma ordem cronológica geral da obra de Decio Tozzi. A lógica de organização foi estabelecida a partir do agrupamento dos programas e, seguindo o critério de trabalhar por demanda de pesquisa.

<sup>7</sup> A numeração sequencial dos subcódigos não segue necessariamente uma ordem cronológica das versões. Em muitos casos não é possível identificar informações que garantam essa ordenação temporal. De modo que, nessas situações, adota-se uma ordem baseada no desenvolvimento das etapas de projeto arquitetônico, que vai do estudo preliminar ao projeto executivo.

<sup>8</sup> Em alguns casos a numeração sequencial das pranchas não está indicada no carimbo. De modo que, nessas situações, adota-se a lógica de organização convencional de apresentação de desenhos arquitetônicos – implantação / planta / cortes / elevações / perspectivas / detalhes.

frentes foi elaborada uma ficha, em forma de tabela no software Microsoft Excel<sup>9</sup>, para a descrição individual de cada projeto.

A tabela designada como “Levantamento Arquitetônico do Material Iconográfico” divide-se em três blocos, sendo eles: I - identificação geral do projeto arquitetônico; II - descrição do material disponível; III - observações e identificação dos responsáveis pelo levantamento. Já tabela de “Levantamento do atual estado de conservação do material Iconográfico” a identificação do projeto é feita pelo seu subcódigo e o restante da tabela divide-se em dois blocos, que são: I - as principais avarias observadas nos desenhos; II - campo para outras observações e identificação dos responsáveis pelas atividades de higienização e levantamento.

Com este material de apoio desenvolvido, a equipe deu início, em junho de 2019, às atividades presenciais de curadoria do acervo Arquiteto Decio Tozzi na BAE-Unicamp. Nesse mesmo ano, em novembro, foram concluídas às descrições arquitetônicas das 20 propostas residenciais encontradas entre os materiais iconográficos físicos do acervo.

À guisa de conclusão, é oportuno destacar alguns resultados dessa atividade de descrição e curadoria para a pesquisa. A primeira é que das 20 propostas residenciais presentes no arquivo, nove não constam entre as publicações de Decio Tozzi e nem mesmo foram identificadas em escritos de outros autores. A segunda é que, mesmo no caso de projetos que possuem essa documentação bibliográfica, foram verificadas variações significativas entre a construção e o desenho, e até mesmo outras versões que eram diametralmente diferentes das divulgadas. E, em paralelo às descrições, foi realizado o registro fotográfico das pranchas, consolidando um banco visual de desenhos de projetos residenciais com mais 917 imagens, que foi de grande valia para a leitura da obra residencial de Decio Tozzi.

---

<sup>9</sup> Adotou-se o uso de planilhas da plataforma Microsoft Excel pela sua praticidade, eficiência e compatibilidade com métodos de catalogação.

03

Ilustração das tabelas de levantamento arquitetônico (1) e do estado atual de conservação (2) do material iconográfico

(1)

CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO-AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.
SUB	PRANCHA	TIPO DE REPRESENTAÇÃO	FERRAMENTAS DE REPRESENTAÇÃO	PAPEL	TAMANHO CXH (cm)	CÓPIA OU ORIGINAL			
OBSERVAÇÕES									
RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO (NOME/ANO/ATIVIDADE)									

(2)

CÓDIGO	SUB CÓDIGO	PRANCHA	ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO							PROCEDIMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO				
			FUROS	MANCHAS	AMASSADO	CRAQUELADO	EXTENSÃO	RASGADO	EXTENSÃO					
OBSERVAÇÕES												RESPONSÁVEL PELO HIGIENIZAÇÃO (NOME/ANO/ATIVIDADE)		
												RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO (NOME/ANO/ATIVIDADE)		

**Tabela 01** – Residências unifamiliares privadas com material iconográfico físico no acervo Arquiteto Decio Tozzi – BAE/Unicamp.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>MATERIAL DISPONÍVEL</b>
Residência Carlos Pereira Paschoal	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; TOZZI,2005; <b>TOZZI, 2012</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Romeu Del Negro	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; TOZZI,2005; <b>TOZZI, 2012</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Francisco Moreno Pintor	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; TOZZI,2005; <b>TOZZI, 2012</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Fábio Moraes de Abreu / Fazenda Veneza	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; TOZZI,2005; <b>TOZZI, 2012</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Antônio Valentim Vac Júnior	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Decio Barbosa Santos	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Washington Ramos	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalhal	TOZZI, 1978; <b>TOZZI,1981</b> ; TOZZI,2005; <b>TOZZI, 2012</b> ; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Eduardo Álvaro Vieira	TOZZI,1981; <b>TOZZ, 2005</b> ; TOZZI, 2012; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Urca	TOZZI, 1981; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Geraldo Abbondanza Neto	TOZZI, 2005; <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Rodin Borges da Silva	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência João Oswaldo Leiva	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência de Praia João Oswaldo Leiva	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência de João Leiva Júnior	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Dr. José R. Gomes da Silva	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência EFO	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Mario Zocchio	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Mineli	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Praia da Lagoinha	<b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>
Residência Guarujá – Claudio Tozzi	<b>TOZZI, 2012</b> ; MENDELEZ, 2013 <b>ACERVO ARQUITETO DECIO TOZZI - 2019</b>

Fonte: Elaboração da autora (2019).

## 2. O ARQUITETO E SUA ARQUITETURA

### 2.1. A formação na Faculdade de Arquitetura Mackenzie

Para uma efetiva compreensão da arquitetura de Decio Tozzi é significativo o reconhecimento das esferas pertinentes a sua formação e atuação, no caso a arquitetura moderna brasileira e paulista, e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie. Contudo, ponderamos que esta pesquisa não tem por objetivo ser um estudo historiográfico, sendo, neste subtópico, apenas apresentados fatos e tangenciadas reflexões de autores que são referência das temáticas que consubstanciaram a pesquisa e sua discussão.

Uma das primeiras publicações que divulgam a arquitetura brasileira no âmbito internacional é o catálogo da exposição *“Brazil Builds”*, de autoria de Philip L. Goodwin, datado de 1943. No prefácio do livro, Goodwin (1943, p.09) explica que o livro: “É um esforço para mostrar aos norte-americanos o encanto das velhas e a inspiração das novas construções no Brasil.” A leitura indica como velhas as construções de estética colonial, enquanto as novas são traduzidas como os edifícios de caráter moderno. Segundo Goodwin (1943, p.81) o movimento teve uma rápida ascensão no país e, “embora os primeiros ímpetus modernos tenham chegado por importação, bem logo o Brasil achou um caminho próprio” (GOODWIN, 1943, p.81), marcado por elementos de controle e adaptação às condições climáticas nacionais.

Os livros de Henrique Mindlin (2000) e Yves Bruand (2010) também enaltecem esse aspecto singular da arquitetura nacional que se baseia nas condições locais e a sua rápida assimilação. O panorama apresentado por Mindlin se propõe como um suplemento ao catálogo de Goodwin e procura enaltecer a gênese da arquitetura moderna no Brasil tratando-a como algo inquestionável (GUERRA, 2002). Seguindo esse mesmo fio condutor, a publicação de Bruand “apresenta uma narrativa sobre a gênese e o ápice da arquitetura moderna no País, sendo a produção carioca, especialmente a de Oscar Niemeyer, a grande protagonista” (CAMARGO, 2012, p.283). Ambos os autores apresentam uma visão hegemônica da arquitetura nacional, que seguia os preceitos da vanguarda moderna brasileira<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> A expressão “vanguarda moderna brasileira” é adotada com base na tese de Sergio Moacir Marques, que explica: “Aqui se usa a expressão ‘vanguarda moderna’ com sentido de designar aquela que protagonizou a arquitetura produzida inicialmente no Rio de Janeiro, a partir dos anos 1930, consubstanciada pela liderança de Lúcio Costa, oficializada com a realização do MES e a produção arquitetônica consequente, denominada consagradamente de escola carioca.” (MARQUES, 2012, p. 31).

Segundo Segawa (2010, p. 130) houve, entre 1945 e 1970, “a afirmação de uma hegemonia”, com a difusão de uma linguagem, tanto por parte do ensino como pela veiculação das revistas especializadas, que tinha como referência a Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro, que por sua condição de capital do país “era uma referência cultural muito forte para as demais cidades e regiões” (SEGAWA, 2010, p. 141). No entanto, esse autor já não apresenta, como os anteriores, uma visão unívoca do panorama nacional. No livro de Segawa é possível observar que “em cada momento, muitas e diferentes tendências buscam caminhos distintos, divergentes ou convergentes, algumas vezes apenas paralelos.” (ZEIN, 2002).

Investigações mais recentes, como as de Marques (2002; 2012), Zein (2005), Bastos e Zein (2010), apontam que esse discurso canônico de hegemonia não se sustenta quando se observa com maior proximidade a produção nacional e regional. A aspiração hegemônica do moderno, que fora cultuada em ambientes de ensino por protagonistas do movimento e periódicos da época, não se verifica como uníssona na prática. Isso ocorre porque, conforme explica Sergio M. Marques (2002):

(...) a simplificação assim como a generalização, é inerente ao território que separa a teoria da prática. Entre os pensamentos compartilhados pelo Movimento Moderno e a gigantesca e variada arquitetura produzida sobre seu manto, mora a distância existente entre o ideário e a experiência; entre a retórica e a prática; entre a convergência sintética de um pensamento construído a partir da ideologia e a divergência difusa da prática construída a partir das experiências colocadas dentro das realidades físico-econômicas e sociais dos diversos contextos geográficos e históricos. (MARQUES, 2002, p. 60)

Portanto, a pesquisa compreende que quanto mais próximo do universo do objeto de estudo, mais acurado são os níveis de particularidades que podem ser observados.

Nesse sentido, o estudo de Ruth Verde Zein (2005) consiste em uma importante referência e aproximação do panorama da arquitetura produzida no estado de São Paulo, essa que em outra publicação a autora qualifica como sendo uma “contribuição distinta e original para a modernidade brasileira” (ZEIN, 2002). A partir de um estudo centrado nas obras, e “não das generalizações historiográficas disponíveis” (ZEIN, 2005, p. 01), a autora identifica, verifica e qualifica um vasto rol de

projetos selecionados de arquitetos paulistas, entre 1953 e 1973. Dentre os produtos da pesquisa de Zein, destacamos o “Abecedário das características da arquitetura da Escola Paulista Brutalista”, instrumento que a pesquisadora adota para o desenvolvimento de seus estudos e que sintetiza as principais características desse grupo (ZEIN, 2005, p. 33). No entanto, Zein pondera ao final de sua tese que “trata-se de um instrumento limitado – embora bastante efetivo para os fins que se propõe.” (ZEIN, 2005, p. 292). Essa limitação se verifica quando observamos, de modo mais detalhado, a produção residencial de Decio Tozzi, na qual, ao mesmo tempo em que alguns projetos têm estreita relação com as caracterizações apontadas por Ruth V. Zein (2005), outros se distanciam. Ocorre que esse estudo de referência é mais abrangente que o universo desta pesquisa, e, portanto, está sujeito a percepções globais de uma tendência regional.

Ante isso, e com base em prerrogativas de Decio Tozzi (2005, p. 314) e de Eunice Helena Abascal *et al.* (2015), é que se opta por dar, neste subtópico, maior enfoque ao contexto de formação específica do arquiteto. O arquiteto relata que o curso de graduação na Universidade Mackenzie “propiciou uma sólida formação para a globalidade e abrangência interdisciplinar.”, enquanto Abascal *et al.* (2015) ponderam, sobre os egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, que:

É possível sugerir que a qualidade das propostas e projetos realizados por estes agentes, enquanto mediação e representação do espaço, se revela nas obras e que parte da explicação desse reflexo tem suas raízes na formação recebida no Mackenzie. (ABASCAL *et al.*, 2015, p. 22)

Conforme observa Aline N. Regino (2011, p. 17), os primeiros cursos de arquitetura em São Paulo têm sua origem dentro das escolas de engenharia, sendo instituídos como cursos de engenheiro-arquiteto em 1894 na Escola Politécnica, e em 1917 na Escola de Engenharia do Mackenzie College.

A criação do curso de engenheiro-arquiteto do Mackenzie College tem como protagonista, e idealizador, o arquiteto Christiano Stockler das Neves, cuja formação na *École de Beaux-Arts* da Universidade da Pensilvânia (Penn), entre 1909 e 1911, serviu como referência para a formatação do novo curso da instituição de ensino superior paulistana (ABRUNHOSA; BREIA, 2017, p. 75). O período de formação de Stockler das Neves na Penn marcou o brasileiro que, segundo Pereira (2005, p. 238)

chegou a frequentar por algumas semanas do curso da Escola Politécnica de São Paulo, mas ficou descontente com a metodologia de ensino e conteúdo do curso brasileiro e solicitou transferência para a instituição estrangeira.

O ensino de arquitetura na Penn se baseava em princípios basilares da *École de Beaux-Arts*, adotando “a ênfase na arquitetura como arte”, mas sem se configurar como uma cópia do curso clássico de vertente francesa (ABRUNHOSA; BREIA, 2017, p. 81). A certificação de Christiano Stockler das Neves corresponde ao *Special Course*, com duração de dois anos que fora implementado por Philippe Cret e que, apesar de ser mais curto que o tradicional de quatro anos, possuía uma densa carga horária a ser cumprida, sendo evidenciado o estudo do desenho (ATIQUE, 2007, p. 236). Segundo Abrunhosa e Breia (2017, p. 84), na Penn, as disciplinas associadas ao desenho abrangiam desde a instrução necessária para o uso e cuidado com as ferramentas de ilustração, até diferentes técnicas artísticas e de representação e que mesmo nas disciplinas teóricas o desenho se fazia presente “como reforço do aprendizado”. Foi então sobre esse, e outros pilares do método *Beaux-Arts*, que Stockler das Neves estruturou o curso do Mackenzie College, acreditando ser o caminho para uma boa formação em arquitetura que faltava no âmbito nacional.

O curso de engenheiro-arquiteto do Mackenzie College se inicia em 1917, com previsão de cinco anos de duração, sendo a primeira turma instruída, nas disciplinas específicas para tal formação, exclusivamente pelo professor-fundador Christiano Stockler das Neves (MENDES, 2017, p. 44). Dentre as disciplinas mais valorizadas estava o trabalho em *atelier*, proveniente do sistema *Beaux-Arts*, que complementava os ensinamentos teóricos e as disciplinas de desenho, presentes durante todos os anos da formação e que, segundo Abrunhosa e Breia (2017, p. 91), tinham “por objetivo exercitar o olhar dos alunos e o aprendizado das técnicas de representação desde os primeiros *croquis*”. Para tanto o ensino seguia os padrões observados na Universidade da Pensilvânia, indo desde o preparo e instrumentação até o domínio de diferentes técnicas de desenho.

Entre o período que separa o curso de formação de engenheiro-arquiteto na Escola de Engenharia do Mackenzie e a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM), que ocorre somente em 1947, houve significativas remodelações do curso em vista de diferentes fatores, que vão desde a ampliação do corpo docente

até promulgações legislativas pertinentes ao ensino e à profissão (REGINO, 2011). Estas mudanças pontuais não alteraram a essência tradicional do curso, que sob a rigorosa postura de Stockler das Neves seguia o princípio fundamental da Arquitetura como uma Bela Arte.

A fundação da FAM figura entre os pesquisadores como o início da substituição gradativa da linguagem arquitetônica da *Beaux-Arts* para assumir a linguagem moderna (REGINO, 2011; ABASCAL; MENDES; BREIA, 2011). No entanto, a partir da década de 1920, já se observava por parte dos alunos uma resistência ao ensino tradicional academicista e o anseio por aprender a arquitetura moderna, cuja produção no Brasil se deu primeiro na prática e que podia ser acessada pelos discentes por meio dos estágios nos escritórios de arquitetura (ABRUNHOSA; BREIA, 2017). O que se depreende das referências é que, após a criação da faculdade de arquitetura do Mackenzie, ocorreram eventos importantes com maior intensidade e menor intervalo de tempo que impulsionaram a reforma do curso.

Dentre os acontecimentos, destacamos a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), em 1948, sob o comando de Anhaia Mello e um corpo docente que contava com arquitetos modernos formados no Rio de Janeiro. Conforme observa Regino (2011, p. 31) a localização próxima da FAM e da FAUUSP “favorecia o intercâmbio de informações e ideias entre alunos e professores”, e com isso fomentava no grupo mackenzista o movimento, já em curso, de mudança dos paradigmas tradicionais para os modernos. E o outro evento significativo foi a aposentadoria de Christiano Stockler das Neves, em 1956, após a qual a transição se tornou mais efetiva (ABRUNHOSA; BREIA, 2017, p. 100).

Nos padrões de ensino da FAM permaneceram princípios academicistas, como a relação entre a arte e a arquitetura, mas a primeira passa a ser uma especificidade da segunda, “atribuindo-lhe posição primordial ao subordinar as técnicas, que se tornavam subsidiárias e instrumentação necessária como fundamento da expressão artística” (ABASCAL; MENDES; BREIA, 2011, p. 17).

Dentre as disciplinas que refletiram com maior nitidez essa a mudança das características do curso estão as relativas ao desenho que a partir de 1956 perdem importância, principalmente a ênfase dada ao desenho artístico e a alteração dos exercícios figurativos, de observação e cópia, para o conceitual (ABRUNHOSA;

BREIA, 2017, p. 99). No entanto, conforme observa Abascal *et al.* (2011, p. 45) “Mudanças são frutos de processos em que, por um período de tempo mais ou menos longo, os adeptos tanto do *status quo* quanto do novo paradigma coexistem.”. De modo que o desenho é memória recorrente dentre os depoimentos dados por egressos do Mackenzie, graduados entre 1950 e 1965, sendo representativa à figura do professor e artista Pedro Corona, contratado em 1946, que lecionava as disciplinas de “Modelagem” e “Desenho Artístico” (FICHER, 2017, p. 43).

Para nossa geração, houve um professor muito importante, que é **Pedro Corona**, um pintor que dava aulas de desenho artístico. E de fato ele ensinava todo mundo a desenhar, não um desenho virtuoso, mas sim de observação. Aprendíamos a olhar. Acho que foi ele quem desencadeou o fazer artístico daquela geração, na qual eu me incluo, juntamente com **Fábio Penteado, Telésforo Cristofani, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Paulo Mendes da Rocha, Decio Tozzi**. Enfim, arquitetos formados no Mackenzie entre o final dos anos 1950 e início da década de 1960. (...) (PETRACCO *In*: SERAPIÃO, PETRACCO, 2008, grifo nosso)

E um cidadão, um artista, pintor, professor de desenho artístico, indispensável a um curso de arquitetura, que foi para mim uma revelação muito interessante. Revelação no sentido de, antes de ensinar, dizer de coisas que eu já sabia e não sabia o valor daquele saber. Desenhar, pintar aquarelas, modelos vivos, o professor **Pedro Corona**. (ROCHA *In*: ROCHA, SEGAWA, 2010, p. 226, grifo nosso)

Nesse sentido, as pesquisas de Eunice Abascal *et al.* (2015) postulam, sobre o momento intenso e final da transição do ensino na FAM, entre 1947 e meados de 1965, que:

Os alunos do Curso de Arquitetura do Mackenzie, (...), se encontravam entre o futuro acenado pela presença e possibilidades abertas pela arquitetura Moderna, e a obrigatoriedade de também realizar outros projetos, que emulavam linguagens arquitetônicas historicistas. Essa prática contraditória implicava em exercícios que tinham como resultado peças de projeto e representação arquitetônica primorosamente elaboradas - aquarelas e desenhos, utilizando as mais variadas técnicas -, fundamentadas por rigorosos princípios plásticos e compositivos. (ABASCAL, *et al.*, 2015, p. 24)

A passagem de Decio Tozzi como estudante na instituição ocorre em meio a essa transição do ensino *Beaux-Arts* para o moderno, entre 1956 e 1960, que, conforme depreendido dos fatos e reflexões apresentados anteriormente, assumiu contornos de uma formação híbrida, com bases instrumentais clássicas acompanhadas de experimentações modernas. Esse contexto peculiar da trajetória discente de Tozzi pode ser observado em seu discurso, por expressões que remetem ao percurso de consolidação do ensino na FAM.

Durante cinco anos, estudávamos de manhã e de tarde, e o curso de Arquitetura era bastante abrangente tanto nas **matérias técnicas quanto as artísticas**.

O bairro da Vila Buarque no centro de São Paulo abrigava a **Universidade Mackenzie e várias unidades da Universidade de São Paulo, inclusive a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP)**, localizada na rua Maranhão, onde mais tarde defendi a dissertação de mestrado no curso de Estruturas Ambientais Urbanas.

O clima era de discussão e aplicação permanente ao estudo. O curso de Arquitetura do Mackenzie era dirigido pelo professor **Cristiano Stockler das Neves**, ex-prefeito de São Paulo, **homem de orientação academicista e de marcante personalidade**.

Os jovens estudantes eram, naturalmente, partidários dos postulados da arquitetura moderna, seduzidos pela obra dos grandes mestres Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Walter Gropius, Mies van der Rohe e Alvar Aalto.

Os debates eram diários nas aulas, e essa **divergência estética** nos incentivava a estudar cada vez mais profundamente para fazer valer nossas convicções, o que propiciou uma sólida **formação para a globalidade e abrangência disciplinar**. (TOZZI, 2005, p. 314, grifo nosso).

Desde sua graduação Tozzi esteve em meio a contextos de transição, implantação e experimentação, o que gerou no arquiteto, e em outros colegas de sua geração, a adoção de uma postura e entendimento mais flexível, passível de associações positivas entre correntes arquitetônicas aparentemente díspares, que são a *Beaux-Arts* e o moderno. O que observamos é que Decio Tozzi concilia em sua arquitetura a tradição instrumental do desenho com um conteúdo abrangente de linguagens e referências, que acarreta em sua produção resultados heterogêneos.

Portanto, é que se entende que o período de graduação de Tozzi está vinculado à diversidade de sua produção residencial, uma vez que o desenho, que cria uma

linguagem singular, e a experimentação, que amplia o repertório do arquiteto, foram incentivados durante a sua formação profissional.

## **2.2. Percurso do arquiteto**

Decio Tozzi nasceu em 1936, na cidade de São Paulo, onde sempre morou e reside até os dias de hoje. Seu primeiro contato com o ato de projetar foi por meio de seu pai, o italiano Giuseppe Tozzi que, apesar de ser engenheiro de comunicações, em seu tempo livre desenvolvia estudos de projeto para os amigos. Segundo declarações do próprio arquiteto (2005), durante sua juventude era um frequentador de ambientes de arte e cultura, como o Museu de Artes de São Paulo, fato esse que incentivou seu gosto pelas atividades de criação. No momento de escolher uma graduação Decio Tozzi afirma que não tinha dúvidas de que seria no campo das artes e através da forma expressiva do desenho. Assim ele optou por se graduar como arquiteto, dadas as suas vivências anteriores e ao prestígio que a arquitetura moderna brasileira desfrutava na época (TOZZI, 2005, p. 314).

Tozzi ingressou, no ano de 1955, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e se formou em 1960. Essa primeira etapa de sua formação profissional teve como evento paralelo a implantação da capital do país, Brasília, um momento de grande euforia política e de transformações nacionais que repercutiram sobre o campo da arquitetura e as gerações de arquitetos que se graduavam nesse período. Na passagem da década de 50 para de 60 o clima nas instituições de ensino de São Paulo, mais especificamente Mackenzie e FAU-USP, era favorável a debates e novos estudos, consolidando em Tozzi e em outros colegas uma postura investigativa, questionadora e exploratória (TOZZI, 2005, p.314).

Decio Tozzi (2005, p. 314) manifesta que o seu primeiro ensaio profissional ocorreu durante último ano do curso de arquitetura, antes de sua conclusão, com o projeto para o concurso da “Casa do Paraplégico” (1959, São Paulo), organizado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. O projeto apresentado pelo grupo de Tozzi ficou em primeiro lugar nessa dinâmica interna da instituição e foi selecionado para dar continuidade à proposta sob a orientação de Gregory Warchavchik. Tal oportunidade, em concomitância com o momento histórico, teve significativa repercussão no início da atuação de Tozzi, como ele mesmo declara:

No período em que trabalhei neste projeto, percebi certo dogmatismo e mecanicismo na aplicação dos princípios do racionalismo como o piloti, a planta livre, o teto-jardim, a rígida postura modular, as empenas cegas.

Esse fato resultou para nós em uma profícua discussão com um dos pioneiros da arquitetura moderna brasileira, um período rico de indagações que marcou o início de meu trabalho de arquiteto. (TOZZI, 2005, p. 314)

Desde recém-formado, Decio Tozzi se envolveu com propostas de grande escala e destaque, como a sede do Instituto de Criminalística e Criminologia (1960), atual Acadepol, no campus da USP. Ao longo da carreira, Tozzi idealizou projetos para diferentes programas, escalas e contextos, sempre que possível aproveitando das especificidades de cada proposta para desenvolver soluções notáveis e inovadoras.

A qualidade individual da arquitetura de Decio Tozzi é reconhecida por renomados colegas de profissão, como Oscar Niemeyer que, ao comentar sobre a produção do arquiteto paulista, indica “(...) como um bom exemplo da nossa Arquitetura.” (NIEMEYER *apud* TOZZI, 1978, p. 01). Essa qualificação também pode ser atestada pelos 17 prêmios (TOZZI, 2005, p. 327) concedidos a criações de Tozzi, dentre os quais destacamos:

- Prêmio “Governador do Estado” no 13º Salão Paulista de Arte Moderna pela Escola Técnica de Comércio de Santos (São Paulo, 1967);
- Prêmio “Rino Levi” do IAB (São Paulo, 1971);
- Prêmio pelo “Conjunto da Obra Individual” na Exposição Nacional de Arquitetura IX em (São Paulo, 1976);
- Prêmio nacional do “Concurso Brasilit de Arquitetura” (São Paulo, 1981);
- Prêmio “3ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo”, Parque Villa-Lobos, (São Paulo, 1997);
- Prêmio na “5ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo” pela revitalização do centro de Santo André - Rua Comercial Oliveira Lima (São Paulo, 2003);
- Prêmio AsBEA 2004 pela Capela da Fazenda Veneza (2004).

No ano de 2009, quatro projetos de Decio Tozzi foram selecionados para integrar o acervo permanente do Centro Georges Pompidou, ao lado do distinto grupo de representantes brasileiros composto por Oscar Niemeyer, Paulo Mendes da Rocha e Walter Toscano (VENCESLAU, 2009). As obras escolhidas e enviadas pelo arquiteto a Paris são: a Escola Técnica de Santos – 1963; a Residência Fazenda Veneza – 1970 e sua Capela – 2002; e o Fórum Trabalhista Ruy Barbosa – 2004.

O relacionamento de Decio Tozzi com a arquitetura e urbanismo também se estende para outras atividades pertinentes à profissão, como atuação junto a órgãos reguladores da classe. Tozzi foi diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo (1970/1971), Membro do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil (1978/1979) e mais recentemente vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo (2004/2005) (TOZZI, 2005, p. 325).

O ensino e a pesquisa também fizeram parte da carreira desse arquiteto paulista. Logo que se graduou, em 1960, Tozzi assumiu a cadeira de projeto na Universidade Mackenzie da qual, em 1964, se afastou em decorrência de eventos políticos no país. Em 1967, Decio Tozzi retomou as atividades junto à academia, iniciando seu mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP, orientado pelo Prof. Dr. Dario Montesano, cuja dissertação se intitula “Leitura de um período de produção. Obra do arquiteto Decio Tozzi 1960 - 1980”, com a defesa e aprovação datando ano de 1981. No período entre 1972 e 1994, em concomitância com as outras atividades em curso, Tozzi exerceu a docência em diferentes Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Católica de Santos – 1972 a 1983 -, na Universidade Mackenzie – 1981 a 1983 - e na Universidade de São Paulo – 1983 a 1994 (TOZZI, 2005, p. 325).

Outra contribuição de Decio Tozzi para a disciplina são as publicações de sua autoria que abordam sua obra, pensamentos e conceituações. Além da já mencionada dissertação de mestrado, o arquiteto é autor de três livros (1978, 2005, 2012) e de diversos artigos em periódicos, como a revista “Casa e Jardim”. E encerrando o conjunto de contribuições do arquiteto está a doação, já mencionada nesta pesquisa, de seu acervo particular de trabalho a uma instituição pública, promotora de ensino e pesquisa, que é a Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura da Unicamp.

### 2.3. A arquitetura de Decio Tozzi - luz, espaço e matéria

Para os pesquisadores Francesco Santoro (2010) e Esteban F. Cobián (2014), Decio Tozzi é um representante significativo da arquitetura produzida em seu país. Conforme já mencionado, o arquiteto é detentor de títulos de reconhecimento nacional e internacional, portanto, é compreensível a estranheza declarada por Cobián (2014, p. 83) ao constatar que a figura e a arquitetura de Tozzi são pouco conhecidas no campo de pesquisas científicas e críticas da área.

O levantamento bibliográfico, realizado em repositórios acadêmicos e pela biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), atestou esse hiato com relação a estudos centrados na arquitetura e produção de Decio Tozzi. As consultas identificaram que apenas duas pesquisas abordam o estudo particular da obra de Tozzi, sendo o mestrado do próprio arquiteto na FAU-USP (TOZZI, 1981), e a recente dissertação, de origem estrangeira, de Pablo Andrés M. Zambrano (2018), no repositório da *Universidad de Cuenca*, no Equador, que se intitula “*Las residencias de Decio Tozzi em São Paulo, Brasil 1965– 1974.*”. Ademais, foram identificados estudos que, com foco em produção arquitetônica regional ou municipal, inserem Decio Tozzi e alguns de seus projetos em seus agrupamentos de estudo – ZEIN, 2005; ACAYABA, 2011; MESTRE, 2014 –, ou que, a partir do estudo de um programa específico, adotaram dentre os objetos de análise propostas assinadas pelo arquiteto – DIAS, 2003; FERRATA, 2008; MELLO, 2012 –, e ainda investigações de outras naturezas que citam Tozzi ou coletaram seu depoimento, visto sua relevância no meio profissional – ROIPHE, 2007; TABITH, 2007.

Em compensação, Decio Tozzi fez significativas publicações sobre sua arquitetura e obra. Além da já mencionada dissertação de mestrado (TOZZI, 1981), temos os três livros assinados pelo arquiteto – TOZZI, 1978; 2005; 2012 –, artigos em periódicos e um volume considerável de entrevistas que ele concedeu – TOZZI, 1980; 2004; 2018; 2018a; 2018b; 2021. Com base nisso, constata-se que, até o momento, as principais bibliografias centradas na produção e arquitetura de Decio Tozzi são de sua própria autoria, configurando-se como fontes primárias, escritas e orais, que revelam pensamentos, ideias, experiências significativas e conceitos que ajudam a compreender a sua contribuição arquitetônica. Portanto, é basilar conhecer definições autorais do arquiteto com relação a sua arquitetura e obra para que depois se realize uma leitura externa sobre elas.

Decio Tozzi vê a arquitetura como uma arte, a qual apresenta maior eficiência no que diz respeito à “explicitação de uma atitude reflexiva crítica sobre o quadro humano em que ela se insere” (TOZZI, 1981, p. 03), ou realidade, sobre a qual fomenta uma atitude de prospecção. O arquiteto explica que, para desenvolver essa atitude prospectiva sempre buscou “compreender os processos que determinam graus de irracionalidade do programa” (TOZZI, 1978, p. 03), ressaltando assim as qualidades individuais de cada proposta.

A identificação da condição substantiva<sup>11</sup> do projeto é que orienta o trabalho de Decio Tozzi, que funde nas suas propostas essas essências particulares com os conceitos, ou ideias, com os quais se identifica em sua arquitetura. Nesse sentido o arquiteto declara que:

Meu interesse pessoal na arquitetura era desenvolver um trabalho com escrita singular, penetrar na aventura artística entendendo-a como um universo a descobrir na medida em que curiosamente sentia emergir a cada desenho a expressão de um ideário plástico em que a luz, o espaço e a matéria constituíam elementos de uma arquitetura nova e transformadora no quadro de conservadorismo vigente em nosso meio. (TOZZI, 2005, p. 315).

Portanto, em torno desses três elementos, luz, espaço e matéria, é que se equacionam os conceitos e as soluções projetuais da obra de Decio Tozzi.

Ao referenciar luz em sua arquitetura Tozzi explica que essa foi objeto de pesquisa de “toda uma vida de arquiteto” (TOZZI, 2018a). A luz aqui mencionada é a natural, proveniente da insolação do local e, portanto, intrínseca às circunstâncias do projeto. O trabalho desenvolvido pelo arquiteto com a iluminação natural busca, desde seus primeiros projetos, o domínio e a transformação da realidade adversa da insolação brasileira em uma condição própria para o uso humano (TOZZI, 2018a). Nesse âmbito, Decio Tozzi cita como referências Louis I. Kahn, Oscar Niemeyer e Vilanova Artigas (TOZZI, 1981, p. 134).

Kahn escreveu e concretizou importantes conceitos sobre percepção e a relação entre a arquitetura e elementos imateriais do meio, defendendo que não é possível definir um espaço como espaço sem que haja luz natural adentrando nele (KAHN, 2010, p. 58). Portanto, a luz e a matéria são elementos inseparáveis da obra deste arquiteto americano, que, por meio de manipulações da forma capta, reflete e difunde

---

<sup>11</sup> Termo empregado por Decio Tozzi (1981, p. 05).

a iluminação natural para dentro de sua arquitetura. Já no caso do brasileiro Oscar Niemeyer, o que se observa são soluções que direcionam a luz, mais frequentemente pelas laterais, associadas a espaços de transição, e algumas vezes zenitais, em que se evidencia o contraste entre áreas iluminadas e áreas em sombra (BARNABÉ, 2002). Na arquitetura de Vilanova Artigas, esse contraste de luz e sombra é ainda mais intenso, por vezes com transições bruscas, na qual se evidencia a iluminação natural zenital (GABRIEL, 2020).

Com base nessas referências, Decio Tozzi articula uma arquitetura luminosa própria, com nuances entre a luz e a sombra, trabalhando também a penumbra, que ajuda a definir o espaço e compor a expressão plástica da matéria (TOZZI, 2021). O arquiteto postula que:

A luz é a natureza que penetra a Arquitetura e, quando o faz, perde vontade própria e torna-se instrumento do desenho da trama de espaços que abriga a vida humana. Uma vez no interior, filtrada em sua trajetória, sugere a necessária flexibilidade horizontal e vertical e confere ao espaço a qualidade da relação de luz e sombra, da vibração da matéria e do vazio como elemento do desenho.

Cria assim um universo plástico singular em que a articulação de planos e volumes define a fluidez espacial cuja leitura revela a beleza como condição primordial. (TOZZI, 2012, p. 35)

Para chegar a esse entendimento, Tozzi estudou, experimentou e desenvolveu diferentes formas para trabalhar gradações de intensidades de luz natural em favor de sua arquitetura, de maneira plástica, funcional e perceptiva, por meio da síntese entre esse elemento imaterial do meio e a materialidade do objeto arquitetônico.

Em relação ao espaço, que foi motivo de intensos debates, críticas e revisões dentro do movimento moderno, Decio Tozzi indica que, em sua obra, “as considerações sobre o objeto e seu entorno aparecem como um nível de preocupação constante.” (TOZZI, 1981, p. 22). Para Tozzi, o espaço é abrigo representativo da situação humana, seja ele o meio onde se insere a arquitetura, ou aquele criado pelo homem afim de promover o habitar e o convívio (TOZZI, 2021).

Enquanto paisagem, o espaço se depara com duas realidades, a natural e a urbana, que caracterizam a morfologia regional, constituindo diretrizes que impactam na solução formal do objeto a ser construído (TOZZI, 1981, p. 10). O arquiteto ressalta a importância dessa dinâmica, pontuando que a arquitetura é capaz de transformar o

entorno e de por ele também ser transformada (TOZZI, 1981, p. 22). Portanto, sua arquitetura se baseia em respostas ao contexto, não necessariamente em reflexos dele, mas em estabelecer vínculos e interpretações com o entorno preexistente.

No âmbito do espaço paisagem, os escritos e depoimentos de Decio Tozzi não apontam referências específicas. Diferente do que se observa no espaço construído pela arquitetura, que se caracteriza pelos “questionamentos das relações espaciais, da correspondência entre arquitetura e sociedade”, postura essa que o arquiteto preconiza como tendo surgido em um “movimento liderado pelo grupo de São Paulo, que foi onde se desenvolveu o caráter interdisciplinar no sentido mais vivo, mais questionador.” (TOZZI, 2004).

O arquiteto explica que, com o movimento moderno das décadas de 40 e 50, a arquitetura já havia assumido uma nova forma, no entanto, seu conteúdo ainda representava uma estrutura social ultrapassada e carecia de um novo significado (TOZZI, 1981). Tal ponderação também se verifica nas palavras de Vilanova Artigas que, por sua vez, é apontado por Tozzi com uma influência marcante, “através de uma posição teórica, polêmica, realizando uma obra de profundo conteúdo semântico” (TOZZI, 1980, p. 87).

Na década de 50, achei que era necessário mudar a tipologia da casa paulistana. Tratava-se de modificar a divisão interna espacial da casa da classe média paulistana, que necessitava se atualizar em relação às modificações sociais que processavam em nosso país. (ARTIGAS, 1984. *In*: XAVIER, 2003, p. 217).

Dentre as características das casas projetadas por Artigas nesse período, se observa a busca por um espaço interno fluído com integração visual, em que arquiteto “procura diluir os rígidos limites entre os setores e concebe um espaço interno interligado, sem obstruções” (TAGLIARI, 2012, p. 70). Para tanto, Vilanova Artigas adotou a organização do programa em um bloco único sob a concepção estrutural, empregou meio níveis, rampas e pátios internos, e transformou de uso de espaços como o estúdio (TAGLIARI, 2012).

Com base nessa, e em outras referências do grupo de São Paulo, o espaço interno da obra de Decio Tozzi se caracteriza pelo seu “enfoque semântico” que é definido pelo arquiteto (1981) como:

(...) o conjunto de novos significados que o espaço arquitetônico pode encerrar desde que seus programas, que refletem os usos e costumes de uma determinada época ou situação, sofram um processo crítico capaz de propiciar a proposta de novos agenciamentos espaciais correspondentes a novas situações sociais emergentes no quadro de relações humanas desse determinado momento histórico. (TOZZI, 1981, p. 95)

Portanto, a fim de superar estruturas espaciais e sociais ultrapassadas, eliminando as redundâncias programáticas, Decio Tozzi trabalha com a ideia de densidade espacial, que consiste no “conjunto de significados que determinado espaço adquire quando está aberto a superposição de usos” (TOZZI, 1981, p. 99). Em prol desse conceito, o arquiteto adota o “espaço *uno*” de projeto no qual “as partes se interligam e fluem entre si” e que, possibilitado pela técnica construtiva, promove a compactação do programa e cria espaços de convivência desobstruídos (TOZZI, 1981, p. 108).

E como terceiro elemento do ideário plástico está a matéria, por meio da qual se efetivam as ideias e preceitos da luz e do espaço. Decio Tozzi explica que: “a matéria é a técnica propriamente dita, o edifício construído, que na minha arquitetura se traduz na estrutura e na verdade, a essência, dos materiais construtivos” (TOZZI, 2021). O arquiteto atribui a origem dessa postura no projeto arquitetônico ao francês Le Corbusier que, nas palavras de Tozzi:

(...) na doutrina racionalismo enfatizava a estrutura de concreto armado e direcionava suas pesquisas no sentido da industrialização da construção. Nesse contexto seus trabalhos liberavam a estrutura e desmistificavam os ‘revestimentos’ na intenção de integrar a matéria do concreto na configuração estética do projeto. (TOZZI, 1981, p. 183).

A influência que Le Corbusier exerceu na arquitetura brasileira é notória e já fora estudada por diversos pesquisadores. Segundo Mahfuz (2014, p. 19, tradução nossa) pode se dizer que as ideias e projetos do arquiteto francês “são a base sobre a qual se baseia a produção da época de ouro de nossa arquitetura (...), mas também de vários de seus desenvolvimentos posteriores”. No âmbito da arquitetura paulista, Carlos Eduardo Comas (*In*: ZEIN, 2005, p. 83) pondera que a influência de Le Corbusier se deu na fase pós-guerra desse arquiteto com relação à materialidade das construções, e Zein (2005, p. 75) destaca também a “expressividade e virtuosidade estrutural das obras corbusianas posteriores à II Guerra”. Outra aproximação entre a arquitetura de Le Corbusier e o grupo paulista, pontuada por Ruth Verde Zein (2005,

p. 76), é que, embora o concreto aparente figurasse como substrato preferencial do arquiteto estrangeiro, a sua obra não se caracteriza pelo uso exclusivo dessa técnica ou material, “mas era resultado da adaptação de determinadas vontades formais e expressivas a uma série de circunstâncias e disponibilidades produtivas e materiais”.

Portanto, observamos a partir dos escritos e depoimentos de Decio Tozzi que a matéria tem significativa identificação com a arquitetura produzida pelo grupo paulista.

Dentre os postulados de Tozzi, está o de que o uso da técnica apropriada não diz respeito somente à eficiência do edifício, mas implica na própria aptidão criativa do arquiteto que, por meio de uma visão crítica, deve ser capaz de refletir sobre uma realidade e prospectar sobre ela, indicando “os caminhos possíveis de transformações latentes em um meio social” (TOZZI, 1980, p. 86). Assim, ele encontra na técnica da estrutura como definidora da arquitetura soluções para as suas inquietudes quanto a relação com a paisagem, a expressão plástica e a semântica espacial (TOZZI, 1981).

Em conjunto, Decio Tozzi também adota na matéria “uma franqueza construtiva, deixando os materiais com suas cores e texturas à mostra” (TOZZI, 1981, p. 183). Para o arquiteto, encarar de forma franca os materiais permite abrir seu repertório para experimentação, servindo como um campo de aprendizado do ofício, postulando que: “tanto mais se aprende o ofício quanto mais verdadeira é a arte e francos os materiais(...)” (TOZZI, 2004).

À guisa de conclusão, o que se depreende da arquitetura de Decio Tozzi, a partir de seus escritos, depoimentos e referências, é uma hábil manifestação de estruturas materiais que organizam o espaço arquitetônico e estabelecem diálogo com elementos imateriais do meio, a paisagem e a luz natural. O resultado é uma arquitetura coerente, que harmoniza as especificidades das condições de sua criação com os principais preceitos praticados pelo arquiteto.

### 3. PANORAMA DA OBRA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI

O programa residencial unifamiliar é um enfoque recorrente em pesquisas científicas e acadêmicas com o objetivo de investigação específica de um arquiteto. Tal conduta advém de uma séria de ponderações e experiências sobre a relevância da casa dentro do conjunto da obra dos arquitetos.

Como a pesquisa de Hess e Weintraub (2013) sobre as residências de Oscar Niemeyer, em que os autores ressaltam que existe certa negligência de críticos, e do próprio arquiteto, com relação aos exemplares desse programa perante o conjunto de sua obra. O estudo desses pesquisadores revela que as casas são objetos significativos da produção de Niemeyer, que acompanharam o arquiteto carioca durante toda sua carreira e que, por vezes, “antecipam conceitos revolucionários de seus projetos maiores” (HESS; WEINTRAUB, 2011, p. 12).

Nessa mesma linha, destacamos o estudo de Marcus e Whitaker (2013), que investigaram a arquitetura residencial de Louis I. Kahn. Os autores acreditam que o reconhecimento tardio das casas projetadas por esse arquiteto se deve ao fato de que “elas não foram projetadas como manifestos arquitetônicos, mas como edificações que expressam as circunstâncias de sua criação.” (MARCUS; WHITAKER, 2013, p. 2, tradução nossa). A investigação de nove casas projetadas por Kahn revelou os seus primeiros esforços arquitetônicos, influências criativas e seu método inicial, sobre o qual os pesquisadores concluem que enriqueceu na medida em que os projetos residenciais evoluíam, em alguns momentos antevendo soluções novas que depois foram exploradas em seus trabalhos monumentais (MARCUS; WHITAKER, 2013, p. 3).

Nas referências citadas, casa se configura como um laboratório de experimentações dos arquitetos, sendo tal interpretação também comum entre os pesquisadores brasileiros. Em 1985, Ruth Verde Zein pondera que:

É ainda muito comum ouvir-se que o projeto da casa é o grande laboratório do arquiteto. Essa frase tem dois significados básicos, complementares: as casas servem de exercício, em ponto pequeno, de projetos mais complexos, a conquistar, e têm um caráter experimental, permitindo ao arquiteto avaliar hipóteses e testar sua utopia. (ZEIN, 1985, p. 49)

Em publicação mais recente, a mesma autora associa essa condição à demanda por esse tipo de projeto, que seria mais corriqueira que outros programas (ZEIN, 2005, p. 222). Para Sergio Marques (2002, p. 165) em diferentes momentos da arquitetura, a residência unifamiliar “fez jus a uma espécie de laboratório de novas relações conceituais e projetuais, em função da íntima relação espacial com o habitante e de espelhar rapidamente novas demandas estéticas”.

Outros importantes postulados sobre o caráter experimental da casa, são dados por Marlene Milan Acayaba (2011) e Mônica Junqueira de Camargo (2007). Acayaba (2011, p. 15) evidencia que, no âmbito nacional, a residência unifamiliar é uma representação de “*status*” e que, por isso, em alguns casos, assume contornos de “obra de arte”. Já Camargo (2007, p. 02) enfatiza que “especialmente para os arquitetos paulistas” a casa constituiu “um instigante laboratório, onde enfrentaram problemas tecnológicos, e ensaiaram a reorganização da estrutura doméstica com vistas a uma transformação mais ampla da sociedade”.

A residência então se qualifica como um momento oportuno para o arquiteto experimentar, seja por uma questão de escala, seja pela condição corriqueira da contratação desse tipo de projeto, ou mesmo pelo status que ela representa. O próprio Decio Tozzi proclama em seus escritos algumas propostas residenciais como precursoras de soluções que depois foram revisitadas em projetos de outros programas e de maior escala.

O clube desenhado para Sorocaba, que propõe num desdobramento da experiência da casa Orth, uma grande praça de 90m por 90m coberta por uma grelha translúcida dotada de domus acrílicos. (TOZZI, 1981, p. 77)

[Na residência Romeu Del Negro] o tubo de luz cilíndrico, que capta a luz na cobertura, passa através da garagem e vem lançar o cone de luz no espaço inferior. Essa solução é amplamente explorada nos projetos das escolas que vêm a seguir. (TOZZI, 1981, p. 112)

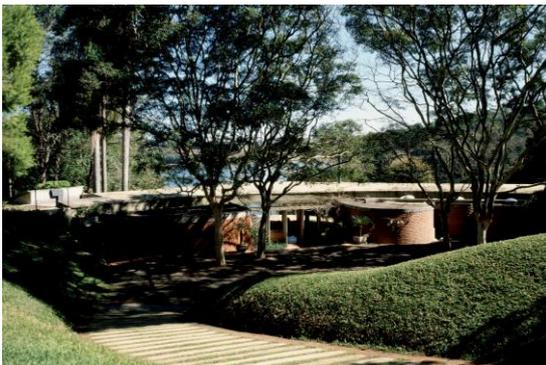
Portanto, o estudo atento das residências que compõem a obra de Decio Tozzi se mostra um universo potencial contundente com a proposta de pesquisa que, ante a lacuna observada e significativa disponibilidade de material, almeja consubstanciar um panorama sobre a contribuição desse arquiteto paulista, revelando estratégias projetuais por ele adotadas.

### 3.1. Identificação das residências

O levantamento da obra residencial unifamiliar de Decio Tozzi se desenvolveu em duas fontes principais: as publicações do arquiteto (TOZZI, 1978, 1981, 2005, 2012) e o material iconográfico físico do seu acervo na BAE-Unicamp. A partir dessas bases, foram identificados 27 projetos de casa assinadas pelo arquiteto, cuja quantidade, tipo de material e informação disponível é variável, sendo imprescindível uma sistematização para o exame do conjunto. No trabalho de mestrado de Maurício A. Dias (2003), detectou-se mais uma residência projetada por Tozzi – a Residência Guarujá 1 Claudio Tozzi –, que não constava nas publicações do arquiteto, e foi incorporada ao universo potencial de objetos da pesquisa, totalizando a listagem de 28 propostas residenciais.

Em um primeiro momento todos os dados foram compilados em planilha de Excel (Apêndice 03), por meio da qual constatou-se a existência de informações divergentes entre as fontes quanto às datas e áreas dos projetos. A formatação de tabela se mostrou eficiente para organizar e confrontar as bases de consulta. No entanto, a pesquisa carecia também de uma forma de sistematização que contemplasse as representações do projeto arquitetônico, recorrendo-se, para tanto, à composição de fichas de identificação das propostas.

Esse recurso é bastante utilizado em pesquisas, artigos, sites e livros de arquitetura, com variação de conteúdo, modelos e mesmo denominação, sendo estruturadas de acordo com os objetivos e características específicas da sua aplicação. Um exemplo de uso desse tipo de instrumento são as publicações de Decio Tozzi (1978, 2005), em que o arquiteto adota um modelo de ficha com elemento final para apresentar dados pontuais dos projetos.



CARMEN HELOISA FERRAZ CARVALHAL GONÇALVES  
RESIDÊNCIA / RESIDENCE

Ibiúna / São Paulo  
Decio Tozzi Arquitetura e Urbanismo  
arquitetura / *architecture* Decio Tozzi  
paisagismo /  
*landscape design* Luciano Fiaschi  
estrutura / *structure* Mairal Engenharia  
construção / *construction* Oreste Caputo  
terreno / *site* 5.000 m<sup>2</sup>  
área / *area* 230 m<sup>2</sup>

02

Ficha da Residência Carmen  
 Heloisa Ferraz Carvalho  
 Gonçalves, em  
 TOZZI, 1978, p. 87

**Residência Carmem Heloisa Ferraz Carvalho**

Arquitetura: Decio Tozzi

Colaboração: Chico Baffa — Paulo Del Negro

Estrutura: Mariano Mairal Argental

Inst. Hidráulicas: José Maria de Castro Ferreira

Inst. Elétricas: Alfredo Akira Ohnuma

Construção: Mestre Oreste Caputo

(Projeto 1977 — construção 1977)

Na presente pesquisa, a ferramenta é designada como ficha de identificação individual do projeto, e busca organizar e sintetizar as informações relevantes para atingir os objetivos e verificar o pressuposto. As fichas são compostas por quatro tipos de conteúdo, que são: lista de dados pontuais, peças gráficas dos projetos, escritos ou depoimento de Decio Tozzi sobre a proposta em questão e descrição simples do material presente no acervo do arquiteto na BAE-Unicamp.

Antes de apresentar as fichas, é preciso ponderar alguns fatores e explicitar as condutas adotadas. O primeiro é relativo à divergência de datas e áreas entre as fontes de consulta, para a qual foi estabelecida uma lógica de verificação que adotou como base a informação contida na documentação primária do acervo e, em alguns casos, como o da residência Romeu Del Negro, consulta direta ao arquiteto sobre os dados levantados. A segunda questão é relativa ao material de cada projeto, que é uma condição variável, de modo que o conteúdo das fichas de identificação é ajustado conforme a disponibilidade de informações. Em determinados projetos coube uma interpretação ponderada a partir dos desenhos e fotos sobre dados como contexto do local, status da construção e materiais utilizados, suprimindo assim a ausência dessas informações.

Portanto, prezando pela transparência e qualidade das informações reunidas por este estudo, esclarecemos que todos os dados que apresentaram dissenso entre as fontes (ver Apêndice 03), bem como aqueles provenientes de interpretação da autora, foram sublinhados nas fichas. Já as informações não disponíveis nas bases de consulta foram indicadas como “dado não disponível”, ou, no caso de itens inteiros, esses foram suprimidos do conteúdo, dando espaço para ampliar as peças gráficas.

Esta dissertação inicia o registro sistemático das informações obtidas dos projetos residenciais de Decio Tozzi, e o panorama desenvolvido ampliou a base de reconhecimento e apreensão do conjunto da obra residencial deste arquiteto.

### 03 RESIDÊNCIA CARLOS PEREIRA PASCHOAL

Data do projeto: 1962 - Construída

Local: Sorocaba / SP

Contexto Expansão Urbana

Área do terreno: 3780 m<sup>2</sup>

Área construída: 1256 m<sup>2</sup>

N° de pavimentos: 02

N° de quartos: 07

Materiais principais: concreto, vidro e  
pedra natural

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981  
TOZZI, 2005

Colaboradores: Wladermar Cordeiro  
(paisagismo)

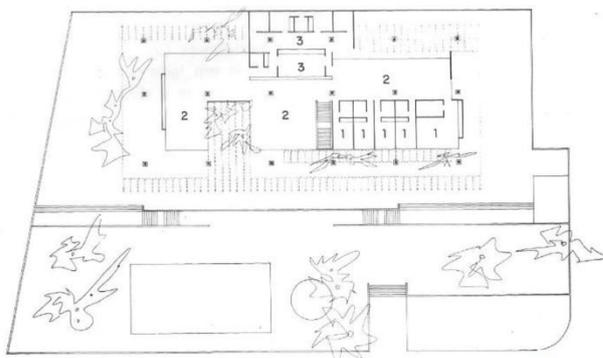
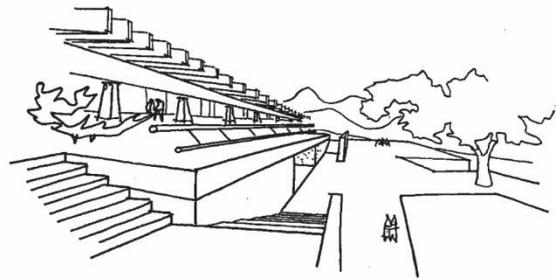
José Carlos Passerine  
(instalações)

Eraldo Campello  
(estrutura e construção)

Jorge de Souza Cabarjal

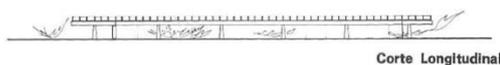
Nelson Wendling

Gelda Pedreschi

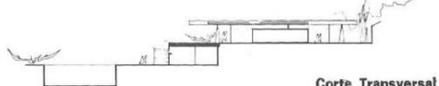


1. dormitórios
2. estar
3. serviço
4. garagem

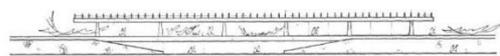
Planta



Corte Longitudinal



Corte Transversal



Elevação



**O primeiro trabalho.**

(...)

*Preocupava-nos, diante da beleza da paisagem, uma solução que sugerisse a desejada **integração com o ambiente natural**, implantando-a nos **patamares naturais** da área, o que permitiu amplas **visuais para o vale**.*

*Assim a casa foi concebida como um generoso abrigo, um momento de sombra no solo movimentado da região.*

*Sob essa cobertura os **espaços internos se definem numa fluidez contínua até o exterior**.*

(TOZZI, 1978, p. 11)

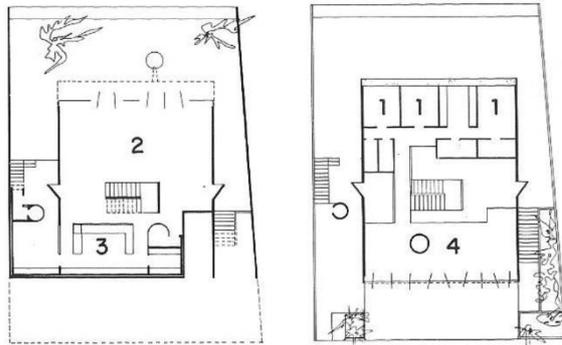
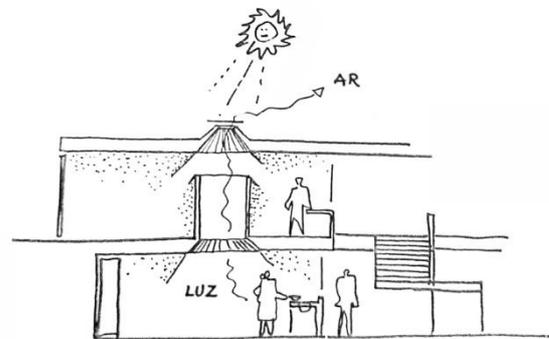
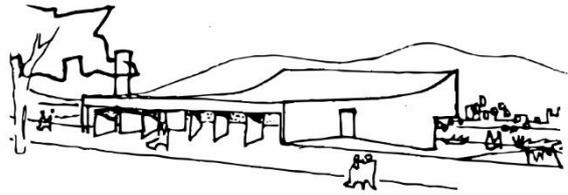
**Material iconográfico físico no acervo:**

13 pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações e detalhamentos.

## 04 RESIDÊNCIA ROMEU DEL NEGRO

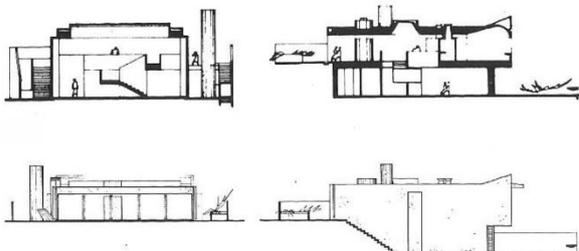
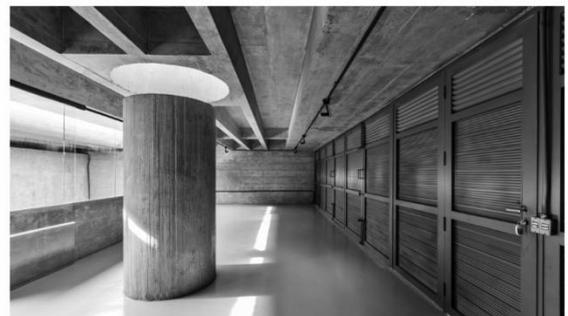
Data do projeto: 1965 - Construída  
 Local: São Paulo/SP - Contexto Urbano  
 Área do terreno: 512,94 m<sup>2</sup>  
 Área construída: 350 m<sup>2</sup>  
 N ° de pavimentos: 02  
 N° de quartos: 04  
 Materiais principais: concreto e vidro  
 Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981  
 TOZZI, 2005; TOZZI, 2012  
 Colaboradores: ETIP (instalações)

Construtora Altieri  
 Tedeschi & Ogata (estrutura)  
 Fausto Cavaleiro  
 Manoel Geraldo C.Pereira  
 Eduardo Fontes Hotz



### Planta

- |                |            |
|----------------|------------|
| 1. dormitórios | 3. serviço |
| 2. estar       | 4. garagem |



*Situada num lote urbano em declive, na encosta do vale Pacaembu, a residência Del Negro propõe um **espaço interiorizado**, definido pela estrutura de concreto, como **um pátio ou uma pequena praça que recebe luz zenital** e para o qual se abrem todas as dependências da casa.*

(...)

*Entusiasma-nos rever este projeto e lembrar o interesse que nos despertou o desenho desse espaço, onde **planos e volumes se ordenam num diálogo sob a luz.***

(TOZZI, 1978, p. 16)

### Material iconográfico físico no acervo:

- 13 pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos.
- 14 pranchas estrutura / 05 pranchas hidráulica.

## 05 RESIDÊNCIA FRANCISCO MORENO PINTOR

Data do projeto: 1971 - Construída

Local: Sorocaba/SP - Contexto Urbano

Área do terreno: 600 m<sup>2</sup>

Área construída: 655 m<sup>2</sup>

N ° de pavimentos: 03

N° de quartos: 05

Materiais principais: concreto, vidro  
e bloco de concreto

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

TOZZI, 2005; TOZZI, 2012

Colaboradores: ETIP (instalações)

Wlademar Cordeiro  
(paisagismo)

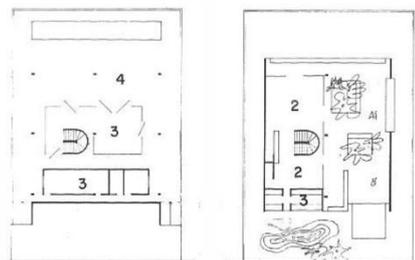
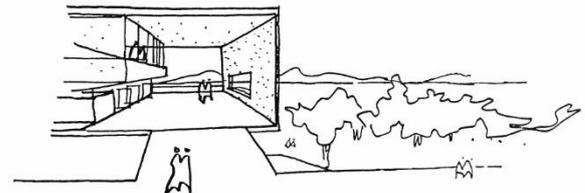
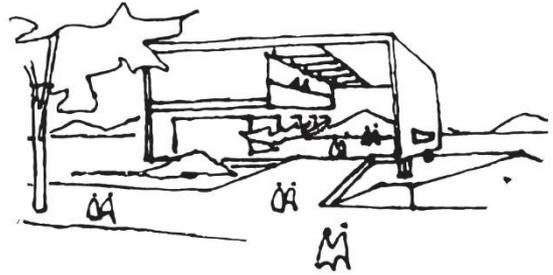
Eraldo Campello (estrutura)

Oreste Caputo (construção)

Manoel Geraldo C. Pereira

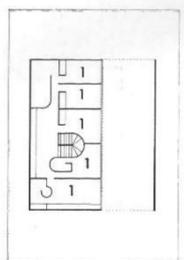
Marilia Penteado S. Almeida

Valeria Wey

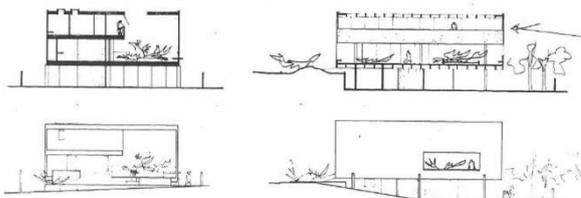


### Planta

1. dormitórios
2. estar
3. serviço
4. garagem



### Corte



### Elevação



**Um pátio jardim de dupla altura define e organiza o espaço da casa.**

*O estar é seu prolongamento natural através do pano transparente de vidro que os une. A varanda dos dormitórios debruça-se sobre ele e desfruta da visual ampla da paisagem urbana.*

**A estrutura de concreto que gera esse espaço abriga, no nível inferior do terreno, os serviços e o estacionamento.**

**Material iconográfico físico no acervo:**

03 pranchas arquitetura - plantas, cortes e elevações.

(TOZZI, 1978, p. 37)

## 06 RESIDÊNCIA ANTÔNIO VALENTIM VAC JÚNIOR

Data do projeto: 1971 - Não Construída

Local: São Paulo/SP - Contexto Urbano

Área do terreno: ± 1000 m<sup>2</sup>

Área construída: ± 350 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 01

Nº de quartos: 03

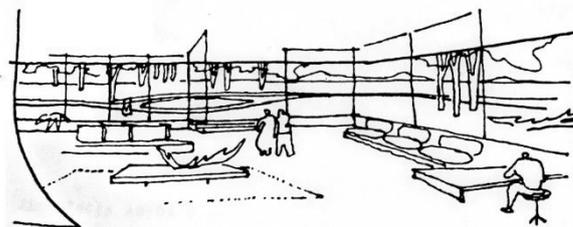
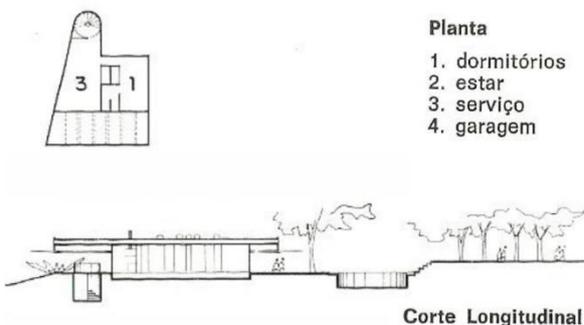
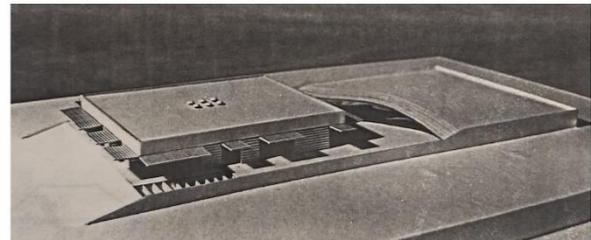
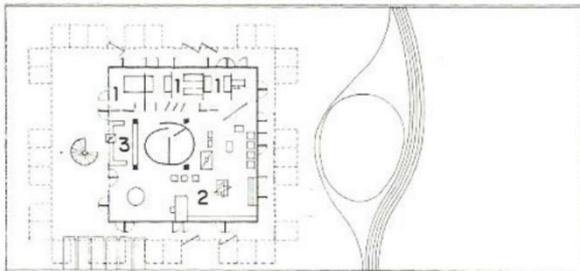
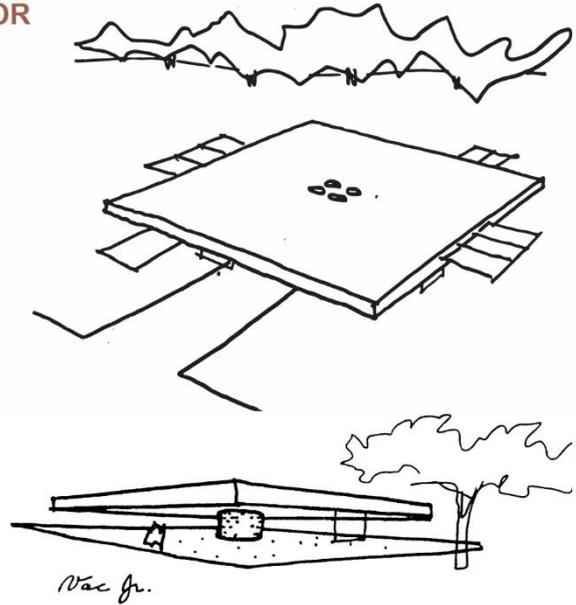
Materiais principais: concreto e vidro

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

Colaboradores: Valeria Wey

Manoel Geraldo C. Pereira

Marília Penteado S. Almeida

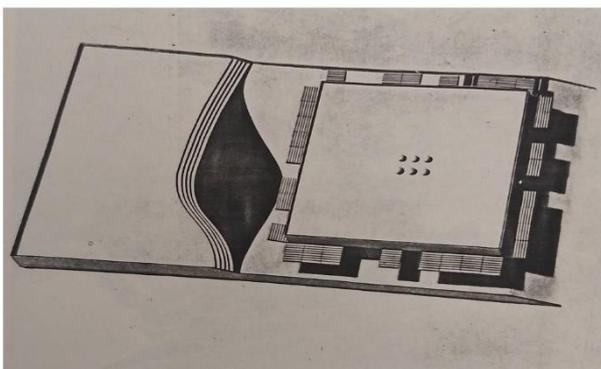


*Um plano horizontal, de forma quadrada, com apoios centrais, gera espaço de sombra ampliável através da báscula da linha de venezianas do contorno.*

*A soluo do bloco hidráulico na zona central da casa libera os espaços de periferia para o seu livre uso.*

*Um plano de vidro recuado da linha de venezianas define uma varanda, **espaço de transio entre interior da casa e o bosque.***

*A piscina, desenhada como o remanso de um pequeno rio no arvoredo, tem em suas margens, de um lado o gramado chão, e de outro, o prolongamento da **varanda sombreada.***



**Material iconográfico físico no acervo:**  
02 pranchas arquitetura - plantas e cortes.

(TOZZI, 1978, p. 35)

## 07 RESIDÊNCIA DECIO BARBOSA SANTOS

Data do projeto: 1971 - Construída

Local: Jundiaí /SP - Contexto Urbano

Área do terreno: 797,40 m<sup>2</sup>

Área construída: 385,75 m<sup>2</sup>

N ° de pavimentos: 01

N° de quartos: 04

Materiais principais: concreto, vidro,  
placa de concreto

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

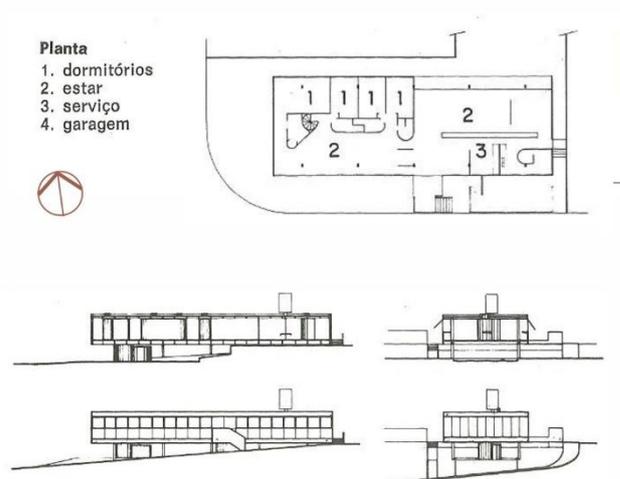
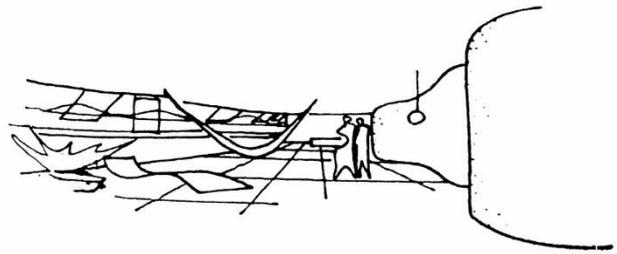
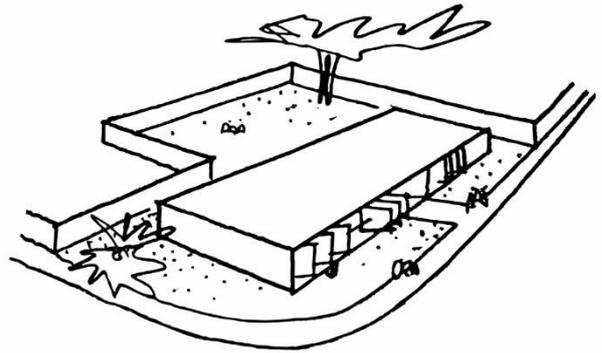
Colaboradores: Eiko Suzuki (Estrutura)

ETIP (Instalações)

Manoel Geraldo C. Pereira

Marília Penteado S. Almeida

Valeria Wey



*Neste projeto propusemos uma relação diferente entre a casa e a cidade, procurando uma **integração espacial do lote urbano com a rua e o com o espaço intersticial da quadra.***

*Essa intenção sugeriu uma solução compacta, liberada do solo sobre **pilotis**, que permitiu a abertura desejada para o bairro.*

*A **organização espacial interna aberta e fluida** integra os ambientes e transforma circulações em áreas de estar e varanda.*



Material iconográfico físico no acervo:

7 pranchas arquitetura - plantas, cortes e elevações.

8 pranchas estrutura

(TOZZI, 1978, p. 41)

## 08 RESIDÊNCIA ELIO TOZZI

Data do projeto: 1972 - Construída

Local: São Paulo/SP - Contexto Urbano

Área do terreno: 630 m<sup>2</sup>

Área construída: 260 m<sup>2</sup>

N ° de pavimentos: 02

N° de quartos: 03

Materiais principais: concreto, vidro e  
bloco cimentício

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981  
TOZZI, 2005; TOZZI, 2012

Colaboradores: ETIP (instalações)

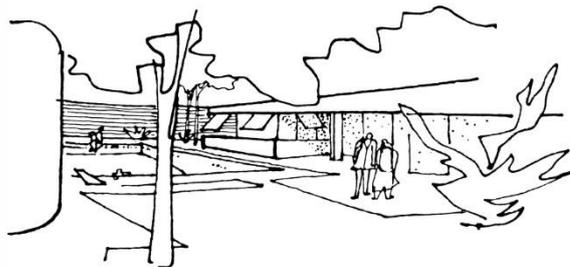
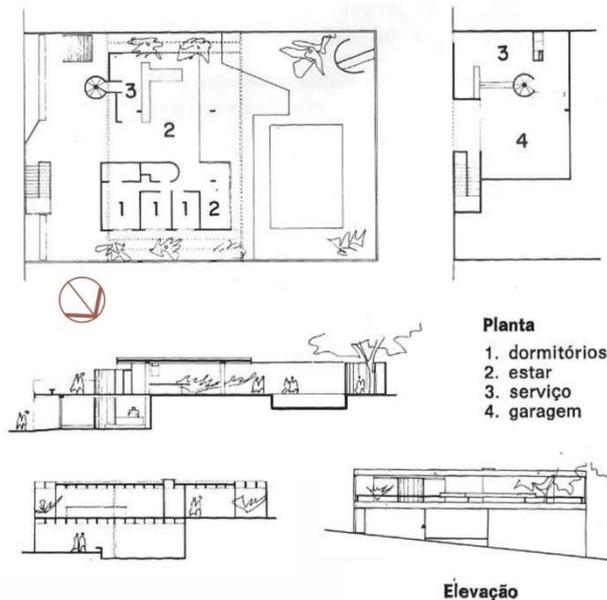
Oreste Caputo (construtora)

Kawata (estrutura)

Manoel Geraldo C. Pereira

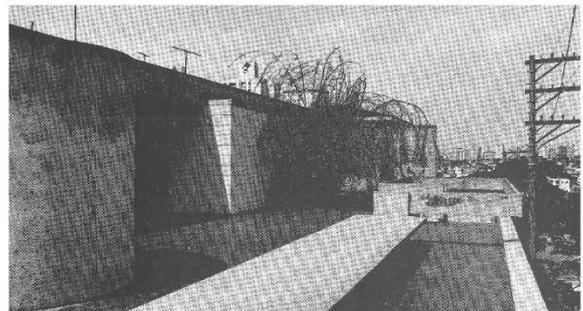
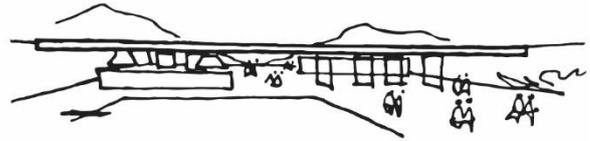
Marília Penteadó S. Almeida

Valeria Wev



Material iconográfico físico no acervo:

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.



*Meu irmão Elio incumbiu-me do projeto de sua casa num terreno plano, elevado em relação à rua, no bairro Sumaré.*

*A concepção foi imediata: um amplo espaço de convivência conseguido através de uma solução baseada no uso franco do concreto e do vidro.*

*O espaço uno é função da transparência que a arquitetura da casa propicia, desde o fundo do lote onde se situa a piscina até as encostas opostas da antiga grota da Varginha.*

(TOZZI, 1978, p. 43)

## 09 RESIDÊNCIA FAZENDA VENEZA - FÁBIO MORAES DE ABREU

Data do projeto: 1974 - Construída

Local: Valinhos/SP - Contexto Rural

Área do terreno: 5000m<sup>2</sup>

Área construída: 1200 m<sup>2</sup>

N° de pavimentos: 01

N° de quartos: 07

Materiais principais: concreto, vidro

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

TOZZI, 2005; TOZZI, 2012

Colaboradores: Tedeschi & Ogata (Estrutura)

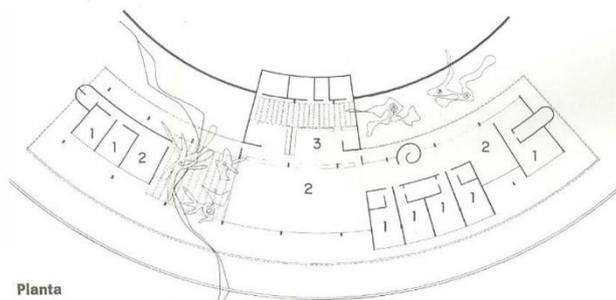
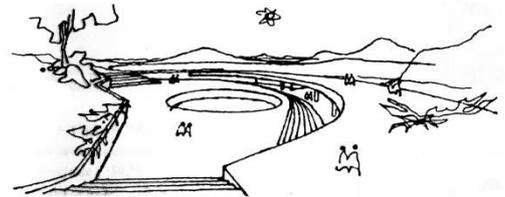
ETIP (Instalações)

CEMPLA (Construtora)

Manoel Geraldo C. Pereira

Marília Penteado S. Almeida

Valeria Wey



Planta

1. dormitórios
2. estar
3. serviço
4. garagem

Elevação



Corte

Elevação



No projeto da residência Moraes de Abreu sensibilizou-nos a **estrutura espacial da paisagem**, onde as curvas presentes na natureza sugeriam o desenho, surgindo então **uma arquitetura que acrescenta a paisagem sem violentá-la** - antes estabelecendo um diálogo de grandes gestos curvos, como um ato de conhecimento do campo do projeto.

Assim a solução compacta do programa diversificado da residência sob uma única cobertura com estar comum, acompanha o movimento das **curvas das encostas do vale da Fazenda Veneza**.

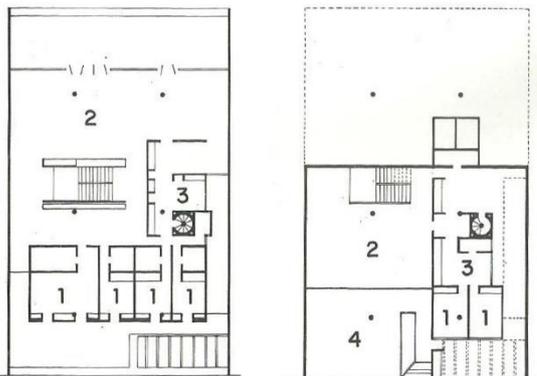
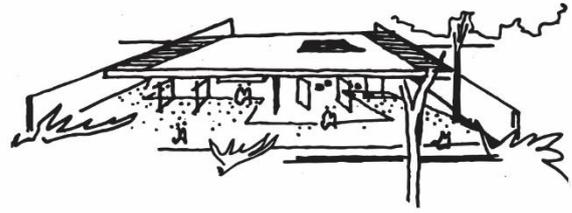
(TOZZI, 1978, p. 61)

Material iconográfico físico no acervo:

08 pranchas arquitetura - cobertura, plantas e cortes.

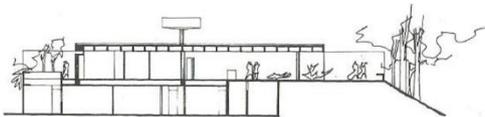
## 10 RESIDÊNCIA TEÓFILO ANDRADE ORTH

Data do projeto: 1974 - Construída  
 Local: São Paulo/SP - Contexto Urbano  
 Área do terreno: 650 m<sup>2</sup>  
 Área construída: ± 698 m<sup>2</sup>  
 N° de pavimentos: 02  
 N° de quartos: 06  
 Materiais principais: concreto e vidro  
 Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981  
 TOZZI, 2005; TOZZI, 2012  
 Colaboradores: Maubertec (Estrutura)  
 Plantel (Instalações)  
 Luciano Fiaschi (Paisagismo)  
 Emílio Reichert (Construção)  
 Laudelino de Carvalho Neto  
 Sidney

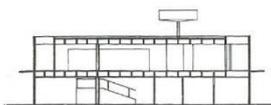


Planta  
 1. dormitórios  
 2. estar  
 3. serviço  
 4. garagem

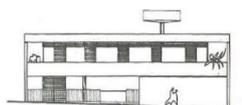
4. garagem



Corte Longitudinal



Corte Transversal



Elevação



Residência Orth  
 a grelha estrutural capta a luz  
 zenital e as transparências pos-  
 sibilitam visuais amplos da ci-  
 dade ...

Uma “grelha” estrutural, plano horizontal de concreto, cobre todo o lote fornecendo o **jogo de luz e sombra** definidores dos ambientes.

A residência Orth, implantada acima do nível da rua, propõe, através da linguagem da estrutura e de suas vedações e transparências, um espaço único e livre onde o exterior penetra com a vegetação, estabelecendo um clima em que as variações de luz proporcionam um estimulante jogo plástico de **matéria e cor**.

Um particular que nos interessou nesse contexto espacial é a **transição** da zona em **penumbra**, do andar inferior para o superior, surpreendendo pela atmosfera de luz em que os astronautas pintados por meu irmão Cláudio sugerem um tempo novo do conhecimento.

(TOZZI, 1978, p. 52)

Material iconográfico físico no acervo:

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

## 11 RESIDÊNCIA WASHINGTON RAMOS

Data do projeto: 1975 - Não construída

Local: Alpes da Cantareira/SP

Contexto Rural

Área do terreno: ± 8300 m<sup>2</sup>

Área construída: ± 1250 m<sup>2</sup>

N ° de pavimentos: 01

N° de quartos: 06

Materiais principais: concreto e vidro

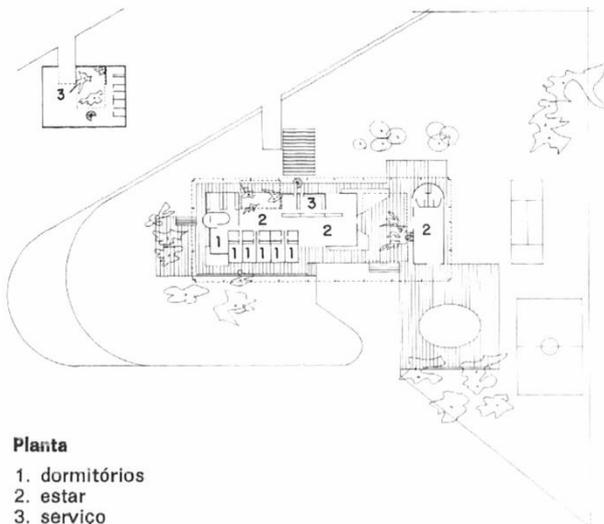
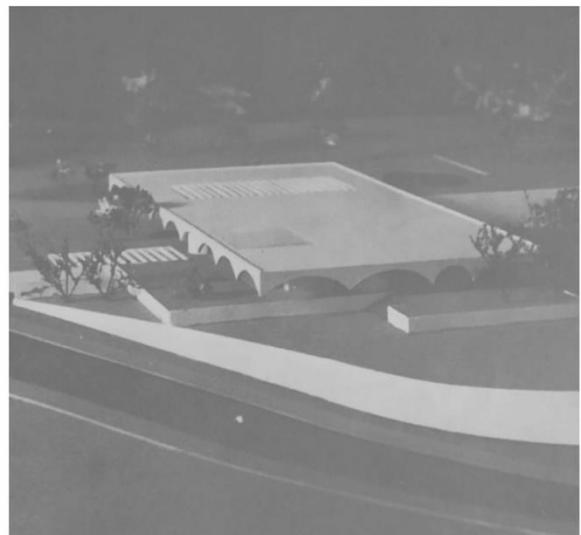
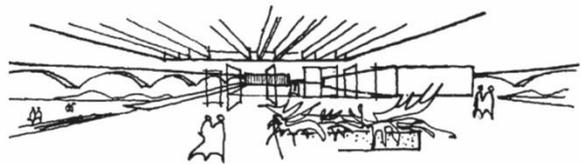
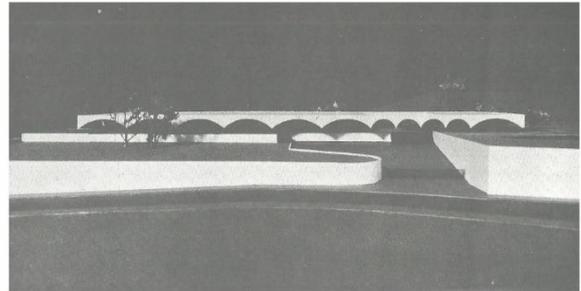
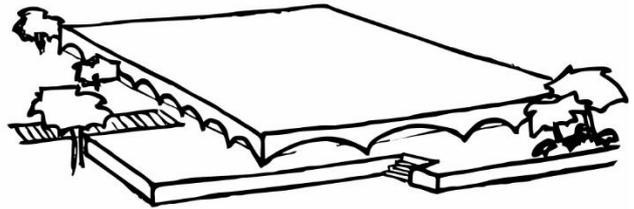
Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

Colaboradores: ETIP (instalações)

Tedeschi & Ogata (estrutura)

Chico Baffa

Paulo Del Negro



### Planta

1. dormitórios
2. estar
3. serviço
4. garagem



Residência W. Ramos  
... o ritmo irregular da empena  
estabeleceu diálogo com os  
morros da região da Cantareira ...

*A residência Washington Ramos situa-se num amplo terreno na Serra da Cantareira, a cavaleira dessa vasta região montanhosa.*

*O extenso programa é organizado sob uma grande cobertura de forma retangular onde se agenciam espaços fechados e abertos, de pátios-jardins, trazendo para dentro da casa o verde da região*

*A casa é circundada por um varanda protegida por empena em ritmo regular de arcos que confere um movimento à linha horizontal da construção.*

**Material iconográfico físico no acervo:**  
04 pranchas arquitetura - plantas e cortes.

(TOZZI, 1978, p. 55)

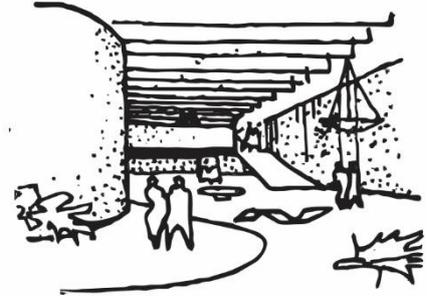
---

## 12 RESIDÊNCIA TOMÁS LICO MARTINS

Data do projeto: 1976 - Não construída

Local: Alpes da Cantareira

Publicações: TOZZI, 1978



**Material iconográfico físico no acervo:**

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

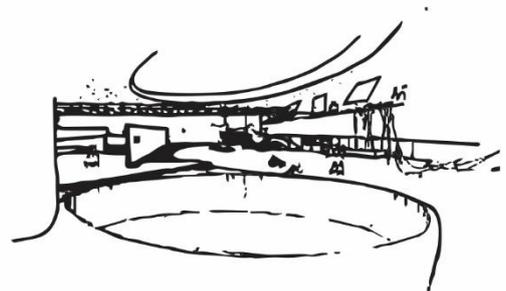
---

## 13 RESIDÊNCIA SATTIN

Data do projeto: 1976 - Não construída

Local: São Paulo

Publicações: TOZZI, 1978



**Material iconográfico físico no acervo:**

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

---

## 14 RESIDÊNCIA GUARUJÁ I CLAUDIO TOZZI

Data do projeto: 1976 - Construída

Local: Guarujá/SP - Contexto Litoral

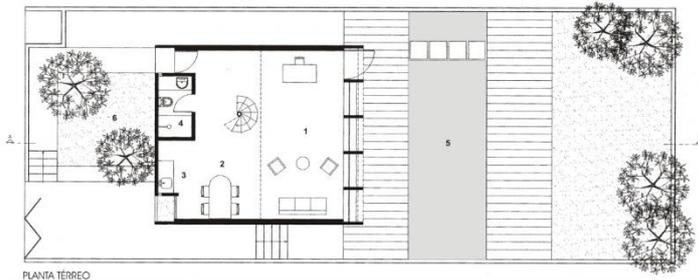
Área do terreno: ± 250 m<sup>2</sup>

Área construída: ± 82 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 02

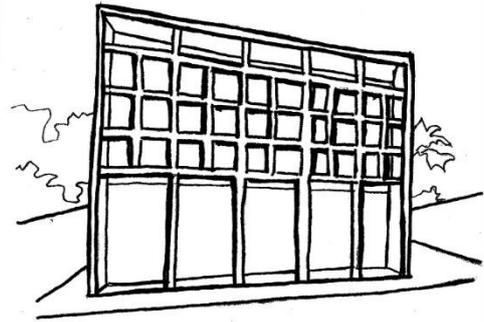
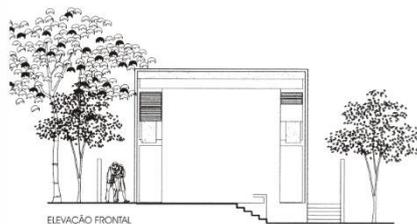
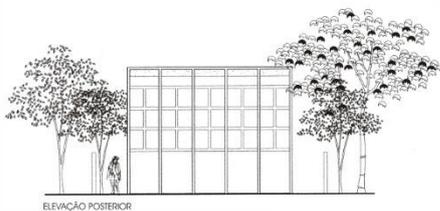
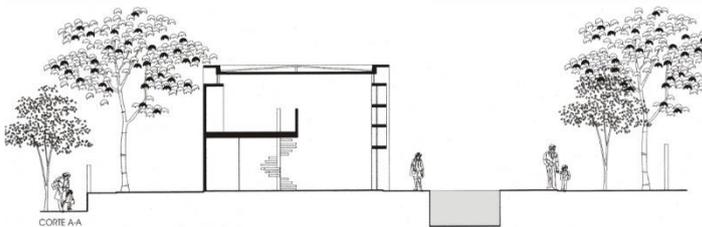
Nº de quartos: 01

Materiais principais: concreto, vidro



PLANTA TÉRREO  
1. Estar  
2. Jantar  
3. Cozinha  
4. Banho  
5. Piscina  
6. Jardim

PLANTA PAV. SUPERIOR  
1. Dormitório



**Material iconográfico físico no acervo:**

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

## 15 RESIDÊNCIA CARMEN H. F. CARVALHAL

Data do projeto: 1977 - Construída

Local: Ibiúna / SP - Contexto Rural

Área do terreno: 3900 m<sup>2</sup>

Área construída: 310 m<sup>2</sup>

N ° de pavimentos: 01

N° de quartos: 05

Materiais principais: concreto, vidro e tijolo

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

TOZZI, 2005; TOZZI, 2012

Colaboradores: Luciano Fiaschi (paisagismo)

Mairal Engenharia (estrutura)

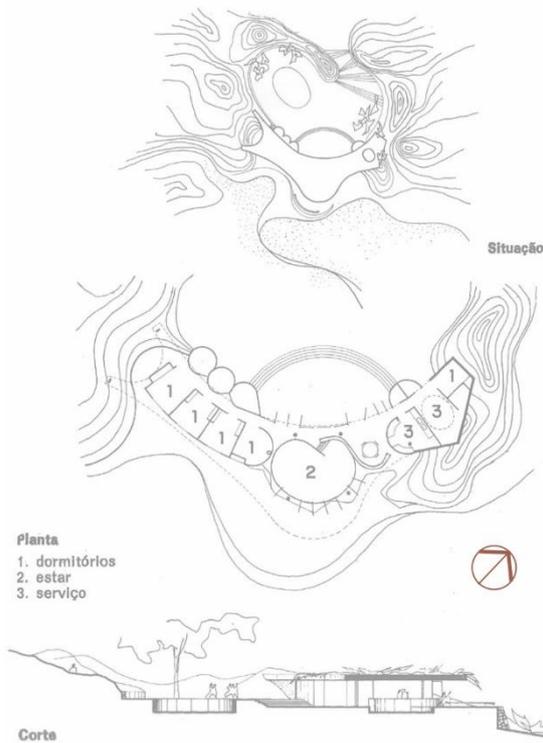
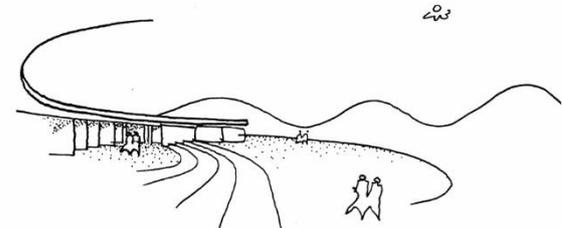
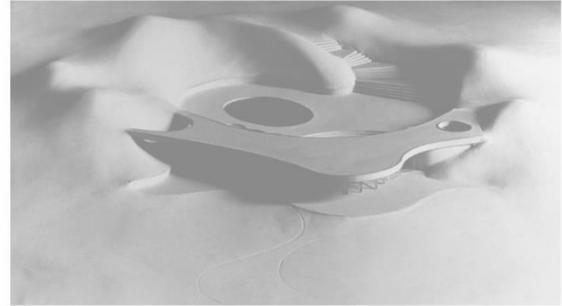
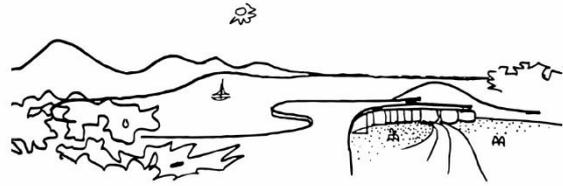
Oreste Caputo (construção)

José Maria de Castro Ferreira  
(instalações)

Alfredo Akira Ohnuma  
(instalações elétricas)

Chico Baffa

Paulo Del Negro



*Um gesto **curvo**  
sensual e amigo  
de **conhecer**  
a **natureza**.  
De construir a casa  
o abrigo...*

*Um primeiro gesto -  
O movimento da mão que **cava**, descobre,  
revela a praça acolhedora e generosa.  
**E define seu espaço pela ondulação dos  
morros a sua volta.***

*Depois o abrigo -  
**Uma curva - teto jardim - feita de  
transparências, sugere o passeio até o lago.***

(TOZZI, 1978, p. 65 )

Material iconográfico físico no acervo:

17 pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações e detalhamentos.

## 16 RESIDÊNCIA CELSO FIGUEIREDO FILHO

Data do projeto: 1977 - Construída

Local: Ibiúna/SP - Contexto Rural

Área construída: ± 130 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 01

Nº de quartos: 04

Materiais principais: concreto e vidro

Publicações: TOZZI, 1978; TOZZI, 1981

Colaboradores: José Maria de C. Ferreira

(instalações)

Alfredo Akira Ohnuma

(instalações elétricas)

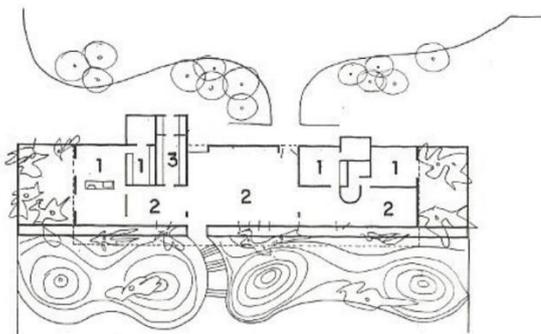
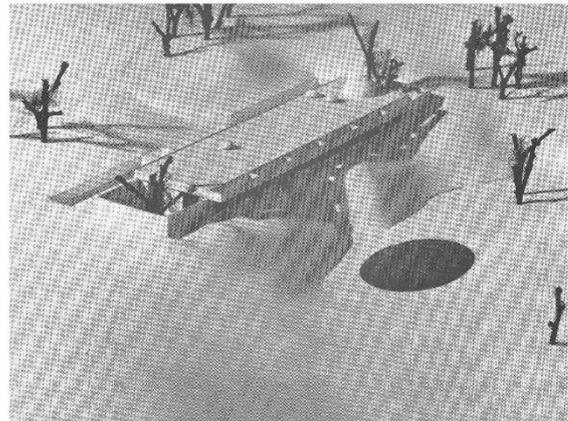
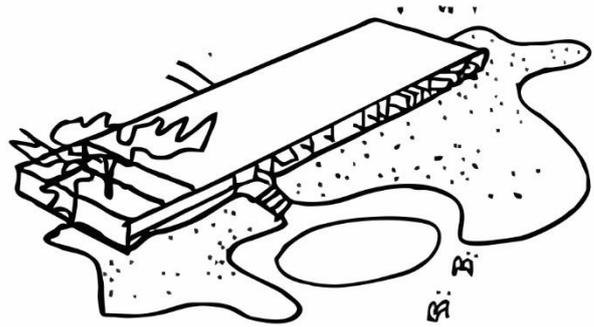
Mariano Mairal Argental

(estrutura)

Oreste Caputo (construção)

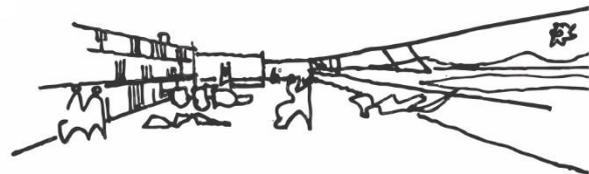
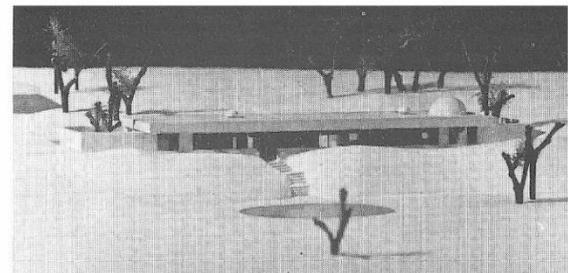
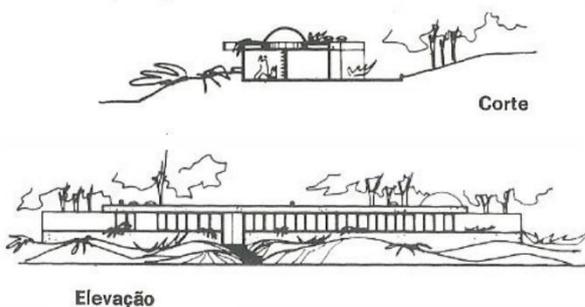
Chico Baffa

Paulo Del Negro



### Planta

1. dormitórios
2. estar
3. serviço
4. garagem



*Procuramos implantar esta residência na região mais elevada da área, estabelecendo uma íntima **relação com o solo e a vegetação** de modo a expressar apenas a **linha horizontal do teto-jardim** no contraste com o movimento do chão.*

*Sua organização interna é sugerida pela solução do **grande estar avarandado** para o qual se abrem os dormitórios e serviços.*

(TOZZI, 1978, p. 59)

**Material iconográfico físico no acervo:**

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

## 17 RESIDÊNCIA EDUARDO ÁLVARO VIERIA

Data do projeto: 1978 - Construída

Local: Sorocaba/SP - Contexto Urbano

Área do terreno: 706 m<sup>2</sup>

Área construída: 576 m<sup>2</sup>

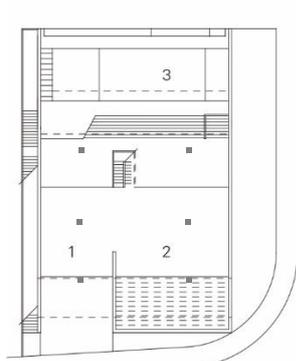
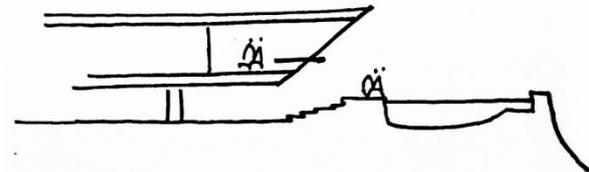
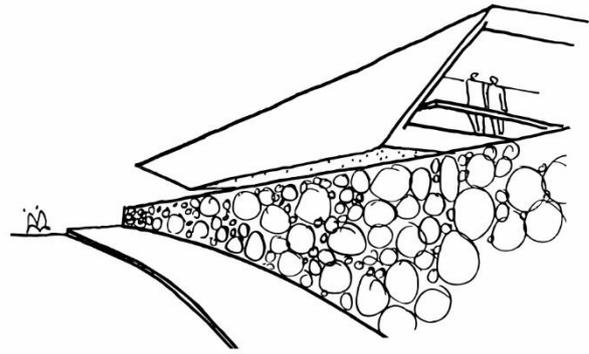
Nº de pavimentos: 02

Nº de quartos: 04

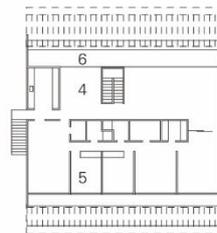
Materiais principais: concreto, vidro  
e pedra natural

Publicações: TOZZI, 1981; TOZZI, 2005  
TOZZI, 2012

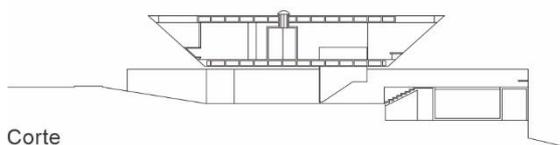
Colaboradores: ETIP (instalações)  
Oreste Caputo (construção)  
Eraldo Campello (estrutura)



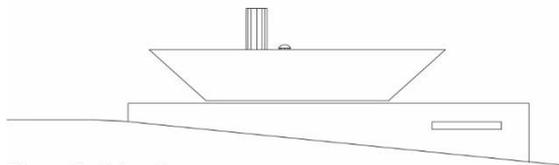
Planta



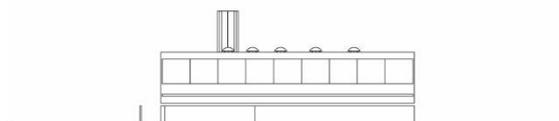
1. GARAGEM
2. PLAYGROUND
3. PISCINA
4. ESTAR
5. DORMITÓRIOS
6. TERRAÇO



Corte



Elevação lateral



Elevação frontal



...desfruta de **amplios visuais** para a área urbana do vale do Rio Sorocaba. Uma casa em um único piso apoiado em **pilotis** com terreno totalmente livre. Um volume caracterizado plasticamente por **empenas inclinadas** que permitem o **sombreamento** da fachada da rua e na ampla varanda que domina o vale.

(TOZZI, apud OLIVEIRA, URSSI, p. 84 )

**Material iconográfico físico no acervo:**

12 pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações, detalhamentos

01 prancha levantamento topográfico / 14 pranchas estrutura / 5 pranchas hidráulica.

## 18 RESIDÊNCIA DE PRAIA JOÃO LEIVA

Data do projeto: 1979 - (Dado não disponível)

Local: (Dado não disponível) - Litoral

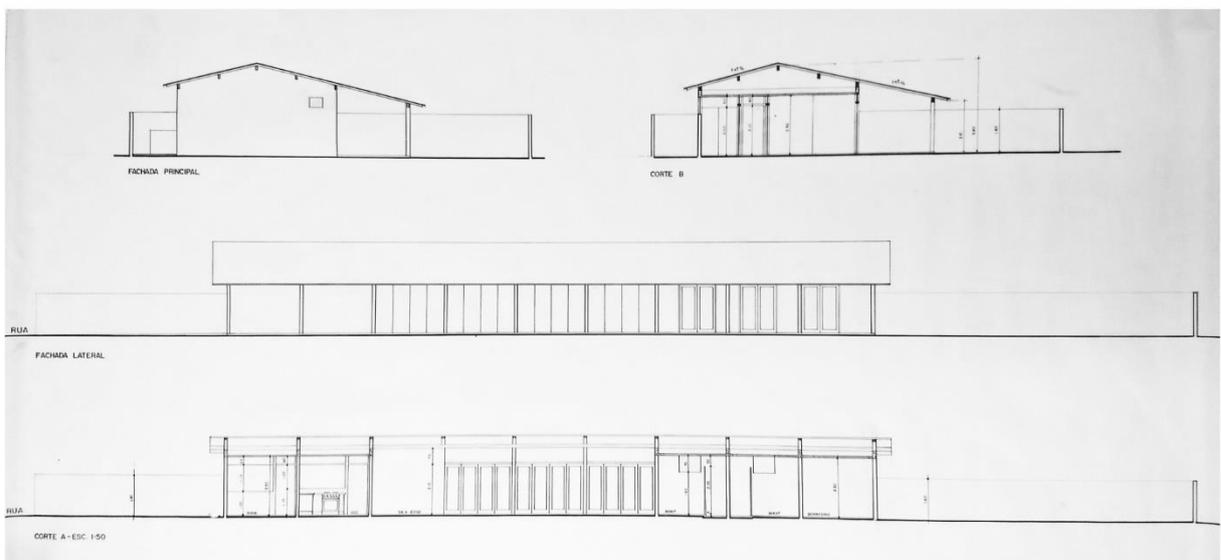
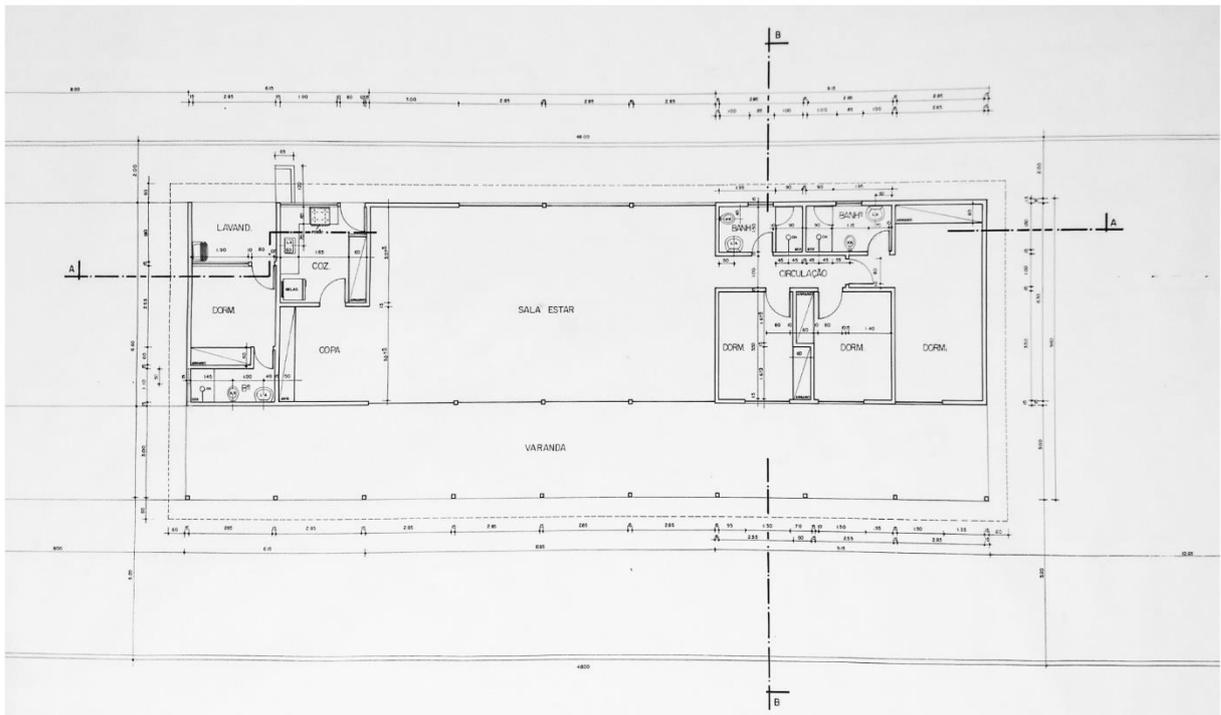
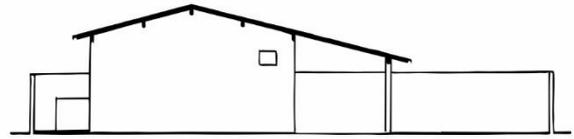
Área do terreno: 800 m<sup>2</sup>

Área construída: 105 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 01

Nº de quartos: 04

Materiais principais: alvenaria revestida,  
vidro e telha de barro



Material iconográfico físico no acervo:  
02 pranchas arquitetura - planta, cortes e elevações.

## 19 RESIDÊNCIA URCA

Data do projeto: 1981 - Não Construída

Local: Rio de Janeiro / RJ - Contexto Rural

Área do terreno: 2197 m<sup>2</sup>

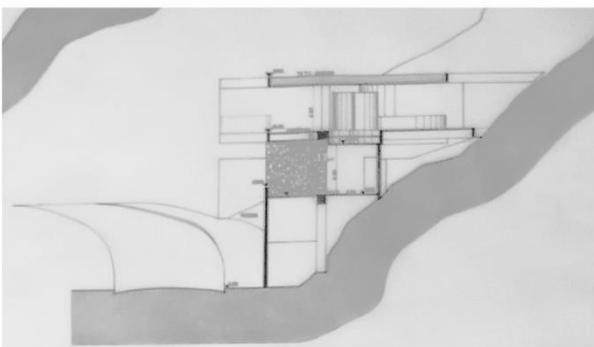
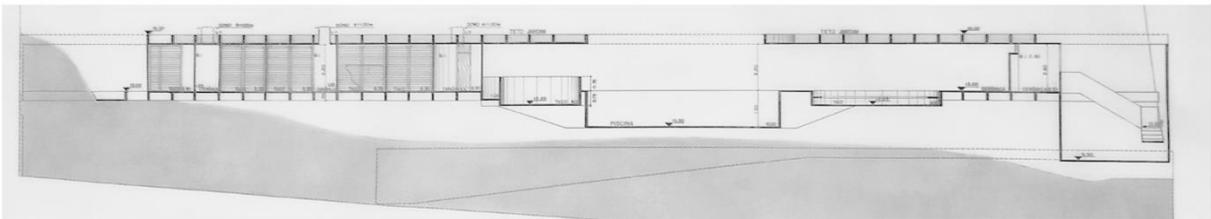
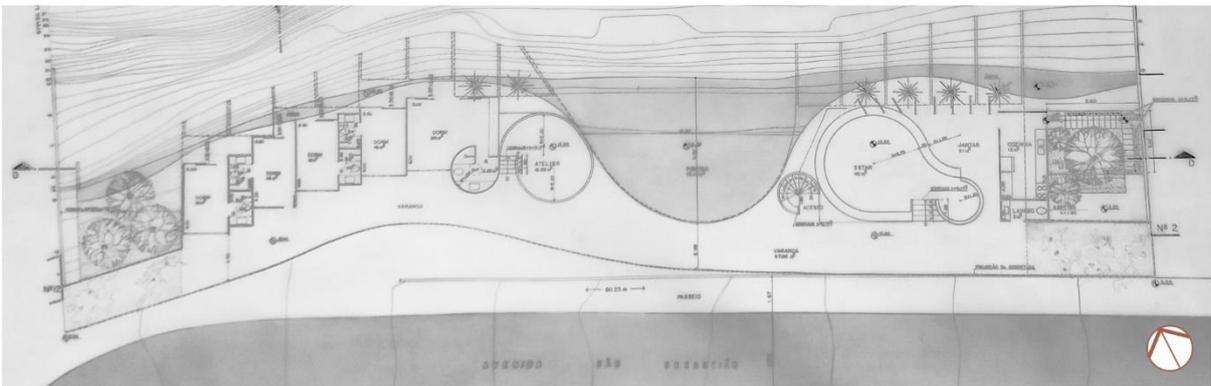
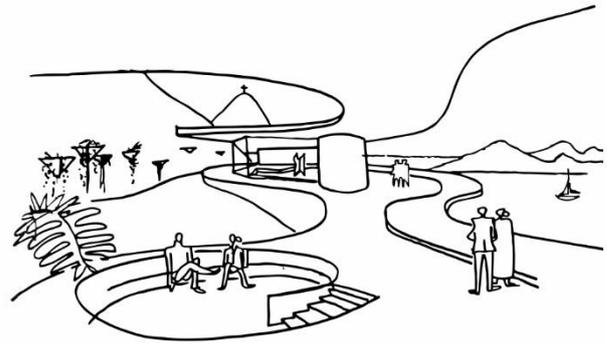
Área construída: 384,49 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 02

Nº de quartos: 06

Materiais principais: pedra natural, vidro  
e concreto

Publicações: TOZZI, 1981

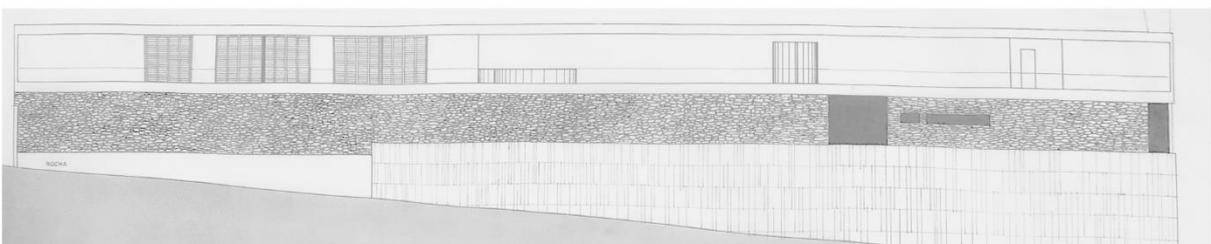


*(...) o projeto da Urca, Rio de Janeiro, em que a casa é concebida como um elemento de transição entre a pedra do Pão de Açúcar e o mar..*

(TOZZI, 1981, p. 76)

*As linhas do projeto, compostas de curvas e retas se harmonizam com a paisagem das montanhas do Rio e da Baía de Guanabara. A arquitetura se torna elemento integrante da bela paisagem.*

(TOZZI, 1981, p. 260)



**Material iconográfico físico no acervo:**

20 pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes e elevações

## 20 RESIDÊNCIA CLAUDIO TOZZI - SUMARÉ

Data do projeto: 1986 - Construída

Local: São Paulo/SP - Contexto Urbano

Área do terreno: 750 m<sup>2</sup>

Área construída: 600 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 02

Nº de quartos: 03

Materiais principais: concreto, vidro e  
alvenaria revestida

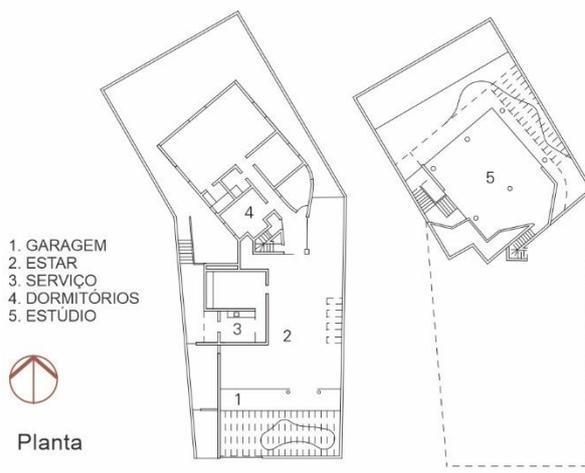
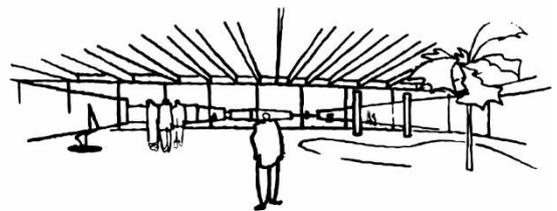
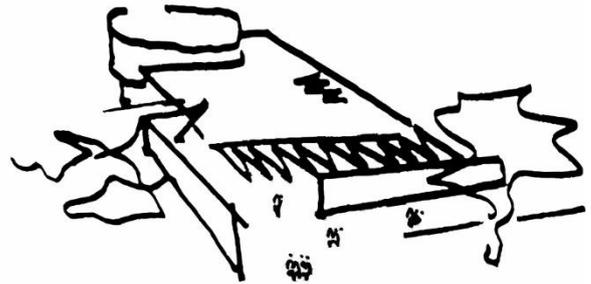
Publicações: TOZZI, 2005; TOZZI, 2012

Colaboradores: Luciano Fiaschi (Paisagismo)

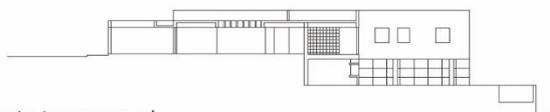
Ugo Tedeschi (Estrutura)

ETIP (Instalações)

Mestre João (Construção)



Planta



Corte transversal



Essa residência situada no bairro do Sumaré, em São Paulo, apresentou um complexo problema de desenho, pois além da questão da **reciclagem arquitetônica**, seu programa exigia, na mesma construção, **espaços de morar e trabalhar**.

(...)

Dessa forma, a intervenção de **reinterpretação arquitetônica** dessa casa orientou-se pelo cuidado em respeitar a escala e a volumetria dos espaços anteriores, bem como seu caráter de modernidade, acrescentando **elementos que transformam o espaço sem destruir a forma e o desenho originais**.

(TOZZI, 2005, p. 111)

**Material iconográfico físico no acervo:**

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

## 21 RESIDÊNCIA RODIN BORGES DA SILVA

Data do projeto: 1989 - (Dado não disponível)

Local: (Dado não disponível) - Contexto Rural

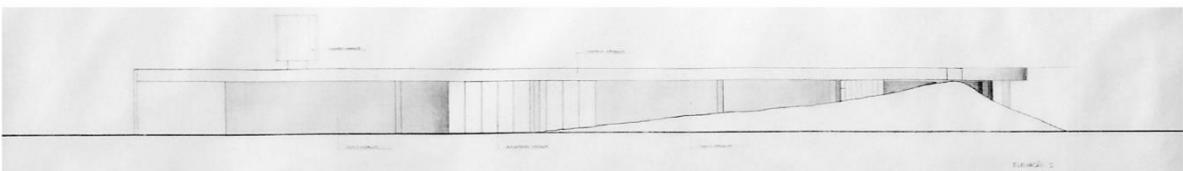
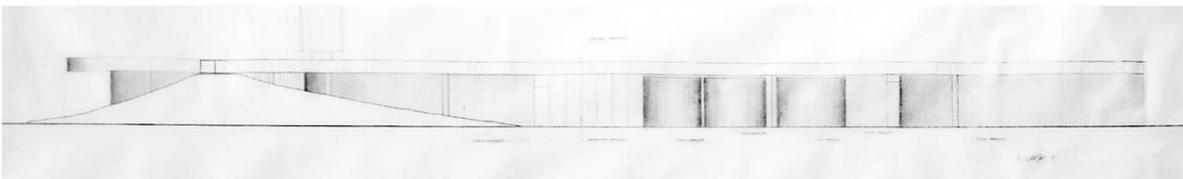
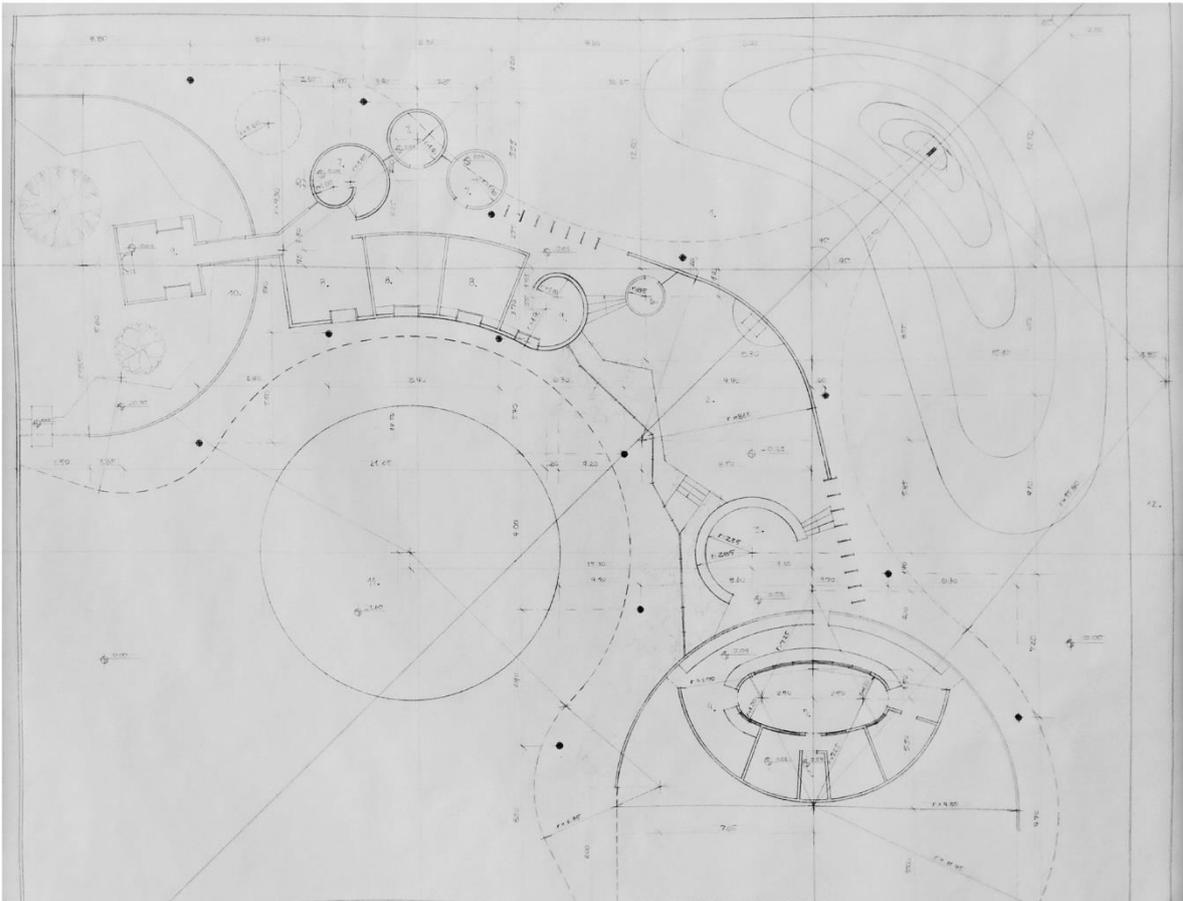
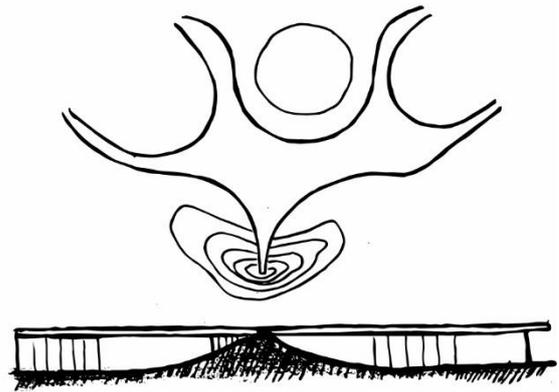
Área do terreno: ± 2850 m<sup>2</sup>

Área construída: ± 820 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 01

Nº de quartos: 05

Materiais principais: concreto e vidro



**Material físico iconográfico no acervo:**

05 pranchas arquitetura - implantação, cobertura, plantas, cortes e elevações.

## 22 RESIDÊNCIA GERALDO ABBONDANZA

Data do projeto: 1989 - Construída

Local: São Sebastião/SP - Contexto Litoral

Área do terreno: 500 m<sup>2</sup>

Área construída: 330 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 02

Nº de quartos: 03

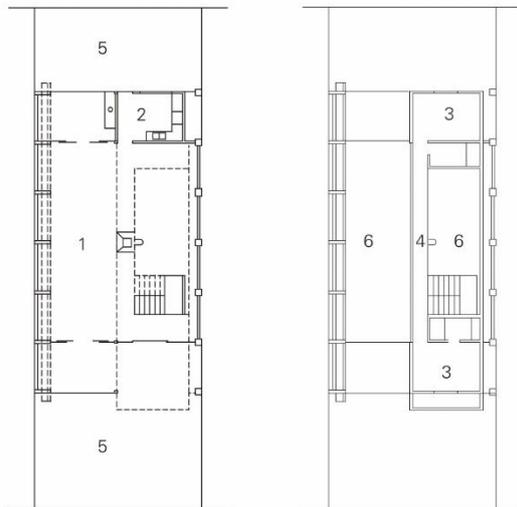
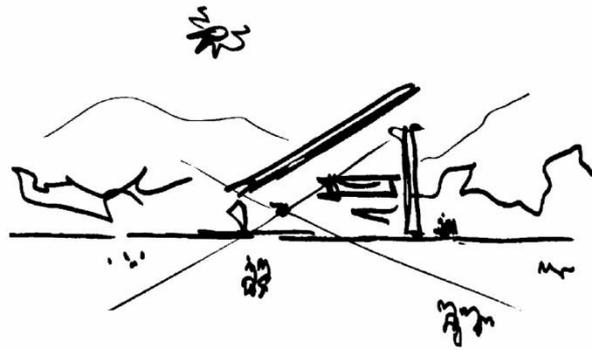
Materiais principais: concreto, tijolo, vidro  
e telha cerâmica

Publicações: TOZZI, 2005; TOZZI, 2012

Colaboradores: Amélia Bratke (Paisagismo)

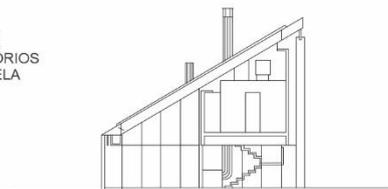
Ugo Tedeschi (Estrutura)

CEMPLA (Construção)

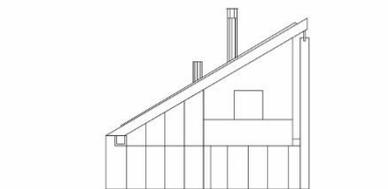


Planta

1. SALA
2. COZINHA
3. DORMITÓRIOS
4. PASSARELA
5. JARDIM
6. VAZIO



Corte transversal



Elevação



*O conceito do projeto resulta naturalmente na proposta de **um abrigo sombreado** sobre a área do terreno.*

*Desenhei uma “cabana” na praia com o teto inclinado, protegendo contra o sol poente, cuja proteção se estende desde a praia até a rua de acesso.*

*(...)*

*Esse espaço protegido, amplo e generoso constitui um elemento de **integração com a praia** próprio ao convívio descontraído.*

(TOZZI, 2005, p. 135)

**Material iconográfico físico no acervo:**

14 pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos

## 23 RESIDÊNCIA GUARUJÁ II CLAUDIO TOZZI

Data do projeto: 2012 - Construída

Local: Guarujá / SP - Contexto Litoral

Área do terreno: 360 m<sup>2</sup>

Área construída: 180 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 02

Nº de quartos: 01

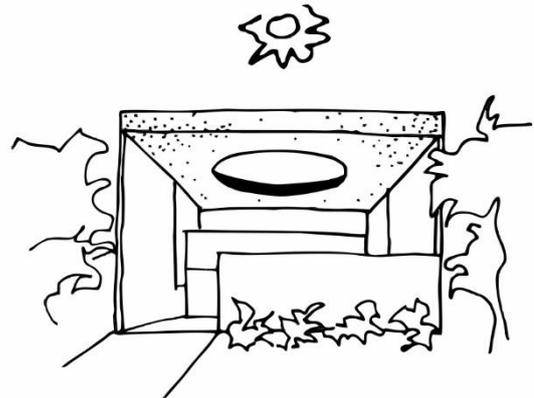
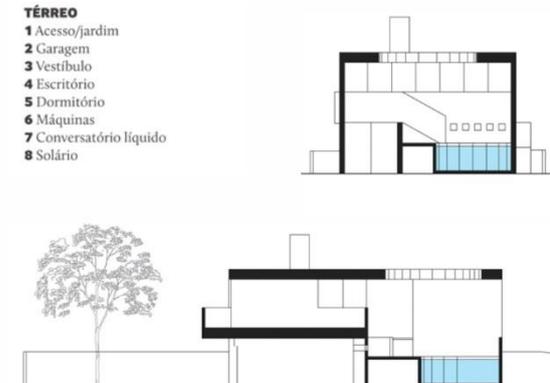
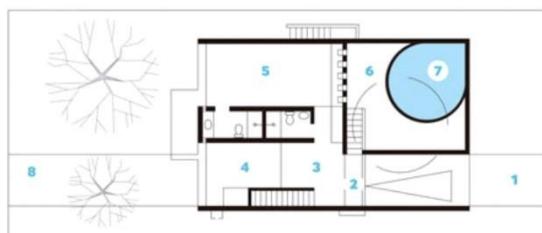
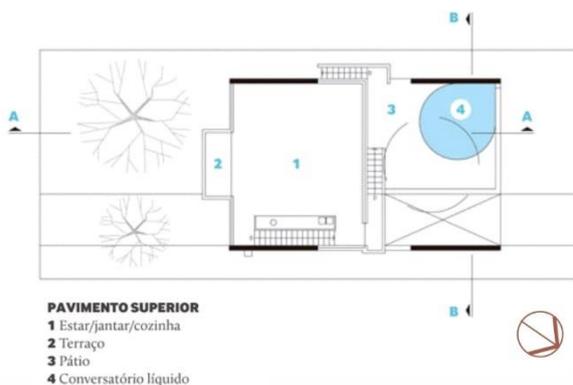
Materiais principais: concreto, vidro e  
alvenaria revestida

Publicações: TOZZI e MENDELEZ, 2014

Colaboradores: Luciano Fiaschi (Paisagismo)

Isay Weinfeld (Interiores)

Roberto Schein (Construção)



(...)

*ela não é supérflua, ela é essencial e na sua essência ela é clara e por isso parece simples. É uma trama de significados.*

(...)

*A casa do Claudio no Guarujá é num condomínio com uma série de pequenos lotes configurando um bairro um pouco afastado da praia e no sopé da montanha, então para poder desfrutar dessas duas vistas eu elevei a casa, dando visibilidade para o vazio do mar, não necessariamente o mar mas a sua imensidão vazia no horizonte, e aí abri a laje de modo que dá pra ver ainda mais a montanha. E essa abertura também é redonda, curva, como a montanha, criando então essa ligação com o entorno. É como se esse óculo fosse um elemento intermediário, visual, entre a casa e a montanha, mesmo com o próprio céu.*

(TOZZI, apud MENDES PEREIRA, 2020)

**Material iconográfico físico no acervo:**

Este projeto no acervo não possui material iconográfico físico no acervo.

## 24 RESIDÊNCIA PRAIA DA LAGOINHA

Local: Ubatuba/SP - Contexto Litoral

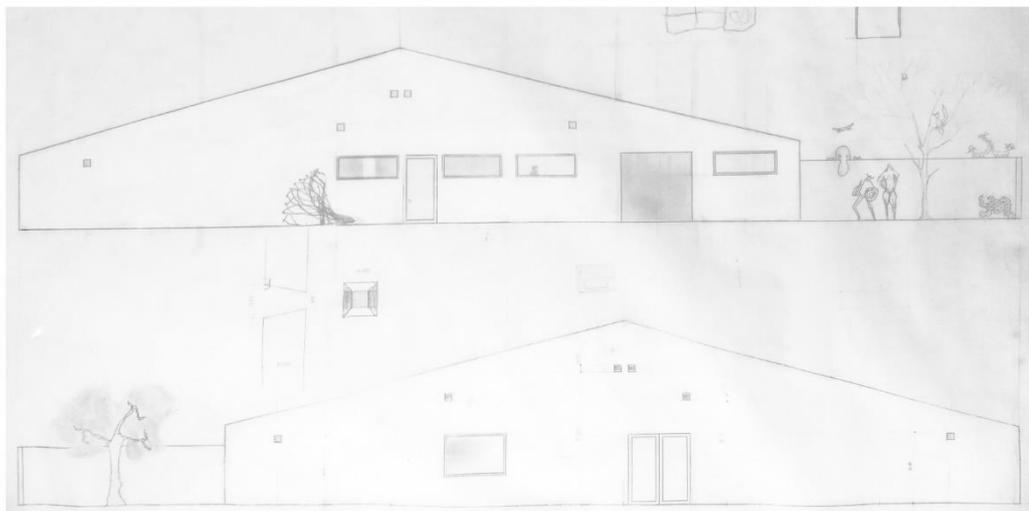
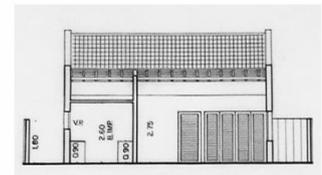
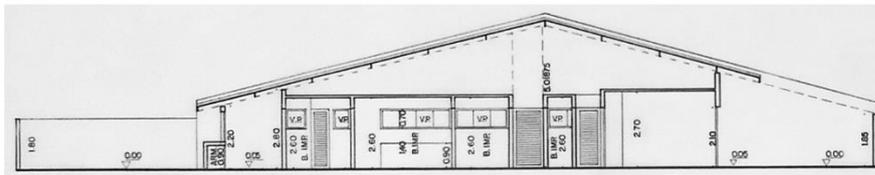
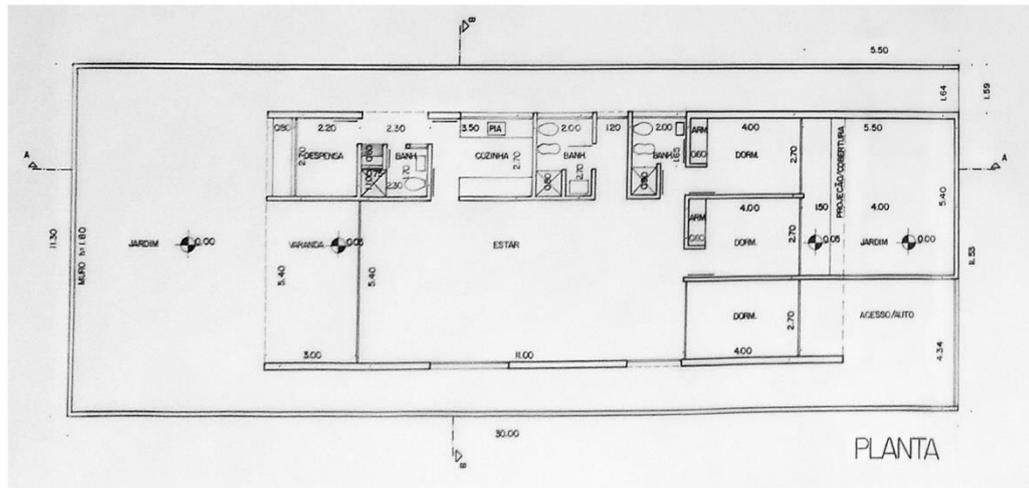
Área do terreno: 339 m<sup>2</sup>

Área construída: 210 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 01

Nº de quartos: 03

Materiais principais: telha de barro e  
alvenaria revestida



Material físico iconográfico no acervo:

17 pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações, detalhamentos

## 25 RESIDÊNCIA DR. JOSÉ G. R. DA SILVA

Local: Barueri / SP

Contexto Expansão Urbana

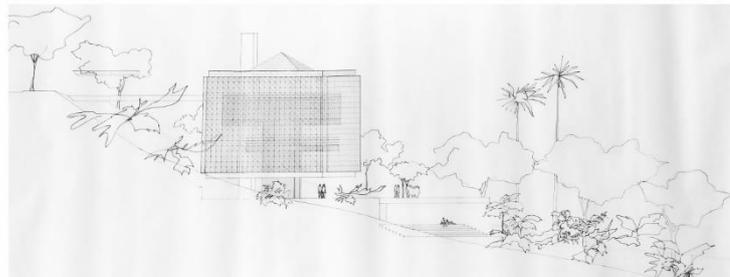
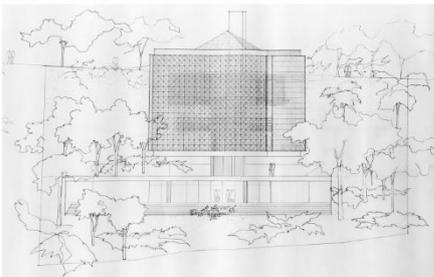
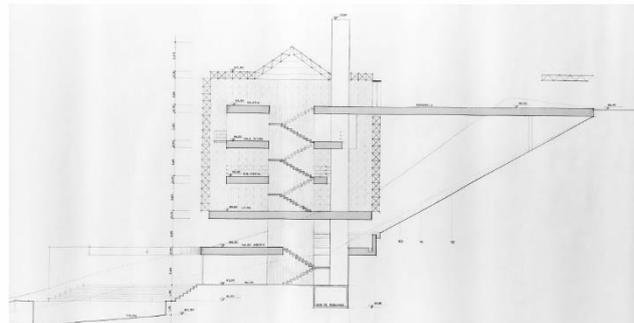
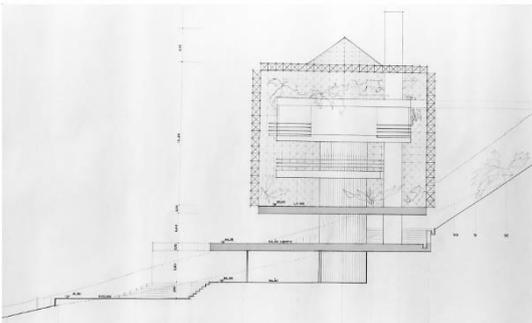
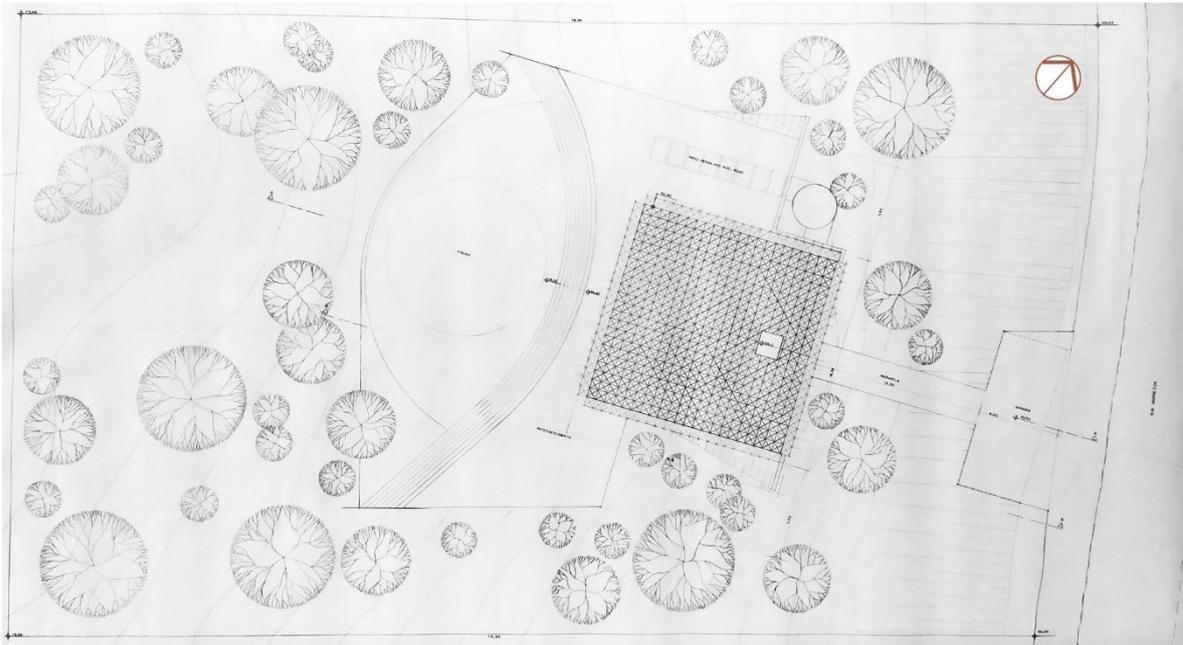
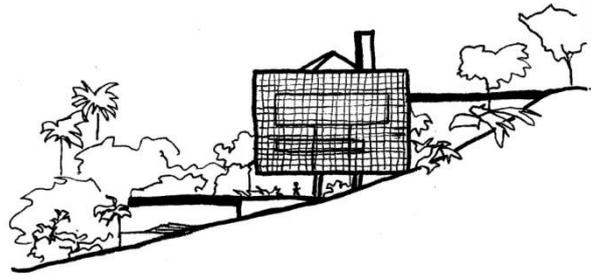
Área do terreno: ± 3630 m<sup>2</sup>

Área construída: ± 1750 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 06

Nº de quartos: 07

Materialis principais: treliça metálica, vidro  
e concreto



Material iconográfico físico no acervo:

14 pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações e perspectivas

## 26 RESIDÊNCIA JOÃO OSWALDO LEIVA

Local: São Paulo/SP - Contexto Urbano

Área do terreno: 485 m<sup>2</sup>

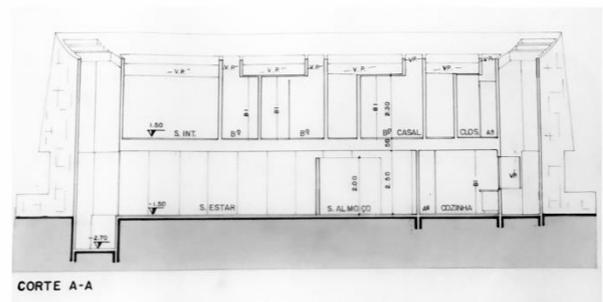
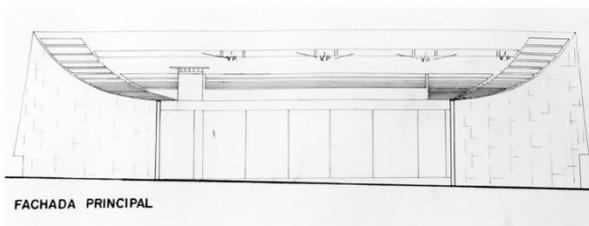
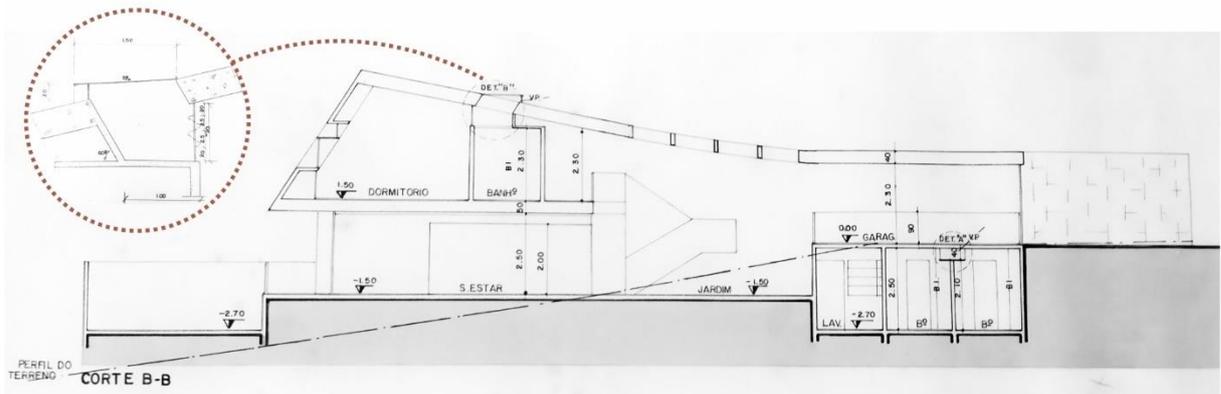
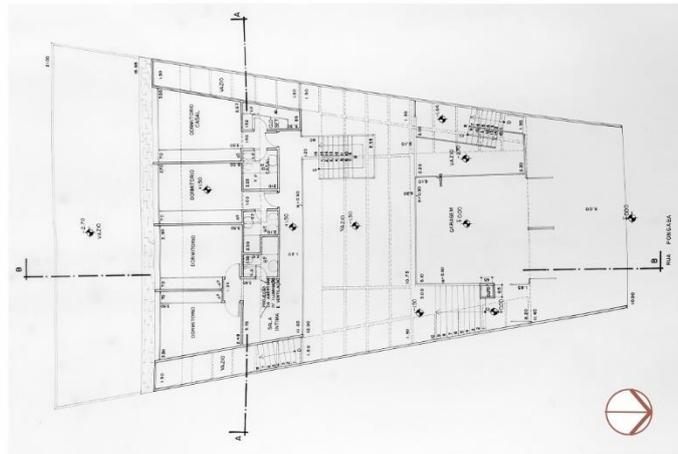
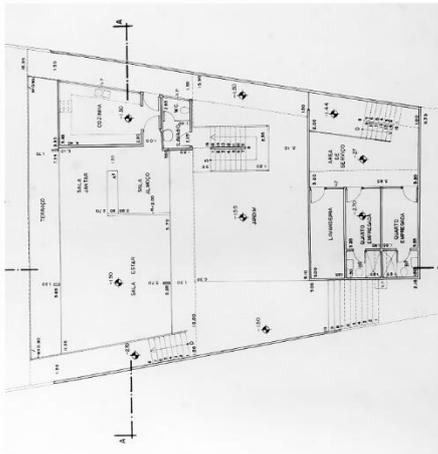
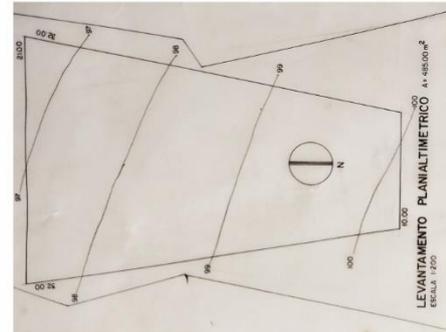
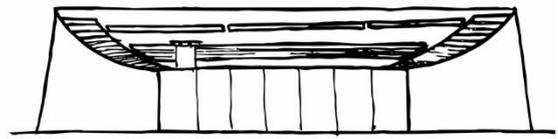
Área construída: 336,6406 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 02

Nº de quartos: 06

Materiais principais: concreto

Colaboradores: Eng. Gastão C. Bierrebanch  
(construção)



Material iconográfico físico no acervo:

12 pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações e detalhamentos.

## 27 RESIDÊNCIA EFO

Local: (Dado não disponível) - Contexto Urbano

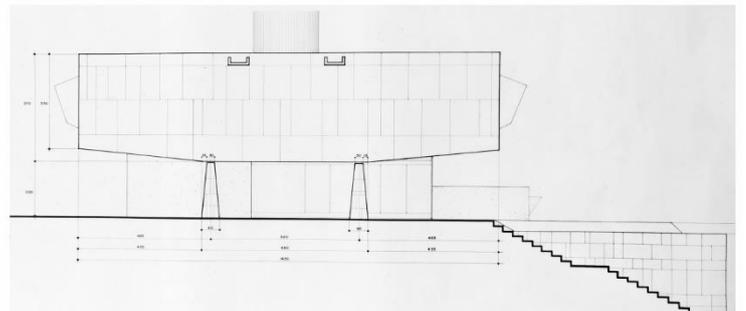
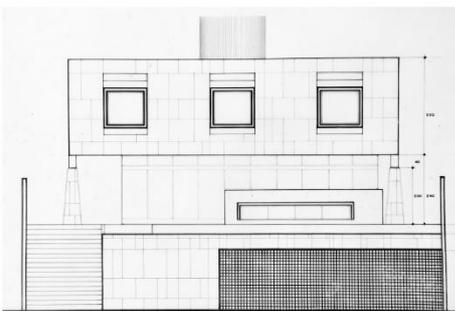
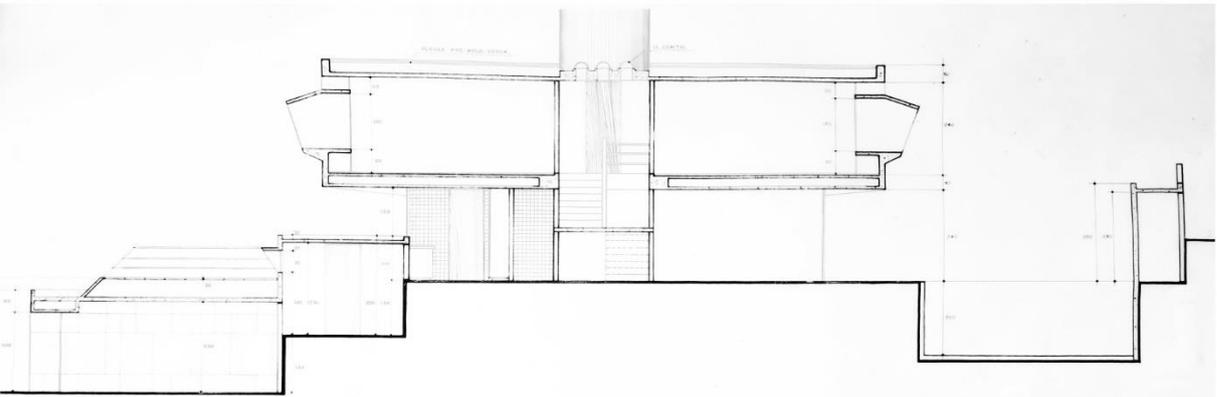
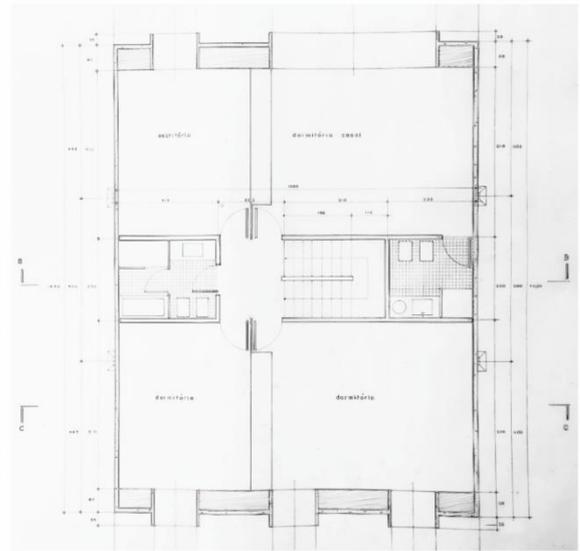
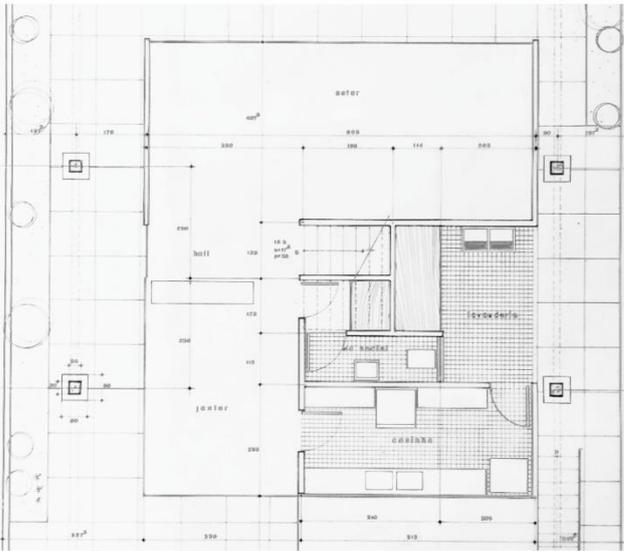
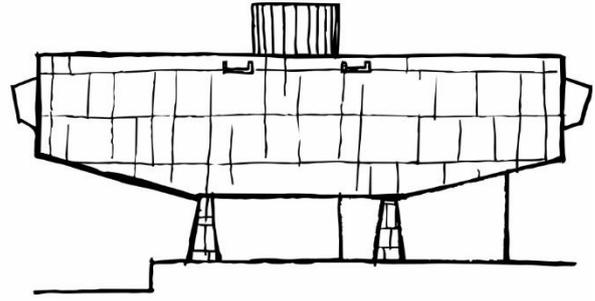
Área do terreno: ± 407,4 m<sup>2</sup>

Área construída: ± 360 m<sup>2</sup>

Nº de pavimentos: 03

Nº de quartos: 04

Materiais principais: placas de concreto



Material iconográfico físico no acervo:

04 pranchas arquitetura - plantas, cortes e elevações.

## 28 RESIDÊNCIA MINELI

**Local:** (Dado não disponível) - Contexto rural

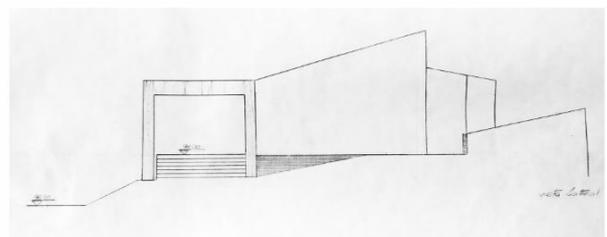
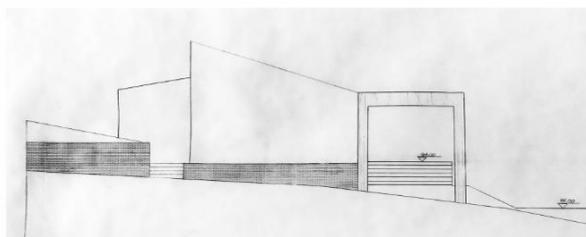
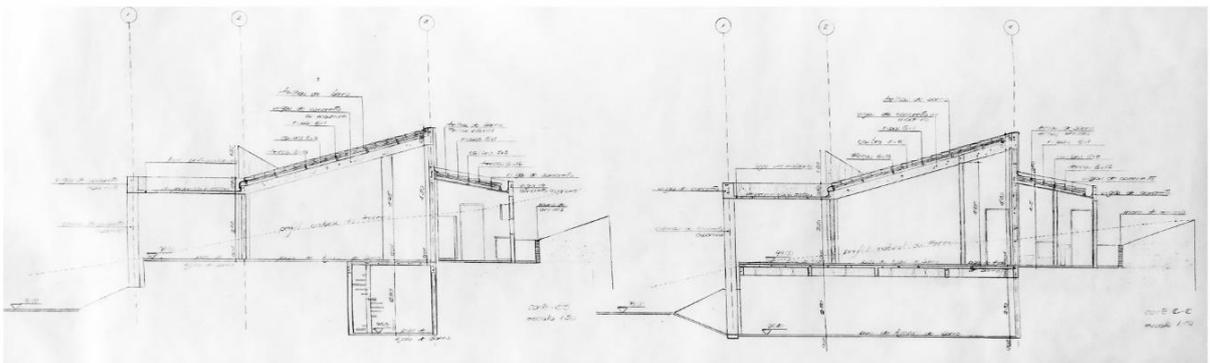
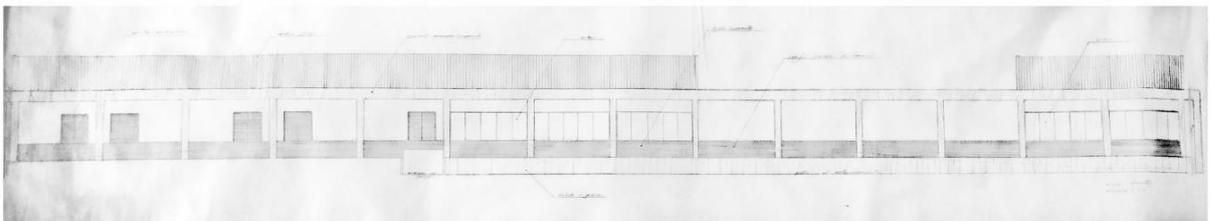
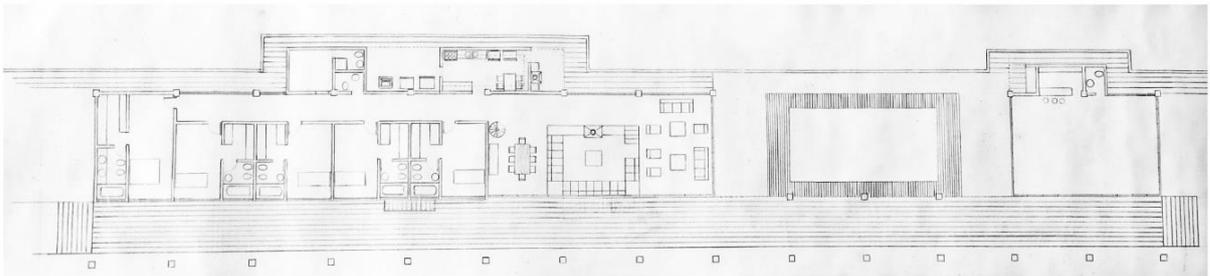
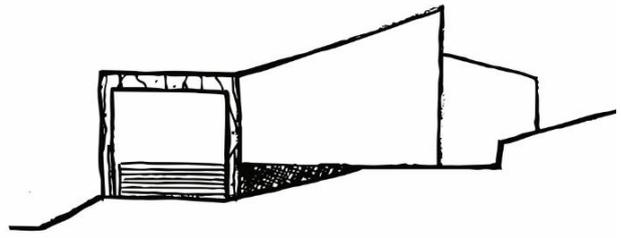
**Área do terreno:** ± 10.200 m<sup>2</sup>

**Área construída:** 460 m<sup>2</sup>

**N ° de pavimentos:** 01

**N° de quartos:** 06

**Materiais principais:** concreto, tijolo e telha de barro



**Material físico iconográfico no acervo:**

09 pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos.

## 29 RESIDÊNCIA JOÃO LEIVA JÚNIOR

Local: (Dado não disponível) - Contexto urbano

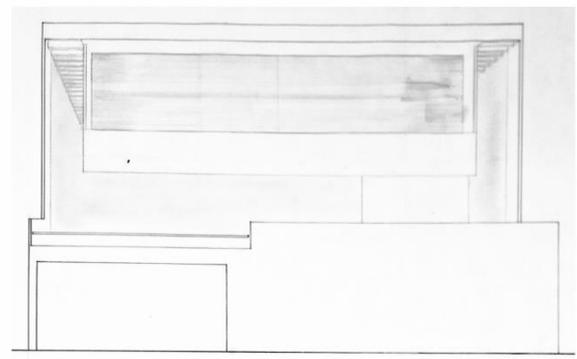
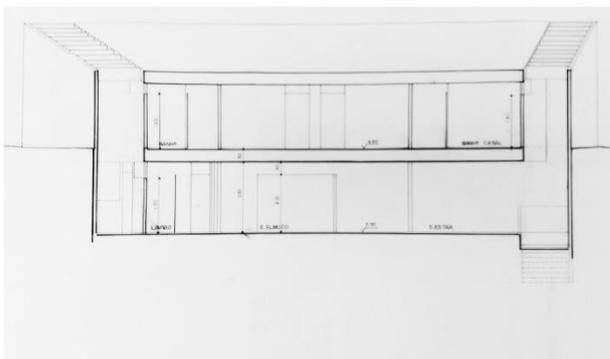
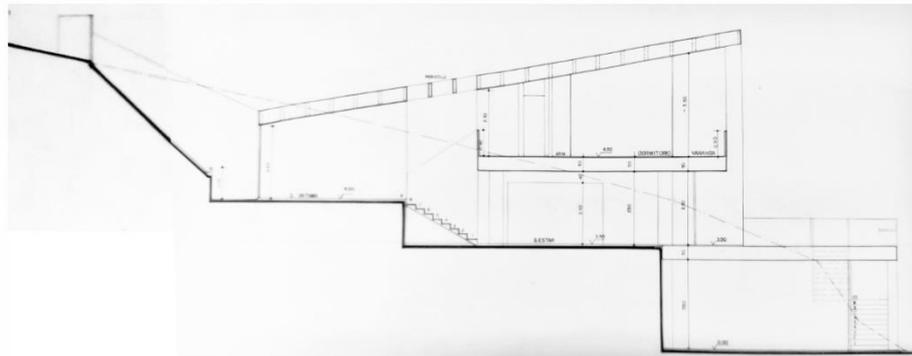
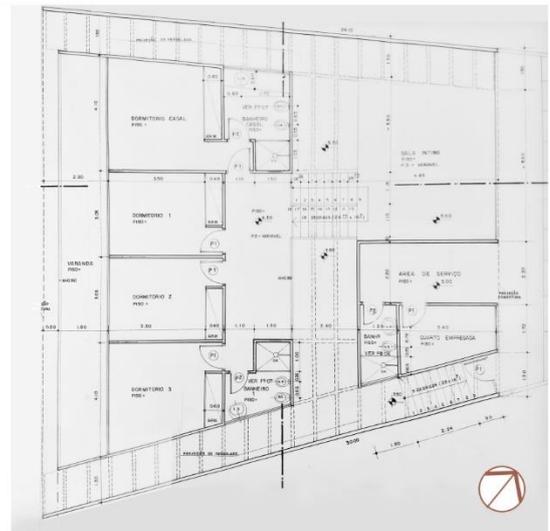
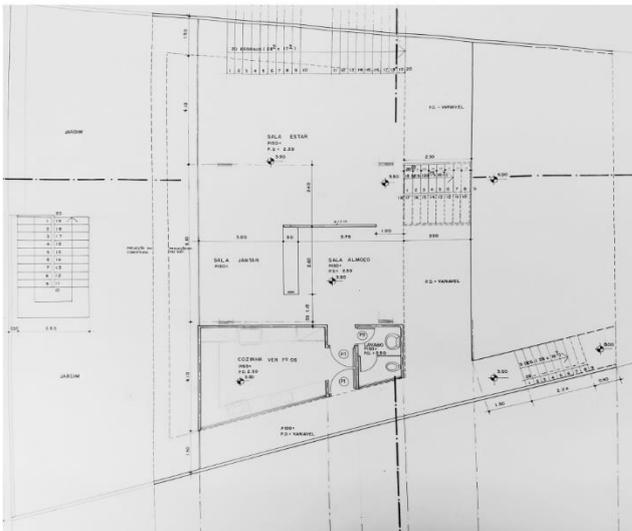
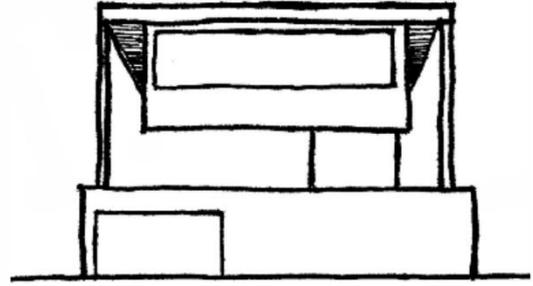
Área do terreno:  $\pm 460 \text{ m}^2$

Área construída:  $\pm 500 \text{ m}^2$

Nº de pavimentos: 03

Nº de quartos: 05

Materiais principais: concreto e vidro

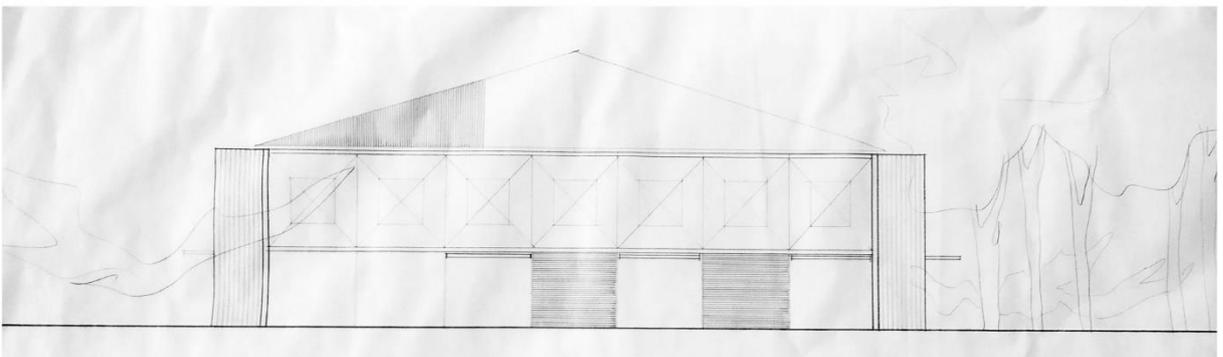
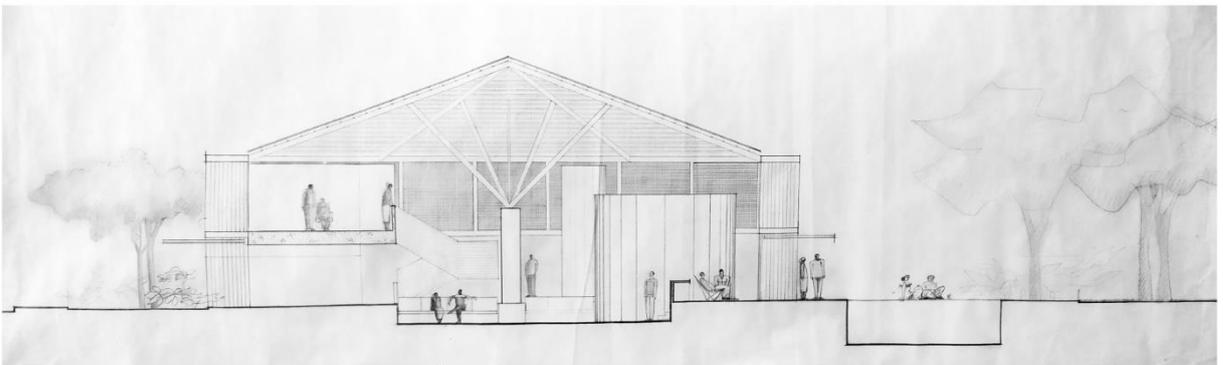
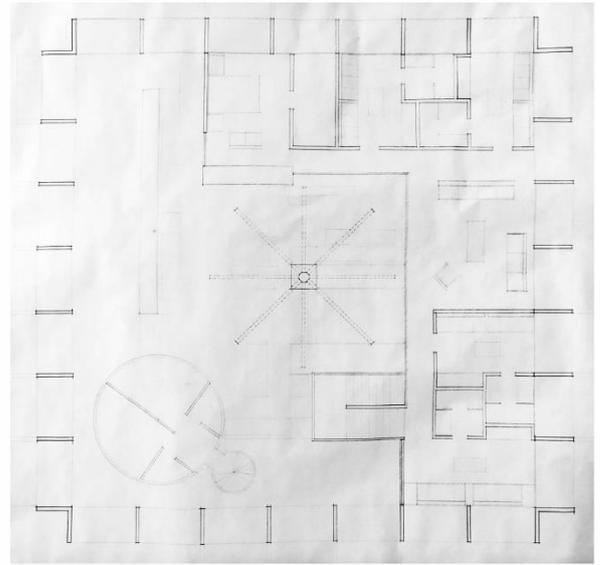
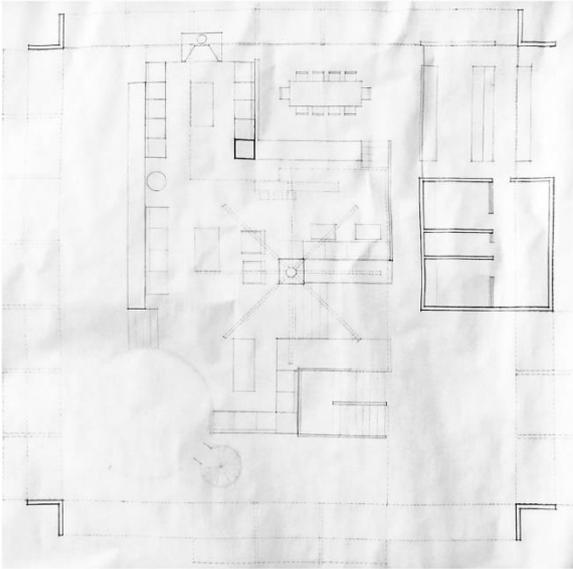
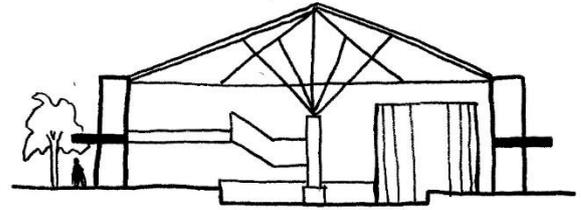


Material iconográfico físico no acervo:

11 pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações, detalhamentos

**30 RESIDÊNCIA MARIO ZOCCHIO**

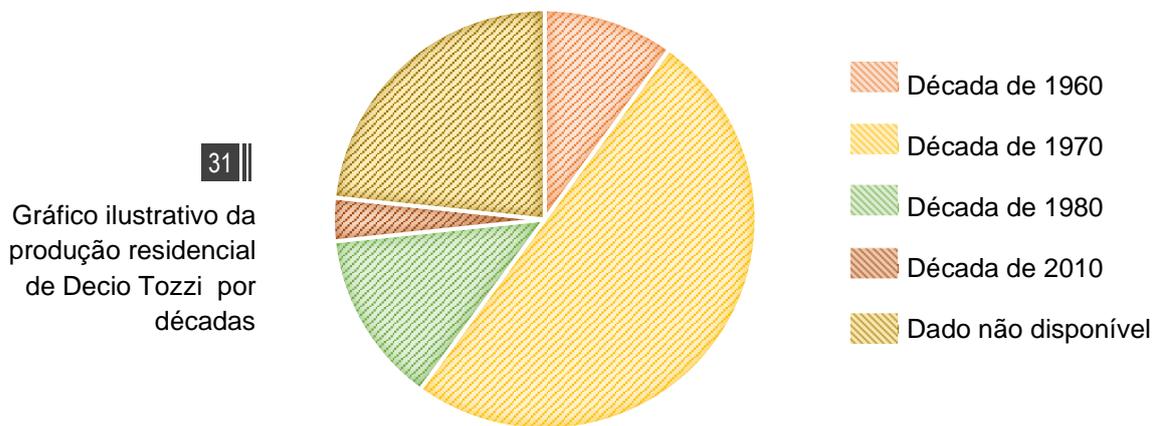
Desenhos incompletos e sem informações na demais fontes consultadas.



**Material físico iconográfico no acervo:**  
03 pranchas arquitetura - plantas, corte e elevação.

### 3.2. Considerações iniciais da obra residencial de Decio Tozzi

A partir do panorama da obra residencial foi possível pontuar algumas considerações iniciais acerca do conjunto. A primeira observação é de que as propostas residenciais estão presentes ao longo de todo o período de produção do escritório de Decio Tozzi, constando em maior volume na década de 70. O maior número de casas projetadas entre 1970 e 1979 é interpretado pela autora, com base nos levantamentos da pesquisa, como consequência da notória produção do arquiteto na sua primeira década de trabalho, que, conforme observa Maria Alice Junqueira Bastos (*apud* ZEIN 2005, p. 42), pertence a uma geração que adquiriu “muito cedo uma posição de destaque no cenário arquitetônico brasileiro”.



Verificou-se também, que a produção residencial desse arquiteto ocorre em diferentes contextos de paisagem, mas se concentra dentro do estado de São Paulo, com exceção da residência da Urca, no Rio de Janeiro.

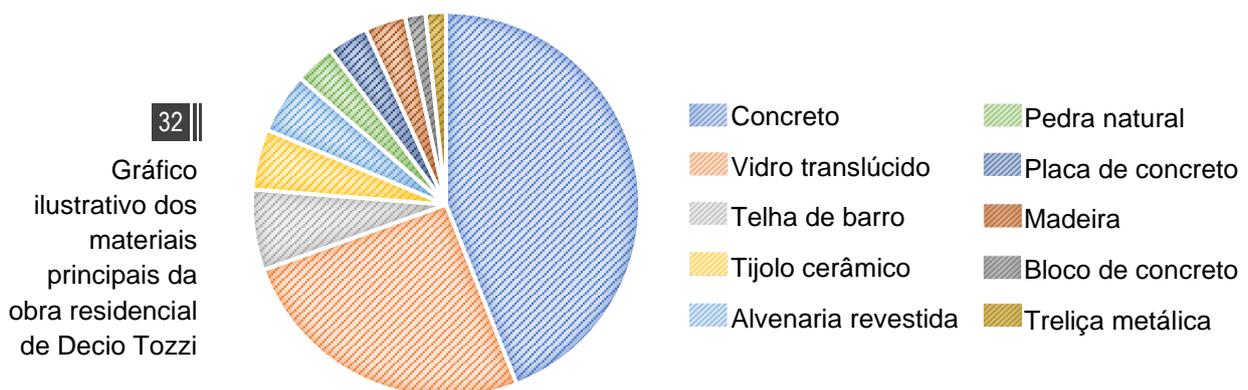
Sobre os projetos arquitetônicos, notam-se diferentes estratégias expressas pelos elementos luz, espaço e matéria. Nesse sentido, Decio Tozzi se empenha em otimizar o uso da luz natural nas propostas residenciais, com captações zenitais e horizontais, sendo recorrente o uso de pergolados, domus, panos de vidro e varandas.

No que diz respeito ao espaço em que as casas se inserem, observou-se significativa correspondência da forma de relação estabelecida entre a paisagem e a casa. As residências em meio à malha urbana são mais fechadas para o entorno (TOZZI, 1981, p. 38), e Tozzi busca, dentro do próprio lote, criar vínculos que supram a necessidade de relação com o meio. Nessas propostas, também notamos ser frequente a construção em dois andares, que se assentam em patamares no terreno

e elevam o campo de visão dos usuários para um plano menos obstruído que o da rua, possibilitando vistas longínquas do horizonte urbano. Já nas casas propostas para os demais contextos, o arquiteto busca um grau de contiguidade entre a paisagem construída e a natural (TOZZI, 1981, p.43), por meio de vedações transparentes e varandas. Nas residências rurais, ainda observamos a presença de “características da estrutura formal do ambiente” (TOZZI, 1981, p. 44) na composição da forma da proposta, sendo frequente o uso de linhas curvas.

Em relação ao agenciamento espacial interno, evidencia-se a estratégia central de densidade espacial<sup>12</sup>, que busca eliminar compartimentações da planta, como corredores e halls, e propor ambientes com múltiplos significados e usos.

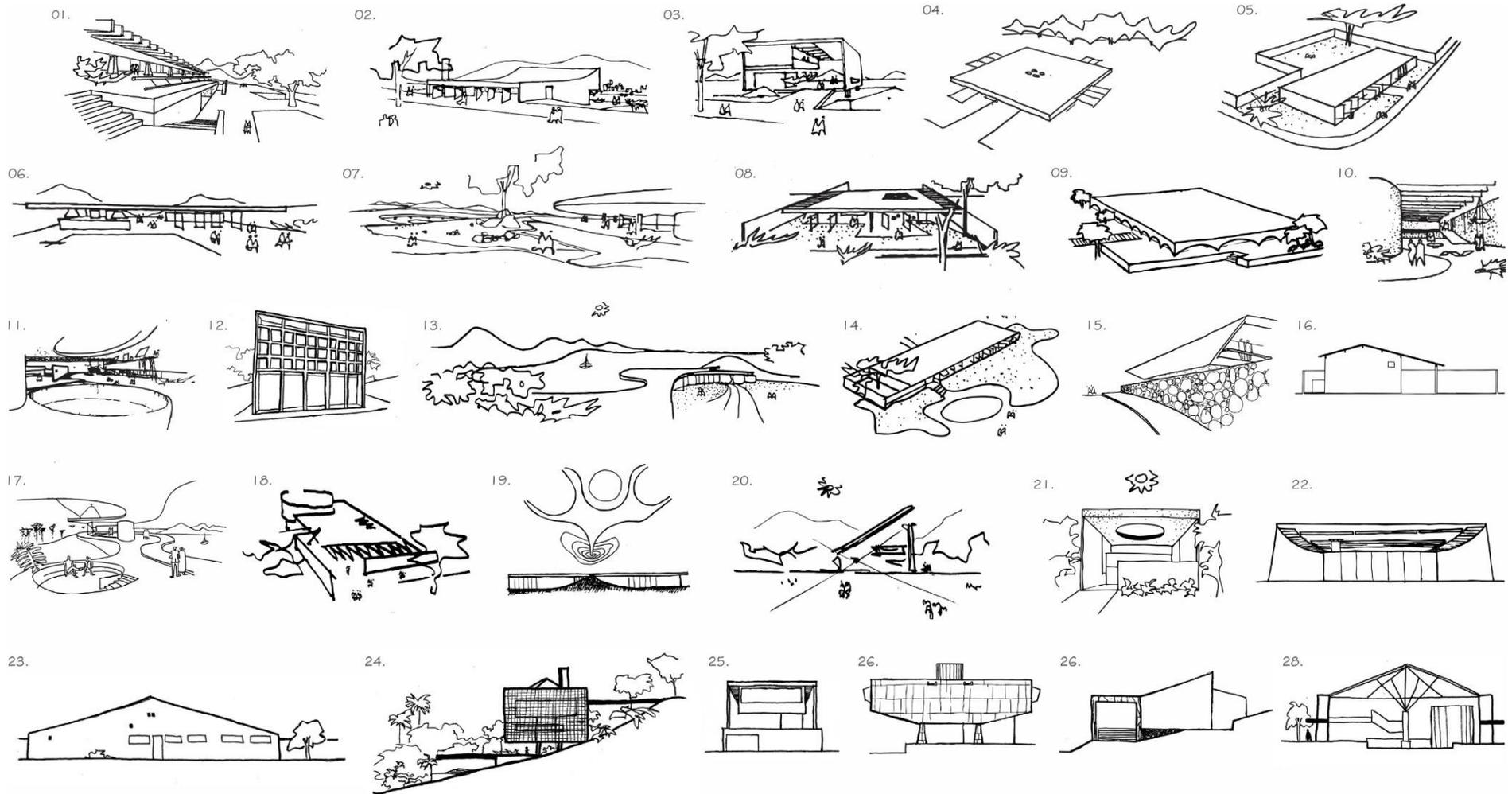
No que diz respeito à matéria, observa-se uma expressiva diversidade formal, cujo fio condutor das soluções projetuais é a estrutura como arquitetura, em uma atitude de franqueza construtiva (TOZZI, 1981, p. 183). Corrobora com essa concepção o uso dos materiais em estado bruto, expondo as marcas de todo o seu processo, com predomínio do uso do concreto. Quanto isso ponderamos que, mesmo nas residências em que o arquiteto emprega a alvenaria revestida, observa-se a composição com outros substratos em seu estado natural, insinuando, ainda que de forma parcial, a ideia de uma construção franca.



Por fim, o panorama estruturado reforça a observação que embasa o pressuposto da pesquisa, que é a significativa variabilidade de soluções da obra residencial de Decio Tozzi, a qual também ilustramos a seguir a partir de croquis dos projetos, configurando uma síntese visual do conjunto.

<sup>12</sup> Termo empregado por Decio Tozzi (1981; 1978; 2005).

### 33 Síntese visual do conjunto da obra residencial de Decio Tozzi a partir de croquis do arquiteto (DT) e de Heloisa Mendes Pereira (HP)



01 Residência Carlos Pereira Paschoal - DT  
 02 Residência Romeu Del Negro - DT  
 03 Residência Francisco Moreno Pintor - DT  
 04 Residência Antônio Valentim Vac Júnior - DT  
 05 Residência Decio Barbosa Santos - DT  
 06 Residência Elio Tozzi - DT  
 07 Residência Fábio Moraes de Abreu - DT

08 Residência Teófilo de Andrade Orth - DT  
 09 Residência Washington Ramos - HMP  
 10 Residência Tomás Lico Martins - DT  
 11 Residência Sattin - DT  
 12 Residência Guarujá I Cláudio Tozzi - HMP  
 13 Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho - DT  
 14 Residência Celso Figueiredo Filho - DT

15 Residência Eduardo Álvaro Vieira - DT  
 16 Residência de Praia João Leiva - HMP  
 17 Residência Urca - DT  
 18 Residência Cláudio Tozzi - Sumaré - DT  
 19 Residência Rodin Borges da Silva - HMP  
 20 Residência Geraldo Abbondanza Neto - DT  
 21 Residência Guarujá II Cláudio Tozzi - HMP

22 Residência João Oswaldo Leiva - HMP  
 23 Residência Praia da Lagoinha - HMP  
 24 Residência Dr. José Roberto G. da Silva - HMP  
 25 Residência João Leiva Júnior - HMP  
 26 Residência EFO - HMP  
 27 Residência Mineli - HMP  
 28 Residência Mario Zocchio - HMP

#### 4. ANÁLISE DOS PROJETOS

O panorama da obra residencial de Decio Tozzi apresentou um quadro diverso e amplo de propostas residenciais. Ante isso, para a etapa de análise de projeto, estabeleceu-se um recorte condizente com o nível e a proposta da pesquisa, sendo adotado, para tanto, um conjunto de critérios que selecionou quatro casas como objetos específicos desta pesquisa. São elas:

- Residência Carlos Pereira Paschoal (1962 - Sorocaba/SP);
- Residência Romeu Del Negro (1965 - São Paulo/SP);
- Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho (1977 – Ibiúna/SP);
- Residência Geraldo Abbondanza Neto (1989 - São Sebastião/SP).

A definição das residências a serem aprofundadas pelas análises levou em conta o pressuposto e os objetivos da pesquisa, sobretudo o inventário e investigação do material iconográfico físico do acervo e a investigação da relação entre teoria e prática na obra de Decio Tozzi. Com base nisso, a seleção se dá a partir de duas prerrogativas principais, que são:

- Disponibilidade mínima de material no acervo e o seu limite temporal

A pesquisa tem como principal fonte a documentação primária de desenhos físicos do acervo de Decio Tozzi, portanto, a disponibilidade mínima de material – a saber plantas, cortes e elevações – foi condição imprescindível para a seleção dos objetos específicos. Associado a isso verifica-se um limite temporal, referente à transição do método de trabalho de desenho a mão para softwares digitais no escritório de Decio Tozzi, de modo que o material de interesse da pesquisa se limita a projetos elaborados até o ano de 1990.

- Publicações do arquiteto – enfoques da obra e residências relacionadas

A existência de textos do arquiteto que abordem diretamente os projetos é uma fonte rica de informações sobre a concepção teórica deles, sendo determinante para a definição dos objetos específicos. Nesse sentido, encontramos, na dissertação de mestrado de Decio Tozzi, uma classificação de enfoques que orientaram suas criações, no período de 1960 a 1980, aos quais o arquiteto relaciona alguns projetos como representativos, incluindo propostas residenciais conforme a tabela apresentada a seguir (Tabela 02).

**Tabela 02** – Enfoques e propostas residenciais relacionadas

<b>A RELAÇÃO PROJETO/PAISAGEM</b>	<b>A “SEMÂNTICA” ESPACIAL</b>	<b>A EXPRESSÃO PLÁSTICA</b>
1º Enfoque – Projeto e paisagem estabelecem uma relação de contiguidade e integração espacial.	1º Enfoque – Conscientização do enfoque semântico.	1º Enfoque – É expressa por planos ordenados segundo eixos ortogonais e indica elementos de seriação e modulação.
Residência Carlos P. Paschoal	Residência Carlos P. Paschoal	Residência Carlos P. Paschoal
2º Enfoque – O projeto exerce uma ação transformadora na paisagem urbana ou natural.	2º Enfoque – Discussão e experimentação singular – definição conceitual.	2º Enfoque – É expressa por volumes geométricos fechados para o exterior e experimenta a síntese luz / matéria / cor.
Residência Romeu Del Negro	Residência Romeu Del Negro	Residência Romeu Del Negro
3º Enfoque – O projeto transforma a natureza e seu desenho revela a influência de sua estrutura formal.	3º Enfoque – Síntese sintático/semântica na arquitetura e no desenho urbano.	3º Enfoque – É expressa por formas livres que captam o movimento da paisagem.
Residência Fábio M. de Abreu Residência Carmen Carvalhal Residência Eduardo A. Vieira	Residência Fábio M. de Abreu Residência Carmen Carvalhal Residência Eduardo A. Vieira	Residência Fábio M. de Abreu Residência Carmen Carvalhal

Fonte: TOZZI, 1981. Elaboração da autora.

Portanto, o recorte engloba projetos dentro do limite temporal, com material físico iconográfico no acervo e que tenham sido abordados em publicações do arquiteto, preferencialmente projetos que tenham sido indicados por Tozzi nos enfoques de sua obra. Do universo de 28 casas, apenas quatro atendiam a todas as prerrogativas. No entanto, ao final, foi feita uma triagem minuciosa sobre os projetos e sua documentação, que culminou na eliminação da Residência Eduardo Álvaro Vieira e na inclusão da Residência Geraldo Abbondanza Neto.

A primeira consideração é de que a casa de Eduardo Vieira é relacionada sob os mesmos enfoques que a de Carmen Carvalhal e, ao mesmo tempo, com menor frequência. Posto isso, e estabelecendo o padrão de um projeto por enfoque, essa residência em Sorocaba não foi incluída entre os objetos específicos da pesquisa.

No caso da residência Geraldo Abbondanza Neto, atenta-se para o fato de que essa é posterior à publicação da dissertação de Tozzi, mas se enquadra no limite temporal estabelecido a partir do acervo, preenchendo inclusive uma lacuna referente às décadas do período limite. E por fim, pontuamos também que, ao incluir a

residência Abbondanza entre os objetos específicos, a seleção abrange os quatro tipos de contexto listados no panorama da obra residencial de Decio Tozzi.

**Tabela 03** - Síntese do processo de seleção dos objetos de pesquisa

Residência	Acervo	Publica.	Enfoque TOZZI, 1981	Data
<b>Carlos Pereira Paschoal</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>	<b>1<sup>os</sup> Enfoques</b>	<b>1962</b>
<b>Romeu Del Negro</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>	<b>2<sup>os</sup> Enfoques</b>	<b>1965</b>
Francisco Moreno Pintor	OK	OK	-	
Antônio Valentim Vac Júnior	Material insuficiente			
Decio Barbosa Santos	OK	OK	-	
Elio Tozzi	-		-	
Fábio Moraes de Abreu	OK	OK	-	
Teófilo de Andrade Orth	-			
Washington Ramos	Material insuficiente			
Tomás Lico Martins	-			
Sattin	-			
Guarujá I Claudio Tozzi	-			
<b>Carmen H. F. Carvalhal</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>	<b>3<sup>os</sup> Enfoques</b>	<b>1977</b>
Celso Figueiredo Filho	-			
Eduardo Álvaro Vieira	OK	OK	3 <sup>os</sup> Enfoques	
Praia João Leiva	OK	-		
Urca	OK	OK	-	
Claudio Tozzi - Sumaré	-			
Rodin Borges da Silva	OK	-		
<b>Geraldo Abbondanza Neto</b>	<b>OK</b>		<b>Posterior à publicação</b>	<b>1989</b>
Guarujá II Claudio Tozzi	-			
João Oswaldo Leiva	OK	-		
Praia da Lagoinha	OK	-		
Dr. José Roberto G. da Silva	OK	-		
João Leiva Júnior	OK	-		
EFO	OK	-		
Mineli	OK	-		
Mario Zocchio	Material insuficiente	-		

Fonte: Elaboração da autora (2020).

#### 4.1. Procedimentos metodológicos das análises de projeto

O levantamento e investigação dos projetos selecionados, cujo objetivo é o exame aprofundado dessas casas, apoia-se em três fontes principais de informação, que são: os escritos e depoimentos do arquiteto, a documentação iconográfica física do acervo e fotografias dos projetos construídos. A partir desse material, foram elaboradas análises que, com base na relação entre teoria e projeto, perpassam pelo pensamento e formalização das propostas residenciais selecionadas, sendo para tanto adotado um conjunto de procedimentos metodológicos que são apresentados, referenciados e explicados a seguir.

- a) Revisão bibliográfica dos escritos e depoimentos do arquiteto sobre as Residências Carlos Pereira Paschoal, Romeu Del Negro, Carmen H. F. Carvalhal e Geraldo Abbondanza Neto.

Conforme observa Lacerda (2019, p. 69) “A análise da produção de um arquiteto por meio da relação entre seus escritos e projetos possibilita, dessa maneira, ampliar sua compreensão, bem como gerar novas leituras e interpretações (...)”. Portanto, a revisão bibliográfica dos escritos e depoimentos de Decio Tozzi sobre as quatro casas selecionadas é que embasa as análises dos projetos, visando ampliar e aproximar as interpretações do estudo, textuais e gráficas, da real intenção do arquiteto.

- b) Levantamento de material iconográfico de apoio, fora do acervo, como croquis e fotografias profissionais existentes das residências.

O levantamento de material iconográfico de apoio externo ao acervo busca complementar a documentação primária dos projetos reunindo outros dois tipos de representações, os croquis do arquiteto e as fotografias de profissionais contratados por ele.

Sobre o croqui, Haroldo Gallo (2019) pontua que esse “é uma forma de pensamento, conquanto seja signo” e que, no ato de croquizar, ocorre “a extensão do pensar para a mão, intermediária do registro por croqui finaliza a ação, imprimindo-lhe materialidade, substância física concreta.”. Com base nisso os croquis de Decio Tozzi sobre essas propostas traduzem e ilustram importantes pensamentos do arquiteto. Nesse âmbito, as principais fontes de croquis de Tozzi são a sua dissertação de

mestrado (TOZZI, 1981) e a sua edição da série de livros Cadernos brasileiros de arquitetura (TOZZI, 1978).

Com relação à fotografia, segundo o Instituto Moreira Salles (IMS, 2001, p. 21), essa é um instrumento afeito ao “projeto moderno” sobre o qual revela, divulga e até mesmo o insere em uma cultura iconográfica. Ainda que os projetos construídos não tenham seguido à risca o desenho original, os registros fotográficos foram realizados por profissionais contratados por Decio Tozzi, que inclusive esteve presente em algumas das sessões<sup>13</sup>.

c) Registro fotográfico e pós-tratamento digital das imagens do material iconográfico físico do acervo.

O registro fotográfico digital das pranchas de desenho é uma prática recorrente em pesquisas de fontes primárias de arquitetura, sendo permitida e até mesmo indicada pelas instituições que as tutelam, desde que sejam tomados os devidos cuidados. Esse procedimento metodológico foi adotado nesta pesquisa com o intuito de possibilitar a consulta constante aos documentos sem a necessidade de deslocamento e manuseio das peças, contribuindo com a dinâmica da pesquisa e a preservação do material original.

Outro motivo pelo qual se inclui a fotografia é que, não havendo a possibilidade de uma digitalização por scanner de grande porte, esse método alternativo possibilita a conversão descomplicada dos arquivos físicos em digitais, que são utilizados como base de desenho para as análises. Nesse caso, as fotos precisavam manter um nível apropriado de proporção dos desenhos, e contraste entre os traços e o seu fundo, sendo, para tanto, adotadas ferramentas auxiliares como a mesa de luz difusa da Biblioteca de Obras Raras da UNICAMP, sobre a qual foram feitos os registros fotográficos das pranchas, e o pós-tratamento das imagens no *software* digital *photoshop*.

---

<sup>13</sup> As fotos da residência Abbondanza, disponibilizadas pelo profissional Tuca Reinés, contém registros da presença de Decio Tozzi, Geraldo Abbondanza Neto e sua filha.

d) Redesenho das propostas.

Florio, Gallo, Magalhães e Sant'Anna (2002, p.12) observam que o desenho e o redesenho são um importante instrumento de pesquisa em arquitetura. O redesenho é uma etapa ativa da análise e observação de um projeto e, portanto, torna-se um procedimento eficiente para o seu entendimento. Conforme observa Vásquez Ramos (2017) o redesenho também pode instruir sobre o processo de projeto do autor da obra, configurando:

uma prática metalinguística, isto é, um simulacro intencional e dirigido do projeto: um projeto do projeto. Quando redeseñamos com a finalidade de entender o processo de projeto que levou um determinado arquiteto à definição de uma forma (final) mediante o mesmo instrumento com que ele definiu o projetado (isto é, o desenho), pretendemos identificar os procedimentos do processo de projeto que foram usados com essa finalidade. (VÁSQUEZ RAMOS, 2017)

Nos últimos anos, a prática do redesenho como procedimento de análise de propostas arquitetônicas tornou-se corrente entre muitos pesquisadores na área acadêmica, confirmando sua eficácia no que se pretende. Nesta pesquisa, os redeseños são realizados a partir da documentação primária original dos projetos, o que possibilita tanto a assimilação da proposta projetual como o contato direto com a forma de representação adotada por Decio Tozzi, que gerou relevantes interpretações sobre o processo de projeto do arquiteto.

e) Análise dos projetos, cuja representação se dá a partir de intervenções gráficas sobre as imagens dos desenhos originais, fotografias existentes e croquis, do arquiteto e da autora da pesquisa.

No campo da arquitetura, observamos ser frequente o uso da técnica de análise para o estudo do projeto arquitetônico, sendo pontuado por Bernard Leupen (*et al.*, 1997, p. 18) como uma maneira eficaz de aprender a disciplina. Analisar um projeto é um exercício pertinente para a compreensão de diferentes saberes da área, que se mostra oportuno tanto para estudantes de graduação e pós-graduação, como para

profissionais formados que desejam ampliar seu repertório (FLORIO; TAGLIARI, 2019). De modo complementar, Simon Unwin (2015, p. 03) esclarece que:

Você não consegue entender arquitetura apenas olhando fotografias. Você não consegue entender arquitetura apenas lendo palavras. No entanto, muitos livros sobre arquitetura têm apenas palavras e/ou fotografias. A única maneira de aproximar o entendimento da arquitetura é através do meio usado em sua criação - o desenho. (UNWIN, 2015, p. 3, tradução nossa)

O próprio arquiteto Decio Tozzi (1981) reconhece a eficiência da análise de arquitetura a partir do desenho, declarando que:

Nesse sentido, entendemos que certos tipos de trabalhos de dissertação das Faculdades de Arquitetura devem ser realizados de acordo com a natureza mesma do nosso ofício de arquiteto (o desenho), expressando as teses e conclusões pela imagem visual num processo que evidencia o ato da criação arquitetural e coloca o texto apenas como apoio da comunicação da imagem. (TOZZI, 1981, p. 06)

Outro aspecto relevante desse método é o fato de que o desenho permite múltiplas interpretações, de modo que os produtos gerados por esse tipo de estudo não estão limitados apenas às críticas e reflexões de seus autores. Conforme intuído por Radford, Morkoc e Srivastava (2014, p. 15), o leitor pode adicionar suas próprias notas às análises gráficas, agregando e contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento.

Portanto, a investigação dos objetos específicos desta pesquisa é realizada a partir de metodologia de análise de projeto, que é um tema bem consolidado e com vasto referencial teórico. A revisão bibliográfica contemplou a leitura de autores como Baker (1991), Ching (2002), Clark e Pause (1997), Florio *et al.* (2002), Florio e Tagliari (2009, 2019), Frampton (2015), Leupen *et al.* (1997), Krier (1988, 1992), Tagliari (2012), Radford Morkoc e Srivastava (2014), Unwin (2000, 2014, 2015), entre outros.

Do universo de pesquisadores investigados, observou-se maior identificação com o objetivo e pressuposto desta pesquisa os métodos apresentados por Simon

Unwin (2014) e pelo grupo Antony Radford, Selen Morkoc e Amit Srivastava (2014). Em ambas as referências, as análises partem de questionamentos centrais, que são vias de aproximação, e se desenvolvem a partir de uma estrutura flexível que, por sua vez, adota diferentes bases de desenho entre os projetos. Essa variabilidade de representações favorece a investigação individual do projeto de acordo com as suas especificidades.

O estudo de Radford *et al.* (2014) consiste em identificar “como os elementos da arquitetura contemporânea respondem aos seus vários contextos: físico, social, cultural e ambiental” (2014, p. 8 – tradução nossa). Para isso os autores analisam 50 edifícios, por meio de *annoted diagrams*, cotejando diferentes bases tais como fotos, publicações, experiências de realidade virtual e visitas de campo. Essa conduta de fontes mais abrangentes se atribui ao entendimento de que os resultados do trabalho de arquitetura se configuram como um complexo cultural que emerge a partir de uma variedade de ambições (RADFORD; MORKOC; SRIVASTAVA, 2014). Observa-se também que os autores não possuem um padrão fixo de representações, pois essas variam conforme demanda de análise do projeto.

Nas pesquisas e publicações de Simon Unwin também é possível observar essa postura diversa quanto aos desenhos e mesmo itens de análise. Em seu livro “Análise de Arquitetura” (2014), Unwin apresenta algumas linhas de investigação analítica, e ao final desenvolve a análise de dez projetos selecionados. Antes de apresentar as análises específicas, o autor reforça que os capítulos anteriores, sobre itens e formas de análise, não se configuram “como uma lista de conferência para fins de análise, mas sim como inspirações que podem ajudar a determinar a arquitetura geradora intrínseca de qualquer exemplo” (UNWIN, 2014, p. 255 – tradução nossa).

A conclusão a que se chega é que essas duas referências adotam um método mais abrangente, que se preocupa em desenvolver análises que, ao mesmo tempo em que elucidam uma proposta arquitetônica, possam evidenciar as suas particularidades, adotando para isso diferentes bases de representação e fontes. Essa conduta se mostra eficiente para com a verificação do pressuposto estabelecido, que implica na investigação das especificidades do projeto enquanto norteadoras da arquitetura residencial de Decio Tozzi.

Diante disso, a etapa de análise de projeto deste trabalho também emprega uma conduta mais flexível que agrega múltiplas fontes de dados e investigação, a fim de identificar, por meio de diferentes formas de representação, estratégias projetuais e soluções de projeto utilizadas por Decio Tozzi nessas quatro propostas residenciais. As análises têm como base os projetos originais presentes no acervo do arquiteto, ainda que estes não tenham sido seguidos de forma integral, com o intuito de se aproximar da concepção original de Tozzi para essas residências. Para tanto, adota-se, como vias de aproximação, os elementos luz, espaço e matéria, que compõem o ideário plástico declarado pelo arquiteto (TOZZI, 2005, p. 315), e são relacionados abaixo com os itens de análise.

**Tabela 04** – Vias de aproximação e itens da análise dos projetos

Vias aproximação	Itens de análise
Luz	Incidência de luz natural; Aberturas; Cheios e vazios; Componentes de captação da luz natural.
Espaço	Acessos e circulação; Componentes da paisagem na construção; Programa; Setorização; Volumetria.
Matéria	Composição da forma; Estrutura; Materiais construtivos; Volumetria.

Fonte: Elaboração da autora (2019).

As análises estão organizadas em:

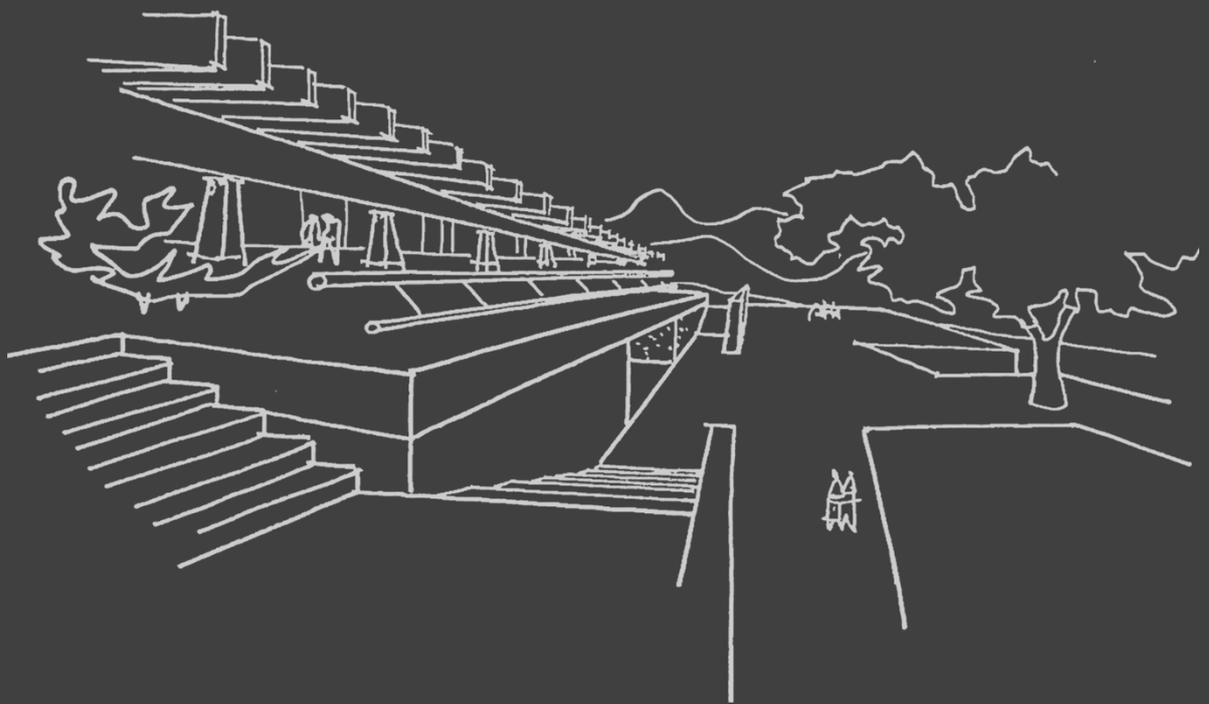
- apresentação;
- desenhos e redesenhos;
- análise do projeto pelas vias de aproximação – Luz, espaço e matéria;
- leitura da residência.

Quanto à representação das análises, a técnica adotada é embasada na dos croquis analógico-digitais, que, segundo Duarte (2020, p. 23), consiste em um método híbrido que combina o desenho analógico ao digital.

Observa-se esse tipo de representação, sob diferentes designações, em pesquisas como a de Paula Pacheco e Simone H. T. Vizioli (2013a, 2013b), que realizam a análise da representação de Paulo Mendes da Rocha, executando marcações gráficas sobre os desenhos; a de Gabriel Botasso e Simone H. T. Vizioli (2015), que fazem sobreposições gráficas sobre os croquis do arquiteto Eduardo Souto de Moura; a de Daniela Hladkyi (2016), que faz comentários gráficos sobre fotografias das Casas Jaoul de Le Corbusier; a de Lucas Loff (2020), que executa intervenções gráficas em diferentes documentações de Paulo Mendes da Rocha, entre outros. É oportuno mencionar que as três primeiras pesquisas aqui citadas fazem uso de tablets e mesas digitais de desenhos, de modo que a combinação entre analógico e digital se dá a partir do desenho manual do pesquisador com uso de ferramenta eletrônica.

Pacheco e Vizioli (2013a, p. 9) ponderam que, para quem pratica, “O desenho sobre o desenho demarca pontos que o julgamento considera importantes, tratando-se de uma leitura particular e permitindo melhor compreensão”. E quando associado, orientado, por citações relevantes sobre as propostas a técnica atua como grifo de “tais características, servindo para marcá-las nos desenhos, permitindo assim uma leitura mais direta” (PACHECO; VIZIOLI, 2013a, p. 11).

Com base nessas experiências, mas seguindo por um caminho particular pertinente ao conjunto do estudo, esta pesquisa realiza intervenções gráficas de análise sobre os desenhos originais, feitas por meio de *softwares* de edição como *corel draw* e *photoshop*. O processo adotado consiste em um método híbrido que combina a documentação primária de desenhos analógicos à tecnologia digital e à análise de projeto. O objetivo principal do uso dessa técnica é difundir e valorizar o material iconográfico do acervo, unindo, conforme observa Duarte (2020, p. 23), “a tecnologia à personalidade dos desenhos”, e, nesse caso, também a memória da documentação primária do projeto.



4.2. Residência Carlos Pereira Paschoal (1962 – Sorocaba/SP)

#### 4.2.1. Apresentação

A residência Carlos Pereira Paschoal foi projetada e construída para um terreno situado na cidade de Sorocaba, em uma área de expansão urbana, próximo à Rodovia Raposo Tavares, no ano de 1962 (TOZZI, 2005, p. 123). Segundo Decio Tozzi (2021), essa oportunidade de trabalho surgiu do “boca-a-boca” por conta de outras possibilidades que estavam sendo negociadas no município. O empresário, senhor Carlos Pereira Paschoal, solicitou, por intermédio de conhecidos, uma reunião com o arquiteto para tratar do projeto de sua residência, que acabou se tornando a primeira proposta formal e construída da carreira de Tozzi (TOZZI, 2021).

O programa de necessidades solicitado compreendia, além das dependências comuns para uma casa de grande porte, um espaço para atividades administrativas do proprietário (TOZZI, 2005, p. 123). O pavimento superior da residência é composto pelo escritório, sala de jantar, living, área de serviço, estar íntimo e seis suítes. No pavimento inferior, fica a área de lazer, que consiste em salão de jogos e ginástica, dois vestiários e as piscinas descobertas.

A idealização e concretização dessa proposta arquitetônica abrange alguns fatores históricos e sociais que foram significativos para o seu desenvolvimento. Desses aspectos, destacamos fatos como a condição de recém-formado do arquiteto, a posição social do cliente, e a importância do quadro cultural nacional das décadas de 50 e 60, referentes ao período de graduação de Decio Tozzi e de idealização dessa proposta arquitetônica.

O próprio arquiteto pontua a relevância do contexto histórico, no qual ocorria “um processo de fazer e pensar, suportado pelas condições infra estruturais, propostas na perspectiva do desenvolvimento nacional, que resultava do projeto em curso de industrialização no país” (TOZZI, 1981, p. 07). Assim a residência Carlos Pereira Paschoal é caracterizada pelo anseio de uma produção industrial, pelos dogmas aprendidos durante a formação do arquiteto e pelo status do seu cliente.

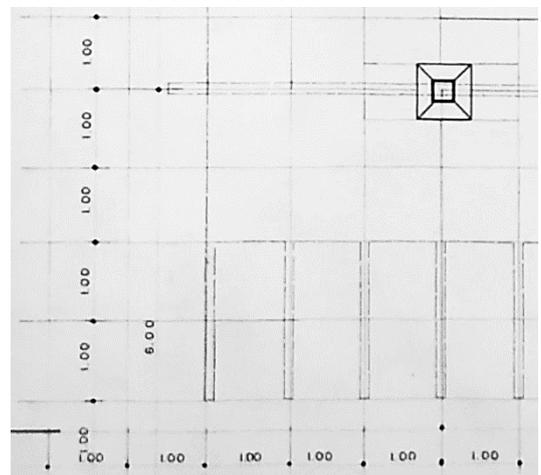


01 Exterior da Residência Carlos Pereira Paschoal

#### 4.2.2. Desenho e redesenho

Ainda que a residência Carlos Pereira Paschoal figure como o primeiro projeto da carreira profissional de Decio Tozzi, e, portanto, mais antigo, o material físico iconográfico disponível no acervo se encontra em bom estado de conservação e em quantidade suficiente de informações e desenhos para o desenvolvimento descomplicado da sua análise (Apêndice 04).

Com um total de 13 pranchas de projeto arquitetônico, foi possível ter acesso à planta de cobertura, planta dos pavimentos, cortes, elevações e detalhamento da piscina. Em sua dissertação de mestrado (1981), o arquiteto explica que os desenhos dessa proposta arquitetônica seguem “uma malha modular ortogonal – cartesiana – resolvida em planta segundo um plano geométrico definido e contendo ritmos regulares de seriação.” (TOZZI, 1981, p. 185). Essa malha à qual o arquiteto se refere se materializa como o piso externo da casa, evidenciando, na própria proposta de construção, a estratégia de desenho utilizada.



02 Desenho original da malha cartesiana, da Residência Carlos Pereira Paschoal.

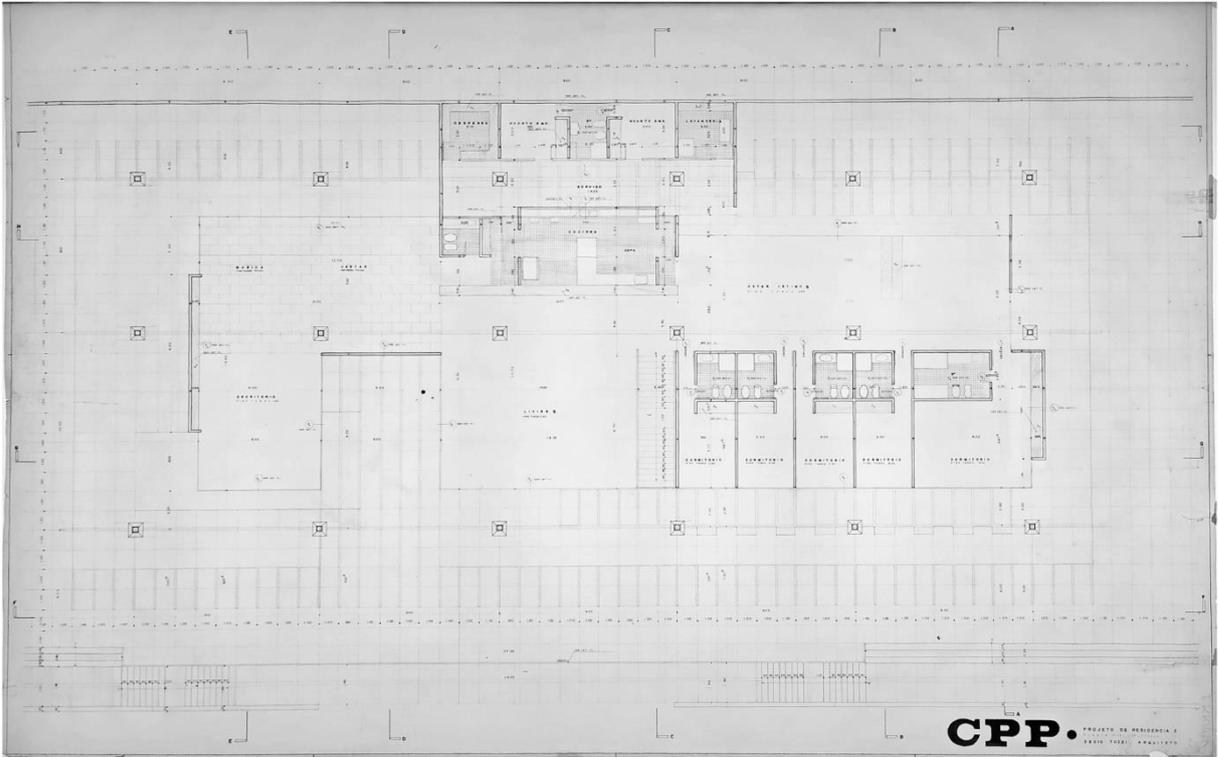
Tal solução de desenho também traduz o desígnio do arquiteto para a conceituação do todo, que é de uma produção racional, industrial e, portanto, seriada, com intervalos e componentes regulares.

Além destes aspectos observados no desenho, no caso dessa residência, que já passou por reformas e mesmo alteração de uso, ressaltamos a importância da existência e preservação de sua documentação primária, sendo um valioso registro que possibilita a conservação da proposta original, apesar da descaracterização da construção física.

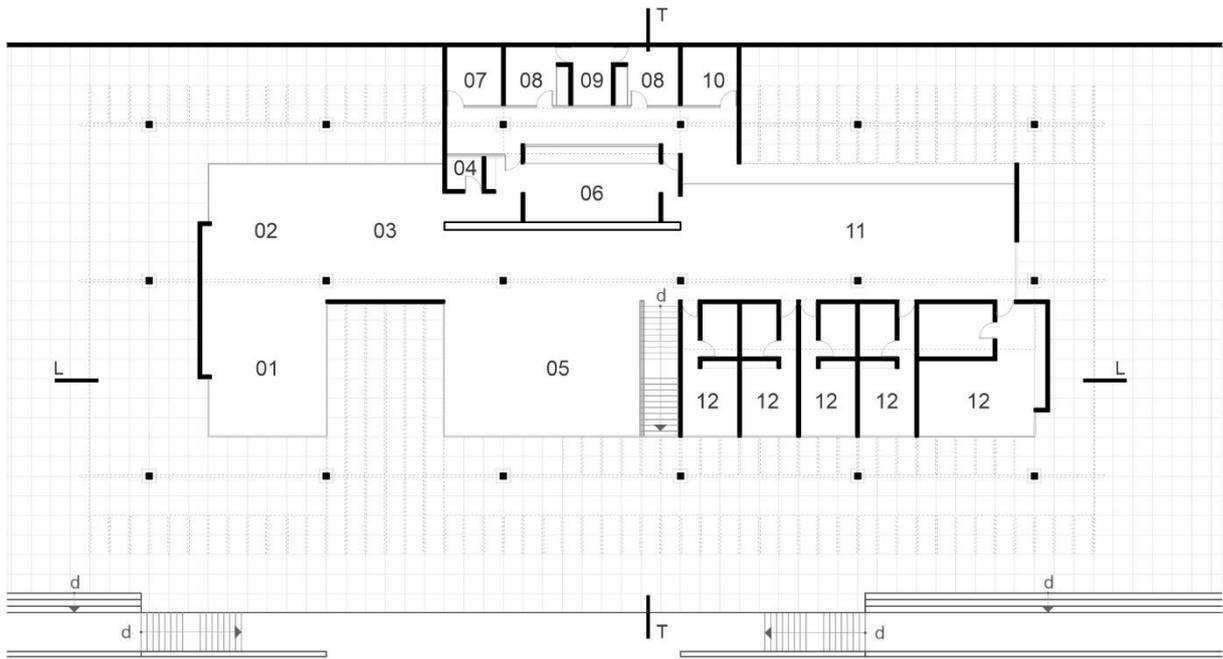


03 Padrão do carimbo do projeto da Residência Carlos Pereira Paschoal. Prancha de cortes.

**04** Desenho Planta Pavimento Superior



**05** Redesenho Planta Pavimento Superior



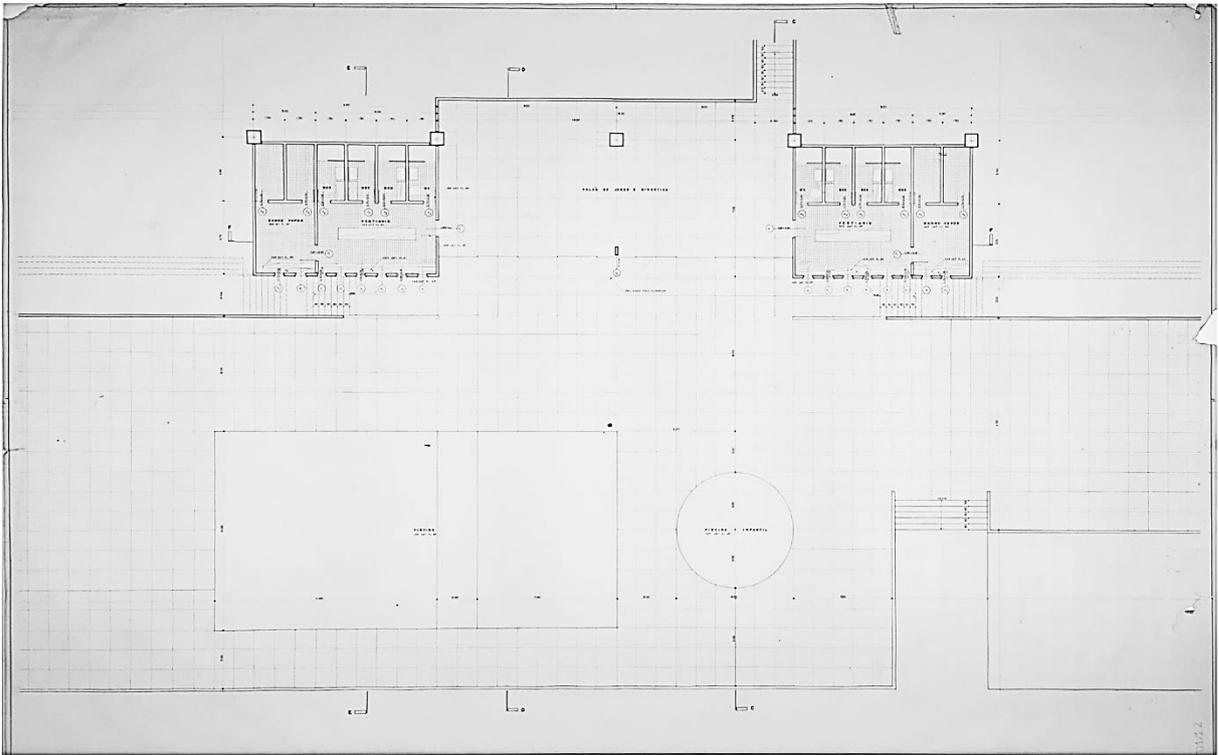
Pavimento Superior



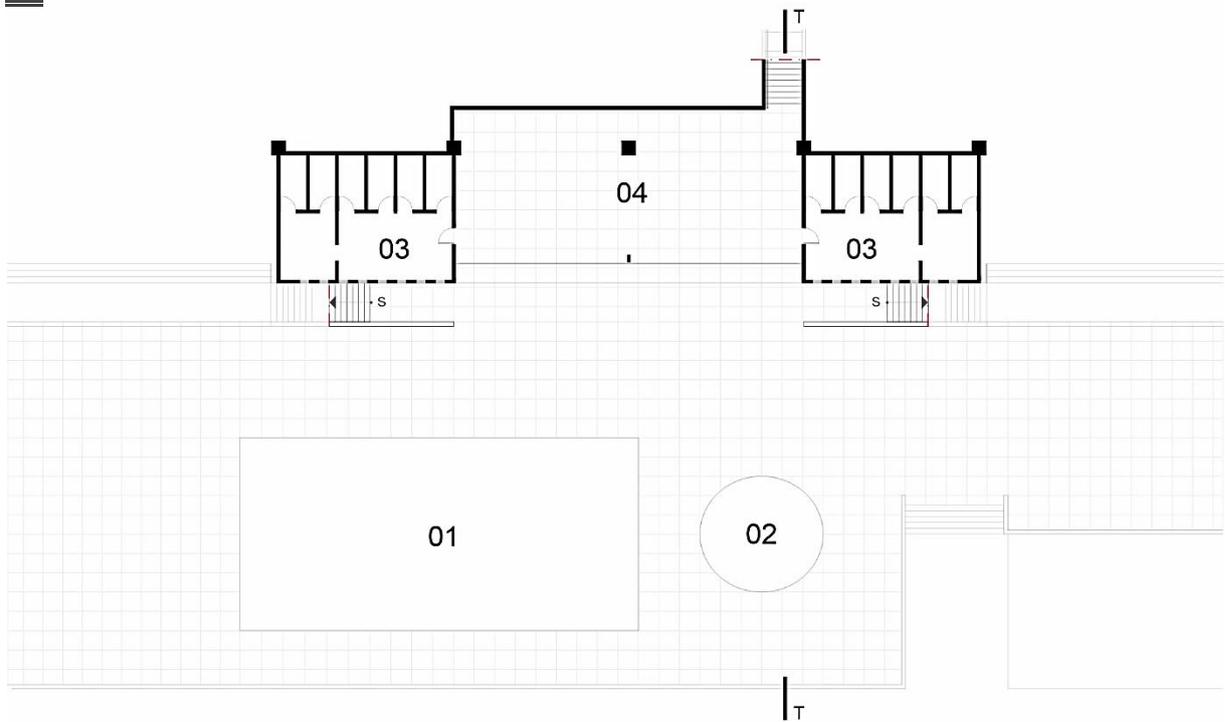
01. Escritório 02. Jantar 03. Música 04. Lavabo 05. Living 06. Cozinha 07. Despensa  
 08. Dormitório Serviço 09. Banheiro Serviço 10. Lavanderia 11. Estar íntimo 12. Suítes

0 1 5 10

**06** Desenho Planta Pavimento Inferior



**07** Redesenho Planta Pavimento Inferior



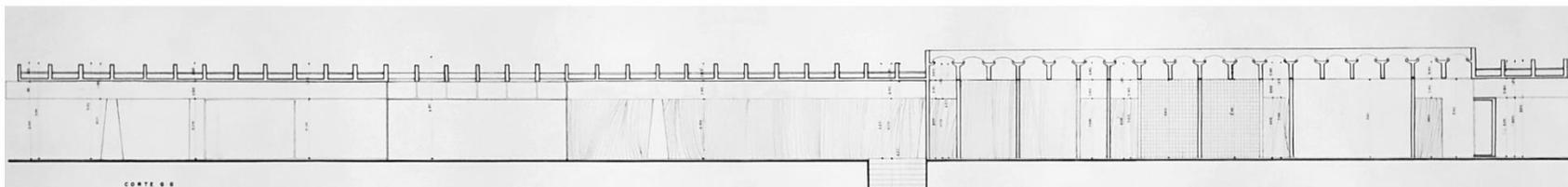
Pavimento Inferior

01. Piscina 02. Piscina infantil 03. Vestiário 04. Salão de jogos e ginástica

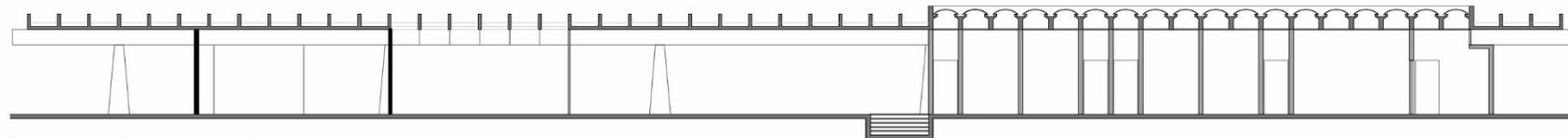
0 1 5 10



08

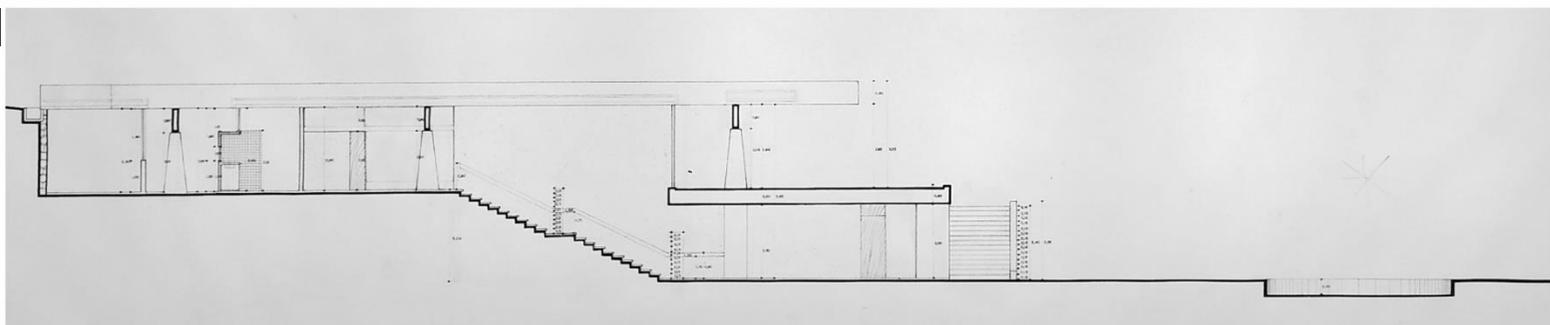
Desenho  
Corte

09

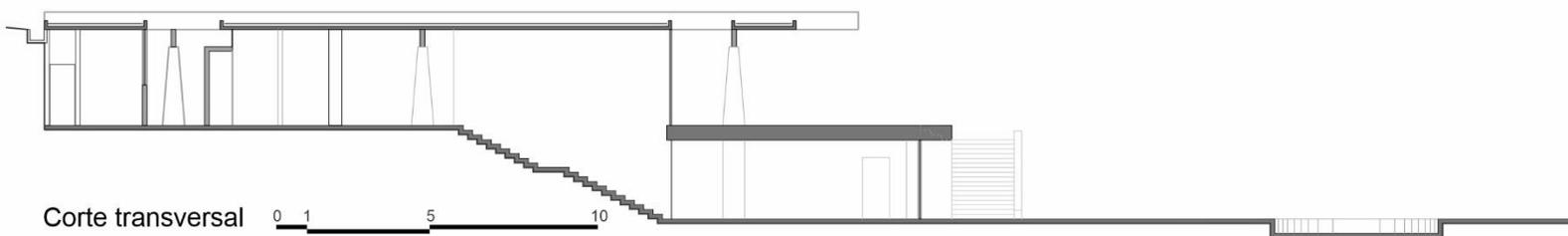
Redesenho  
Cortes

Corte longitudinal 0 1 5 10

10

Desenho  
Corte

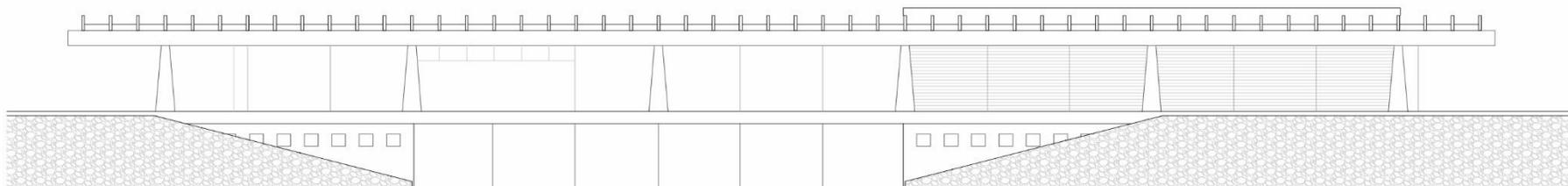
11

Redesenho  
Corte

Corte transversal 0 1 5 10



Elevação frontal - sudoeste



Elevação lateral - noroeste

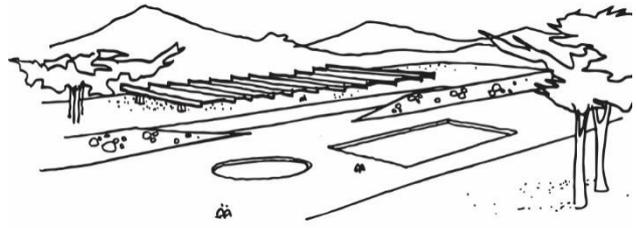


Elevação lateral - sudeste



### 4.2.3. Luz

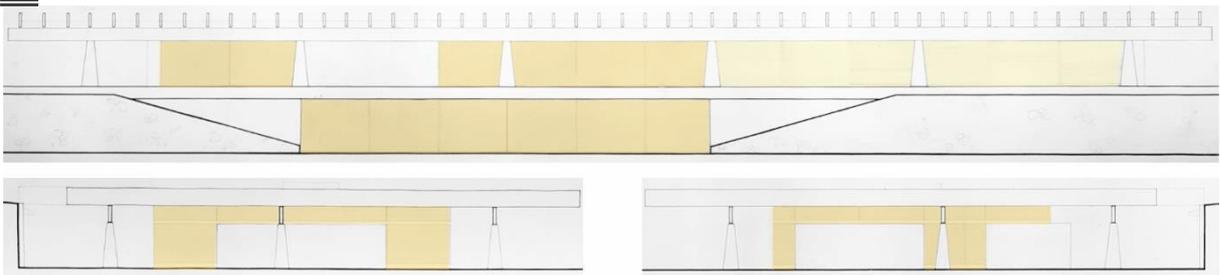
As principais soluções propostas para a iluminação natural na Residência Carlos Pereira Paschoal são articuladas e expressas por meio da síntese entre a luz e a estrutura. No entanto, a primeira



18 Croqui Decio Tozzi implantação à meia encosta.

atitude de Decio Tozzi acerca desse recurso natural é a implantação do edifício à “meia encosta”, que atenua a ação dos ventos e da insolação (TOZZI, 1981, p. 13). Essa proteção pela topografia é significativa, uma vez que, para estabelecer uma intensa relação visual com a paisagem, o arquiteto adota o vidro translúcido como vedação principal do perímetro da casa, material esse que, sem o cuidado necessário, se torna pouco eficiente para o controle da incidência solar direta no ambiente interno.

19 Vedações em vidro no perímetro.

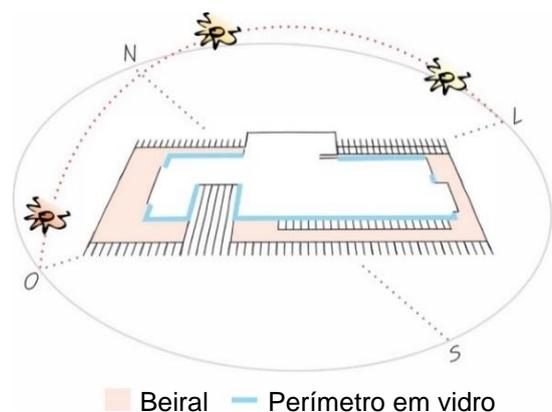


■ Vedações em vidro translúcido

■ Vedação em vidro translúcido com cortinas internas

Sendo assim, em adição à condição topográfica favorável do meio e a implantação adotada, o arquiteto propõe espaços de transição das varandas e dos pergolados, para administrar a variação de luz do exterior para o interior, ponderando a insolação e os usos. A primeira solução verificada é o beiral, que percorre quase todo o perímetro da casa. Nas direções noroeste e oeste é onde ocorre o maior avanço da laje com essa função, configurando, além de uma proteção para o espaço interno, ambientes intermediários de permanência entre dentro e fora.

20 Insolação, beiral e perímetro em vidro.



■ Beiral — Perímetro em vidro

De maneira complementar aos beirais, o arquiteto cria, com o prolongamento das vigas secundárias da estrutura do abrigo, variações de pergolados ao redor e dentro do perímetro da casa. Na face nordeste e noroeste da construção as pérgolas transpõem os limites da laje e emolduram a cobertura. Já no perímetro formado pelo escritório, sala de jantar e living, Tozzi cria um recuo do abrigo sombreado e propõe um grande pergolado, que gera a variação de luz e sombra adequada para esses ambientes e configura um outro tipo de espaço de transição e permanência externo, dotado do que o arquiteto chama de uma “semi-luz” (TOZZI, 2021).

Dentro dos limites da laje, Decio Tozzi desenha mais dois conjuntos de pérgolas, um em frente aos quartos e living, e o outro locado sobre a circulação de serviço, sendo esse fundamental para a iluminação dos ambientes que compõem esse setor.

Todos os pergolados, além de moderarem a iluminação natural entre o espaço externo e interno, agregam dinâmica à expressão plástica da composição, pela projeção cambiante de suas sombras nas superfícies.

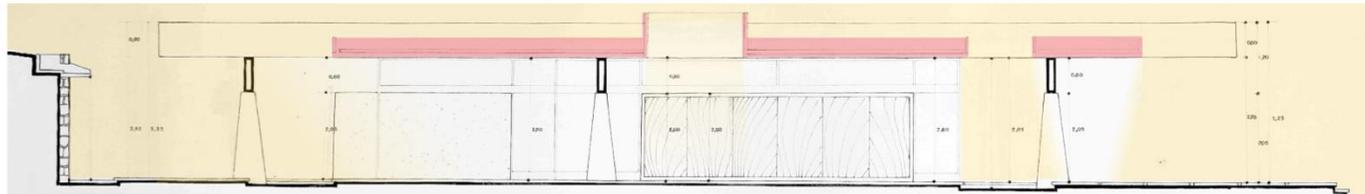
**21** Planta de cobertura – pergolados e domus.



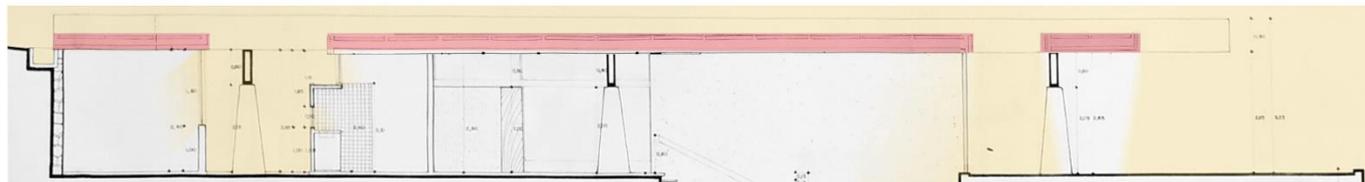
**23** Cortes da cobertura e pergolados

■ Luz natural

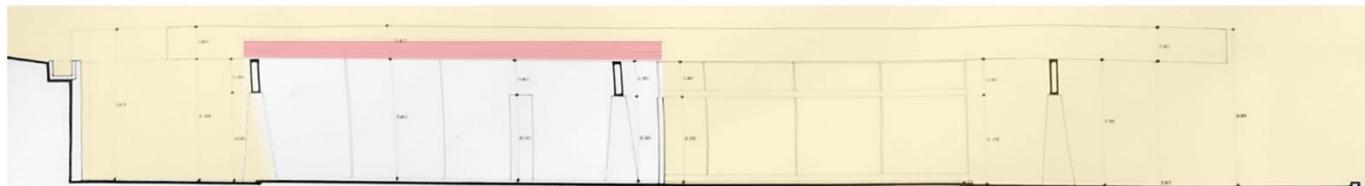
■ Superfície da cobertura – laje e vigas secundárias



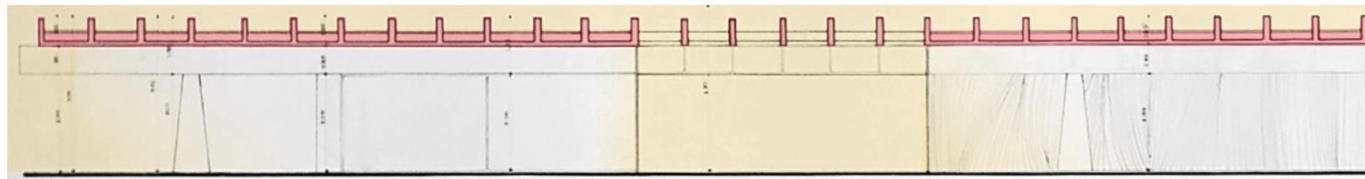
Estar íntimo e suítes.



Dormitório serviço, circulação serviço, cozinha, living e escada interna.



Jantar e área de pergolado externo.



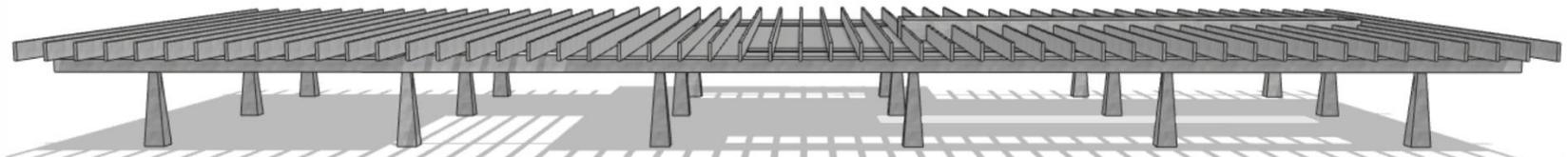
Escritório, área de pergolado externo e living.



**24** Fotografias dos pergolados e suas sombras no piso externo

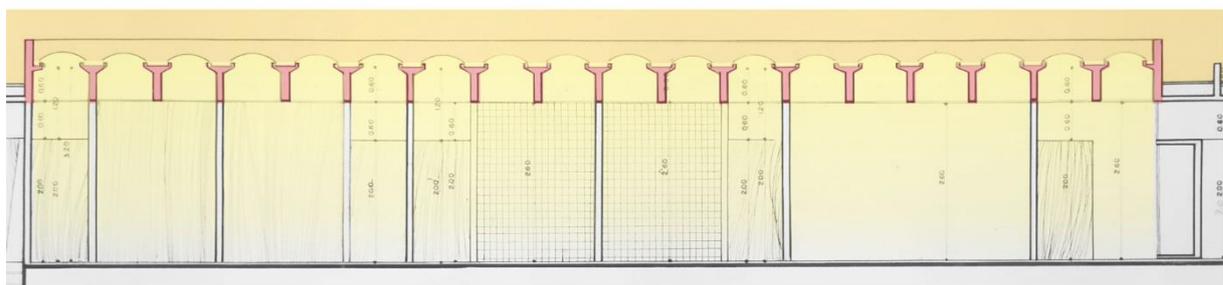
**25**

3D da estrutura - Pergolados e sua projeção de sombras no piso



Concluindo o conjunto de soluções adotadas para a iluminação natural do projeto, verificamos a criação do *domus* das suítes. A função principal desse componente de captação de luz zenital é iluminar os banheiros, esses que, para permitir um perímetro com vedação principal em vidro, foram estrategicamente recuados pelo arquiteto para a porção central da planta, sem vínculo com a face externa da residência. A disposição alinhada desses cômodos facilitou o desenho do *domus*, sendo viável fazer apenas uma abertura na laje, que se estende pelas cinco suítes, gerando pontos de iluminação difusa para os seus respectivos sanitários e para a entrada dos dormitórios.

## 26 Domus suítes.

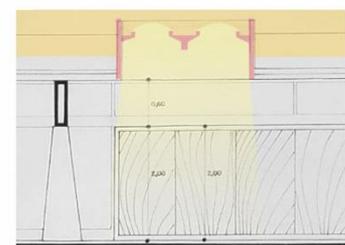
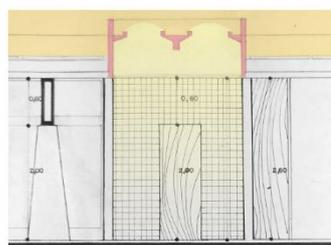


Projeção do domus 

Luz natural difusa 

Luz natural 

Limite da estrutura do domus 



#### 4.2.4. Espaço

O terreno da Residência Carlos Pereira Paschoal está localizado em uma área de expansão urbana da cidade de Sorocaba, em uma gleba de topografia suave que cai em direção a um pequeno vale (TOZZI, 2005, p. 123). Decio Tozzi comenta que, ante a beleza da preservada paisagem, preocupou-se em elaborar “uma solução que sugerisse a desejada integração com o ambiente natural.” (TOZZI, 1978, p. 12).

A primeira intervenção do arquiteto nesse meio natural supera os limites do lote e faz uma modificação na gleba, com a sugestão de represamento das águas do ribeirão no vale. A partir disso, forma-se um lago, ou, nas palavras de Tozzi “um espelho d’água”, para o qual ele direciona a frente da sua construção (TOZZI, 1978, p. 12).

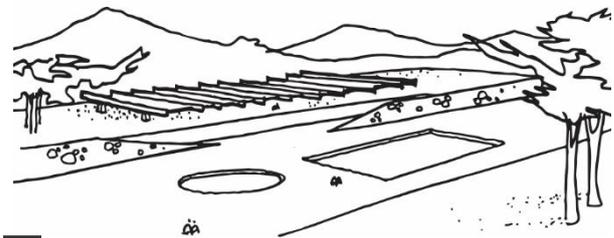
A implantação dessa proposta arquitetônica figura como uma das soluções mais importantes para estabelecer a relação com o entorno. Usufruindo da topografia existente, Decio Tozzi implanta essa residência a meia encosta, em patamares naturais da superfície do lote, na busca pelo sítio protegido que, ao mesmo tempo, possibilite amplas visuais para a paisagem (TOZZI, 1981, p. 13). Em benefício da relação visual, o arquiteto também semienterra parte do programa e desenha sobre ele um grande terraço que assume características de um miradouro.



27 Localização do lote e configuração do entorno



28 Croqui de Decio Tozzi da paisagem natural



29 Croqui de Decio Tozzi da implantação à meia encosta



30 Croqui de Decio Tozzi da implantação em patamares

Corroborando com essa inserção delicada no meio natural, e que favorece a visibilidade do entorno, Decio Tozzi propõe como principal fechamento da residência esquadrias de vidro translúcido que, combinadas com os devidos prolongamentos da laje de cobertura, fornecem a proteção necessária para o abrigo sem romper a relação visual com o entorno. Para tanto, os beirais e pergolados foram soluções essenciais que, além de preservar a qualidade de luz interna e mesmo a integridade física dos panos de vidro, configuram espaços intermediários, de “semi-abrigo”, que promovem uma integração entre interior e exterior por meio de uma “transição fluída” (TOZZI, 1981, p. 186).

### 31 Perímetro



32

Croqui de Decio Tozzi da relação interior e exterior

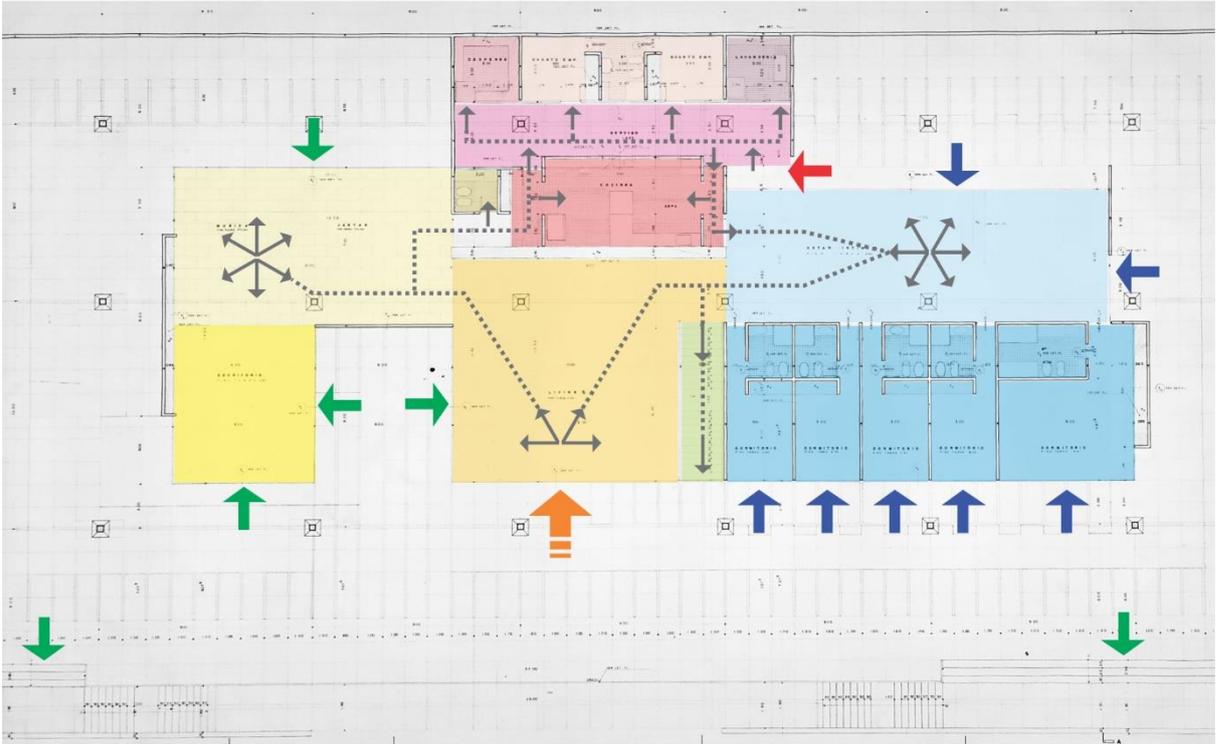
A organização do interior da residência segue essa mesma ótica de fluidez, sendo proposta como um arranjo espacial único sob uma grande cobertura (TOZZI, 1981, p. 101). O extenso programa, que compreendia além das dependências usuais – íntimas, sociais e de serviços – espaço para escritório e sala de reuniões para o staff das empresas do proprietário, é disposto sob a estrutura-arquitetura seguindo uma malha modular ortogonal que propicia “um campo aberto e flexível de inúmeras possibilidades de arranjos” (TOZZI, 1981, p. 186).



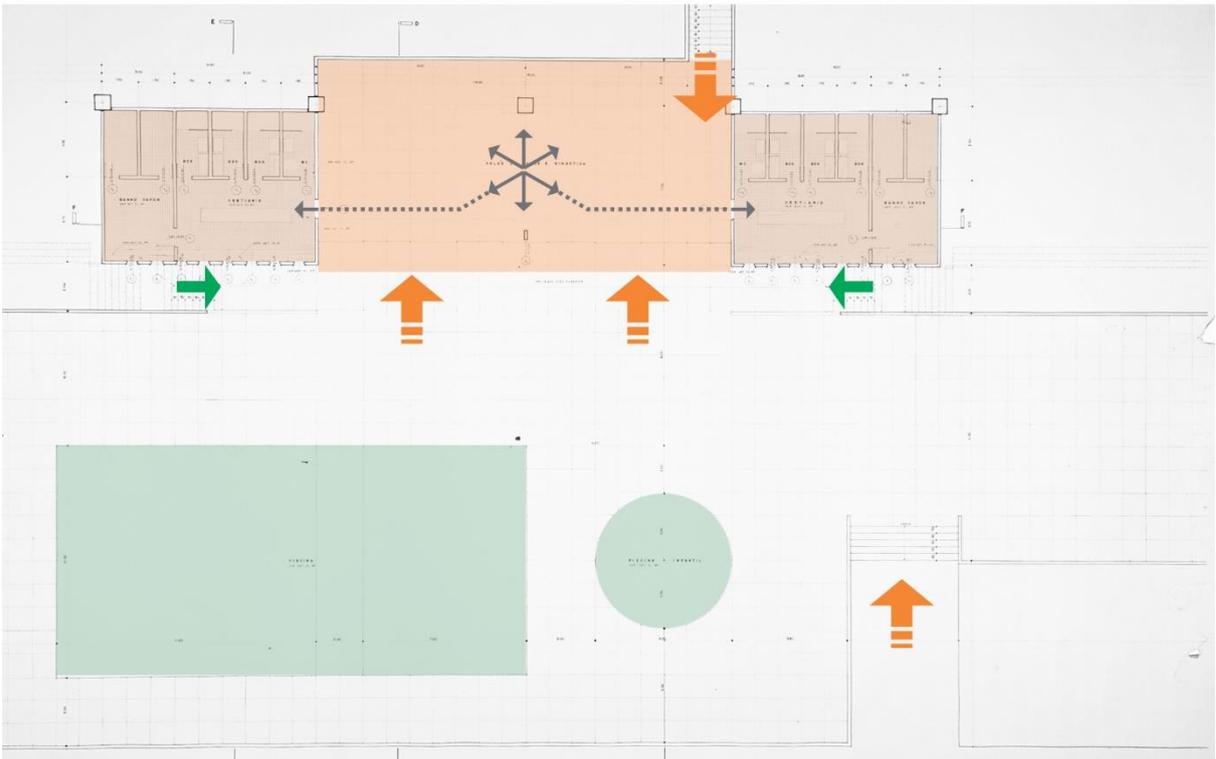
No pavimento superior, que concentra a maior parte do programa, o arquiteto observa (1981, p. 106) que “se nota uma separação entre as partes”, ficando concentrado na frente da residência o setor social de um lado e o íntimo do outro, enquanto o setor serviços é centralizado na parte do fundo. Contudo, Decio Tozzi consegue, principalmente nos ambientes de uso social, eliminar o corredor e trabalhar com uma “livre circulação” e articulação entre ambientes, o que minimiza a fragmentação do programa e sugere sua integração (TOZZI, 1981, p. 106). Essa liberdade de movimentação interna também se reflete no acesso a esse pavimento, que pode ser feito por diferentes pontos da planta, variando conforme o usuário – morador, visitante ou funcionários –, configurando núcleos de circulação com diferentes níveis funcionais e de privacidade.

O pavimento inferior, que é semienterrado no terreno, concentra as atividades destinadas ao lazer do setor social, podendo ser acessado tanto pela escada interna que parte do living no primeiro pavimento, como pela porta de entrada frontal no nível das piscinas. Esse pavimento é uma composição simétrica que também segue a mesma malha modular, mas que, conforme já mencionado, é deslocado para a frente do anterior, se adaptando ao declive natural do terreno e configurando, na parte superior da sua laje de cobertura, um miradouro para a contemplação da paisagem natural do entorno.

34 Disposição do programa, acessos e circulação interna



- |                 |           |              |                   |                          |  |
|-----------------|-----------|--------------|-------------------|--------------------------|--|
| Escritório      | Lavabo    | Estar íntimo | Cozinha           | Despensa                 |  |
| Música/Jantar   | Living    | Suítes       | Circulação íntima | Lavanderia               |  |
| Jogos/Ginástica | Vestiário | Piscina      | Escada interna    | Dormitório e BWC serviço |  |
- Acesso principal  
 Acesso serviço  
 Acesso íntimo  
 Acesso externo  
 Circulação interna



Além desses diálogos visuais estabelecidos com o entorno, temos a incorporação de características do meio na composição plástica da proposta arquitetônica. Decio Tozzi declara que ao conhecer o local observou que esse tinha uma arquitetura própria configurada pelos “inúmeros blocos de pedra espalhados nas encostas como que constituindo uma arquitetura natural da paisagem graças ao jogo de luz e sombra dos volumes sobre o campo verde” (TOZZI, 2005, p.123). Essas formações rochosas que emergem do chão e são lapidadas pelo vento inspiraram o desenho dos pilares que sustentam a cobertura, que foram desenhados como que “brotando do solo com uma seção que vai se reduzindo até o nível de apoio” na parte superior (TOZZI, 2005, p. 123).

E, por fim, também fazendo referência às rochas do movimentado solo da região, o arquiteto utiliza pedras naturais para a paginação do piso externo e muros de arrimo dos patamares, que suavizam o contraste entre o produto industrial e a natureza pré-existente.



35 Arquitetura da natureza e arquitetura do homem. Exemplo de formação rochosa em encostas (à dir.) e pilar da residência (à esq.)



36

Piso de pedras naturais da área externa da residência



37

Muro de arrimo em pedras naturais da área externa da residência

#### 4.2.5. Matéria

Para a composição da matéria da Residência Carlos Pereira Paschoal, Decio Tozzi combina diferentes materiais em estado bruto, expressando a sua franqueza construtiva<sup>14</sup>. Pedras naturais nos muros de arrimo e piso externo, vidros translúcidos nas vedações verticais e o concreto armado aparente, que é o material preponderante da proposta, empregado na estrutura.



38 Composição da matéria a partir de materiais em sua condição natural. Pedras, vidro e concreto



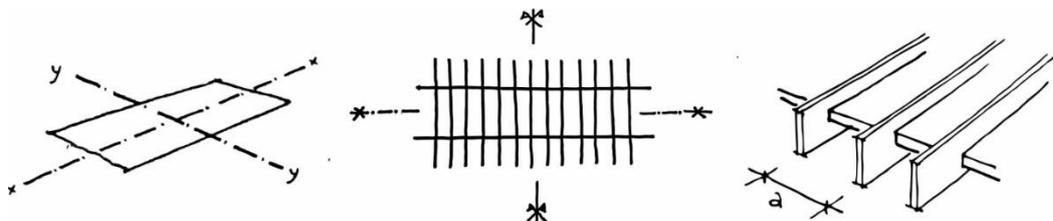
39 Estrutura-arquitetura modular seriada, em concreto aparente

Elaborada como uma solução monovolume, na qual a estrutura é a própria expressão da forma, o projeto dessa residência parte da ideia de uma produção industrial, ainda que essa não ocorra de fato (TOZZI, 1981, p. 11). Decio Tozzi explica que a leitura do desenho dessa casa:

(...) permitia conhecer, através da hierarquia das peças de simples apoio que formavam estrutura, o avanço de um desenho próprio da indústria da construção pois os elementos de seriação, modulação e coordenação modular conferiam esse caráter de repetição de elementos padronizados. (TOZZI, 1981, p. 185)

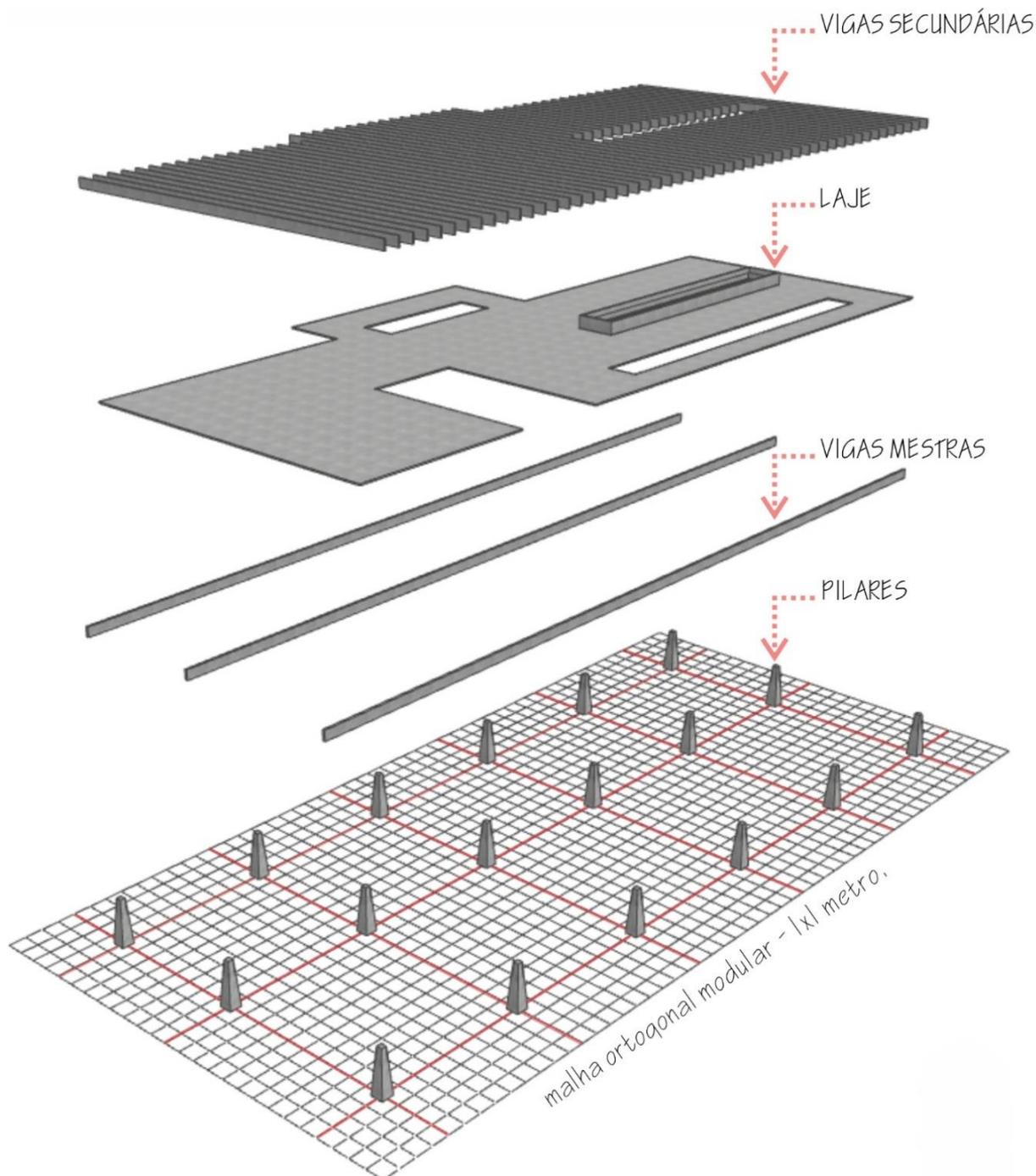
Buscando então uma expressão ligada à indústria o arquiteto adota para o desenho dessa proposta uma “postura cartesiana”, baseada em eixos direcionais ortogonais, sob uma malha modular regular, de um metro por um metro, que ordena os planos e elementos da estrutura-arquitetura (TOZZI, 1981, p. 185).

40  
Croquis de Decio Tozzi dos eixos ortogonais e ritmo seriado

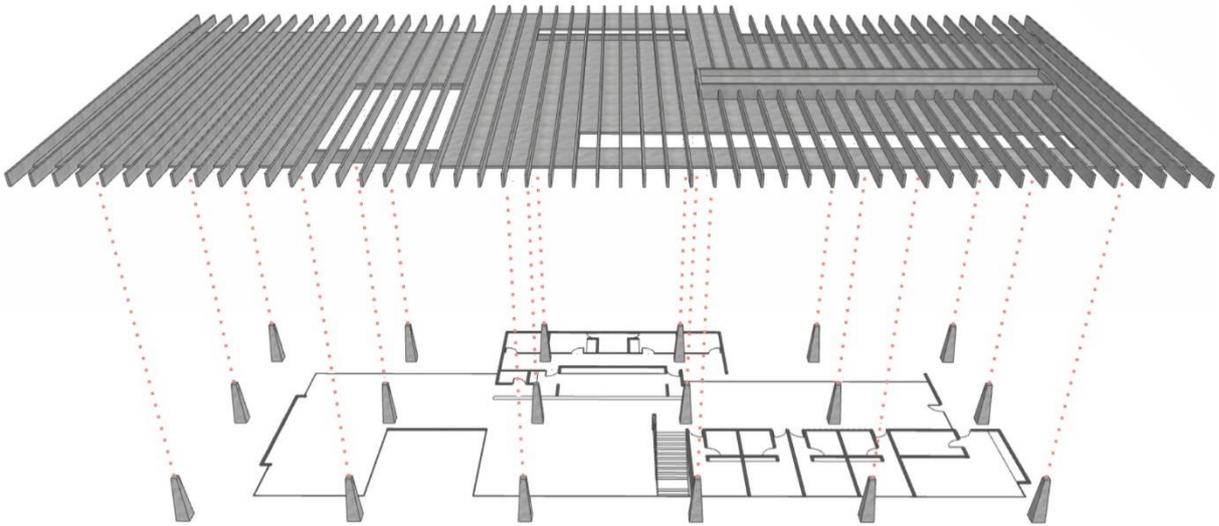


<sup>14</sup> Termo empregado por Decio Tozzi (1981; 1978; 2005).

A estrutura de concreto armado que define a cobertura também é a responsável por determinar a volumetria da casa. A forma da residência Pereira Paschoal consiste em uma trama “trifítica” – de 18 pilares, 3 vigas mestras e 52 vigas secundárias – que “evidencia, na expressão do todo, as partes constitutivas numa relação mecanicista” (TOZZI, 1981, p. 184). Decio Tozzi explica que o desenho desse objeto arquitetônico “procurava evidenciar o ritmo de seriação, a coordenação modular e principalmente a conquista dos grandes espaços livres e flexíveis.” (TOZZI, 1981, p. 11).



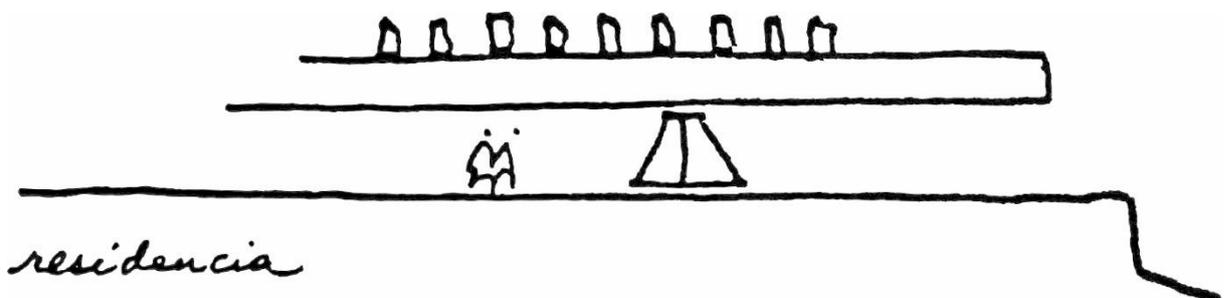
**42** Representação dos grandes vãos e da flexibilidade da planta sob a estrutura/cobertura

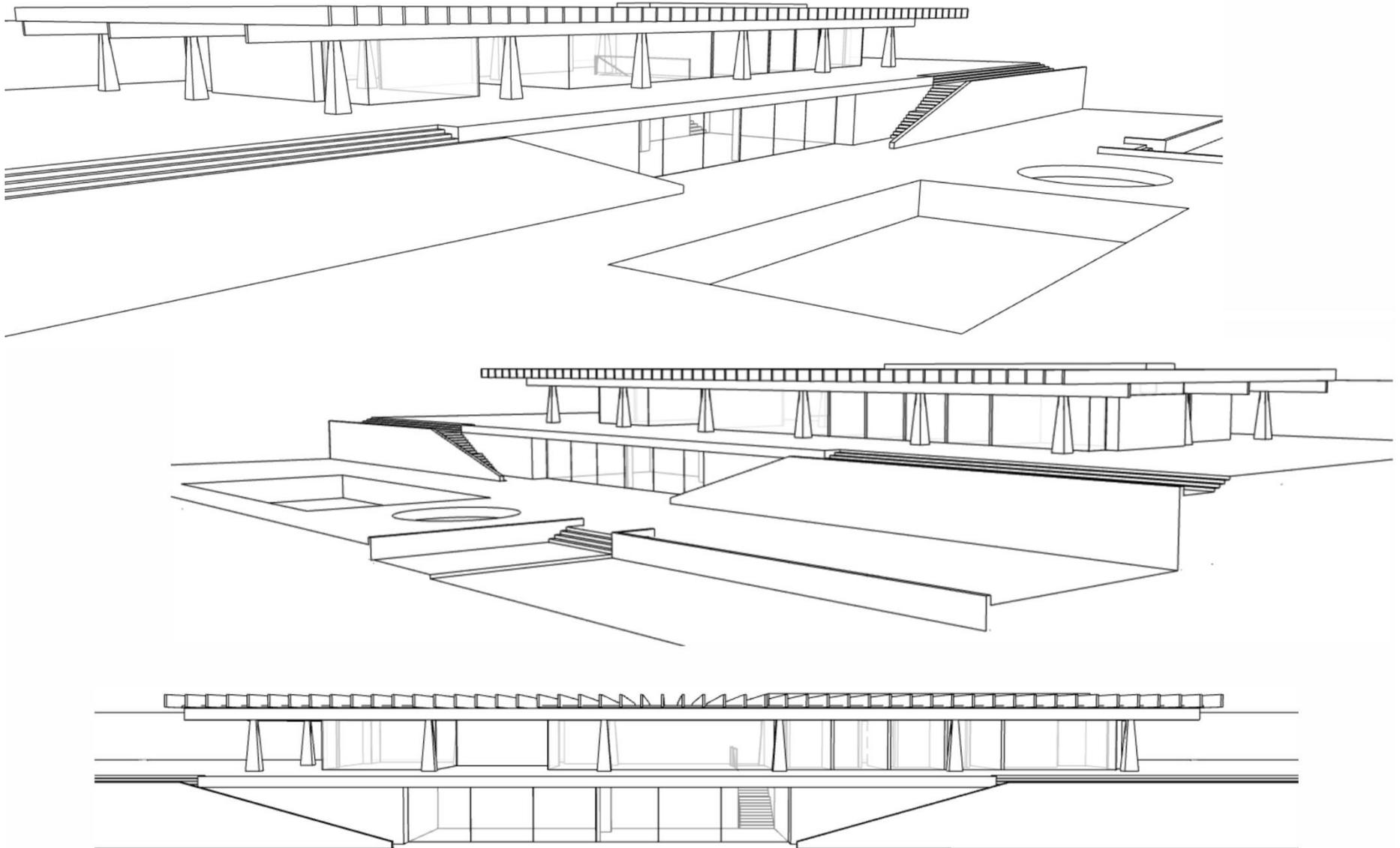


Em uma recente reflexão, o arquiteto concluiu que a face sudoeste dessa residência se configura como uma “testeira diáfana”, uma vez que a opacidade do plano da estrutura de cobertura desenha uma linha horizontal contínua, mas que tem como base os panos de vidro que encerram o espaço interno e é coroada pela variação de cheios e vazios das vigas secundárias (TOZZI, 2021).

Tem uma leveza na casa, porque não ficou uma testeira chapada opaca. Ficou uma testeira com várias pontinhas assim(...), vamos dizer que ficou uma “testeira diáfana!” (...) Essa nunca tinha me ocorrido. Uma testeira diáfana, é uma testeira que não existe e ao mesmo tempo é a testeira. (TOZZI, 2021)

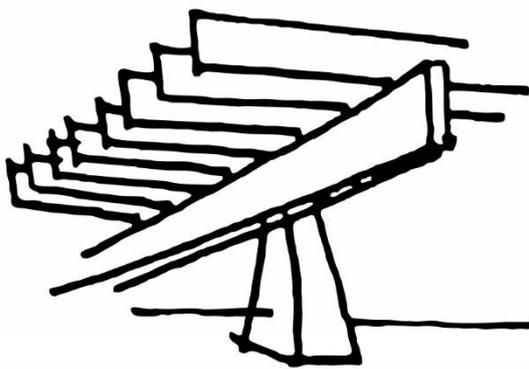
**43** Croqui de Decio Tozzi, interpretado como a testeira da Residência Carlos Pereira Paschoal



**44** Perspectivas da Residência Carlos Pereira Paschoal

O efeito observado por Tozzi é reforçado pela altura da seção retangular das vigas, mestras e secundárias, que desenham sobre o perímetro de vidro planos ortogonais horizontais com 60 centímetros de altura cada, de modo que esses dois elementos juntos representam mais que um terço da altura total da volumetria da casa.

Já os pilares, que são inspirados nas formações rochosas da região, possuem uma seção quadrada maior na base, que se reduz até o encontro com a viga mestra, configurando linhas diagonais sutis que, junto com a inclinação dos guarda-corpos das escadas externas, trazem dinâmica à composição predominantemente ortogonal da casa. Nesse mesmo sentido, também se observa que o arranjo da estrutura “trilítica”, gera desenhos diferentes nas fachadas, criando variações plásticas entre faces da construção, enriquecendo a composição do conjunto.

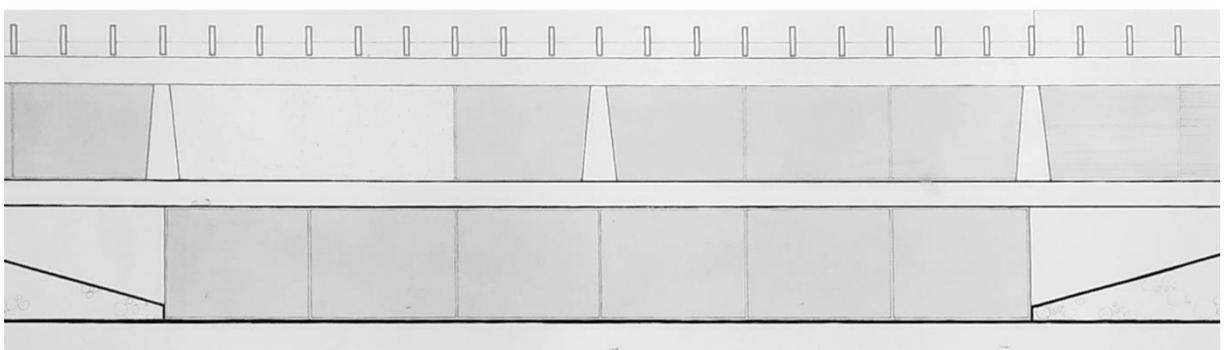
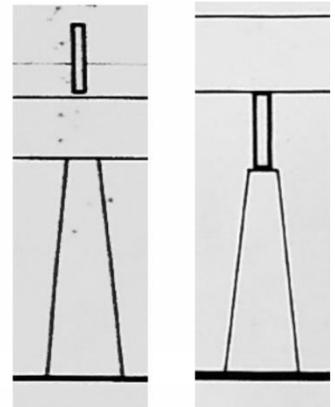


45

Croqui de Decio Tozzi da estrutura “trilítica”

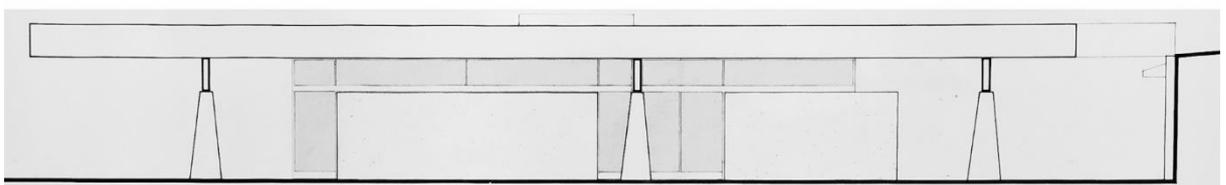
46

Desenho original da configuração da estrutura “trilítica” nos pontos de apoio – Frontal e lateral



47

Desenho original da configuração do desenho cobertura/estrutura “trilítica” na fachada frontal



48

Desenho original da configuração do desenho cobertura/estrutura “trilítica” na fachada lateral

#### 4.2.6. Leitura da residência

Assim, a casa foi concebida como um generoso abrigo, um momento de sombra no solo movimento da região.

(TOZZI, 1978, p.12)

A residência Paschoal propiciou, já no início das minhas atividades profissionais, a meditação sobre a relação espaço construído/espaço natural, em que um objeto impregnado de determinada racionalidade espacial e construtiva dialoga com a exuberante e expressiva paisagem natural numa relação poética, singela e harmônica.

(TOZZI, 2005, p. 123)

Em sua dissertação de mestrado Decio Tozzi caracteriza a Residência Carlos Pereira Paschoal sob os seguintes enfoques:

**Tabela 05 – Naturezas e enfoques na Residência Carlos Pereira Paschoal**

NATUREZAS	RELAÇÃO COM A PAISAGEM	SEMÂNTICA ESPACIAL	EXPRESSÃO PLÁSTICA
ENFOQUES	O projeto e a paisagem estabelecem uma relação de contiguidade e integração espacial.	Conscientização do enfoque semântico.	É expressa por planos ordenados segundo eixos ortogonais e indica elementos de seriação e modulação.

Fonte: TOZZI, 1981. Elaboração da autora.

Tais enfoques, quando colocados em conjunto com as análises e os escritos do próprio arquiteto, evidenciam o caráter introdutório do projeto na obra residencial de Decio Tozzi, que mostra grande influência dos dogmas aprendidos na academia e do contexto histórico da arquitetura nacional.

Observa-se que a proposta arquitetônica dessa residência está alinhada com boa parte dos aspectos elencados por Ruth Verde Zein em seu “*Abecedário das características da arquitetura da escola paulista brutalista*” (ZEIN, 2005, p.33). Com as devidas ressalvas, postuladas pela própria Zein<sup>15</sup> (2005, p. 292), verificamos, no projeto da residência de Pereira Paschoal, características como: solução em monobloco, horizontalidade da forma, espaço interno flexível, núcleo compactado das funções de serviço, iluminação zenital, estruturas de concreto armado deixadas em

<sup>15</sup> Sobre esse abecedário, Ruth Verde Zein pondera que: “ trata-se de um instrumento limitado – embora bastante efetivo para o que se propõe” (ZEIN, 2005, p 292), que é a verificação dessa vertente de arquitetura da escola paulista brutalista.

seu estado bruto e que foram previstas sob o desígnio da pré-fabricação, ainda que efetivamente sua produção tenha ocorrido *in-loco*.

Contudo, observa-se, já nesse primeiro projeto da carreira, ainda que de forma singela, uma linguagem particular de Decio Tozzi, que tem como gênese o ideário plástico que permeia toda a sua produção como arquiteto: a luz, o espaço e a matéria.

O arquiteto explica que a casa foi pensada “como um abrigo que iria gerar toda variação de luz, desde o exterior, com claridade às vezes excessiva, até o interior dotado de luz difusa e penumbra.” (TOZZI, 1981, p. 12). Todas as soluções de controle da iluminação natural são empregadas no eixo zenital, no plano da cobertura, podendo essa ser considerada como uma quinta fachada, conforme já observara Ruth Zein (2005, p. 34). O que individualiza a proposta de Decio Tozzi é a percepção e o trabalho com as nuances existentes entre a luz e a sombra, as penumbras, que são propostas como estratégias funcionais para o conforto lumínico e, ao mesmo, como elementos de composição plástica da residência.

No que concerna ao espaço e à matéria, Decio Tozzi (TOZZI, 2021) declara que se realiza nessa residência a contradição entre o desenho modular do objeto arquitetônico e a paisagem, sendo que esse contraste visual é mais um traço do grupo paulista (ZEIN, 2005, p.34). Contudo, ao mesmo tempo em que se verifica essa divergência, o arquiteto busca formas de amenizar e fazer uma inserção suave no contexto, que possa integrar o ambiente natural ao construído, como a implantação em patamares naturais e a referência a elementos do meio na composição plástica.

Por último, a pesquisa destaca a expressividade e funcionalidade da estrutura que dá forma a essa residência, cuja essência é propor uma arquitetura que pudesse se adaptar conforme as demandas e, ao mesmo tempo, fosse capaz de manter o seu caráter plástico. Atualmente, a edificação que costumava abrigar a residência de Carlos Pereira Paschoal pertence a Universidade de Sorocaba (Uniso) e abriga o hospital veterinário da referida instituição. Nota-se que, apesar da significativa alteração de uso e reformas, a “testeira diáfana” de Decio Tozzi ainda se mantém, com sua forma seriada de cheios e vazios, dos pergolados, que marcam a composição da fachada sudoeste e são responsáveis pelo desenho das sombras cambiantes no piso externo.



49 "Testeira diáfana" do Hospital Veterinário da Uniso, antiga residência Carlos Pereira Paschoal



50  
 Desenho das sombras dos pergolados no piso externo do Hospital Veterinário da Uniso, antiga Residência Carlos Pereira Paschoal



4.3. Residência Romeu Del Negro (1965 – São Paulo/SP)

### 4.3.1. Apresentação

A residência Romeu Del Negro localiza-se na cidade de São Paulo, na rua Macapá, no bairro do Pacaembu. Essa proposta residencial data do ano de 1965<sup>16</sup>. O proprietário da casa, o senhor Romeu Del Negro, era um médico sanitarista, primo de Decio Tozzi e que, segundo o arquiteto, possui um grande apresso pelas artes e arquitetura, o que propiciou maior liberdade de criação projetual. Em contrapartida, por estar inserido na densa malha urbana da capital paulista, existiam condicionantes – espaciais, históricas e sociais – que são impostas pelo contexto e delimitam o universo criativo do arquiteto.

O programa desenvolvido para a família Del Negro consiste em área íntima com dormitórios e banheiros, setor de serviço formado pela cozinha e dependências domésticas, e a área social, para o convívio e lazer dos usuários.

O arquiteto (TOZZI, 1981, p. 108) indica essa residência como um ponto de inflexão dentro do conjunto da sua obra, caracterizando o período de sua concepção como uma fase atonal, de experimentações. Ele declara que “a partir da casa Del Negro e nos projetos que se seguem nos anos 60/70, (ocorre) uma evolução ditada por um processo de inclusão na conceituação global do desenho, de um quadro mais complexo de preocupações” (TOZZI, 1981, p. 108, 189).

Essa proposta residencial consiste em um jogo de planos cheios, vazios e volumes de concreto que são preenchidos pela luz natural e encerram o espaço arquitetônico. O painel com o tema espacial de autoria do artista plástico Claudio Tozzi, irmão do arquiteto, introduz cor à composição de tons e texturas cinzas da caixa<sup>17</sup> de concreto, além de representar a importante relação entre a arte e a arquitetura que é defendida por Decio Tozzi e estimada pelo seu cliente.



Interior da Residência Romeu Del Negro 01

<sup>16</sup> As fontes consultadas apresentaram dados divergentes quanto à data dessa proposta residencial. No acervo, foram identificados desenhos com data de 1968 e de 1969, além de desenhos sem esse dado. Já nas publicações, foram observadas as datas de 1966 (TOZZI, 1978) e 1965 (TOZZI, 1981; 2005; 2012). Adota-se como base a data de 1965, por ser observada com mais frequência (Apêndice 3) e ter sido essa a indicada pelo arquiteto como referência.

<sup>17</sup> Termo empregado por Decio Tozzi (1981).

#### 4.3.2. Desenho e redesenho

Dentre os projetos residenciais com material físico iconográfico identificados no acervo do arquiteto Decio Tozzi, na BAE – Unicamp, a proposta da residência Romeu Del Negro é a que apresenta o maior número de desenhos, com um total de 32 pranchas em bom estado de conservação (Apêndice 05). Contudo a maior parte desse material, 29 folhas do conjunto, é referente a uma versão anterior da proposta arquitetônica que, apesar do considerável avanço no desenvolvimento do projeto executivo, com a apresentação de detalhamentos arquitetônicos, estruturais e mesmo hidráulicos, acabou sendo descartada pelo arquiteto devido a dificuldades para a sua execução<sup>18</sup>.

No entanto, as três pranchas referentes à versão do projeto arquitetônico definitivo são representações da fase de execução, com um rico conteúdo de informações. O acesso a esse material foi substancial para a compreensão dessa proposta, que apresenta um desenho singular.

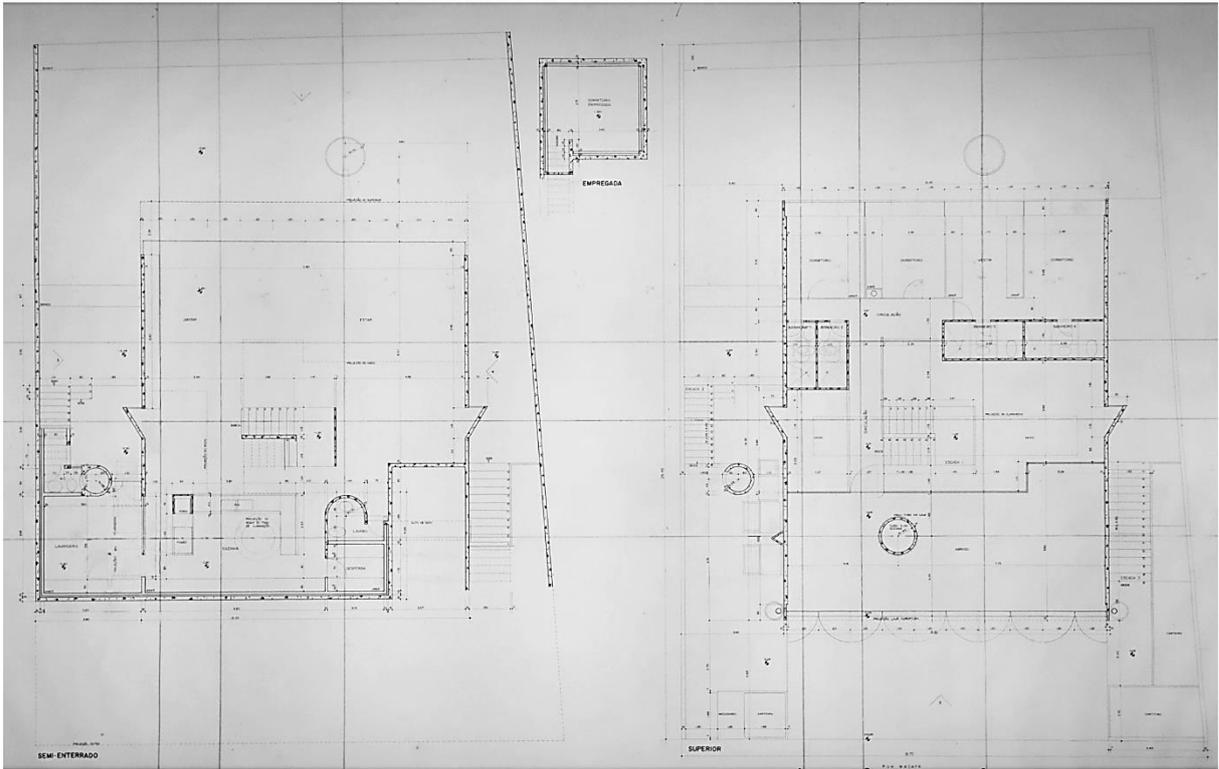
Durante o exame dos desenhos, e desenvolvimento dos redesenhos, ficou evidente que o projeto resulta da composição de geometrias puras, em diferentes planos, mesmo as formas curvas utilizadas derivam de círculos regulares. Assim, graças a essa detalhada documentação primária no acervo foi possível o desenvolvimento descomplicado do redesenho das plantas, cortes e elevações da proposta arquitetônica da residência Romeu Del Negro, sem a necessidade de consulta a outras fontes.

**02** Carimbo prancha de projeto fase de execução da Residência Romeu Del Negro.

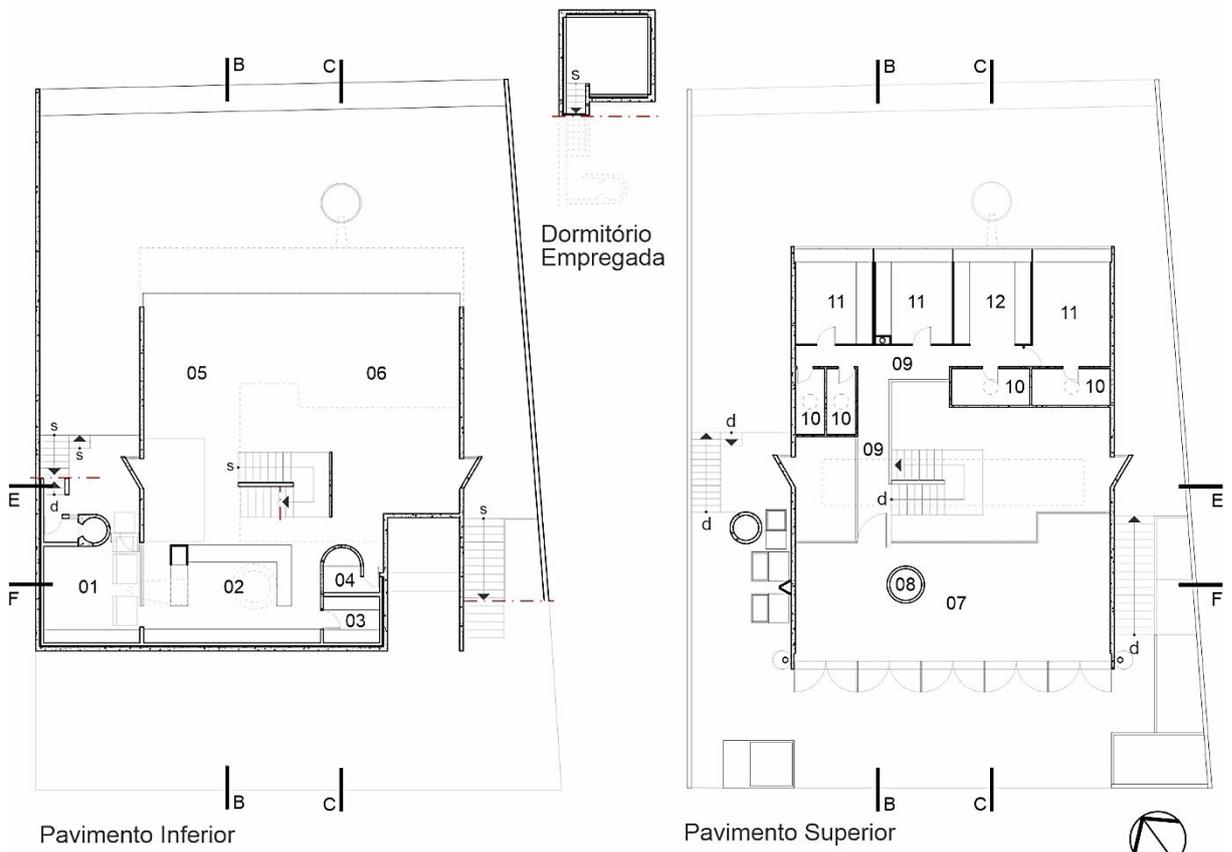
OBRA	: RESIDENCIA DR. ROMEU DEL NEGRO	<div style="border: 2px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <p style="font-size: 2em; margin: 0;">3</p> </div>	DES.	DATA : AGOSTO 1969
LOCAL	: RUA MACAPA		fausto	ESCALA : 1:50
FASE	: EXECUÇÃO		VISTO	SUBSTITUI :
ASSUNTO	: ELEVAÇÕES			SUBST. P/ :
ARQUITETO	: DECIO TOZZI			

<sup>18</sup> Informação cedida pelo arquiteto Decio Tozzi à autora em conversa realizada em dezembro de 2020.

03 Desenho Plantas



04 Redesenho Plantas

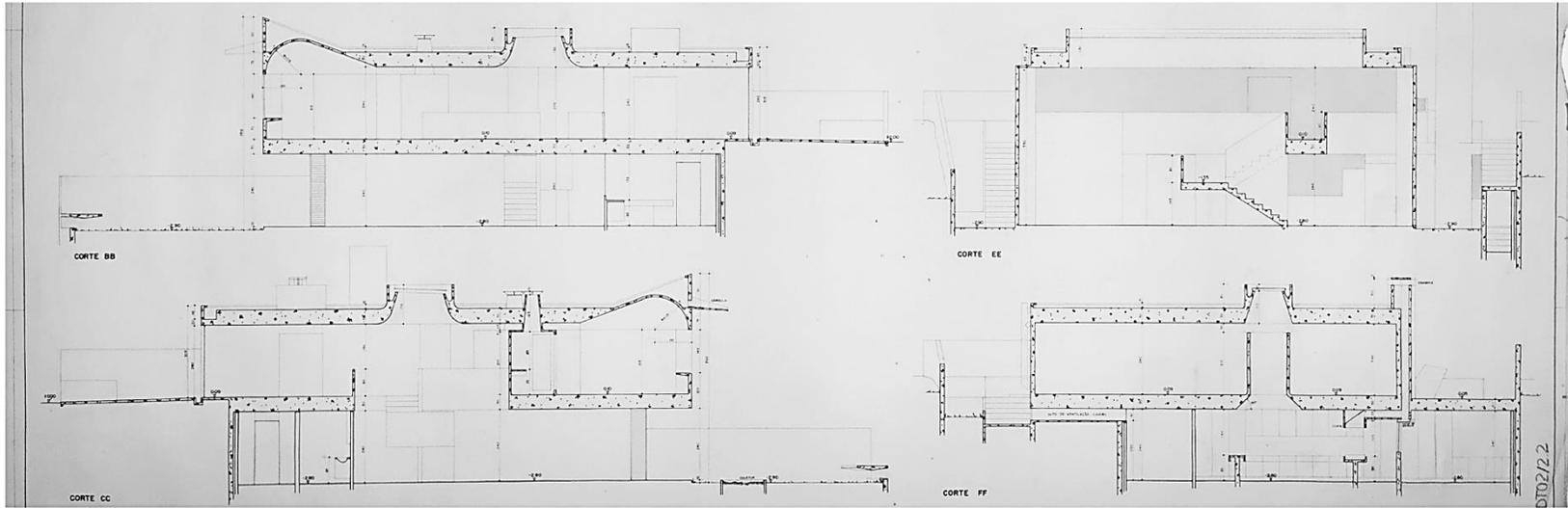


- |                |              |            |                 |                |                |
|----------------|--------------|------------|-----------------|----------------|----------------|
| 01. Lavanderia | 03. Despensa | 05. Jantar | 07. Abrigo      | 09. Circulação | 11. Dormitório |
| 02. Cozinha    | 04. Lavabo   | 06. Estar  | 08. Tubo de luz | 10. Banheiro   | 12. Vestir     |



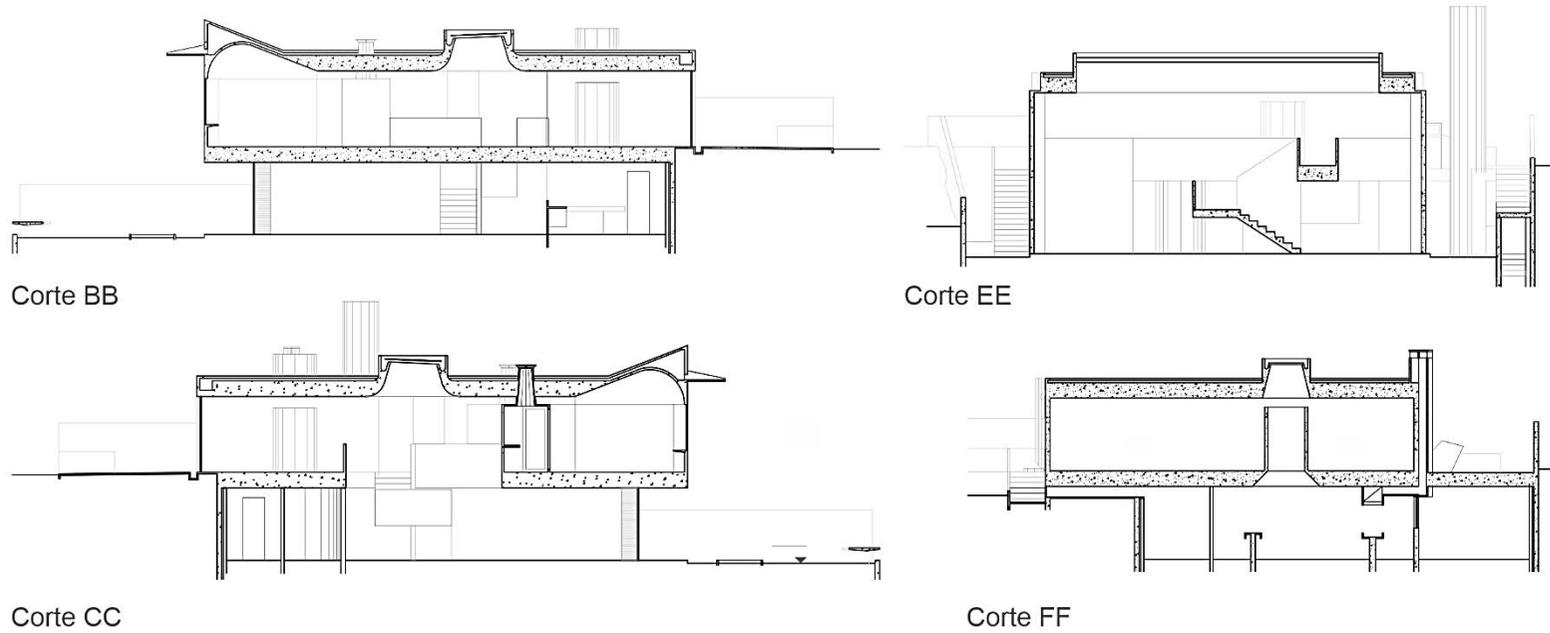
05

Desenho  
Cortes



06

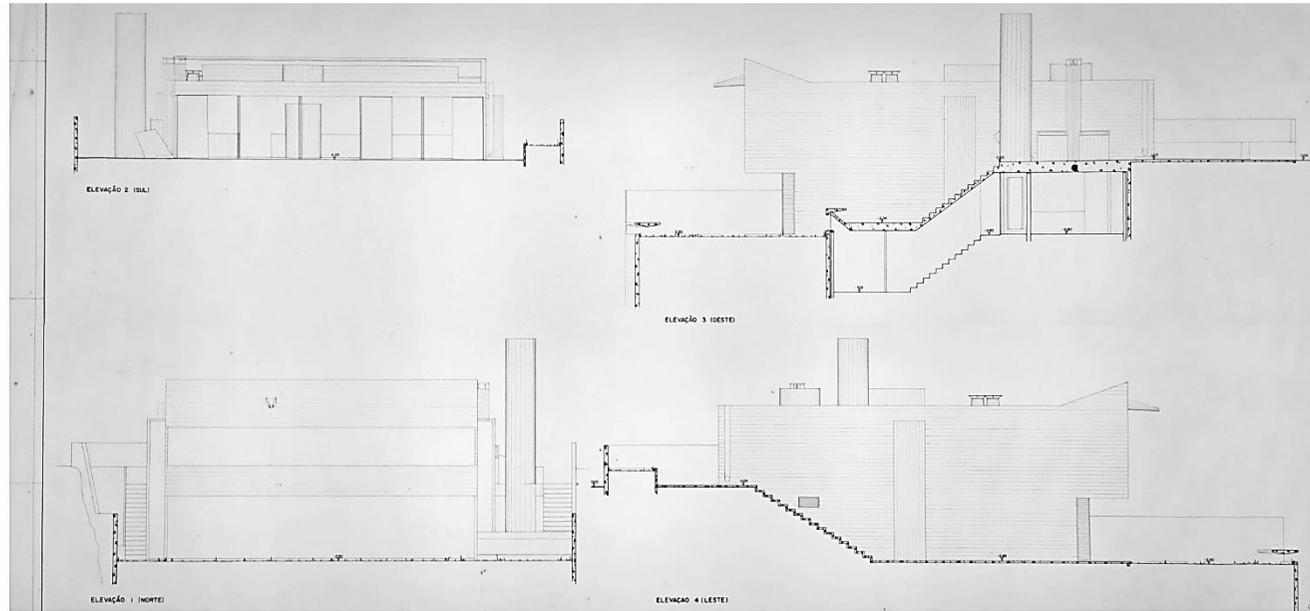
Redesenho  
Cortes



0 1 2.5 5

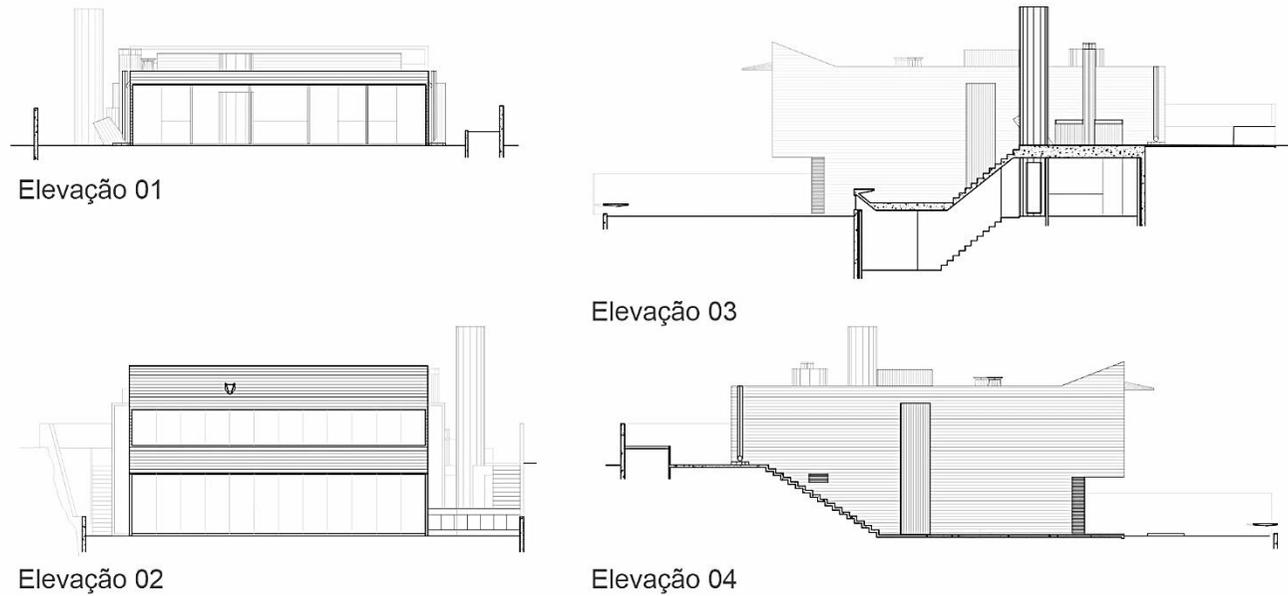
07

Desenho  
Elevações



08

Redesenho  
Elevações



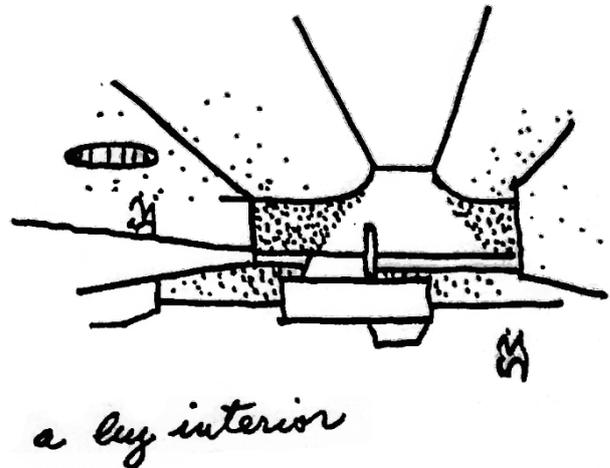
0 1 2.5 5

### 4.3.3. Luz

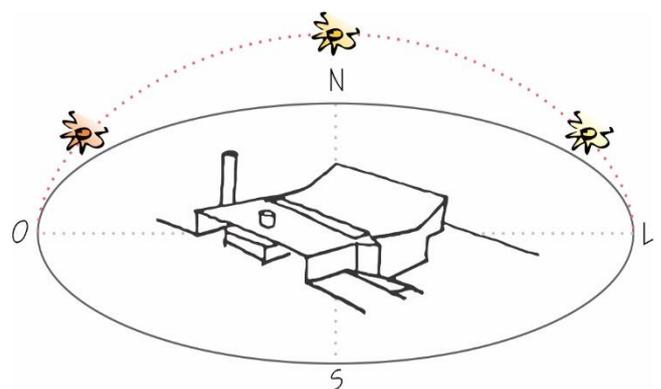
Na residência Romeu Del Negro a busca pela iluminação natural orienta o desenho da proposta, de modo que os “(...) planos e volumes se ordenam num diálogo sob a luz.” (TOZZI, 1978 p. 16). Nesse projeto, Decio Tozzi experimentou e incorporou diferentes soluções para sintetizar e absorver a luz solar atmosférica para o interior da casa, articulando diferentes níveis de iluminação, penumbra e sombra.

Para tanto, o posicionamento das aberturas e captação da luz natural, tem como critério a insolação favorável aos usos. Nos quartos e nas salas de jantar e de estar, a maior incidência de sol ocorre no período da manhã, enquanto nas áreas molhadas íntima e de serviço, respectivamente banheiros dos dormitórios, cozinha e lavanderia, incide o sol de meio-dia e da tarde.

De maneira estratégica, em concordância com relação a ser estabelecida com o entorno, Decio Tozzi faz com que todas as esquadrias de vidro do plano vertical das superfícies externas da residência se orientem para o quadrante norte-leste. Na face dos fundos da edificação, são posicionadas as janelas dos quartos e as portas da sala de jantar e estar. Paralela a essas aberturas, em um eixo intermediário da planta, formando abas na volumetria principal, estão dois grandes panos de vidro que vão da primeira laje de piso até a cobertura, criando uma fenda por onde a luz natural penetra nesse ponto da casa. No conjunto de aberturas voltadas para nordeste, no prumo da edificação, temos ainda a iluminação do dormitório de serviço, uma janela que deriva da articulação entre as lajes e níveis externos.



09 Croqui de Decio Tozzi sobre a luz natural na Residência Romeu Del Negro.

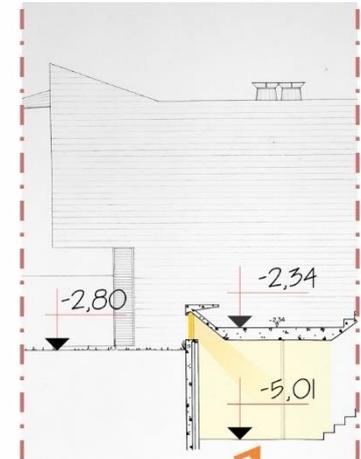


10 Representação da insolação na Residência Romeu Del Negro.

### 11 Vedações em vidro da face nordeste



Dormitórios Estar / Jantar Fenda lateral Dormitório Serviço



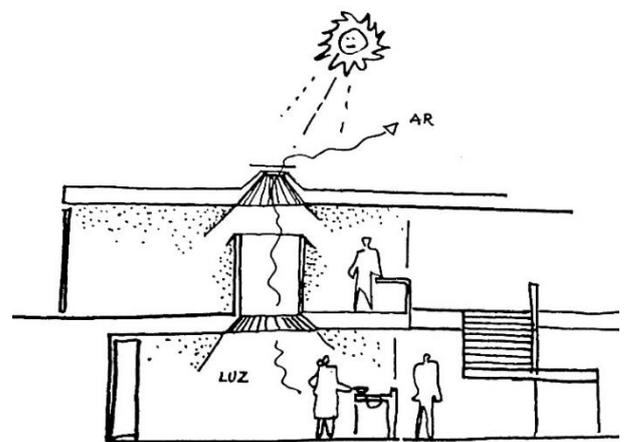
### 12 Fotografias das aberturas verticais em vidro da Residência Romeu Del Negro

Janelas Dormitório (esquerda acima)

Portas Estar / Jantar (esquerda abaixo)

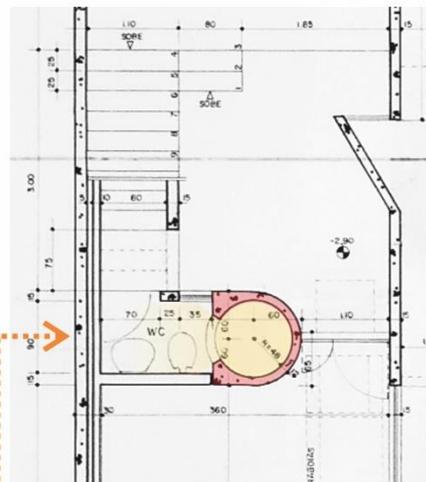
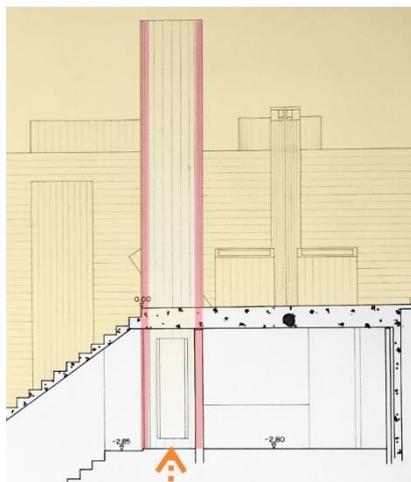
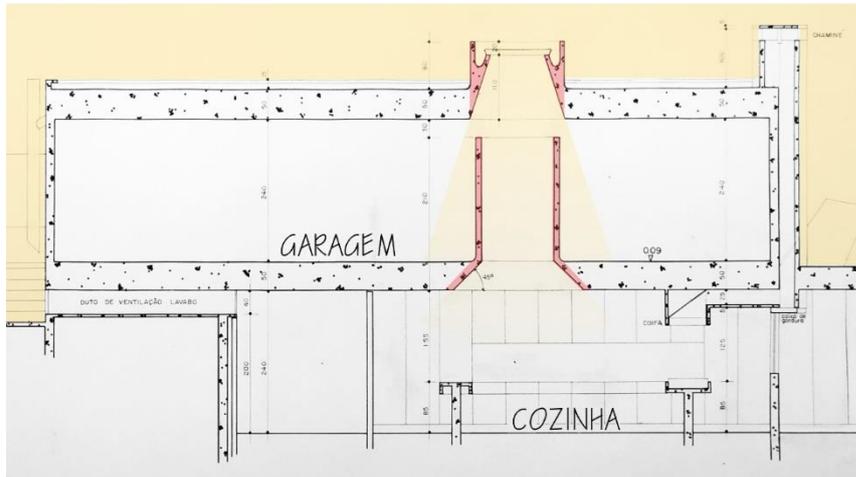
Pano de vidro intermediário (direita acima e abaixo)

As demais aberturas para iluminação do espaço interno consistem em técnicas zenitais. Para introduzirmos e explicarmos a primeira delas, recorremos a uma declaração do próprio arquiteto: “um detalhe necessário, que visava solucionar a iluminação da cozinha, aparece neste projeto, o tubo de luz cilíndrico, que capta luz na cobertura, passa através da garagem e vem lançar o cone luz no espaço inferior (...)” (TOZZI, 1981, p. 112).



### 13 Croqui de Decio Tozzi do tubo cilíndrico da Residência Romeu Del Negro

Esse mesmo sistema tubular é adotado para a iluminação do banheiro de serviço e, nesse caso, ainda se configura como o próprio perímetro do espaço interno.



BANHEIRO SERVIÇO

- Iluminação natural
- Perímetro tubo de luz

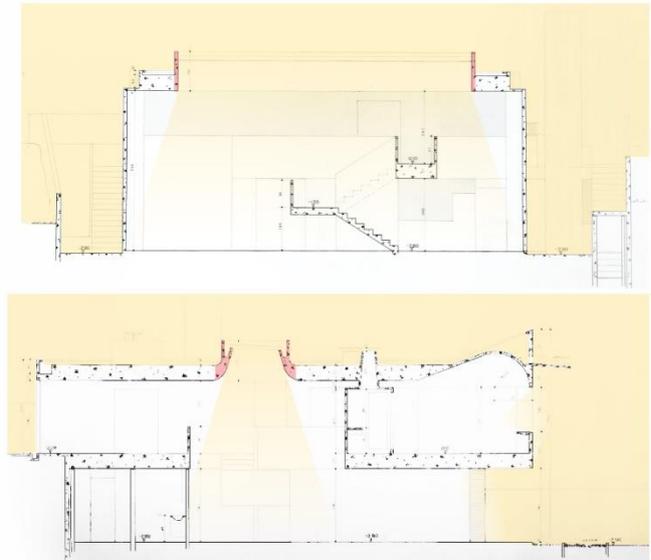
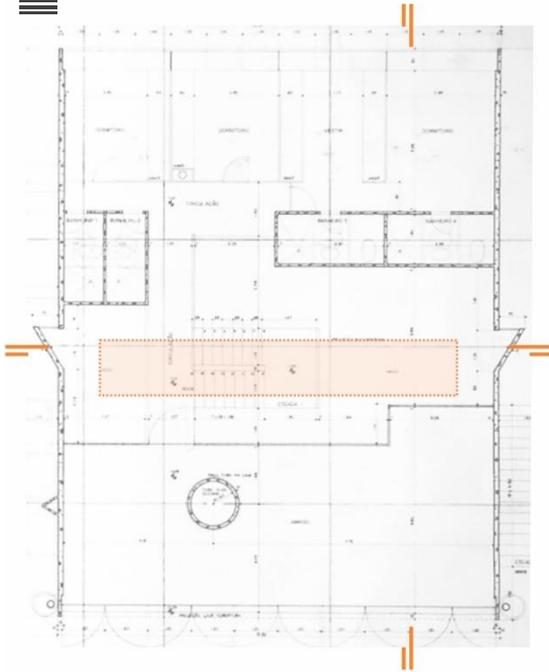
Fotografias do tubo de luz da  
Residência Romeu Del Negro  
Garagem (acima), Cozinha (abaixo)

14 Tubos de Luz

15

A solução subsequente são as claraboias. No espaço de dupla altura, que conecta os diferentes setores da casa, Decio Tozzi abre na laje de cobertura uma claraboia, com formato retangular e extensão aproximada à da residência em seu eixo menor. Essa abertura zenital, de notáveis proporções, contribui significativamente com a captação da luz no espaço interno ao longo de todo o dia, dada sua posição na parte superior da construção. As demais esquadrias desse gênero têm como foco a iluminação da lavanderia, sendo propostas como volumes inclinados, externos ao perímetro da construção, que captam a insolação de noroeste.

16 Claraboia central



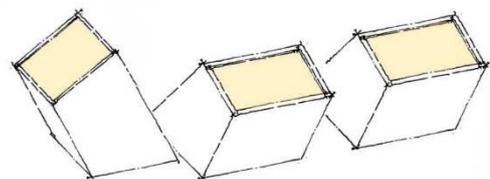
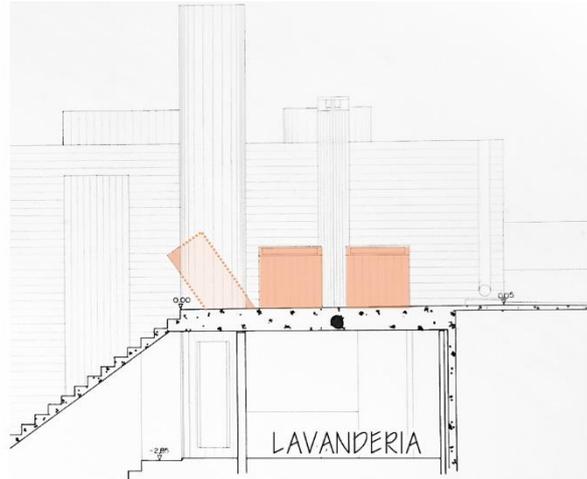
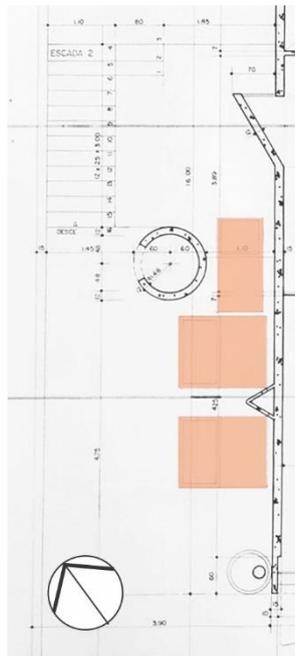
  Projeção claraboia     
   Iluminação natural     
   Perímetro claraboia

17

Fotografias claraboia da cobertura



18 Claraboias serviço



  Projeção claraboia     
   Claraboia     
   Iluminação natural

Croqui conjunto de claraboias face noroeste.

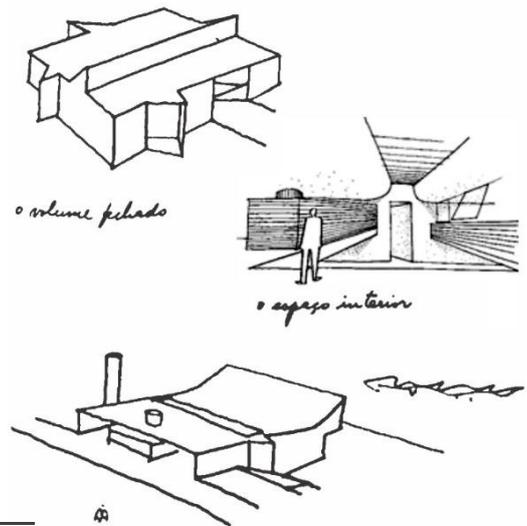
#### 4.3.4. Espaço

A relação estabelecida entre o projeto e a paisagem na residência Romeu Del Negro advém de uma postura crítica, ante as apropriações de especulação imobiliária que se observava na cidade de São Paulo na década de 60. Segundo o próprio Tozzi, a configuração do bairro do Pacaembu, onde se localiza o terreno da proposta, se baseia em “pseudo-propostas de urbanização do tipo ‘Cidade-jardim’” que “(...) violenta a paisagem, destruindo-a e não considerando no desenho urbano a escala de vizinhança, de convivência comunitária que tanto caracterizou antigos bairros da cidade” (TOZZI, 1981, p. 21).



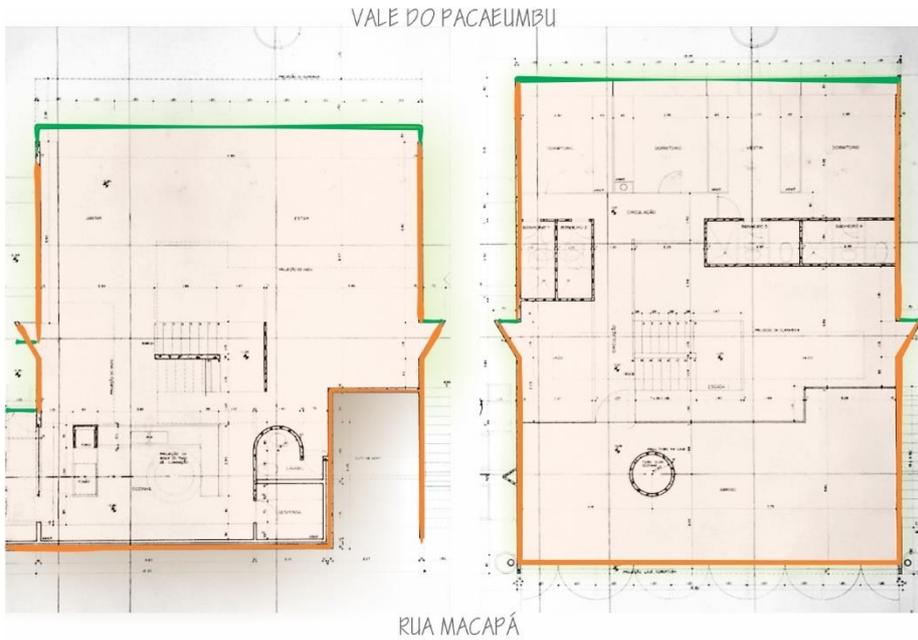
19 Localização do lote e configuração do entorno

A partir dessa conceituação, Decio Tozzi propõe, em caráter de manifesto, um volume que se fecha para rua e os lotes lindeiros, criando um espaço mais interiorizado, com aberturas zenitais e para o vale do Pacaembu. A situação topográfica do terreno, um declive de aproximadamente seis metros entre a divisa da rua e a do fundo, favorecia essa concepção, assegurando uma “visão da cidade” (TOZZI, 1978, p. 16). Assim, o volume proposto é uma construção de dois pavimentos semienterrada.



20 Croquis de Decio Tozzi da relação com a paisagem na Casa Romeu Del Negro

O perímetro frontal e das laterais da casa é composto por fechamentos opacos, respectivamente, portas venezianas metálicas e empenas de concreto, que encerram o espaço interno e interrompem a relação com o exterior. Em compensação, os planos que se voltam para o vale do Pacaembu, na direção do fundo do lote, são vedações de vidro translúcido que, combinados com a favorável configuração da topografia, possibilitam aos usuários a contemplação dessa paisagem da cidade, estabelecendo uma conexão do interior para o exterior.



21

Perímetro

- Perímetro translúcido
- Perímetro opaco
- Espaço externo
- Espaço interno
- Aterro

22

Fotografias do perímetro opaco, a partir do pavimento superior, a partir do pavimento superior, na fachada sudoeste e sudeste



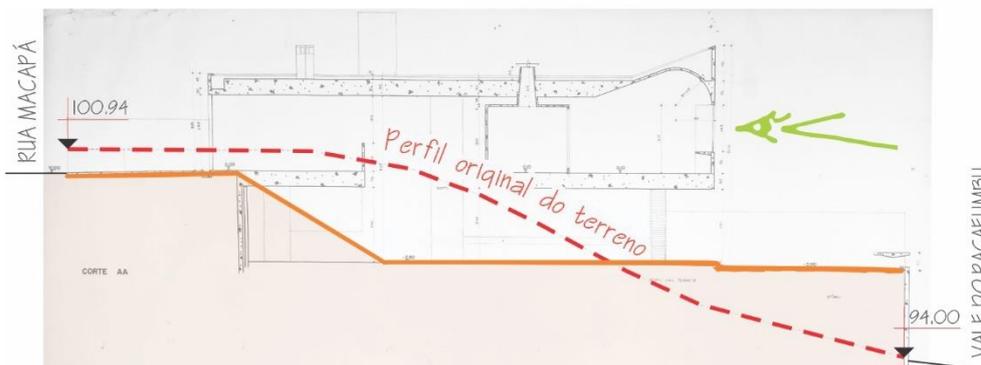
23

Fotografias do perímetro opaco, a partir do pavimento inferior, na fachada sudoeste e noroeste



24

Fotografias do fechamento translúcido, no pavimento superior (à dir.) e inferior (à esq.) na fachada nordeste

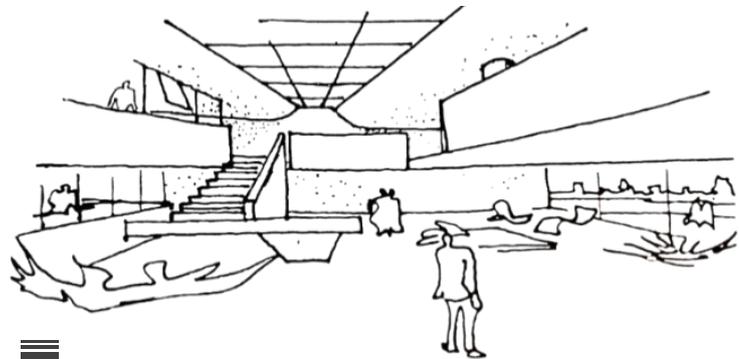


25

Perfil original do terreno

Coroando esse invólucro, Decio Tozzi desenha a claraboia, a qual chama de “rasgo da cobertura” (TOZZI, 1981, p. 16). Esse elemento, que também é encerrado com vidro transparente, cria no eixo zenital outra relação visual com exterior. Já no interior da residência, essa abertura na laje superior, locada sob o vazio de “dupla altura”, destaca este espaço central, interpretado pelo arquiteto como um “pátio ou praça” (TOZZI, 1978, p. 16), em torno do qual se organizam os demais setores da casa.

26 Claraboia na laje de cobertura estabelece relação visual com o exterior no eixo zenital



27 Croqui de Decio Tozzi do vazio de “dupla altura”

Nessa proposta residencial, Decio Tozzi trabalha com a ideia de um espaço interiorizado<sup>19</sup>, e adota a definição de “espaço *uno*”, onde as partes se conectam e se interpenetram fluindo entre si, configurando um ambiente com maior densidade de significados (TOZZI, 1981, p. 108). Segundo palavras do arquiteto o “objetivo (era) reinterpretar a estrutura rígida da organização espacial da casa urbana brasileira, criando espaços mais integradores à separação das funções da habitação.” (TOZZI, 2005, p. 123). A distribuição do programa é feita com base nessa linha de pensamento, considerando também a insolação favorável para cada uso e as vistas.

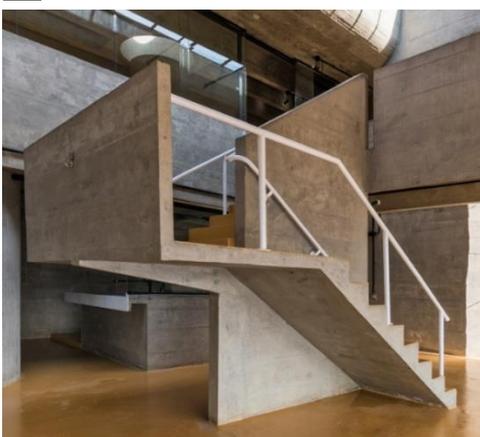
O acesso principal da residência transcorre no nível da rua, pela garagem, essa que é um espaço flexível e durante o dia também se configura como um ambiente de estar (TOZZI 1981, p. 112). Nesse mesmo pavimento, na face nordeste, com vista para o vale do Pacaembu, ficam locados os aposentos íntimos, cujo acesso é intermediado por uma passarela e no qual a divisão dos quartos é feita por painéis

<sup>19</sup> Termo empregado por Decio Tozzi (1978, p. 16).

flexíveis. Esse setor é composto por três banheiros privativos e um avulso, três dormitórios e um quarto de vestir. Essa composição de programa antevê a necessidade futura de mais um de cômodo para dormir com um sanitário privativo, conforme padrão estabelecido, podendo o quarto de vestir ser adaptado para essa função e passando a compor, com esse sanitário, a priori sobressalente, um novo conjunto de banheiro privado e dormitório.

O deslocamento e acesso para o pavimento inferior é feito por uma escada de dois lances, conectada na passarela de circulação do primeiro andar, locada no vazio de dupla altura entre a primeira laje de piso e a laje da cobertura. Nesse nível são dispostos o setor de serviços e social de forma integrada, com poucas divisões. O jantar e o estar posicionados na face nordeste formando um único espaço onde se desfruta do amplo visual da cidade e com acesso ao quintal dos fundos. A cozinha, separada dos ambientes anteriores apenas pela bancada de concreto e uma “membrana de correr de vidro” (TOZZI, 1981, p. 112), fica na parte semienterrada da construção, na direção noroeste, junto com a lavanderia, o lavabo e a despensa, esses dois últimos ambientes, devido ao seu uso, possuem pouca integração com o restante do pavimento, sendo delimitados por paredes que vão do chão ao teto.

**28** Escada de acesso pavimento inferior

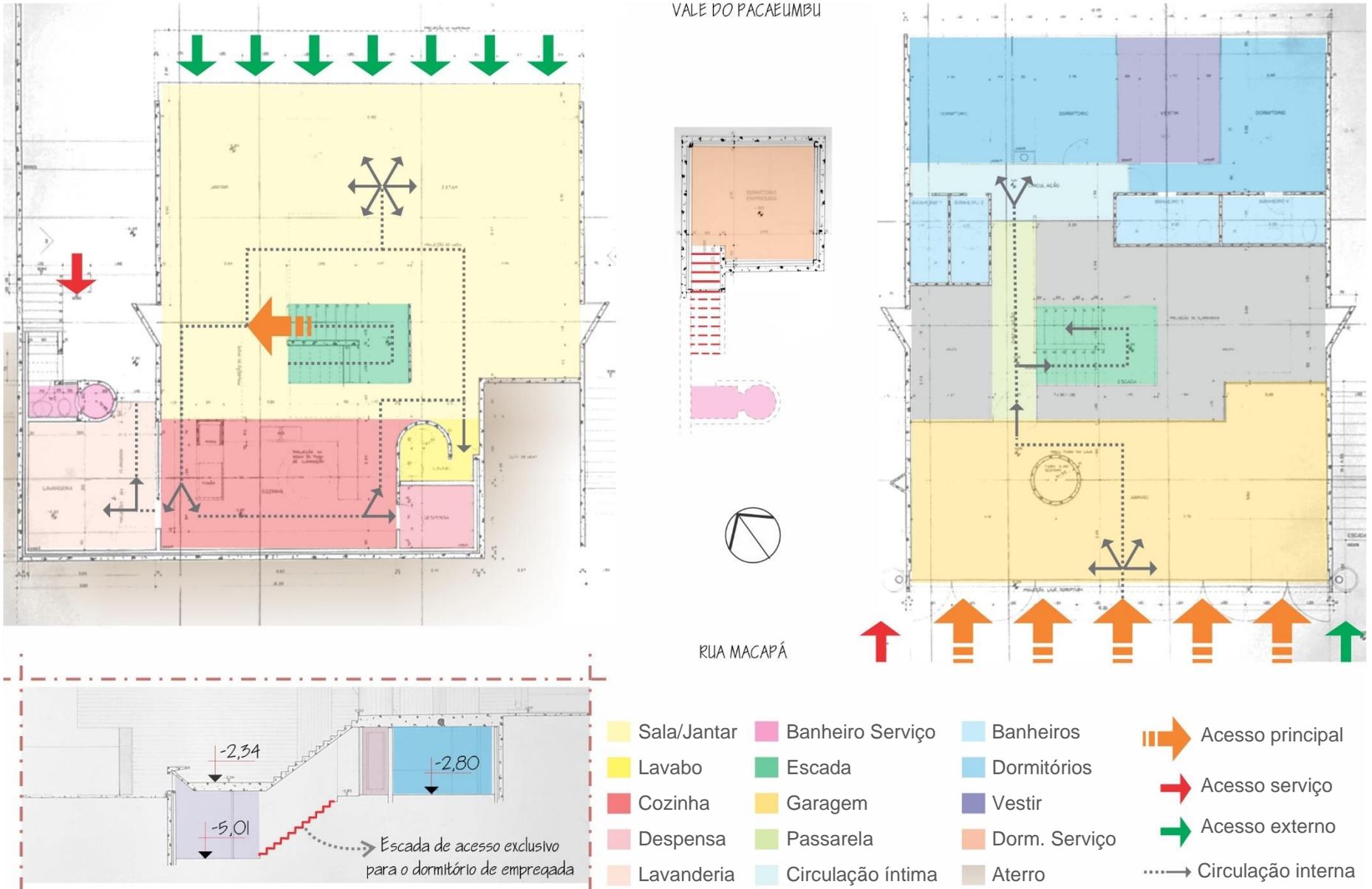


**29** Membrana de correr de vidro



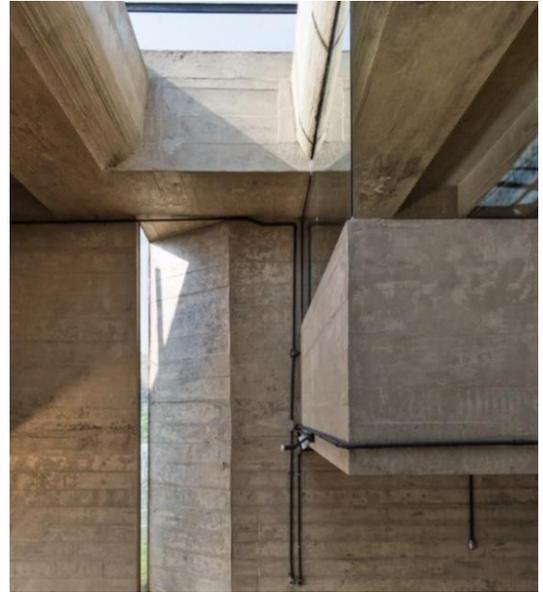
Encerrando a organização do espaço interno, complementando o setor de serviço, estão o banheiro e o dormitório destinados ao auxiliar doméstico, que não possuem relação direta com os demais ambientes da casa. Esses aposentos ficam em uma cota abaixo da primeira laje do corpo principal da residência, possuindo uma escada de acesso destinada exclusivamente para essa circulação.

30 Disposição do programa, acessos e circulação interna



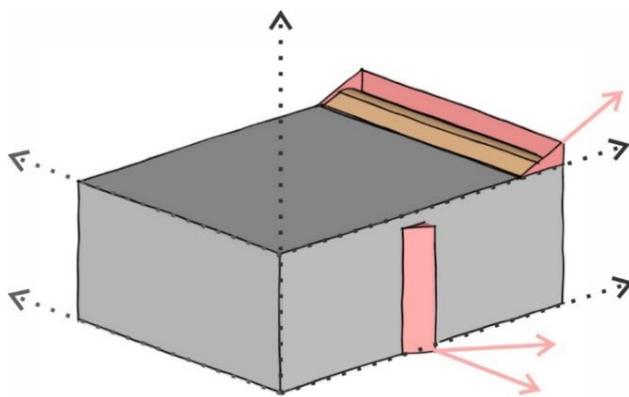
#### 4.3.5. Matéria

A residência Romeu Del Negro se materializa pela técnica do concreto armado aparente, que define a volumetria e o caráter plástico da sua arquitetura. Deixado em seu estado bruto, tanto com marcas de sua natureza como do processo construtivo, a composição é uma elaborada trama de texturas e tons cinzas que, por meio de aberturas vedadas com vidro translúcido, dialogam com a luz natural que adentra e se difunde pelo espaço interno. Decio Tozzi desenha essa proposta com “a feição de uma caixa de concreto trabalhada em alternâncias de cheios e vazios com planos que buscam tanto a integração interior/externo como a captação e transformação da luz zenital atmosférica” (TOZZI, 2005, p. 123).



31 Trama de texturas e tons cinzas do concreto aparente na Residência Romeu Del Negro

Apesar de ser uma solução monovolume, que o arquiteto declara se aproximar de uma caixa, a forma dessa residência não é estática. Tozzi realiza na composição do corpo principal da proposta uma série de manipulações que agregam dinâmica ao conjunto. No perímetro da construção, o arquiteto cria duas sutis variações no desenho que transpõe a ortogonalidade da volumetria, que são as simétricas aberturas diagonais laterais e a curva na laje de cobertura, essa que é visível na parte interna da casa e indicada na externa pela inclinação que acarreta a platibanda.



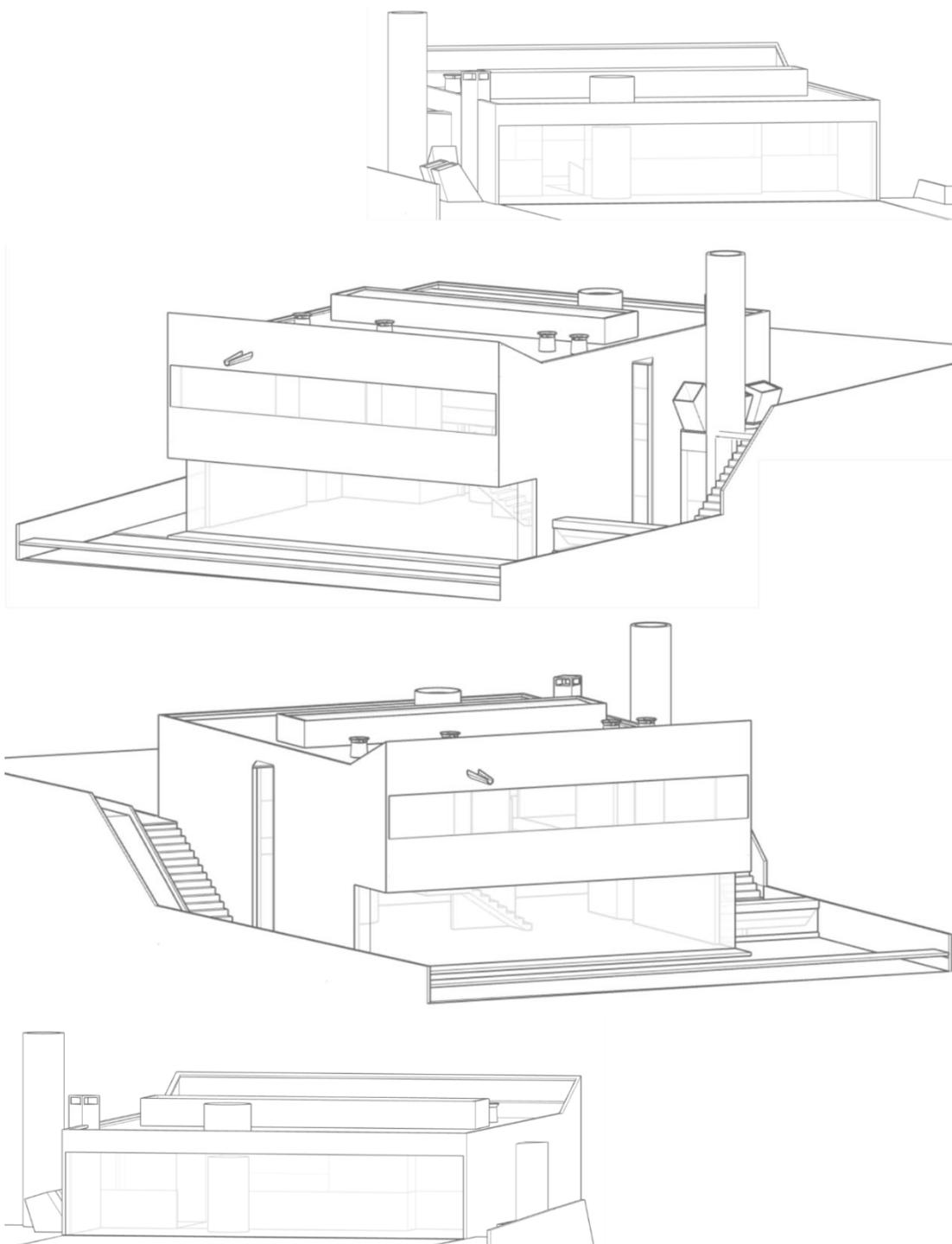
32 Representação da transposição dos eixos ortogonais na Residência Romeu Del Negro



33 Curva da laje de cobertura da Residência Romeu Del Negro

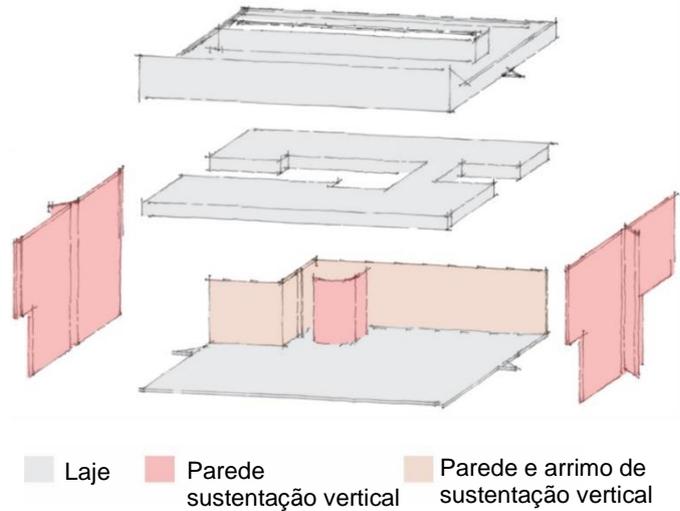
Essa ortogonalidade também é transposta pelos volumes dos tubos e claraboias adicionados à composição da forma. Observa-se que estes acréscimos não são gratuitos, ou meramente estéticos, são soluções que perpassam as diretrizes de iluminação natural e relação com a paisagem, as quais o arquiteto aproveita para compor a sua volumetria.

**34** Perspectivas da Residência Romeu Del Negro

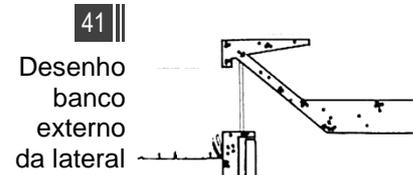
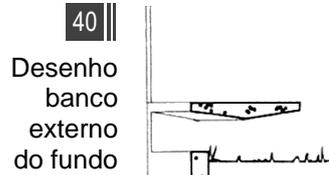
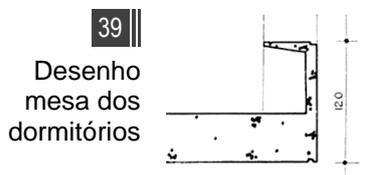
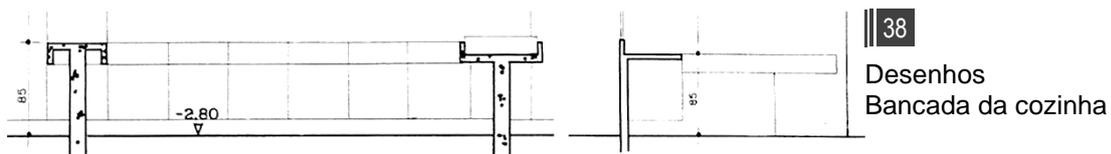
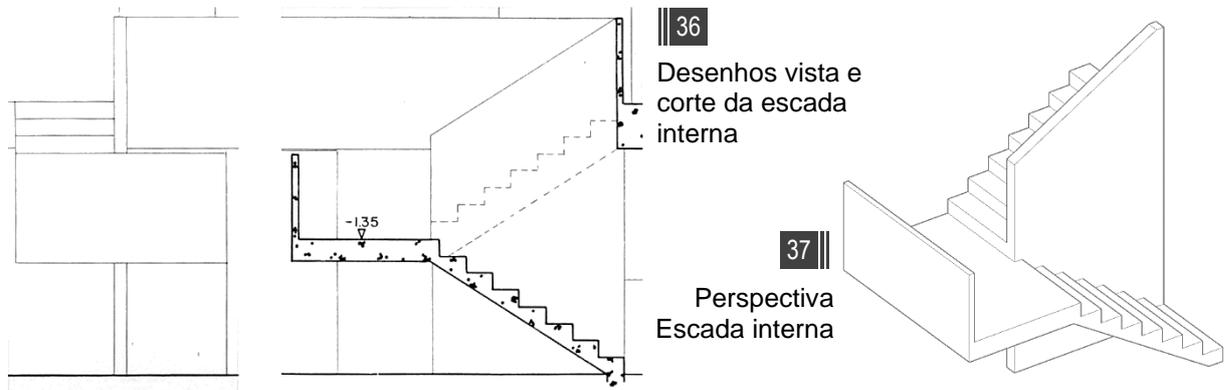


Já para a configuração interna da residência Decio Tozzi trabalha com a subtração de volumes, articulando vazios em diferentes planos, reduzindo os esforços de cargas da composição. O arquiteto propõe a estrutura integrada a forma da arquitetura, obtendo uma única matéria, formada por planos e vazios que escavam o terreno, e sob a qual o programa se organiza de maneira flexível.

**35** Representação estrutura arquitetura da Residência Romeu Del Negro



E, por fim, incorporados ao conjunto da matéria da residência, destacam-se os componentes arquitetônicos fixos de circulação e mobiliário, que são a escada interna, mesa dos dormitórios, bancada da cozinha e os bancos externos. Atenta-se para o zelo e detalhe com que Decio Tozzi desenha essas peças, de modo que elas cumprem sua função individual e também evidenciem o potencial técnico e plástico do material.



#### 4.3.6. *Leitura da residência*

À ênfase no nível semântico, e na pesquisa de significados novos do espaço correspondia naturalmente a proposta de uma sintaxe franca, em que a relação dos signos da comunicação arquitetural resultava na verdade construtiva explícita na obra e abria campo para uma instigante pesquisa de luz, espaço e matéria.

(TOZZI, 2005, p. 123)

Em sua dissertação de mestrado Decio Tozzi caracteriza a Residência Romeu Del Negro sob os seguintes enfoques:

**Tabela 06** – Naturezas e enfoques na Residência Romeu del Negro.

NATUREZAS	RELAÇÃO COM A PAISAGEM	SEMÂNTICA ESPACIAL	EXPRESSÃO PLÁSTICA
ENFOQUES	O projeto exerce uma ação transformadora na paisagem urbana ou natural.	Discussão e experimentação singular - definição conceitual.	É expressa por volumes geométricos fechados para o exterior e experimenta a síntese luz / matéria / cor.

Fonte: TOZZI, 1981. Elaboração da autora.

Ante as análises ficou clara essa classificação, que reforça a residência Romeu Del Negro como um ponto de inflexão em sua obra residencial, e podemos até mesmo dizer que em sua arquitetura como um todo. Nos três campos de investigação – luz, espaço e matéria – foram observadas estratégias e soluções que são revisitadas pelo arquiteto em seus projetos de maior escala.

As técnicas e conceitos adotados para essa proposta têm forte relação com a arquitetura identificada na coletânea de casas paulistas caracterizadas pela pesquisa de Marlene Acayaba, que, segundo essa, representa “um certo tipo de vida em São Paulo” (ACAYABA, 2011, p 33). No entanto, observa-se que, ao mesmo tempo em que segue as características de um grupo, Decio Tozzi insere interpretações próprias e desenvolve soluções que podem descentralizam esse enquadramento na esfera moderna paulista.

O programa organizado em um único bloco, a ideia da casa racionalizada como um produto industrial – embora isso não se concretize –, o estado bruto da matéria, a estrutura como arquitetura e o espaço interiorizado são todos traços observados pelo estudo de Acayaba (2011) que estão presentes nesse projeto de Decio Tozzi.

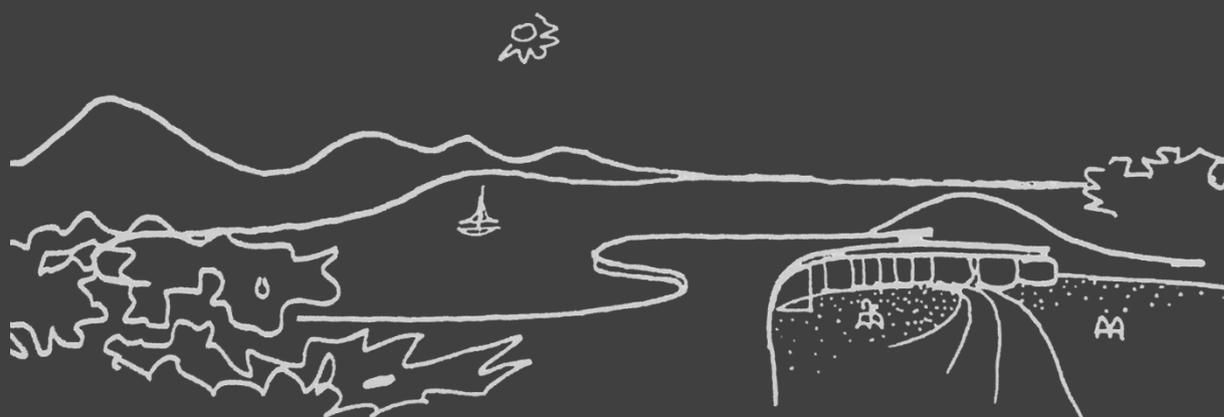
Contudo, essa proposta não se encerra nesse conjunto de atributos, e a partir desse ponto é que observamos as tensões que a deslocam da arquitetura caracterizada como paulistana, sendo interpretada aqui como uma essência que corre paralela ao grupo, que não nega, mas também não se restringe a ele.

O arquiteto declara que parte da caixa, mas a sua preocupação com a forma vai além da ideia do abrigo como grande vão. Ao invés de esconder os volumes dos tubos de luz no corpo principal da casa, Decio Tozzi os destaca, tirando proveito das suas geometrias circulares para compor uma volumetria mais dinâmica. Nesse mesmo sentido, o arquiteto insere a curva na cobertura, enriquecendo o espaço interno e configurando no exterior, assim com as fendas laterais, linhas diagonais que criam tensões sutis na ortogonalidade da construção.

Já dentro da residência, observamos a criação de uma micro paisagem, com a intenção de suscitar a convivência social dos usuários. Todavia, essa interiorização se abre para Vale do Pacaembu, cuja contemplação é favorecida pela topografia do lote e do bairro, e enriquece o espaço interno, sem perder a privacidade e dinâmica de convívio. O céu é outro ponto explorado da paisagem, sendo enquadrado pela claraboia da cobertura. Decio Tozzi consegue fechar a casa, mas ao mesmo tempo seleciona quadros do entorno para compor sua criação, visuais que complementam a experiência do abrigo residencial.

Outro ponto dissonante é a escada. Não podemos enquadrar a escada interna da Residência Romeu Del Negro apenas com um elemento funcional cuja finalidade seria ligar dois pisos. Esse componente de circulação, assim como os mobiliários integrados à matéria, possuem um desenho singular que se evidencia na composição do todo e enaltece o potencial técnico e plástico do material.

Por fim, encerrando a leitura, é oportuno mencionar que, quanto à postura crítica adotada como conceituação desse projeto, até a data desta dissertação, o lote ao lado da residência Romeu Del Negro não tinha sido edificado. Em um bairro central da cidade de São Paulo, onde quase não existem mais áreas urbanas para ocupar, observa-se uma possível especulação imobiliária que acaba por validar e manter atual a essência dessa arquitetura manifesto, proposta pelo arquiteto na década de 60.



4.4. Residência Carmen H. F. Carvalho (1977 – Ibiúna/SP)

#### 4.4.1. Apresentação

A residência de Carmen Heloisa Ferraz Carvalho foi projetada e construída em 1977, para um terreno na cidade de Ibiúna/SP, às margens da represa (TOZZI, 2005, p. 145). Segundo Decio Tozzi (TOZZI, 2021) “a cliente era uma pessoa com posses” e essa localização específica era um anseio dela.

O entorno dessa proposta arquitetônica é dotado de uma “exuberante paisagem em que predominam as linhas curvas das margens e do movimentado relevo da região” (TOZZI, 1978a, p. 72). Sobre esse contexto, o arquiteto também observa que:

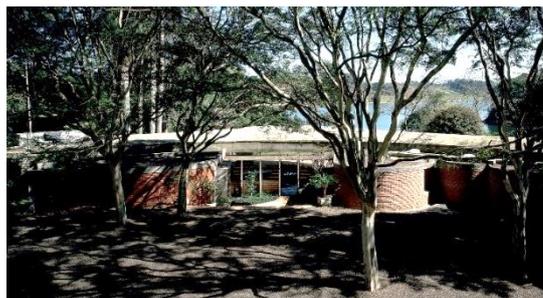
A ocupação das margens (da represa) por casas unifamiliares obedeceu a um saudável critério que divide o espaço em áreas grandes arborizadas, em torno de 5.000 m<sup>2</sup>, ocupadas pelas construções, desfrutando-se dessa maneira do lugar e ao mesmo tempo preservando-se a qualidade ambiental e o sistema do clima. (TOZZI, 2005, p. 145)

Já o programa solicitado pela cliente, consistia em um arranjo residencial tradicional, composto por três dormitórios com dois banheiros privativos, uma suíte, sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, dependências para funcionários e piscina. Diante disso, Tozzi explica que a inovação, a prospecção, dessa proposta residencial está em sua forma e em como ela se relaciona com a paisagem, não em seu conteúdo (TOZZI, 2021).

Para tanto, o arquiteto recorre a “um singular processo de criação arquitetônica” adotando como método de trabalho “um processo de interação entre as soluções em modelo de argila em escala reduzida e as diretrizes espaciais estabelecidas pela paisagem em escala real”. (TOZZI, 2005, p. 145). O resultado é um objeto arquitetônico de desenho livre que dialoga com as linhas sinuosas do seu sítio natural.



01 Modelo do terreno em argila e maquete da Residência Carvalho em escala reduzida



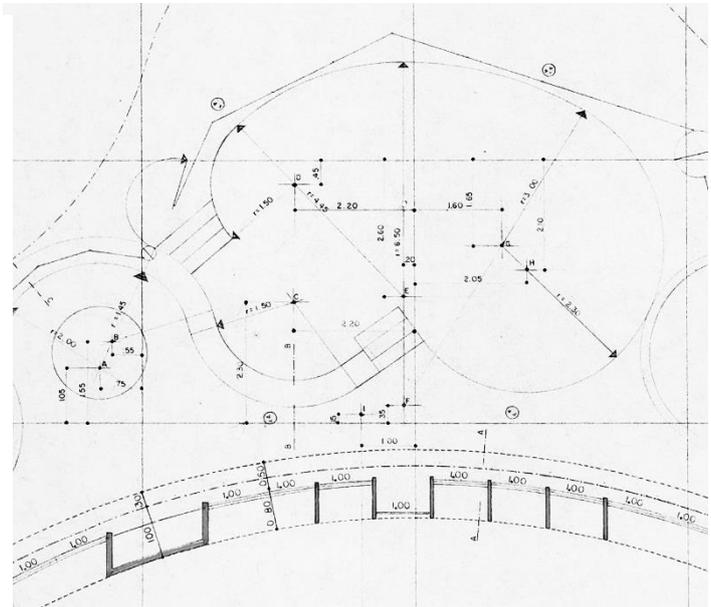
02 Vista frontal (a partir da rua) da Residência Carvalho e a paisagem da represa

#### 4.4.2. Desenho e redesenho

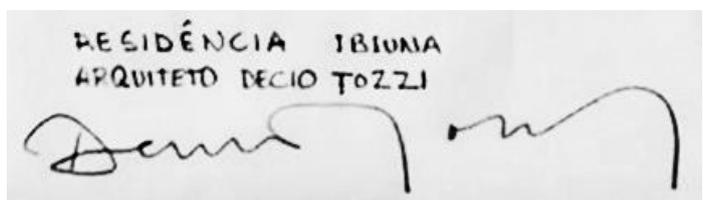
O material iconográfico físico do projeto da residência Carmen Carvalho no acervo de Decio Tozzi conta com um total de 17 pranchas, com diferentes formas de representação, desde desenhos livres com caneta hidrográfica até pranchas técnicas para aprovação de prefeitura (Apêndice 06). Também se verifica nessa documentação primária pequenas variações entre os desenhos do projeto (Apêndice 07). Portanto, foi necessária uma compatibilização e seleção criteriosa, que levou em consideração as representações da proposta apresentadas nas principais publicações do arquiteto (TOZZI, 1978, p. 66; 1978a, p. 74; 2005, p. 146), a fim de executar o redesenho mais próximo da ideia original, independente de essa não ter sido executada de forma integral.

Conforme já mencionado, para a criação desse projeto, Tozzi recorreu ao modelo de argila para elaborar o perfil topográfico da proposta, buscando incorporar “uma liberdade de formas” (TOZZI, 1981, p. 241) que o arquiteto observou na paisagem e decidiu imprimir no seu objeto arquitetônico.

Contudo, a definição da planta da residência Carvalho tem como base estruturadora uma malha regular de cinco por cinco metros. A partir desses eixos Decio Tozzi traça diferentes raios cujos segmentos de círculo formados se tangenciam e compõem o desenho sinuoso da casa. Desse modo, o arquiteto consegue conciliar traços geométricos curvos com as linhas onduladas da paisagem natural. O resultado é uma forma com feições livres, mas que parte de um lugar geométrico ordenado.

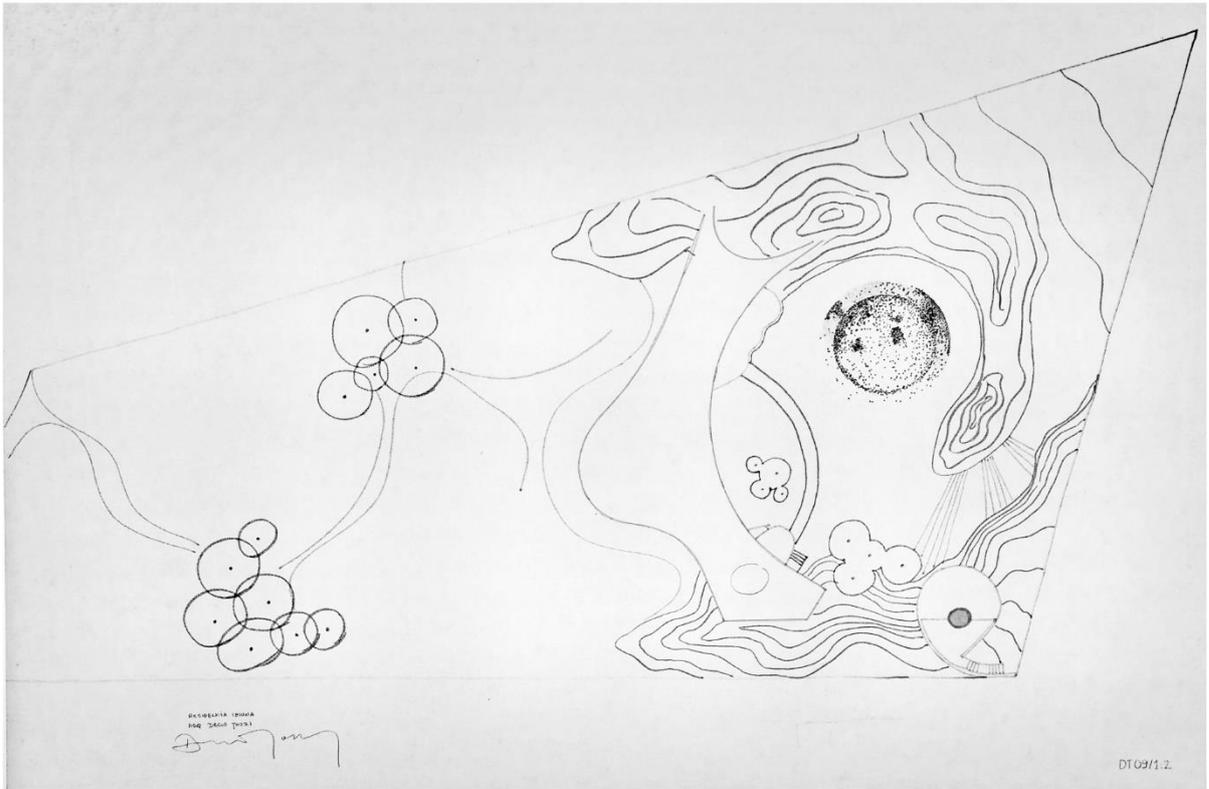


03 Malha estruturadora do desenho da Residência Carvalho

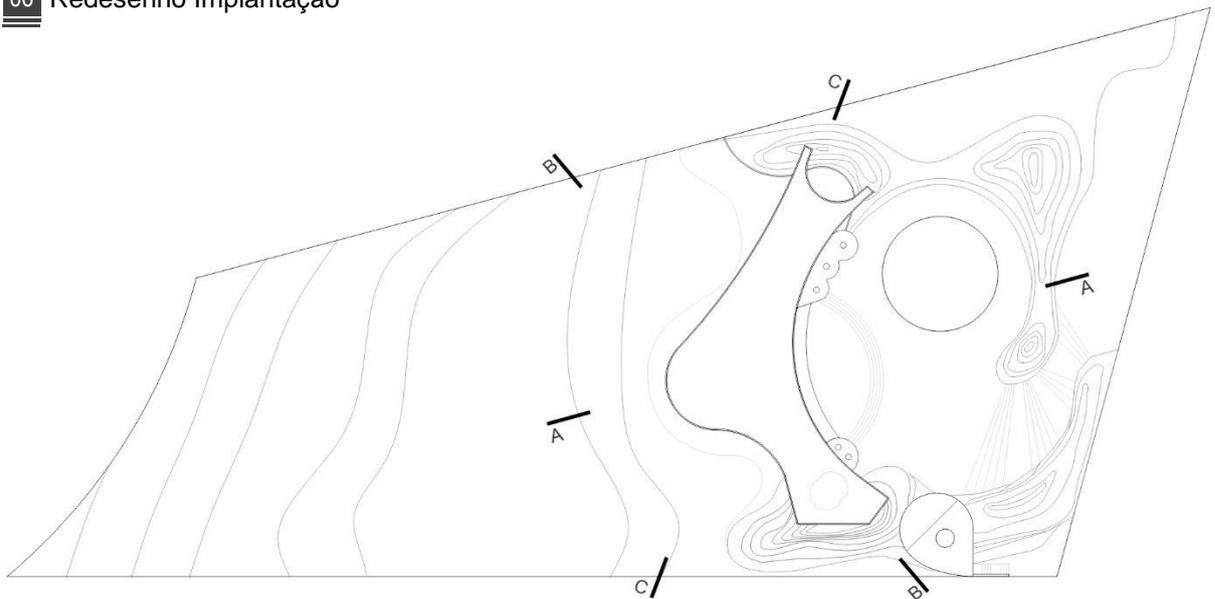


04 Identificação utilizada em pranchas do projeto da Residência Carvalho

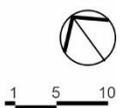
**05** Desenho Implantação



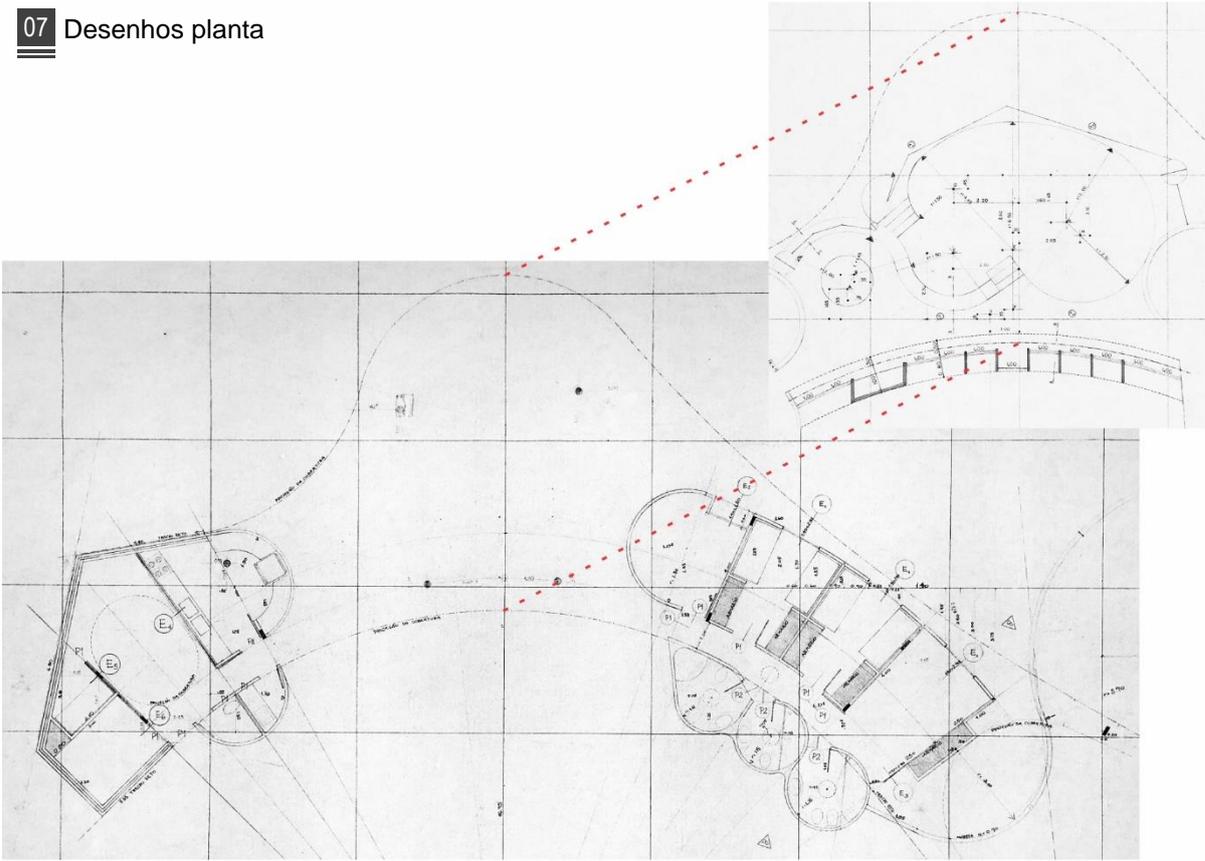
**06** Redesenho Implantação



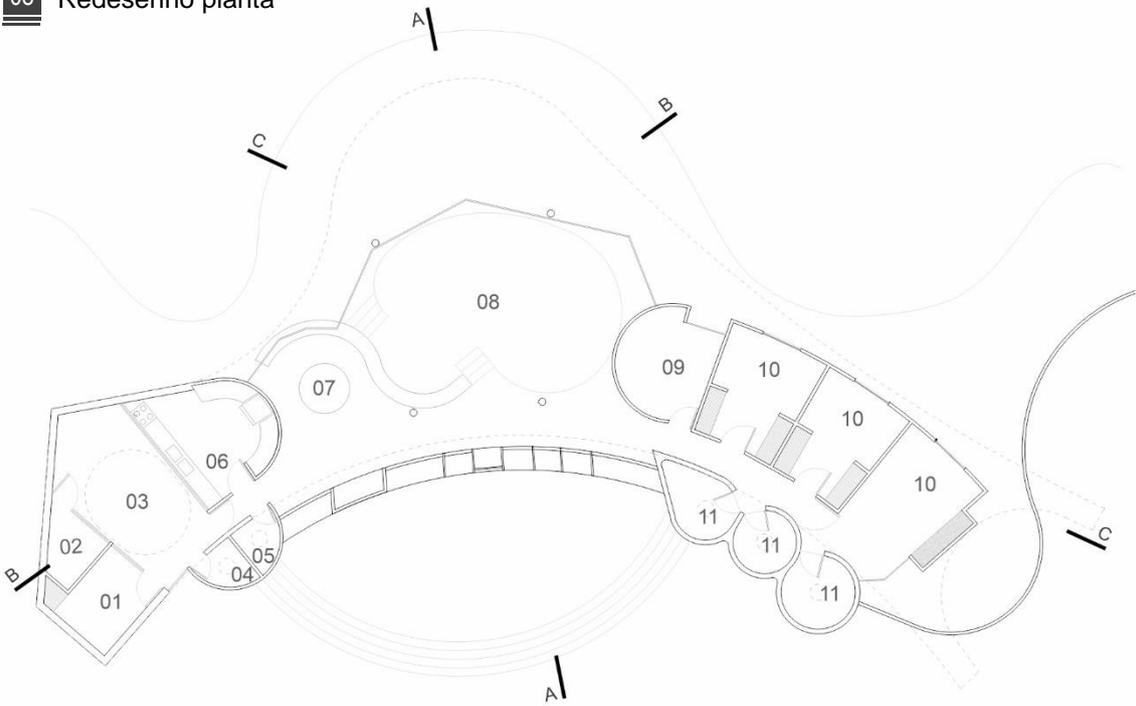
Implantação



**07** Desenhos planta



**08** Redesenho planta



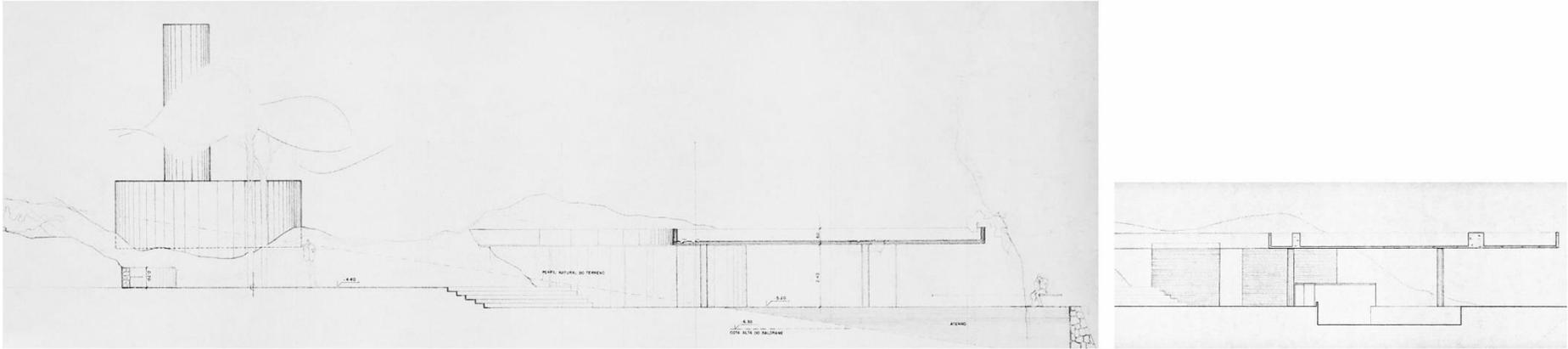
Planta



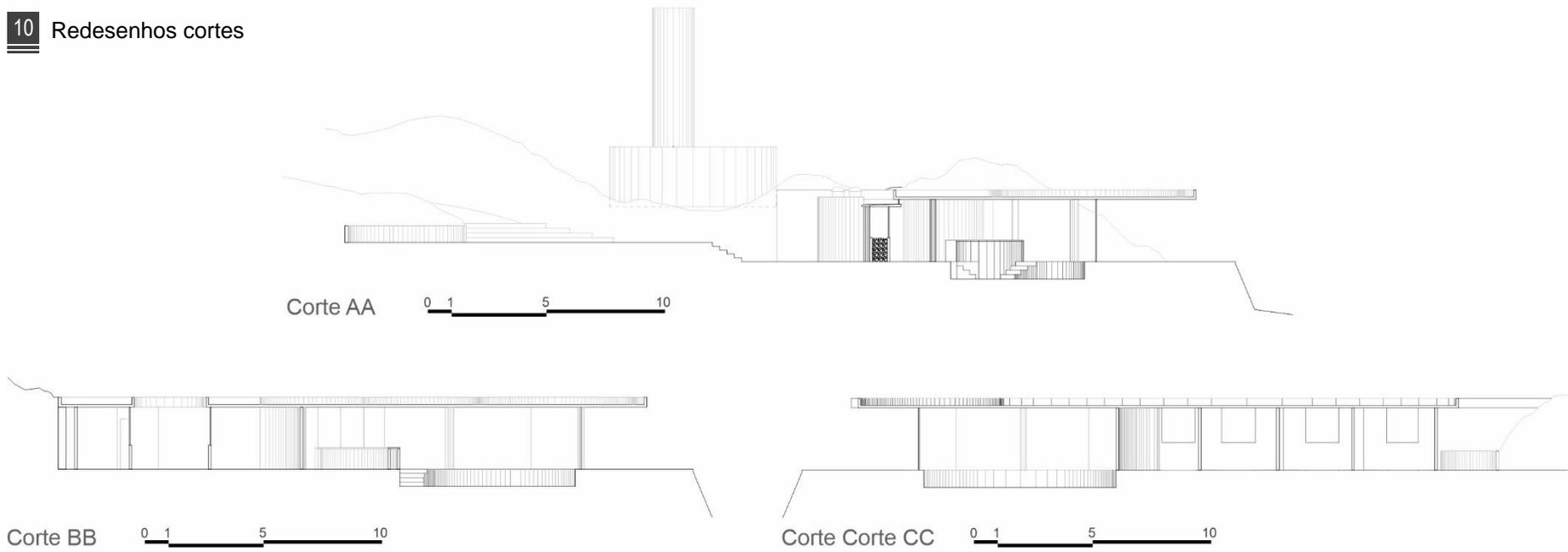
01. Dormitório serviço   03. Área de serviço   05. Kitchenette   07. Sala de jantar   09. Quarto de hóspedes  
 02. Despensa   04. Banheiro serviço   06. Cozinha   08. Sala de estar   10. Dormitório   11. Banheiro



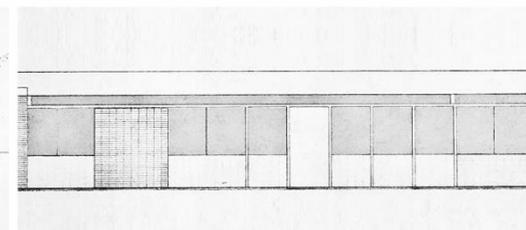
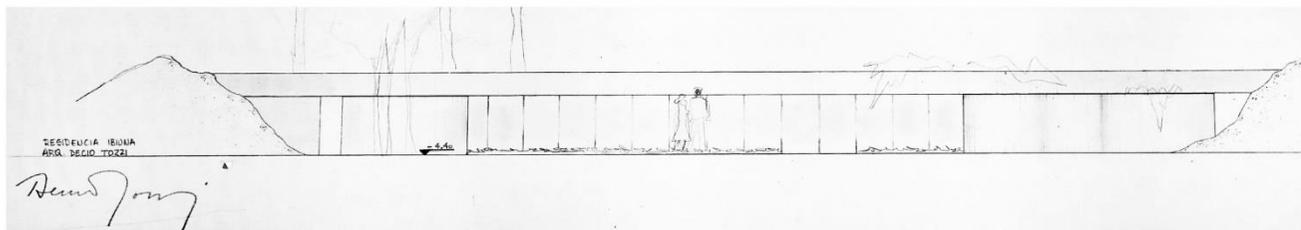
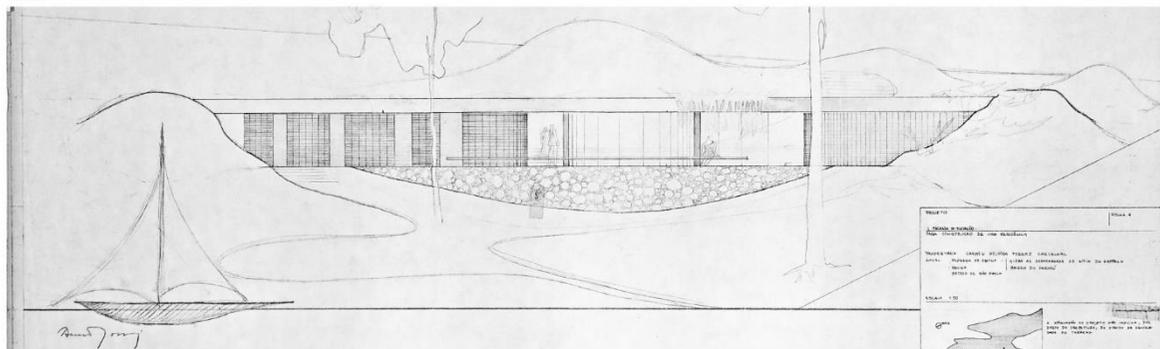
**09** Desenhos cortes



**10** Redesenhos cortes



**11** Desenhos elevações



**12** Redesenhos elevações



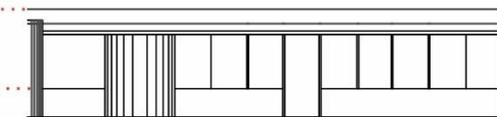
Elevação

0 1 2,5 5



Elevação

0 1 2,5 5



Elevação (aproximada)

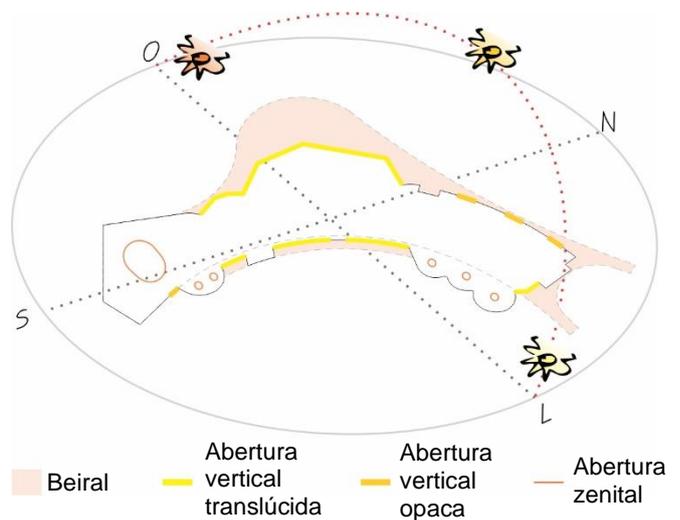
0 1 2,5 5

4.4.3. Luz

O contexto em que se implanta a residência Carmen Carvalho é dotado de boa insolação e ventilação, sendo essas resguardadas pela represa e distribuição dos lotes as suas margens (TOZZI, 2005, p. 145). Somando-se a essa condição favorável do meio, Decio Tozzi opta por escavar o terreno e assentar essa residência quase que como uma “toca”, encaixando suas laterais na topografia construída a fim de preservar a paisagem, e com isso tira proveito das condições de conforto térmico, acústico e lumínico que essa configuração trás para a proposta (TOZZI, 2021).

Primeiramente, observamos que a casa em Ibiúna tem apenas três faces disponíveis para captação de luz solar, as duas verticais que se voltam para rua e para represa, e a própria cobertura. A partir disso, as estratégias de iluminação natural adotados pelo arquiteto consistem na disposição e configuração de beirais, aberturas verticais e zenitais conforme a insolação e usos.

13 Insolação e posição dos beirais e aberturas



14

Configuração das aberturas nas faces da residência

Face voltada para a rua (acima)

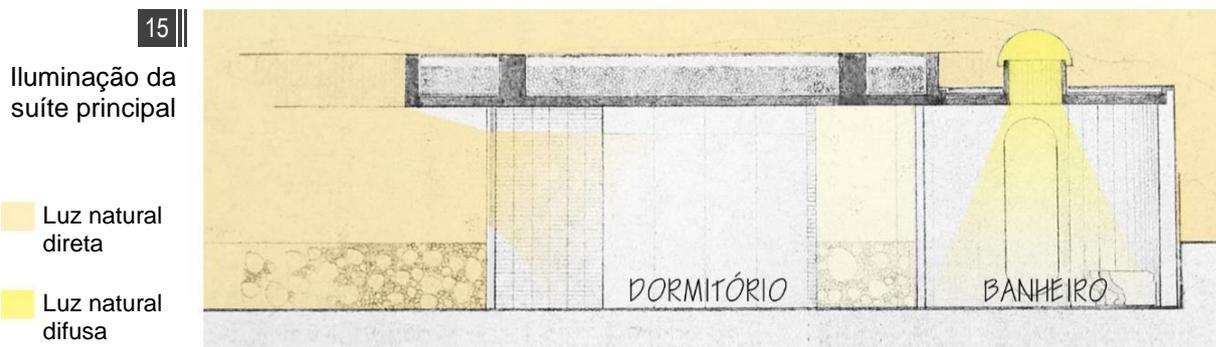
Face voltada para a represa (ao centro)

Face da cobertura (abaixo)

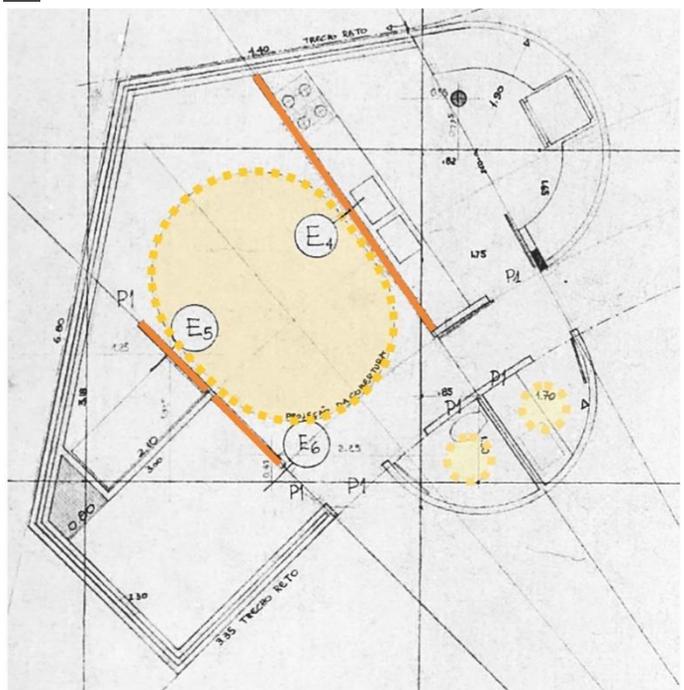
- Abertura vertical translúcida
- Abertura vertical opaca
- Abertura zenital



No quadrante nordeste está posicionado o setor íntimo. Para os dormitórios Decio Tozzi propõe janelas venezianas de madeira que se abrem para a represa, proporcionam ao usuário desse cômodo o controle da iluminação natural no espaço interno. Na suíte principal, que fica na extremidade da planta, o arquiteto ainda inclui uma porta de vidro translúcido, que dá acesso um pequeno pátio privado, essa abertura também contribui com a luminosidade do ambiente. Já para os banheiros, o arquiteto opta pela iluminação zenital com domus individuais, que também são utilizados no sanitário de serviço e na *kitchenette*.



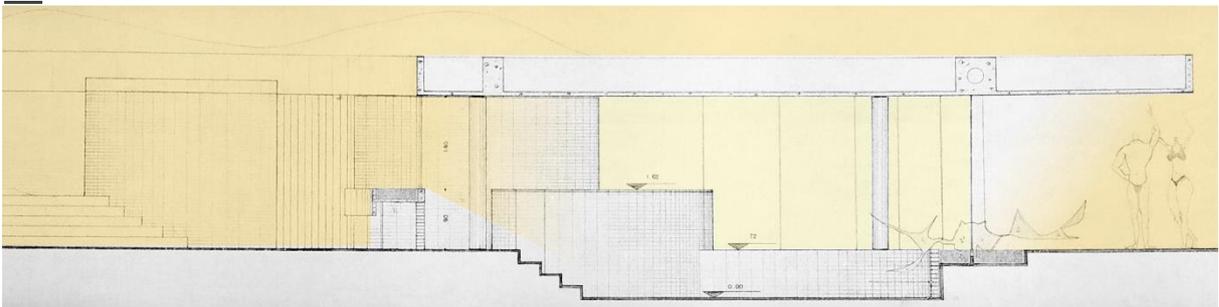
**16** Iluminação setor de serviço



No setor de serviço, além do domus, Tozzi abre a laje de cobertura sob a circulação e, por meio desta, consegue incorporar a iluminação natural na cozinha, despensa e dormitório de serviço. A captação é intermediada por janelas, posicionadas nas divisas desses cômodos com o referido espaço de distribuição, que permitem a passagem de luz ao mesmo tempo em que protegem os referidos ambientes de uma condição desfavorável de exposição direta às intempéries do meio.

Já no setor social, a conduta é de um estar e jantar iluminados com vedações de vidro translúcido, alimentados com ventilação cruzada proveniente do eixo formado entre a rua e a represa, que assegura o conforto térmico do interior e torna viável essa exposição mais intensa ao sol. De modo complementar a essa ação mecânica dos ventos, Decio Tozzi também avança sob o perímetro do pano de vidro, na direção oeste, com um generoso beiral curvo que sombreia e protege a face da edificação de uma exposição mais direta, criando ainda um espaço de transição de varanda em que a intensidade da luz solar e a temperatura são filtradas antes de adentrar na residência.

#### 17 Iluminação setor social – estar e jantar



■ Luz natural

■ Pano de vidro translúcido



18 Pano de vidro da sala de estar e jantar



19 Iluminação natural da sala de estar no período da tarde

#### 4.4.4. Espaço

A paisagem onde está a residência Carmen Carvalho era uma ambição da cliente, que “era uma pessoa de posses e queria uma casa à beira da represa” (TOZZI, 2021). Assim o terreno dessa casa fica no município de Ibiúna/SP. às margens de sua represa, e, segundo o arquiteto (TOZZI, 1978a, p. 72), num dos seus pontos mais belos, conhecido como Barra do Paruru.



20 Localização do lote e configuração do entorno

A proposta arquitetônica da Residência Carmen Carvalho figura como uma reflexão importante da obra de Decio Tozzi sobre a relação entre o projeto e paisagem em um sítio rural, ou mesmo de interior. O arquiteto declara que:

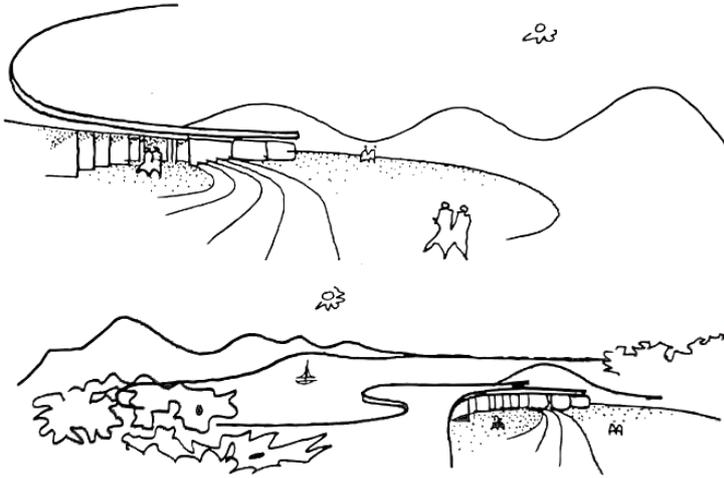
A experiência da residência Carvalho em Ibiúna, (...), nos fez ver que a dialetização dessa relação projeto/paisagem, permite uma grande liberdade na criação arquitetural, com especulação das características estéticas do objeto e da paisagem em que um exerce uma ação transformadora sobre o outro, mas ao mesmo tempo, contém em seu desenho a forma sugerida nesse processo. (TOZZI, 1981, p. 70)

A partir desse, raciocínio e ante a privilegiada paisagem onde predominam as linhas curvas, Tozzi escolheu implantar a casa “a cavaleira da gleba”, mais próxima à rua, favorecendo amplas visuais para paisagem natural (TOZZI, 2005, p. 145). Nessa porção do terreno, que possui suave inclinação em direção à represa, o arquiteto propôs uma nova configuração topográfica, que escavou e recriou na escala do projeto o relevo observado no entorno (TOZZI, 1978a, p. 72). E é nessa paisagem construída que assenta a casa, assim favorecendo a relação de contiguidade e visibilidade entre o projeto e a paisagem (TOZZI, 1981, p. 249).

21 Perfil natural do terreno



A configuração da paisagem também se reflete na forma da residência, que “supera a dicotomia orgânico-racionalista e se propõe como uma intervenção conceitual” (TOZZI, 2012, p. 57). Na face voltada para a rua, o traçado da cobertura é

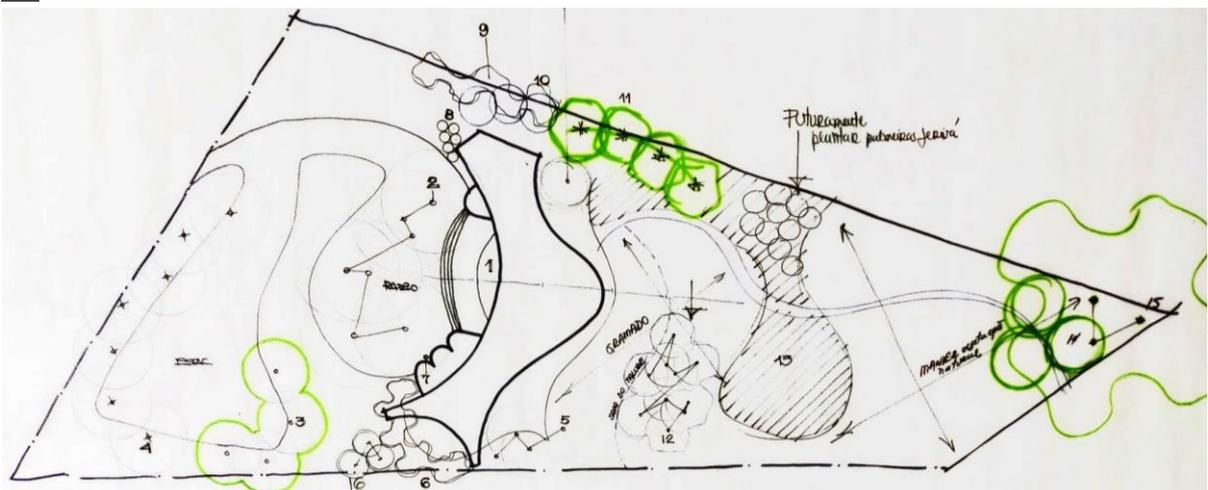


22 Croquis de Decio Tozzi do diálogo formal estabelecido entre arquitetura e paisagem

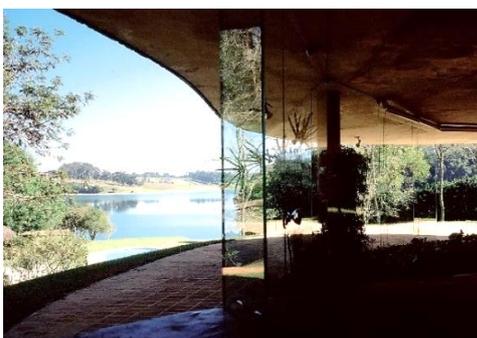
uma curva constante que vai de um morro construído ao outro, enquanto as superfícies de vedação da casa interpretam o ritmo ondulado observado na topografia. Na fachada posterior, com vista para a represa, Decio Tozzi tangencia linhas sinuosas buscando um diálogo formal com as montanhas e as margens da represa (TOZZI, 1981, p. 73).

Uma vez estabelecido o partido arquitetônico, Tozzi observa que a plasticidade do projeto demandava um tratamento paisagístico coerente com sua essência livre e natural. Nesse âmbito, o conjunto de estratégias propostas pelo arquiteto consiste na forração gramada dos morros construídos e o teto jardim compondo o objeto arquitetônico com elementos da paisagem existente, e o plantio de árvores de grande porte que forneceriam sombras em diferentes pontos do lote (TOZZI, 1982, p. 19). A concepção do projeto paisagístico teve como colaborador o paisagista Luciano Fiaschi.

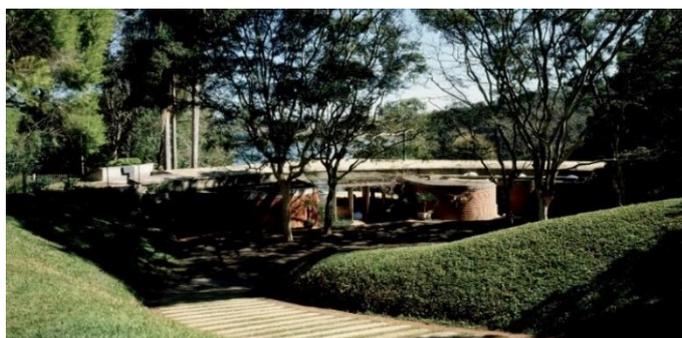
23 Desenho de Luciano Fiaschi do projeto paisagístico da Residência Carmen H. F. Carvalho



Reforçando o diálogo formal de continuidade entre a casa e o seu entorno, o arquiteto fez uso de panos de vidro para a vedação do setor social, de modo que “a paisagem participa do interior” (TOZZI, 2005, p. 152). A partir disso, toda organização do programa foi proposta com a intenção de “continuidade espacial e um passeio arquitetônico desde a rua até as margens da represa” (TOZZI, 2005, p. 145).



24 Paisagem e pano de vidro

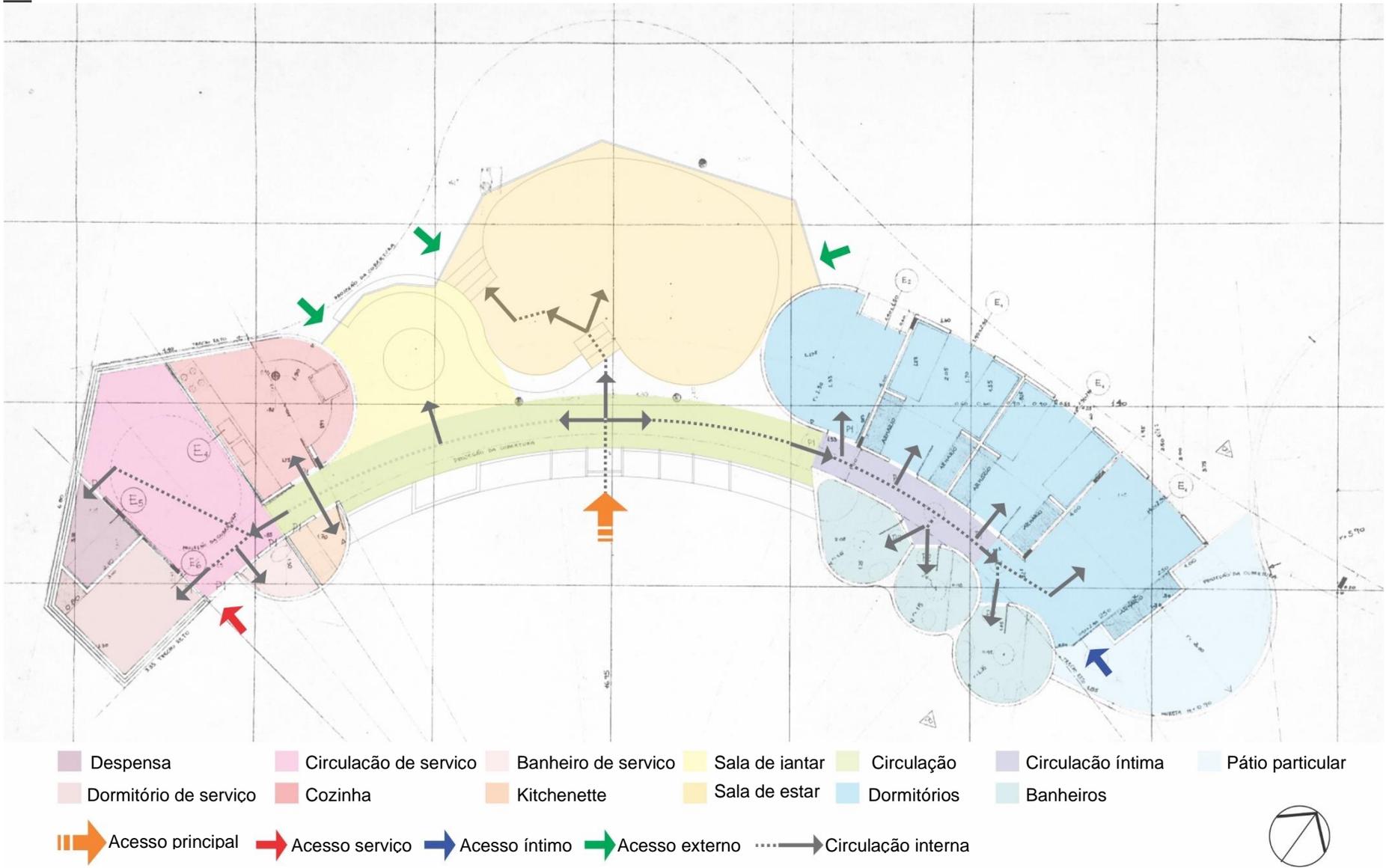


25 Continuidade espacial do acesso da rua até a represa

Segundo o arquiteto (TOZZI, 2021) o programa solicitado pela cliente Carmen Carvalho não era algo “progressista”, e sim bastante tradicional, refletindo na organização espacial da planta, que possui uma setorização bem definida, disposta de maneira linear. O acesso ao interior da casa ocorre na porção central da planta e ao adentrar nos deparamos com a circulação principal, que possui uma configuração linear, mas não é delimitada por paredes, mantendo continuidade visual com o restante dos ambientes sociais. Logo em frente a essa passagem, estão a sala de estar e jantar que, apesar de não possuírem divisão vertical, são delimitadas pela diferença de nível entre elas e o balcão de alvenaria fixo. Integrando o setor social também temos dois espaços externos, que são a varanda panorâmica e o pátio de acesso onde, no projeto original, seria implantada a piscina.

Em uma das laterais da planta, no quadrante sudeste, está o setor de serviço que, além de ser acessado pela circulação interna, possui um acesso externo exclusivo. A cozinha, que é delimitada por uma parede circular que vai até o teto, faz divisa com a sala de jantar, seguida pela despensa e dependências domésticas, que incluem *kitchenette*, banheiro e dormitório. E na extremidade oposta, no quadrante nordeste, temos o setor íntimo, cuja separação do social também é uma divisa que vai da laje de piso até a laje de cobertura, com exceção apenas da circulação. Ao todo são três dormitórios servidos por dois banheiros e uma suíte, que, além do quarto e sanitário, também possui acesso para um pequeno pátio particular.

26 Disposição do programa, acessos e circulação interna



#### 4.4.5. Matéria

A matéria da residência Carmen Carvalho se destaca pelo seu desenho livre. Decio Tozzi declara que essa casa em Ibiúna aprofunda um “caminho em que a liberdade formal e o movimento incluem o desejo de leveza na forma arquitetônica” (TOZZI, 1981, p. 249).

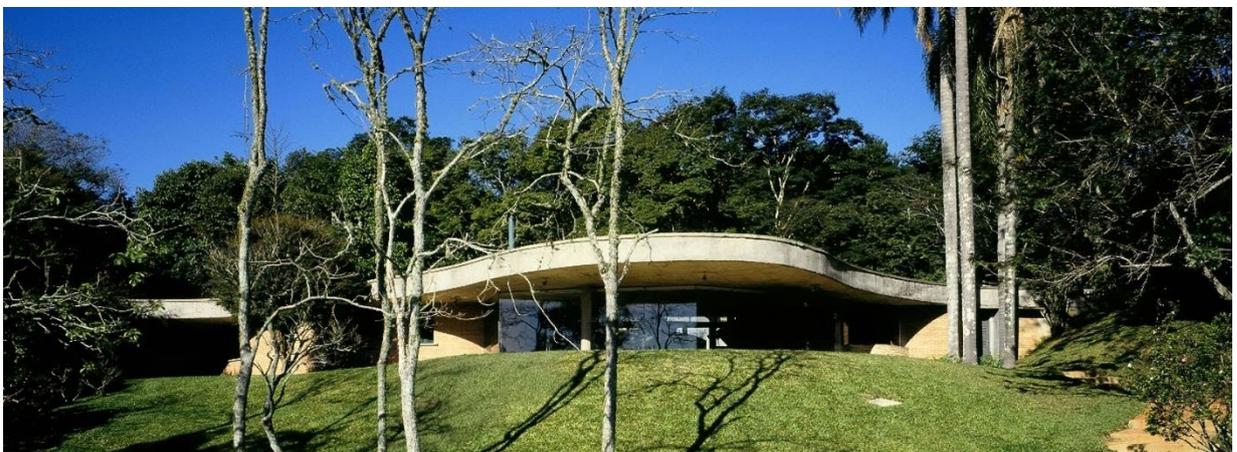
A cobertura da casa se destaca na composição. A curva interna da laje superior, que limita o pátio de acesso, configura, com a topografia, uma linha espiral, enquanto na borda oposta o desenho é ditado pela dinâmica da paisagem natural, composta pelos morros e margens da represa (TOZZI, 2005, p. 145). Essa configuração sinuosa se materializa pela flexibilidade do concreto armado, que é deixado em seu estado bruto, e estabelece o caráter plástico da proposta arquitetônica (TOZZI, 1982, p.17)



27 Maquete física da residência Carvalho

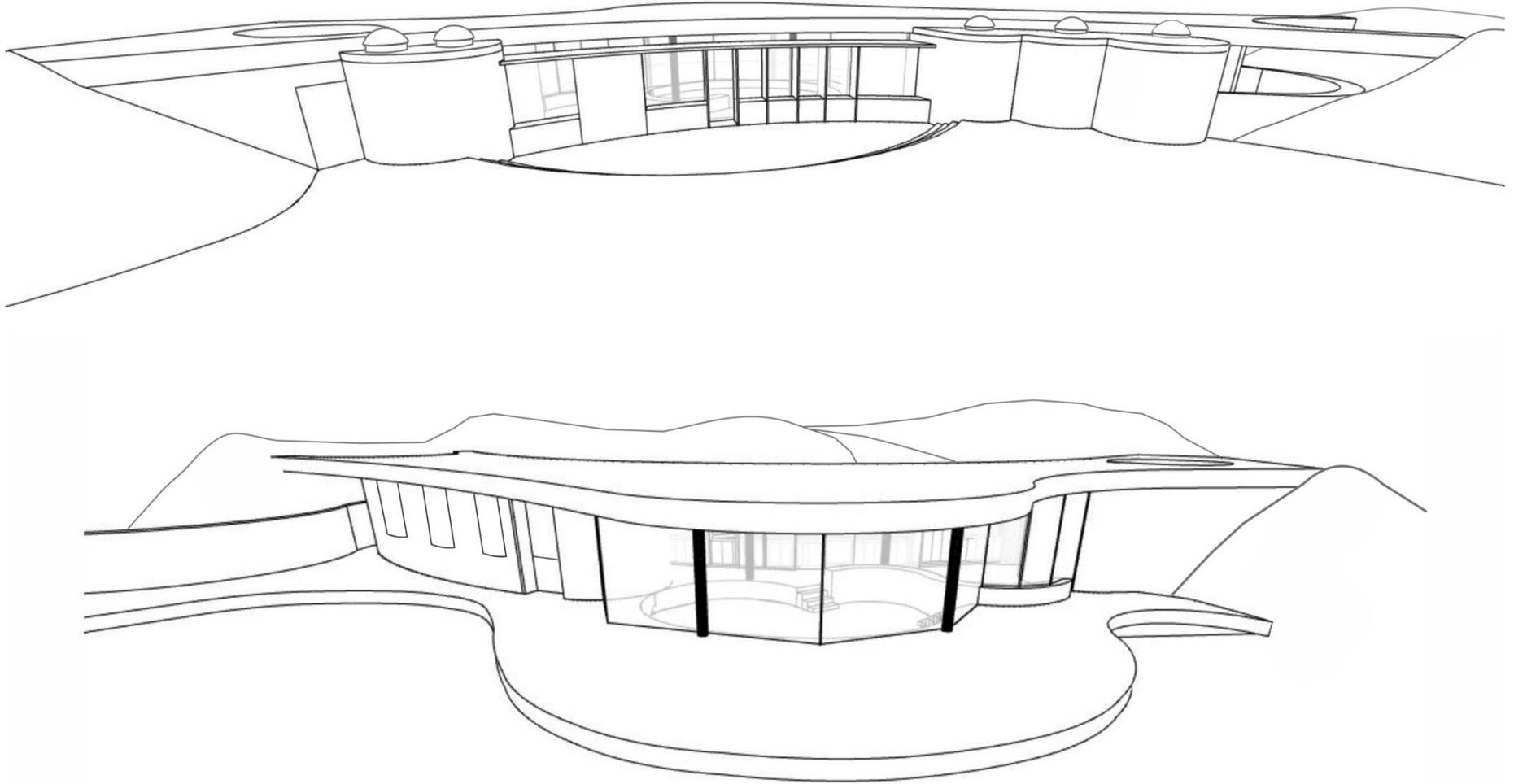


28 Desenho de Decio Tozzi da implantação da residência Carvalho

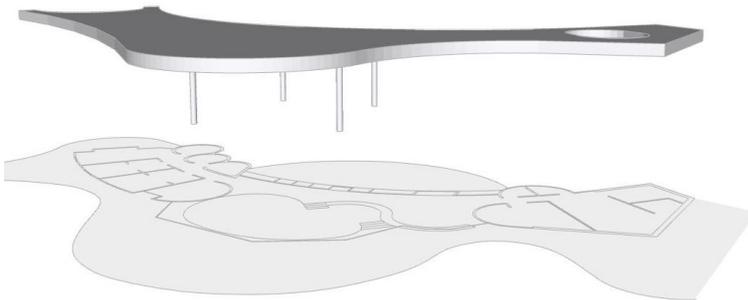
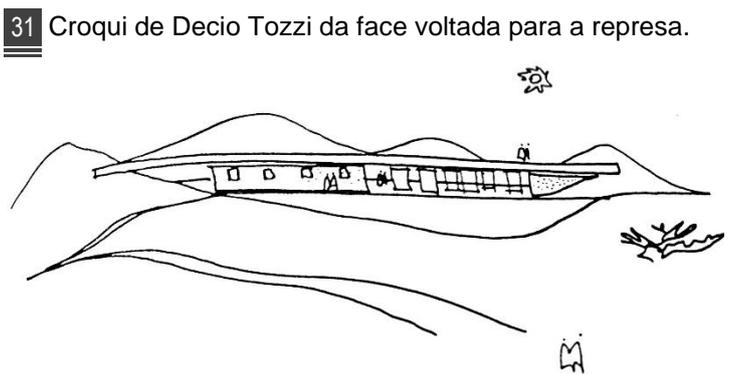


29 Desenho livre da laje de cobertura da residência Carvalho – Face voltada para a represa

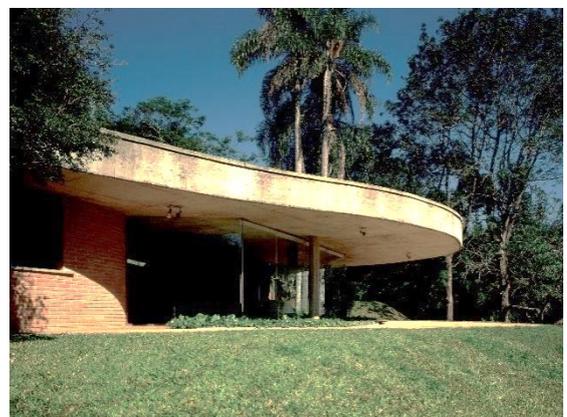
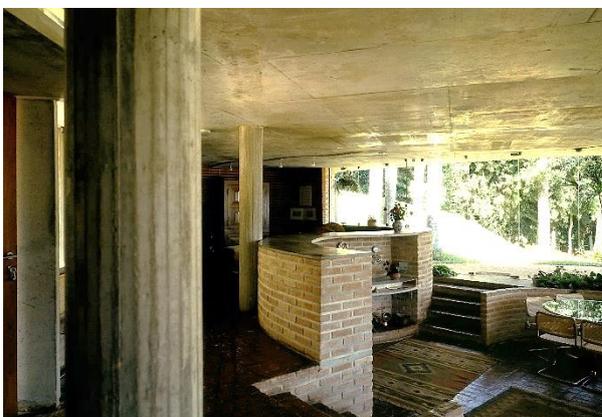
**30** Perspectivas da Residência Carmen Carvalho



A cobertura se apoia na topografia construída e parece pousar levemente sobre a morada térrea. Para conseguir este efeito, o arquiteto silencia a maior parte da sua estrutura, fundindo-a com as suas compartimentações e o perímetro da casa, deixando à mostra apenas quatro pilares, em concreto armado aparente, que são locados na porção central da planta. Ao fazer isso, esses elementos de sustentação vertical ganham proeminência na composição do conjunto e corroboram com a intenção de leveza da forma, criando a ilusão de que a generosa laje plana se apoia somente nos morros laterais criados no terreno e nesse conjunto central de pilares.



Essa distinção também é reforçada pelo uso dos diferentes materiais, sendo os componentes expostos do sistema estrutural, laje e pilares, feitos em concreto armado aparente, enquanto o restante do conjunto consiste em tijolo cerâmico e vedações em vidro translúcido.



Sobre o uso do tijolo cerâmico, Decio Tozzi explica que houve implicações circunstanciais técnicas e de relação com o contexto.

Olha, a casa da Carmen era bem de interior, logo a mão de obra disponível era mais restrita, não dava para propor soluções técnicas mais avançadas. Então é uma técnica bem tradicional, só mantendo sempre a ideia da verdade material, o tijolinho aparente era uma técnica disponível e condizente também com a composição da casa. A cor do tijolo também se integra bem á ideia da topografia e paisagem. (TOZZI, 2021)

O tijolo de barro comum é usado tanto para a construção do volume e suas subdivisões, como para o piso interno da residência, que é “colocado de forma concêntrica e acompanha as linhas curvas da parede”, em diálogo com o partido dessa proposta arquitetônica (TOZZI, 1982, p. 21).

**35** Alvenaria de tijolos aparentes na composição da volumetria



**36** ||  
Paginação concêntrica  
do piso em tijolo de barro

#### 4.4.6. Leitura da residência

Um gesto curvo  
sensual e amigo  
de conhecer a natureza.  
De construir a casa  
o abrigo...  
(TOZZI, 1978, p. 65)

Em sua dissertação de mestrado, Decio Tozzi caracteriza a Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho sob os seguintes enfoques:

**Tabela 07** – Naturezas e enfoques na residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho

NATUREZAS	RELAÇÃO COM A PAISAGEM	SEMÂNTICA ESPACIAL	EXPRESSÃO PLÁSTICA
ENFOQUES	O projeto transforma a natureza e seu desenho revela a influência de sua estrutura formal.	Síntese sintático/semântica na arquitetura e no desenho urbano.	É expressa por formas livres que captam o movimento da paisagem.

Fonte: TOZZI, 1981. Elaboração da autora.

As análises e os enfoques evidenciam a importância da paisagem natural na composição desse projeto. Nos três campos de investigação – luz, espaço e matéria – o entorno orienta e é evidenciado pela proposta residencial, que propõe um diálogo de aproximação, por linhas semelhantes, entre o espaço construído e o espaço natural.

Ante o panorama da nossa arquitetura nacional, a configuração sinuosa da residência Carvalho remete ao desenho das curvas de Oscar Niemeyer em sua casa das Canoas, sendo plausível interpretar, em um primeiro instante, a segunda como uma inspiração para a elaboração da primeira. Contudo, uma observação mais atenta revela que essa possível identificação do projeto de Decio Tozzi com o de Niemeyer ocorre muito mais pelo caráter dominante da paisagem natural do que uma ascendência à obra do arquiteto carioca. Essa ponderação inclusive é feita por Tabith (2007, p. 105), que, na época do projeto, trabalhava no escritório de Tozzi, e escreve que a residência Carvalho “demonstra uma forma de tratar a curva diferente do método de Niemeyer”. Isso não significa que não ocorram aproximações entre as propostas, a arquitetura de Niemeyer é de fato reconhecida como uma influência pelo

próprio Decio Tozzi, mas o arquiteto paulista sorve dessa referência nacional de maneira particular, tirando proveito dos ensinamentos sem realizar uma cópia.

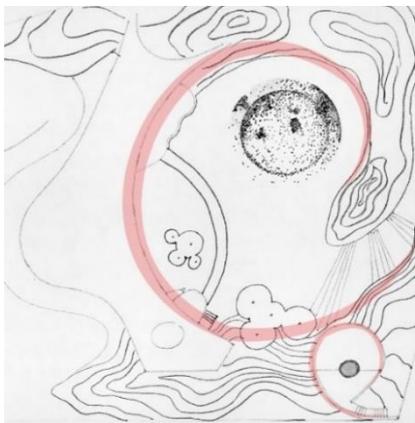
No caso desses projetos, ambos os arquitetos utilizam a natureza como elemento configurador. A configuração orgânica do entorno inspira o formato curvilíneo da cobertura das duas propostas residenciais. Contudo, ainda que aparentemente seja a curva o elemento que conecta os projetos, é também o desenho delas que diferencia o trabalho dos arquitetos. A ondulação da cobertura de Niemeyer resulta de um desenho livre estabelecido sem padrões ou regras. Já a laje plana desenhada por Tozzi resulta de uma composição geométrica de círculos tangentes com diferentes raios, cujos centros são determinados a partir de uma malha regular. Os dois arquitetos ambicionam, e conseguem, por meio da volumetria expressar a plasticidade do concreto armado e seu potencial de liberdade formal. Contudo, na casa à beira da represa Decio Tozzi estabelece uma sutil ambiguidade ao utilizar uma técnica geométrica rigorosa para desenhar a sinuosa forma livre da cobertura.

As composições plásticas também se diferenciam quanto à implantação e à materialidade da construção. A residência das Canoas, que se distribui em dois andares, acompanhando o perfil do lote, parece pousar sobre a paisagem como um “grande pássaro” branco sustentada por esbeltos pilares de metal (LIFE *apud* COMAS; PEIXOTO, 2019). A casa Carvalhal, com apenas um pavimento, modifica o terreno existente em prol da manutenção da paisagem. Decio Tozzi escava o solo e camufla a construção com vedações de tijolo aparente em meio a essa topografia criada, fazendo com que sua cobertura de concreto armado seja uma continuidade dos morros laterais nos quais se apoia, ficando abaixo do nível da rua, preservando assim a visibilidade da represa. Em suma, interpretamos que a primeira moradia se insere na morfologia local enquanto a segunda busca ser parte dele. Os materiais contribuem para isso e evidenciam a conduta pessoal de cada arquiteto quanto ao caráter plástico, sendo o concreto com pintura branca recorrente na obra de Oscar Niemeyer e o mesmo material em estado bruto frequente na arquitetura de Decio Tozzi.

Outro ponto divergente é o fato de que a moradia carioca tinha como usuário final o próprio arquiteto, ao passo que a casa paulista era um projeto de Decio Tozzi para a cliente Carmen Carvalhal. Com isso, diferente de Niemeyer que tinha maior

liberdade para elaborar sua proposta residencial, o projeto de Tozzi carecia de responder às demandas da proprietária e as soluções a serem adotadas dependiam da sua aceitação. Uma das solicitações do cliente, que teve considerável impacto na criação do projeto, foi o programa, que segundo Decio Tozzi (TOZZI, 2021), era ultrapassado, sendo preciso inovar na forma e não no conteúdo.

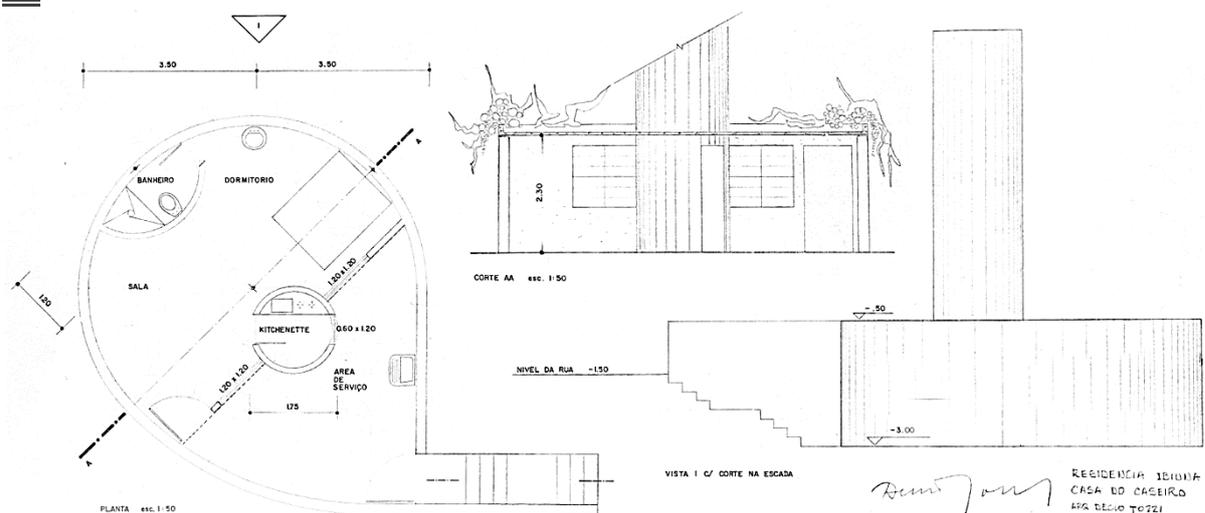
Essa inovação da volumetria se estende até mesmo para a proposta de moradia do caseiro que, apesar de não possuir ligação direta com a casa principal, adota um desenho peculiar de curvas formando uma espiral, similar ao da composição da linha da laje de cobertura com a do pátio de acesso (TOZZI, 2005, p. 145).



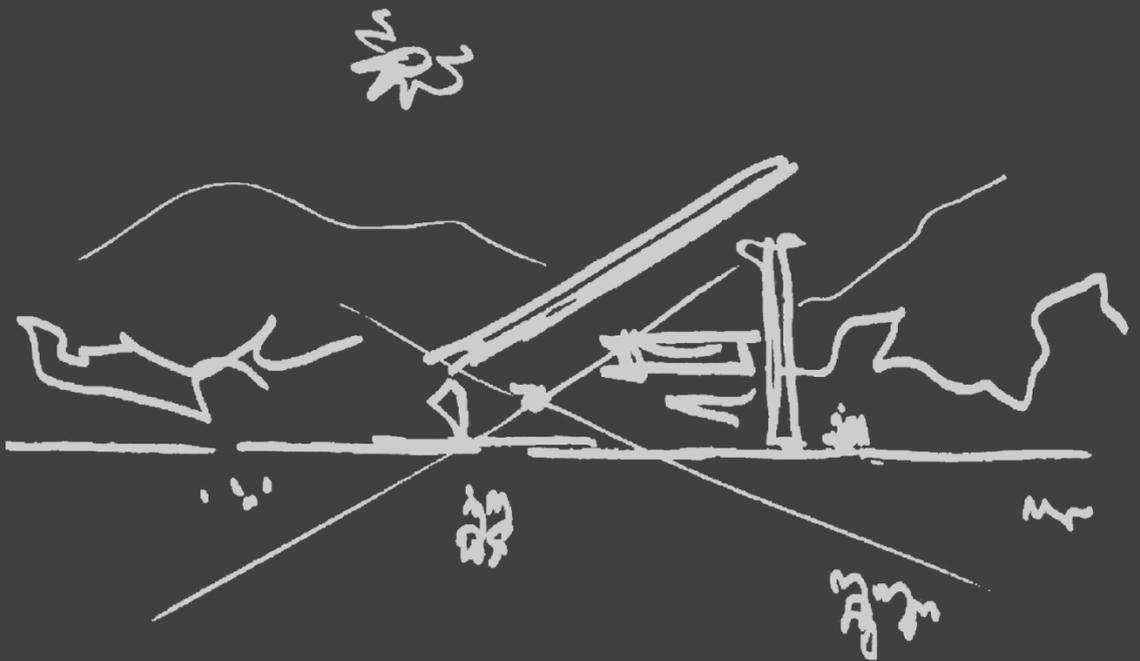
37

Espiraís no desenho de implantação da residência Carvalhoal

38 Desenho da casa do caseiro na residência Carvalhoal



Á guisa de conclusão da leitura, reitera-se que, ainda que possam ser estabelecidas analogias com a residência de Niemeyer, a análise da casa em Ibiúna revela diferenças consideráveis entre essas propostas residenciais, que envolvem particularidades da arquitetura de Decio Tozzi e circunstâncias específicas do projeto.



4.5. Residência Geraldo Abbondanza Neto (1989 – São Sebastião/SP)

#### 4.5.1. Apresentação

A residência de Geraldo Abbondanza Neto data do ano de 1989 e localiza-se no litoral de São Paulo, no município de São Sebastião, mais especificamente na praia da Barra do Una. Segundo Decio Tozzi, o cliente, Geraldo Abbondanza Neto, era um empresário bem-sucedido da área de loteamentos e um admirador e colecionador de arte, que inclusive chegou a ser 1º vice-presidente do Museu de Arte Moderna paulista.

O programa solicitado para essa casa pé na areia<sup>20</sup> condiz com as características de seu uso enquanto imóvel para lazer de férias ou finais de semana, portanto, esporádicos. A demanda e desejo dos “proprietários consistia em áreas de repouso, áreas de serviços complementares e um espaço que correspondesse ao caráter de grande sociabilidade e convívio próprio de sua vida familiar” (TOZZI, 2005, p. 136).

Na visão de Decio Tozzi (2021) a criação dessa proposta residencial representa a posição do arquiteto em relação ao lugar e o seu conjunto de signos, observados na paisagem natural e construída. O sol, o traçado urbano, a morfologia das casas existentes, a topografia, o terreno, as vistas, a praia, os materiais e mesmo o domínio técnico da mão de obra disponível, são aspectos que, junto com o programa solicitado pelo cliente, foram determinantes para a concepção dessa proposta arquitetônica (TOZZI, 2005, p. 136).



01 Residência Geraldo Abbondanza Neto, vista da praia da Barra do Una, São Sebastião/SP

---

<sup>20</sup> Expressão corriqueira para identificar casas, hotéis, condomínios e outros estabelecimentos que estão na orla da praia e assim possuem acesso direto a essa.

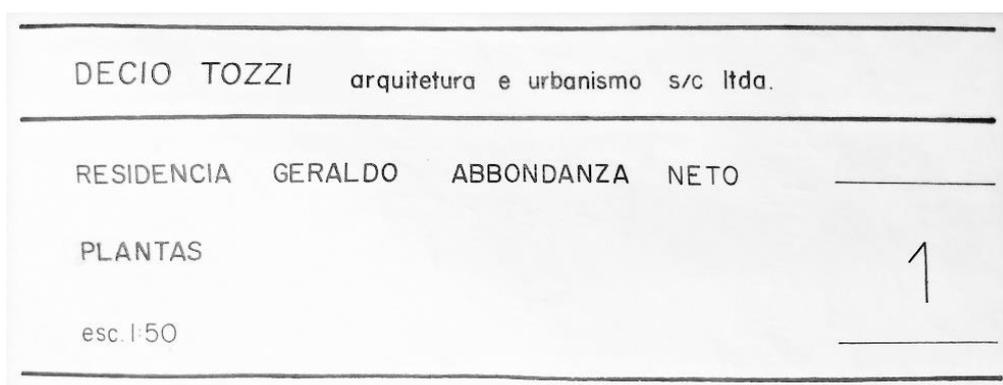
#### 4.5.2. Desenho e redesenho

Com um total de 12 pranchas de desenho disponíveis no acervo do arquiteto Decio Tozzi, a residência Geraldo Abbondanza Neto é um dos últimos projetos com representação técnica feita à mão, uma vez que ela data de 1989, e, na década de 90, o escritório passou a executar esse nível de representação no *software* digital *auto cad*. Esse material iconográfico físico está em bom estado e o seu conteúdo de representações é bastante completo e significativo para a compreensão da proposta original (Apêndice 08).

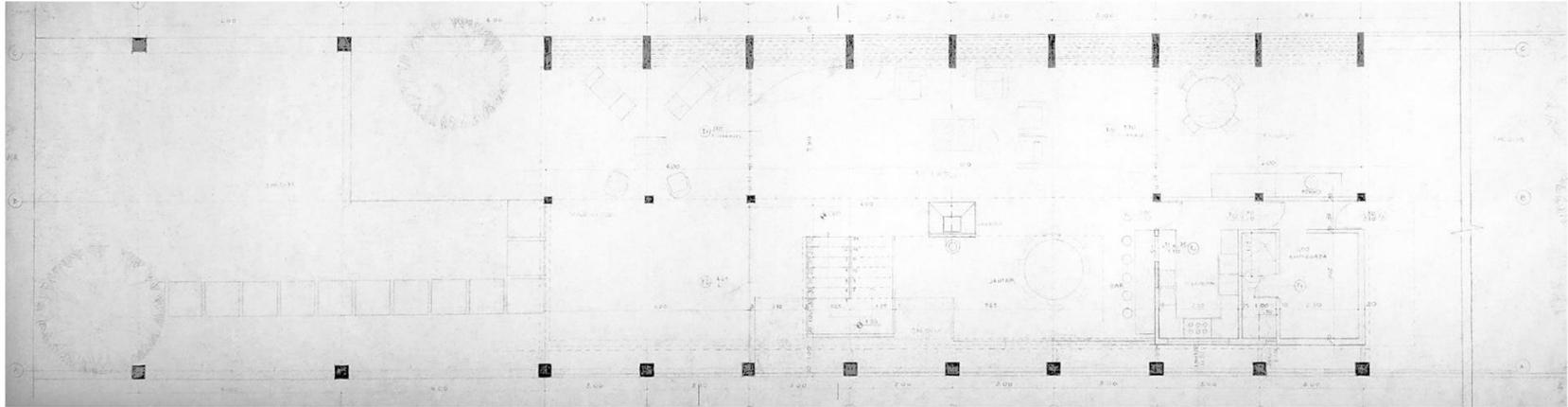
Verificou-se, nessa documentação primária, pequenas variações entre os desenhos do projeto com relação ao setor de serviços e dependências domésticas (Apêndice 09). No livro de Tozzi (2005), o desenho da planta apresenta uma terceira disposição para esses ambientes (Apêndice 09) e para o setor íntimo, enquanto as imagens mostram diferenças entre o projeto e a execução final. Ante essa incompatibilização e dificuldade de estabelecer critérios para definir qual a configuração melhor representaria a ideia do arquiteto para a proposta, indagamos Decio Tozzi sobre as variações e suas implicações. A partir das explicações e indicação do arquiteto, produzimos o redesenho e, posteriormente, as análises. Contudo é oportuno destacar que, em todas as versões, o partido arquitetônico adotado se mantém, sendo essas adaptações possíveis pela flexibilidade do projeto.

O desenho da casa Abbondanza tem como base uma distribuição a partir de eixos paralelos aos acessos da rua e da praia, e perpendiculares as divisas com lotes lindeiros. Essas linhas são determinadas pela distribuição da estrutura da residência, cuja configuração de pórticos propicia maior liberdade no agenciamento do espaço interno.

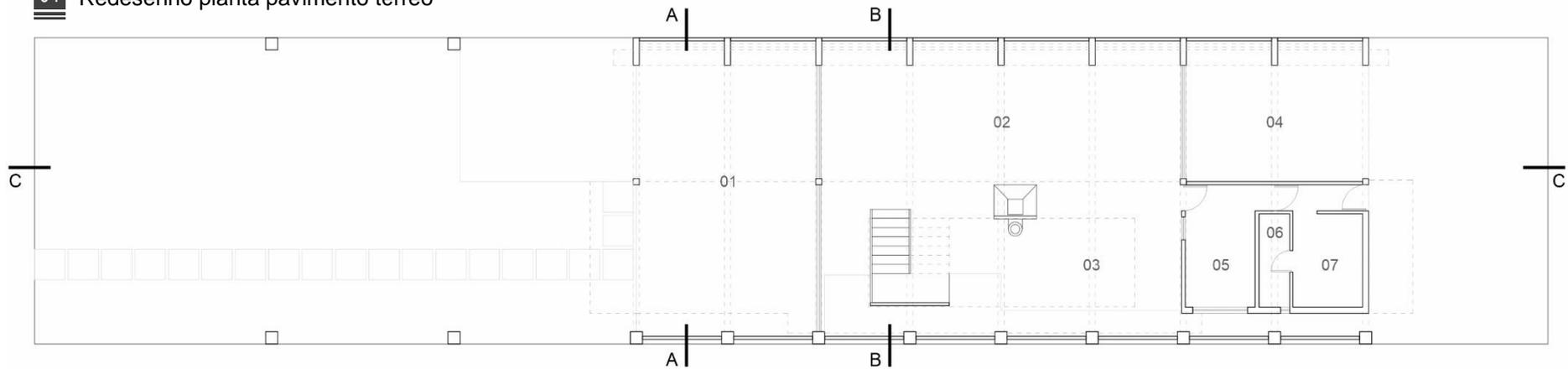
02 ||  
Carimbo  
prancha de  
projeto da  
Residência  
Geraldo  
Abbondanza  
Neto



**03** Desenho planta pavimento térreo

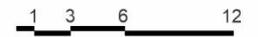


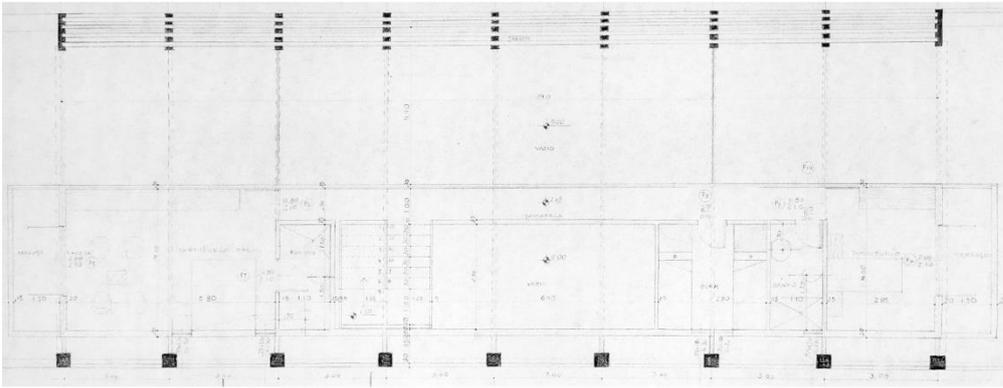
**04** Redesenho planta pavimento térreo



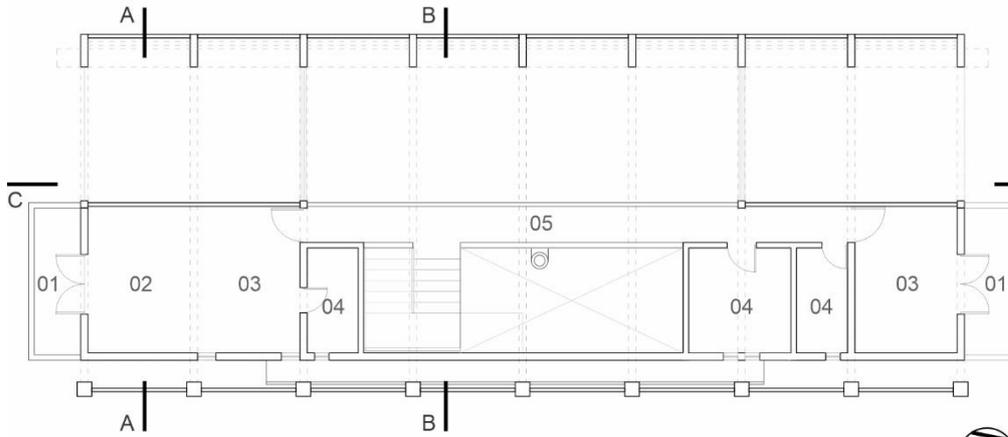
Implantação

01. Varanda 02. Sala de estar 03. Sala de jantar 04. Terraço 05. Cozinha 06. Banheiro serviço 07. Dormitório serviço





**05**  
Desenho planta pavimento superior



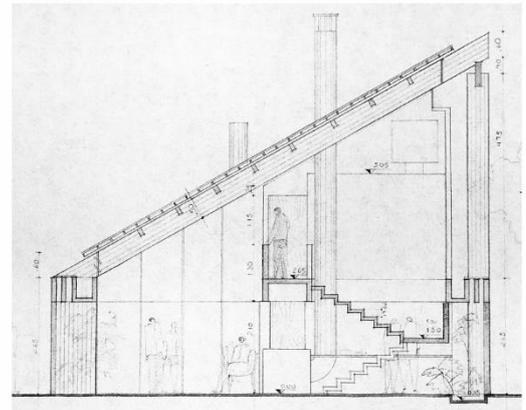
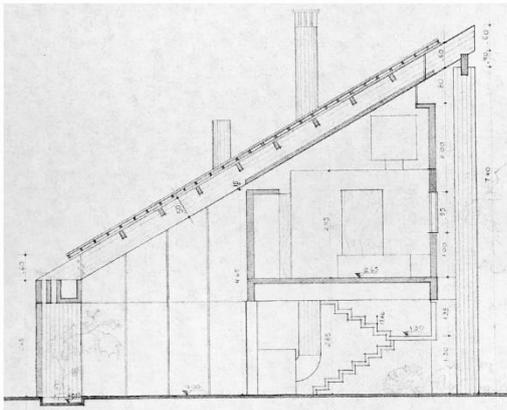
**06**  
Redesenho planta pavimento superior

- 01. Terraço
- 02. Saleta
- 03. Dormitório
- 04. Banheiro
- 05. Passarela

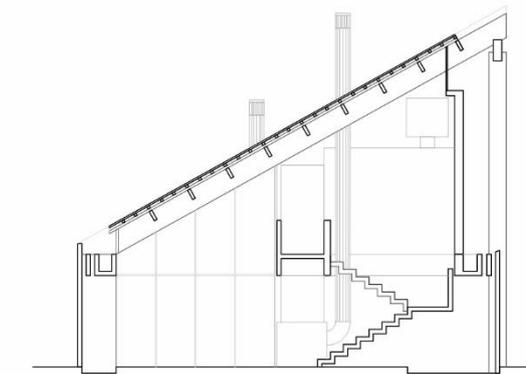
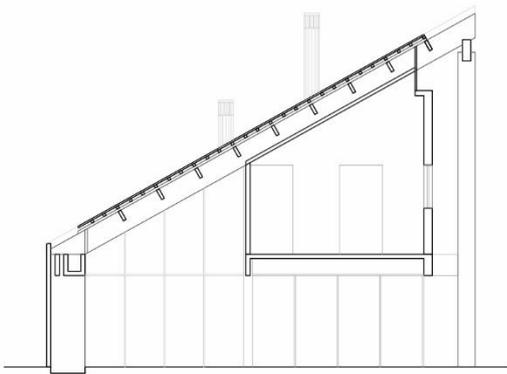
Planta



**07**  
Desenhos cortes



**08**  
Redesenhos cortes



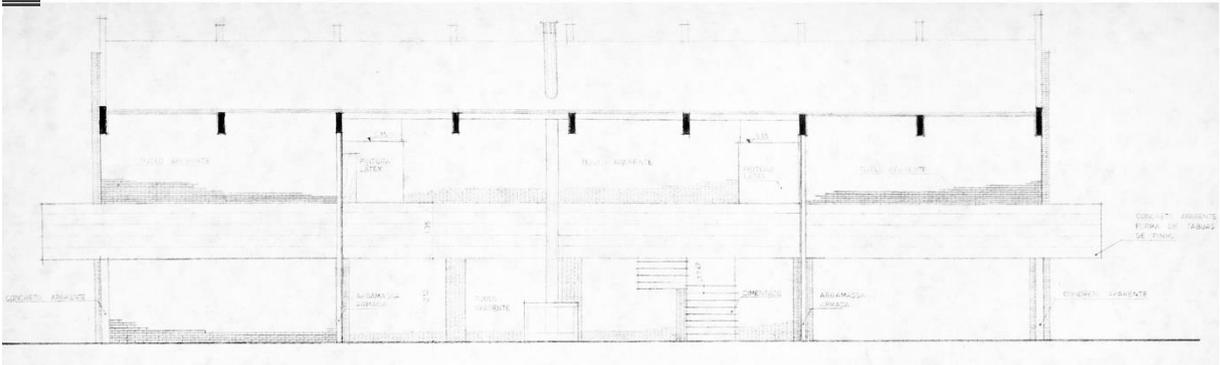
Corte AA



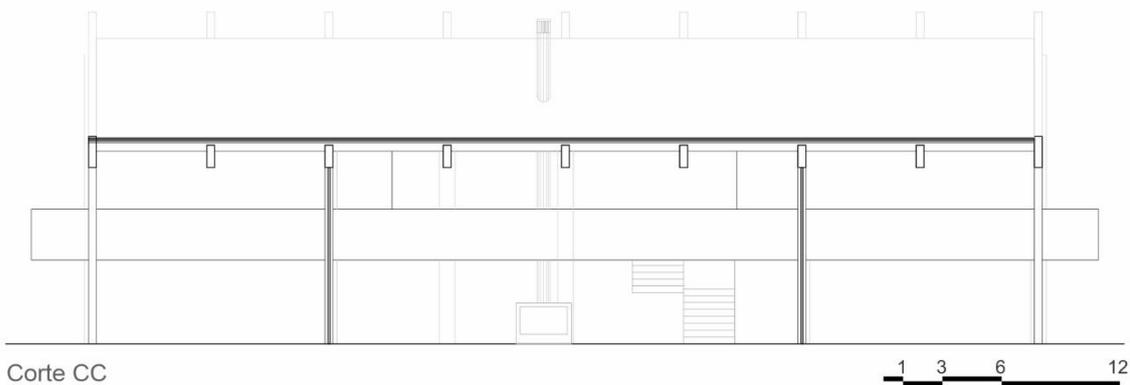
Corte BB



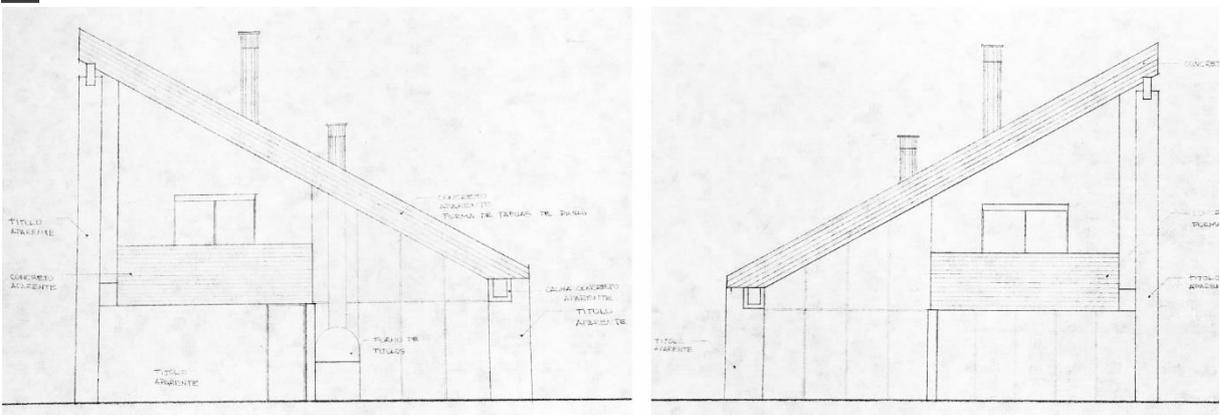
**09** Desenho corte



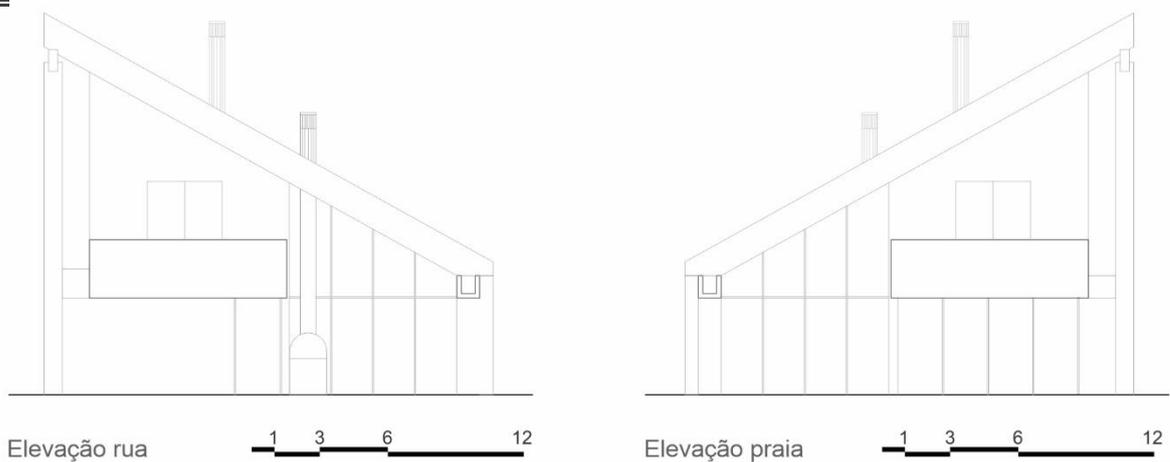
**10** Redesenho corte CC



**11** Desenho elevações

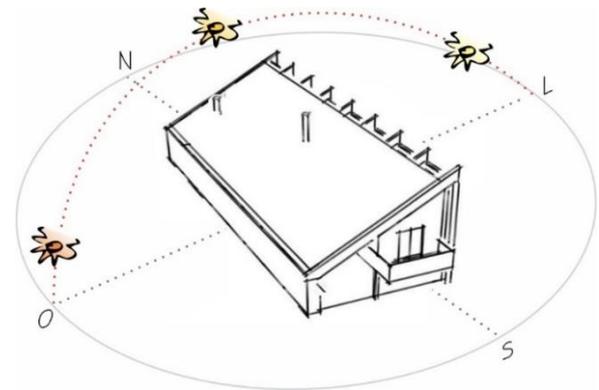


**12** Redesenho elevações



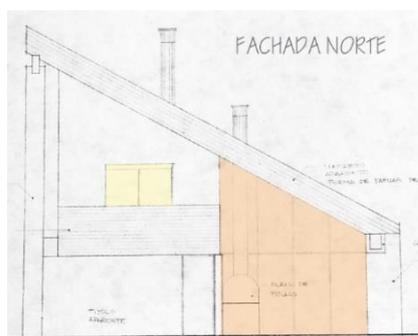
### 4.5.3. Luz

A primeira consideração sobre a luz natural na residência Geraldo Abbondanza Neto é quanto ao contexto para o qual ela foi projetada, de uma casa litorânea, situada na orla da praia e, portanto, sujeita a uma exposição solar intensa. É então com base na



13 Insolação na Residência Geraldo Abbondanza Neto insolação que Decio Tozzi elabora o conceito desse projeto que “resulta naturalmente na proposta de um abrigo sombreado sobre a área do terreno (...) uma ‘cabana’ na praia, com teto inclinado, protegendo contra o sol poente” (TOZZI, 2005, p. 136).

A partir do conceito e condições do meio, Tozzi articulou diferentes estratégias para captar a luz natural de forma indireta, minimizando o impacto da insolação e adequando-a para os usos e atividades da residência. No pavimento inferior a propagação da luz natural se beneficia da disposição integrada dos ambientes sociais. O terraço, na face norte, e a varanda, na face sul, configuram espaços de “meia-sombra” que protegem os panos de vidro translúcido do térreo, esses que por sua vez promovem a passagem gradual da luz natural do exterior para o interior do abrigo construído, a partir das extremidades opostas da planta.



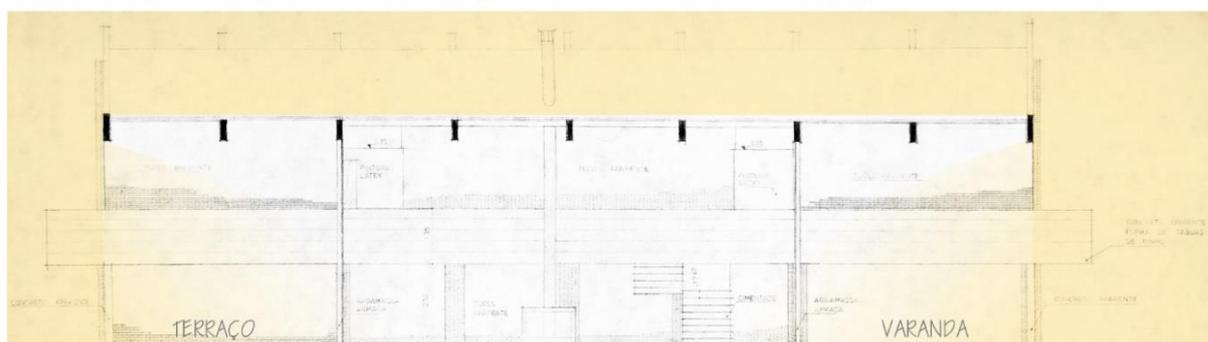
14

Aberturas e espaço de meia-sombra, faces norte e sul

Porta balcão veneziana

Pano de vidro translúcido

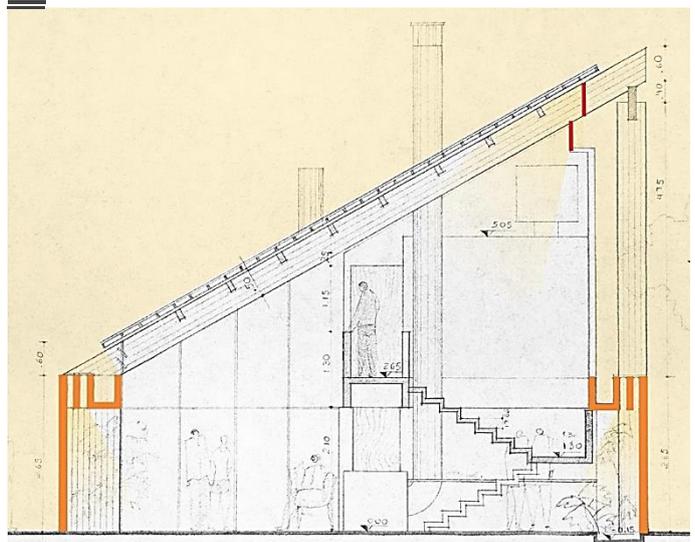
Luz natural



Para complementar essa iluminação do térreo, Decio Tozzi propõe outras duas soluções singulares de captação, sendo uma de orientação zenital a partir de componentes com outra função na proposta e a outra vertical, voltada para a face leste, análoga a um clerestório.

A primeira solução corre junto às divisas e resulta do arranjo formado por elas, a calha de concreto e a trave que o arquiteto insere no espaçamento entre os dois primeiros elementos. Tal composição configura um alongado pergolado nas laterais da casa, por onde a luz natural adentra entre os pilares e se propaga pelos ambientes integrados do primeiro pavimento. O recurso seguinte consiste em uma esquadria alta, logo abaixo da cobertura, que se estende por toda a fachada leste, irradiando luz natural pelo pé-direito duplo e para dentro dos dormitórios do pavimento superior.

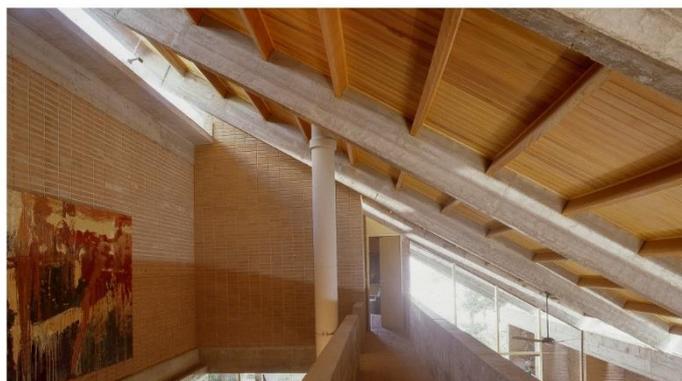
15 Pergolado e esquadria alta



■ Luz natural   ■ Divisa, trave e calha   ■ Esquadria alta



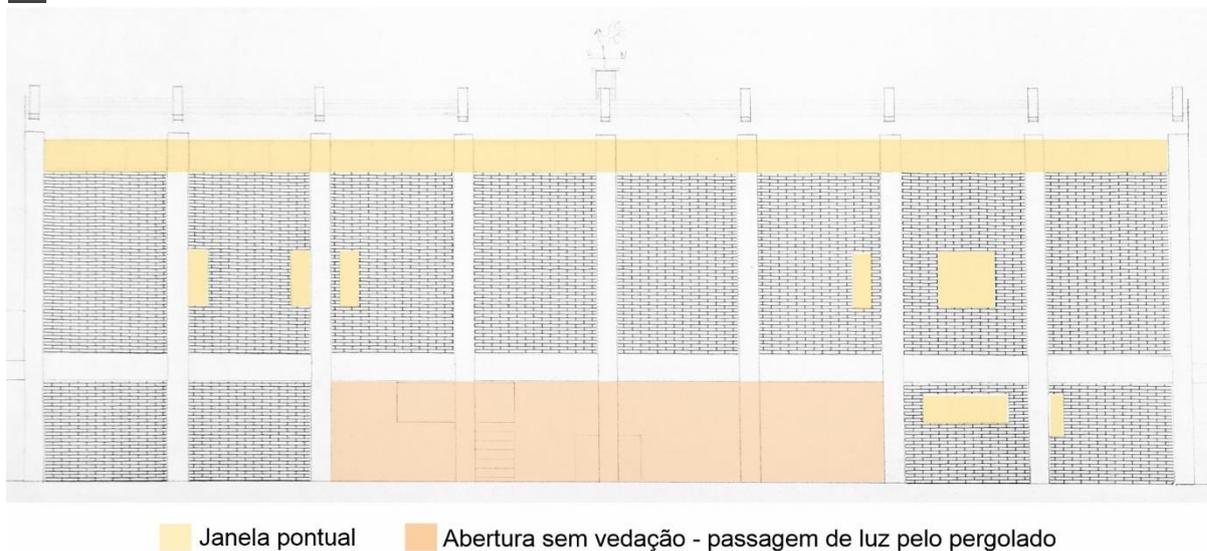
16 Pergolado lateral



17 Esquadria alta

Por fim, na face leste da residência, o arquiteto tira proveito do sol da manhã e, além da esquadria já mencionada, Tozzi abre janelas para a iluminação pontual da cozinha, banheiro de serviço, dormitórios e sanitários do segundo pavimento. Também observamos nessa elevação do projeto um generoso vazio, que corresponde ao trecho em que percorre o já mencionado pergolado lateral, de modo que a calha, a trave e o muro da divisa protegeriam e controlariam a luminosidade proveniente dessa abertura.

#### 18 Aberturas fachada leste



#### 19 Vista interna do que seria o “vazio” na face leste e o pergolado.



#### 4.5.4. Espaço

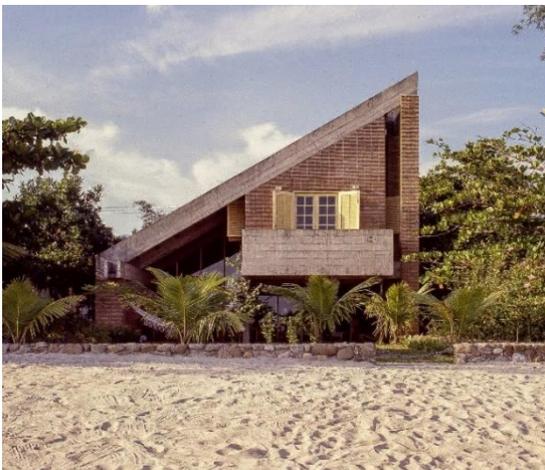
A exuberante paisagem da praia da Barra do Una, para onde foi projetada e construída a Residência Geraldo Abbondanza Neto, tem uma ocupação controlada com edificações de baixo gabarito e preservação da vegetação existente, que contribuem com a qualidade ambiental do local. Preexiste então uma relação saudável entre espaço construído e espaço natural (TOZZI, 2005, p. 136).

O terreno no qual se implanta a residência fica entre a orla da praia e a Rua Brasília, de modo que “A casa é quase que uma conexão entre essas duas diferentes paisagens, configurando um espaço fluído, contínuo, que liga a rua e o mar” (TOZZI, 2021). Nesse sentido, observamos também que a topografia e o formato do lote corroboram com essa interpretação de ligação, sendo um plano horizontal que se alonga no sentido da pretendida fluidez espacial abstrata com enquadramento visual da paisagem ao fundo.



20 Vista aérea da praia da Barra do Una

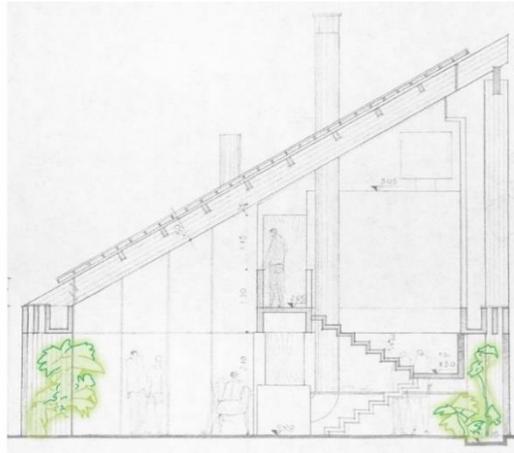
21 Localização do lote e configuração do entorno



22 Residência Geraldo Abbondanza Neto imersa no seu entorno orgânico

A partir desses aspectos, Decio Tozzi desenha a casa como um grande abrigo protegido do sol e das intempéries, mas em diálogo com a paisagem e suas essências, concretas e abstratas. Apesar da expressiva geometria regular do volume, a residência parece imersa no seu entorno orgânico e em equilíbrio com os seus elementos, estabelecendo uma relação de simbiose entre espaço construído e espaço natural.

Para efetuar essa inserção da proposta no meio, o arquiteto preserva a vegetação ao redor e a insere dentro da residência, na forma de pequenos canteiros laterais, dispostos entre os pilares da estrutura. Sob eles estão locados os pergolados através dos quais a luz natural, que é outro elemento do meio externo, adentra, e, assim como as plantas, passa a compor a atmosfera interna da casa.



**23**  
Canteiros laterais no interior da residência.

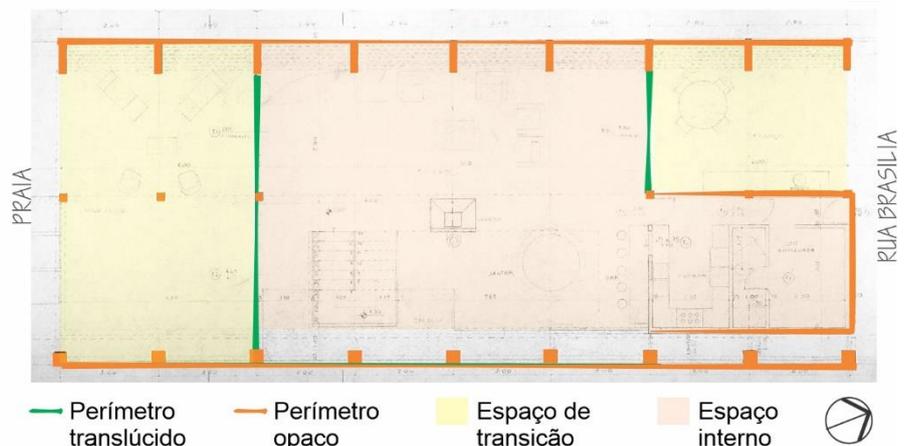
A permeabilidade dos panos de vidro permite que a vegetação externa também participe do interior, junto com o restante da paisagem da praia e seu horizonte, estabelecendo uma conexão visual fluída. Já a relação física entre dentro e fora é feita de maneira gradual, transitando pelos ambientes intermediários do terraço, na face norte, e da varanda, na face sul, estimulando a interpenetração entre o espaço natural e o construído.



**24**  
Pano de vidro térreo, relação visual estabelecida com a paisagem



Perímetro e espaços de transição no térreo **25**



— Perímetro translúcido    — Perímetro opaco    Espaço de transição    Espaço interno



A articulação do programa da residência reforça as relações estabelecidas com a paisagem, refletindo o desígnio de conexão e continuidade. Dentre as demandas solicitadas pelo cliente estava a de “um espaço que correspondesse ao caráter de grande sociabilidade e convívio próprio de sua vida familiar” (TOZZI, 2005, p. 136). Esse se realiza no térreo com a disposição do setor social de forma integrada, com a lareira ao centro, ficando apenas o setor de serviço delimitado por paredes. Com essa configuração desimpedida do térreo e a transparência das vedações norte e sul, o arquiteto consegue manifestar a ideia de ligação entre a rua e a praia.



26 Setor social integrado no pavimento térreo da Residência Geraldo Abbondanza Neto

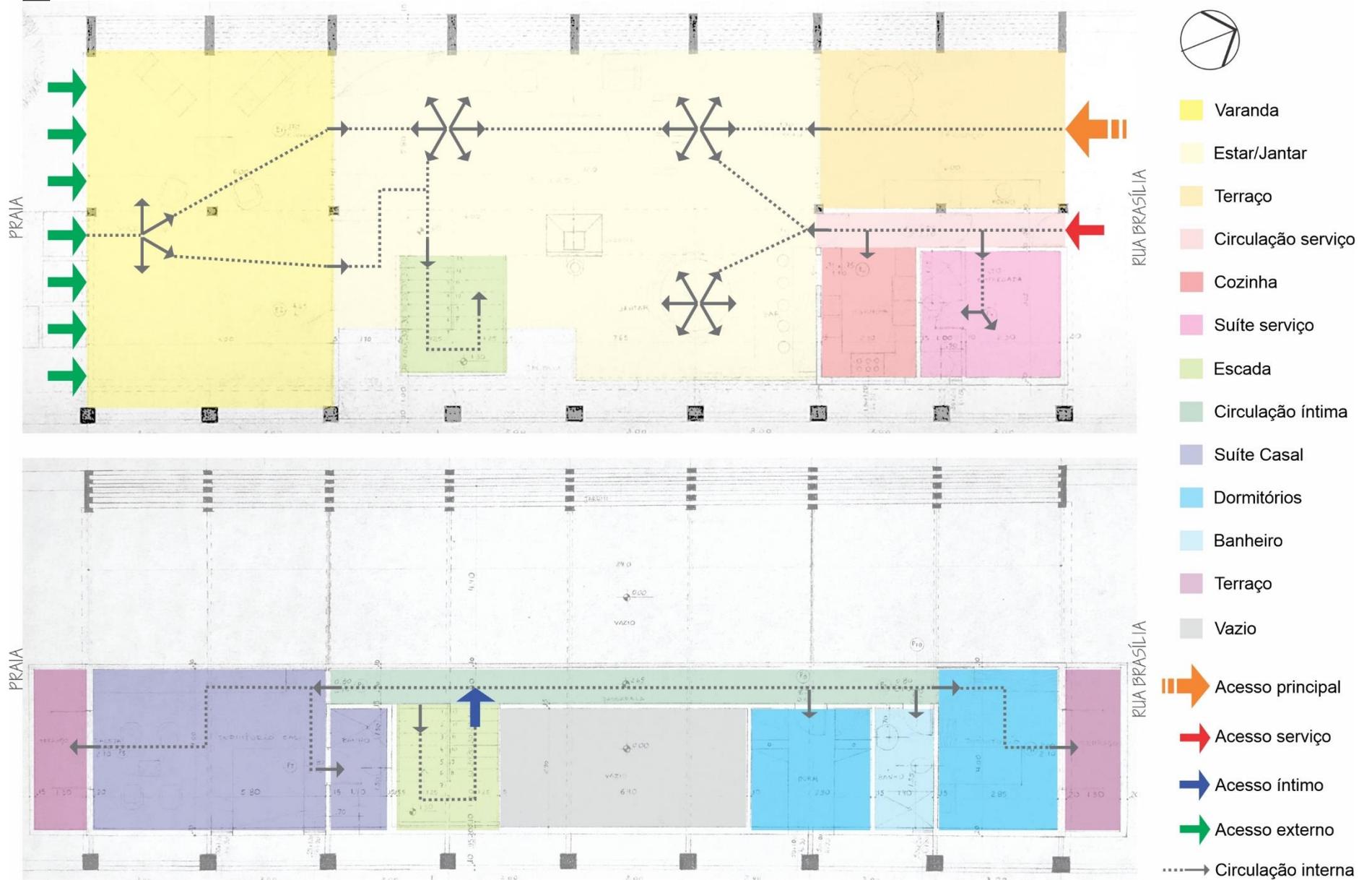
O setor íntimo é deslocado para o pavimento superior, com acesso por dois lances de escada e na área de dupla altura do abrigo diagonal. Composto por dois dormitórios, um banheiro e uma suíte, o percurso nesse pavimento é feito a partir de



27 Passarela aérea do pavimento superior da Residência Geraldo Abbondanza Neto

uma passarela aérea, que liga os cômodos, e cuja travessia no interior da residência dispõe de visuais do mar, ao sul, e da serra, ao norte (TOZZI, 2005, p. 136). Na suíte e dormitório, locados na extremidade da planta, o arquiteto inclui pequenos terraços que podem ser acessados por seus usuários para apreciação da vista do entorno. Com isso, mesmo no pavimento superior, em que não há acesso físico direto para as paisagens, Decio Tozzi consegue estabelecer uma conexão entre a rua e a praia, por meio de espaços de contemplação e da passarela que intermedeia esse percurso.

28 Disposição do programa, acessos e circulação interna

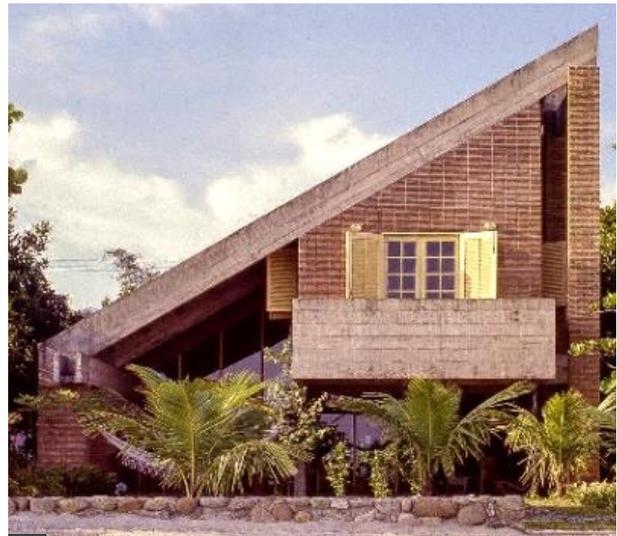


#### 4.5.5. Matéria

O caráter plástico da residência Geraldo Abbondanza Neto é expresso por “materiais singelos numa linguagem clara e franca por meio de uma técnica simples” incorporada à cultura local (TOZZI, 2005, p. 136).

O tijolo cerâmico à vista é o material predominante na composição, sendo empregado nas paredes, pisos e colunas da estrutura. O telhado de barro, de uma água, com estrutura e forro de madeira, fica encoberto ao observador no nível do solo, contudo, a forte linha diagonal da sua inclinação insinua a técnica adotada. Já o concreto armado aparenta pontua alguns elementos da composição, no caso, as vigas transversais da cobertura, os guarda-corpos dos terraços, a passarela aérea interna, e as calhas laterais. Por fim, temos os panos de vidro translúcido que encerram o espaço interno do térreo e o conjunto de componentes principais da matéria. Observa-se nessa proposta uma paleta de materiais diversos, mas que tem um ponto comum, que é o uso em estado cru, revelando a sua natureza e, quando ocorrem, marcas do processo construtivo.

É com essa gama de substratos que Decio Tozzi materializa o partido arquitetônico da proposta, esse que, por sua vez, advém de uma referência a construções locais, “um resgate da cabana de praia”, a qual o arquiteto define como “uma grande cobertura com os espaços embaixo organizados de forma livre” (TOZZI, 2005, p. 136). A proposta é então uma releitura que o arquiteto faz deste arquétipo, em uma sintaxe que relaciona os signos e os componentes da construção.



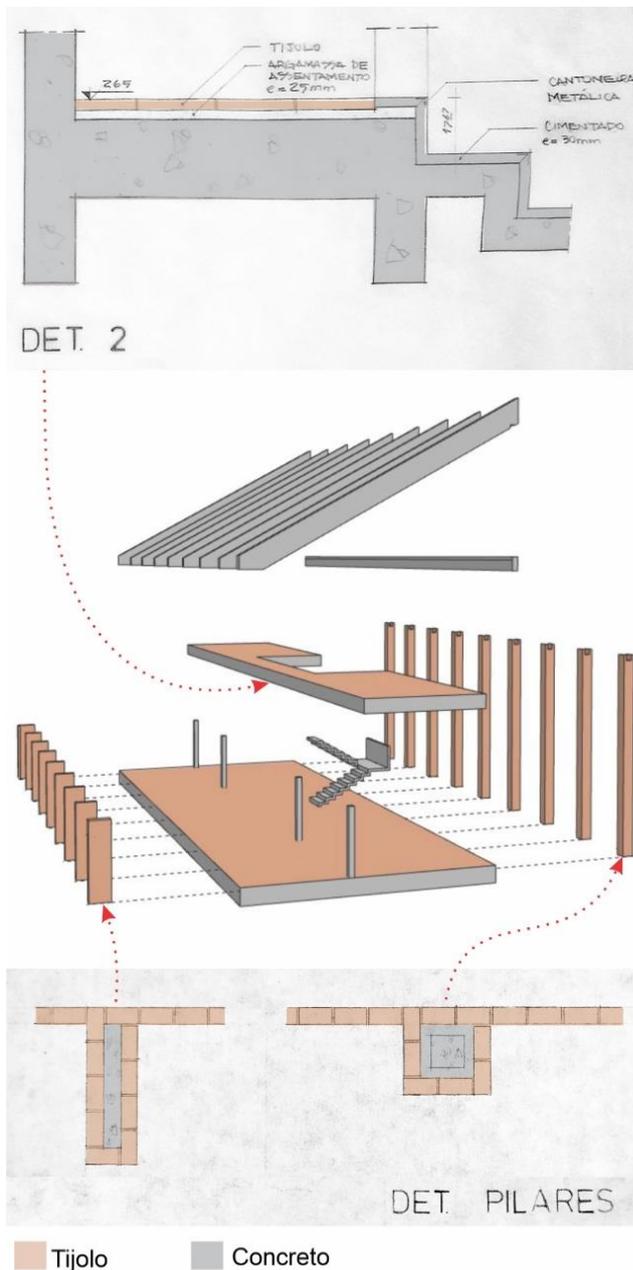
29 Composição externa da matéria – tijolo, concreto, madeira e vidro translúcido



30 Composição interna da matéria – tijolo, concreto, madeira e vidro translúcido

Com base nessa relação, o arquiteto adota como sistema estrutural um conjunto de nove pórticos inclinados, cuja formatação favorece a disposição flexível dos ambientes que abriga.

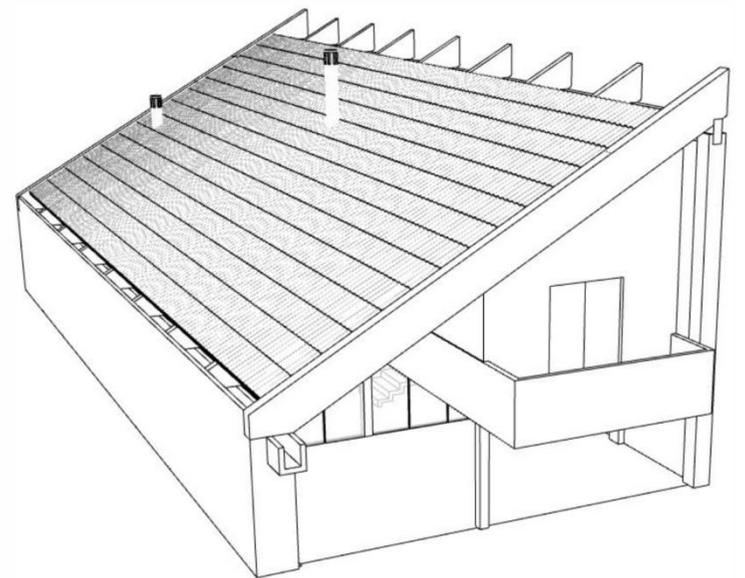
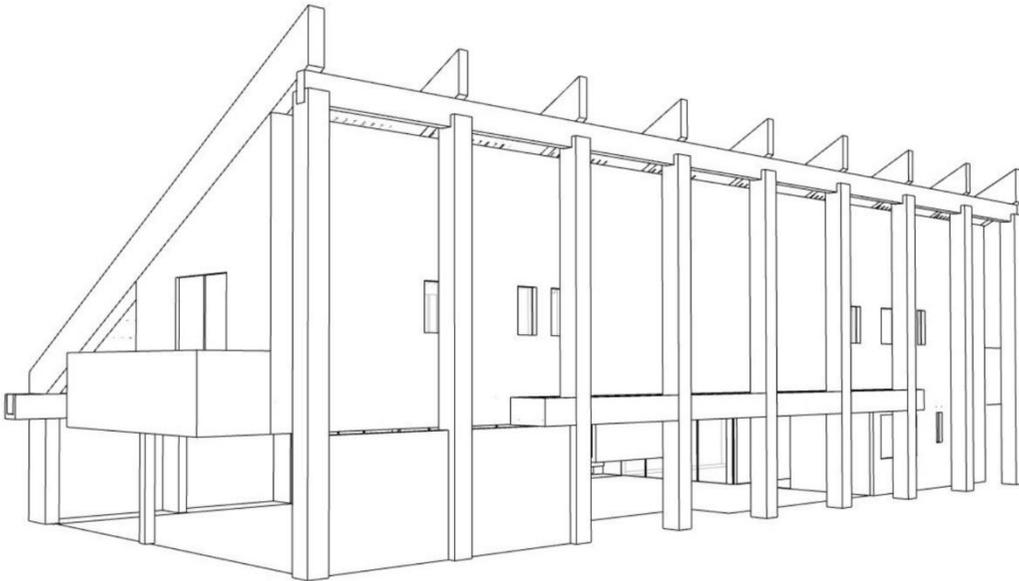
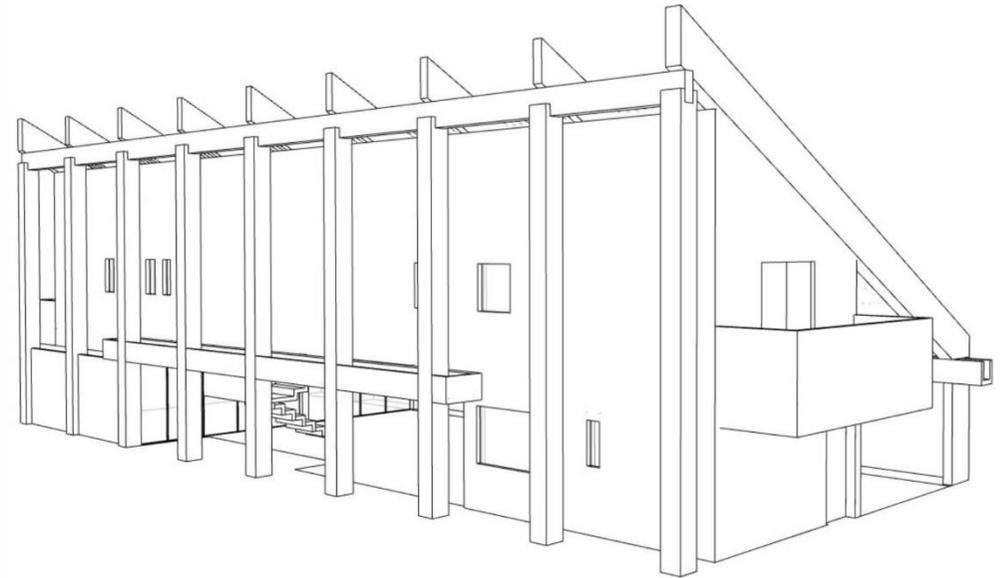
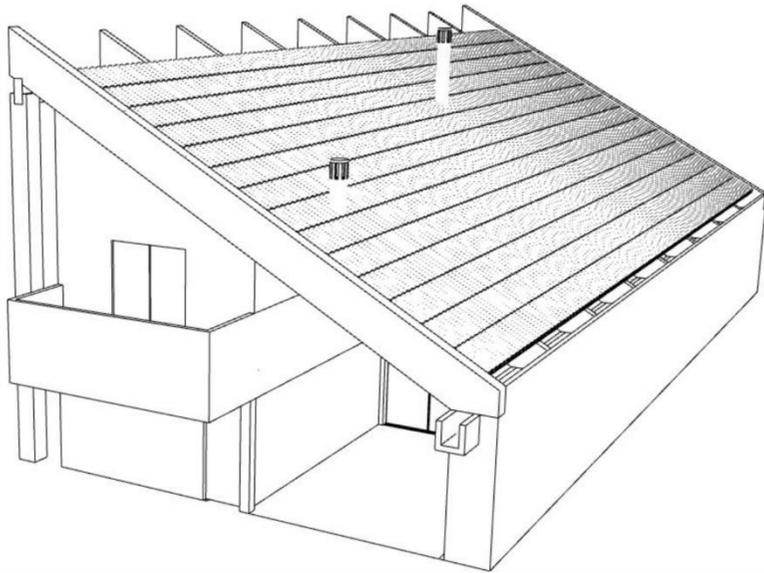
### 31 Componentes do sistema estrutural



As colunas de tijolo aparente, que são preenchidas com concreto armado, determinam os apoios periféricos da estrutura e configuram a escala diagonal da casa, e, portanto, seu pé-direito duplo. Enquanto as vigas inclinadas de concreto armado sustentam as terças e caibros de madeira da cobertura efetuam o contravento do sistema estrutural. (TOZZI, 2005, p. 136).

Nesse arranjo, Decio Tozzi ainda insere um conjunto de quatro pilares intermediários, para a sustentação do segundo pavimento, sendo esses com menor dimensão e posicionados fora do perímetro interno do abrigo, preservando a liberdade espacial do pavimento. As duas lajes da casa são executadas em concreto, contudo, recebem um acabamento em tijolo aparente, com o qual o arquiteto trabalha uma paginação modulada para o piso (TOZZI, 2005, p. 136).

Outra estratégia observada na composição da residência Abbondanza é a simetria entre as fachadas nordeste e sudoeste, que é revisitada pelo arquiteto e resulta do sistema estrutural adotado e da organização do espaço interno, portanto, não é gratuita e nem mesmo rege o todo da forma, sendo as demais fachadas composições não simétricas, mas condizentes com a organização do programa.

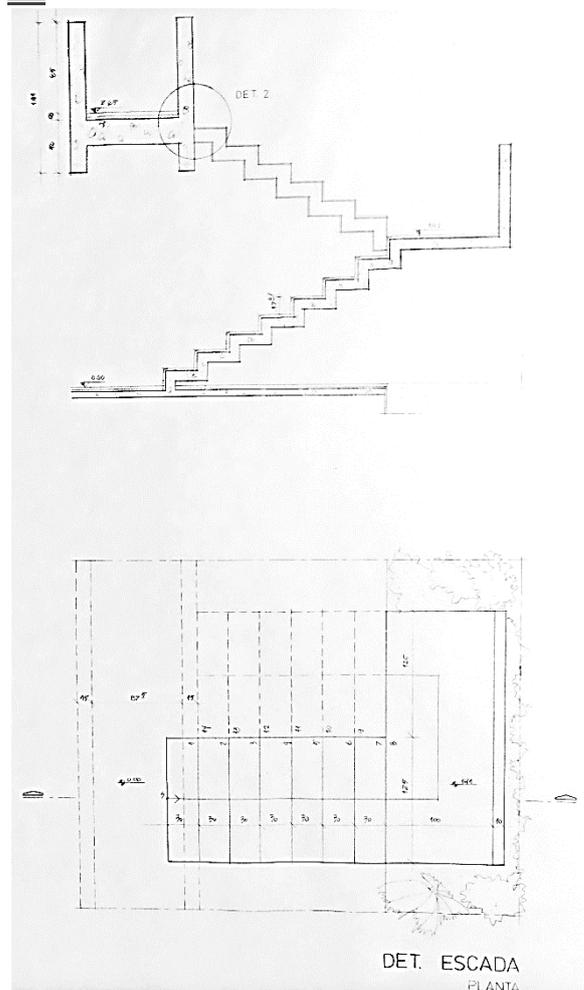
**32** Perspectivas da Residência Carmen Carvalho

Por fim, concluímos a análise da matéria dessa residência com os componentes arquitetônicos que, além de cumprirem com o seu propósito funcional, foram cuidadosamente desenhados e agregam na expressão plástica do conjunto.

O componente arquitetônico de maior destaque é a escada que liga o primeiro e o segundo pavimento. Esse elemento de circulação consiste em uma massa única de concreto armado aparente cuja espessura delgada e ausência de apoios verticais intermediários configuram uma escada balanço, evidenciando o potencial técnico e plástico do material.

Os demais componentes arquitetônicos dessa proposta participam da volumetria externa da casa. São eles: a calha lateral, os terraços do segundo pavimento e, novamente, as vigas inclinadas da cobertura, que compõem o sistema estrutural, mas também se destacam de forma individual na expressão plástica do conjunto. Com desenhos e funções diferentes, todas as peças são executadas em concreto armado aparente, de modo que o material sinaliza na composição as partes identificadas como componentes arquitetônicos.

33 Desenhos originais da escada



34 Escada em concreto armado aparente



#### 4.5.6. Leitura da residência

Desenhei uma “cabana” na praia com teto inclinado (...)  
(TOZZI, 2005, p. 135)

A residência Geraldo Abbondanza Neto é posterior á pesquisa de mestrado de Decio Tozzi, e por isso não consta entre os projetos estudados na sua dissertação. Contudo as naturezas identificadas pelo arquiteto em sua investigação científica – relação com a paisagem, semântica espacial, expressão plástica –, se mostram contundentes também para essa proposta arquitetônica. Então, com base nessas naturezas, textos e depoimentos do arquiteto, e nas análises aqui apresentadas, caracterizamos a proposta residencial da Geraldo Abbondanza Neto sob os seguintes enfoques:

**Tabela 08** – Naturezas e enfoques da residência Geraldo Abbondanza Neto

NATUREZAS	RELAÇÃO COM A PAISAGEM	SEMÂNTICA ESPACIAL	EXPRESSÃO PLÁSTICA
ENFOQUES	Postura do arquiteto em relação ao lugar, relação saudável entre ambiente construído e ambiente natural, ou pré-existente.	Fluidez e continuidade espacial entre exterior e interior	Releitura de signos e materialidade coesa.

Fonte: TOZZI, 2005; 2021. Elaboração da autora.

A década de 80, na qual se situa a proposta residencial para Geraldo Abbondanza Neto, apresenta um momento de “desgaste na exploração potencial plástica das grandes estruturas de concreto armado” (BASTOS; ZEIN, 2011, p. 218). Com isso materiais tradicionais voltam a compor a paleta dos arquitetos brasileiros “contribuindo para certa flexibilização e eventual realinhagem da arquitetura contemporânea no Brasil” (BASTOS; ZEIN, 2011, p. 218).

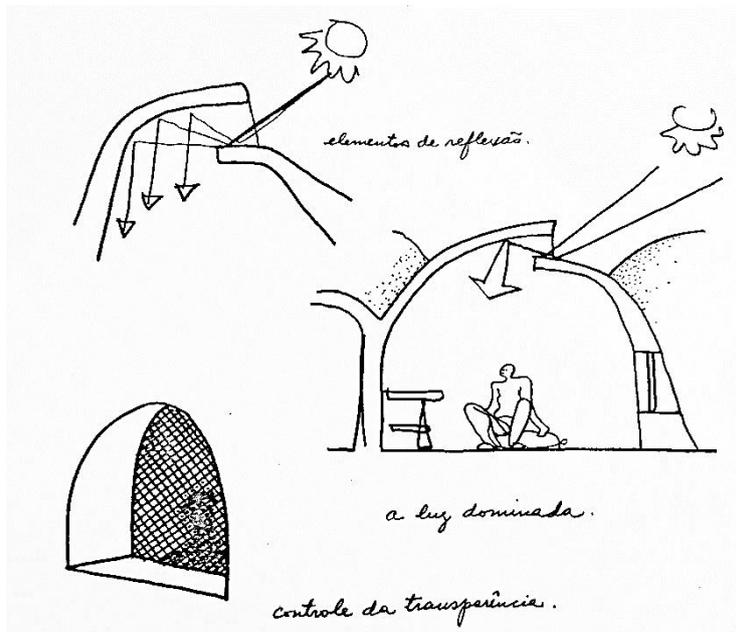
As qualidades do tijolo fazem com que esse se destaque enquanto alternativa ao uso massivo do oneroso concreto. São elas: conforto térmico, plasticidade mais quente, custos e simplicidade tecnológica, portanto com maior disponibilidade de mão-de-obra qualificada (BASTOS; ZEIN, 2011, p. 211). Assim, esse material torna a aparecer de forma expressiva no âmbito nacional, a partir de diferentes argumentos.

Para o arquiteto baiano Assis Reis, o tijolo era adequado à “pesquisa de uma arquitetura tropical” pautada nas diretrizes da topografia, clima, vento e orientação afim de se obter “uma obra mais comprometida cultural e regionalmente” (BASTOS; ZEIN, 2011, p.216). Já o exemplo mineiro dado pelas autoras se refere ao projeto Eólo Maia, Sylvio de Podestá e Maria Josefina., para o Grupo Escolar Vale Verde (Timóteo, 1983 – 1985), o qual os arquitetos descrevem como fruto de pesquisas de uma nova tecnologia já existente, evidenciando uma intenção de estudo e renovação formal (BASTOS; ZEIN, 2011, p. 216). Em São Paulo, Zein e Bastos pontuam que a arquitetura até então caracterizada pelo concreto armado: “foi sintomática de uma mudança de paradigmas a concessão do Prêmio Rino Levi do IAB-SP, de 1983, a uma construção em alvenaria portante de tijolos” (BASTOS; ZEIN, 2011, p. 216). A proposta à qual se referem no âmbito paulista é a Residência de Padres Claretianos (1982-1984) em Batatais, de autoria de Affonso Risi Jr. e José Mário Nogueira de Carvalho Jr., cujo tradicional tijolo serve a um desenho inovador (BASTOS; ZEIN, 2011, p. 217).

A análise da residência Abbondanza mostra que a proposta está alinhada com os pensamentos acima apresentados, tanto a ideia de uma arquitetura em harmonia com o local como a de uma pesquisa formal. Sobre o exemplo em São Paulo, o entendemos como uma validação da tendência entre o grupo paulista, uma vez que Decio Tozzi (2021) comenta que não devemos datar o tijolo, uma técnica já consagrada, a qual empregara em projetos anteriores a este evento, antes até do início da década de 80, como é o caso da já apresentada Residência Carmen Carvalhal (1978, Ibiúna/SP).

Ainda que dialogue com os discursos correntes do período, a proposta arquitetônica da casa para a família Abbondanza não se restringe a eles. A cabana de teto inclinado em tijolo aparente e telhado cerâmico, criada por Decio Tozzi de fato se desprende da primazia do concreto armado, contudo, esse ainda participa da composição plástica e mesmo do sistema estrutural de pórticos. O arquiteto alia de forma coesa o tradicional ao moderno, e assim satisfaz as premissas do lugar sem ter que abdicar por completo desse material icônico da arquitetura moderna.

Verifica-se, neste projeto algum grau de identificação com a arquitetura de Louis Kahn. Quanto a isso, primeiramente ressaltamos que, além de uma interpretação a partir das análises, essa possível aproximação com o arquiteto americano é sinalizada pelo próprio Decio Tozzi em sua dissertação (1981, p. 133), pela admiração da pesquisa e trabalho com a luz natural no projeto do Instituto Indiano de Administração de Ahmedabad, na Índia.



35

Croqui de Decio Tozzi representando os estudos de Louis Kahn sobre as habitações das aldeias indianas

Kahn declara que, por vezes, sua arquitetura faz um resgate de conceitos consagrados em outros períodos e explica, por meio de metáfora, que o faz propondo uma releitura: “Conservo o templo grego como a imagem mais insistente em minha mente. Não construo coisas como um templo grego, mas este constitui um ponto de partida, que pertence aos princípios” (KAHN, 2010, p. 36). Essa resignificação de símbolos também se observa na proposta arquitetônica da casa Geraldo Abbondanza Neto. Além da materialidade construtiva, temos a inspiração na rústica cabana de praia, a lareira como elemento centralizador da planta e a simetria observada entre as fachadas nordeste e sudoeste. Já no âmbito da expressão plástica, vemos ainda uma aproximação decorrente da configuração geométrica da volumetria.

Concluimos essa leitura com a interpretação de que a residência Geraldo Abbondanza Neto é uma profusão de significados e releituras de precedentes arquitetônicos, e que estabelece um diálogo entre a tradição e a modernidade na obra residencial de Decio Tozzi.

## 5. LEITURA DA ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI

Neste capítulo, realiza-se a discussão da pesquisa, cujos produtos foram apresentados parcialmente ao longo do trabalho e aqui se propõe uma análise conjunta, identificando e verificando aspectos pertinentes dos projetos levantados da obra residencial de Decio Tozzi, correlacionando seus escritos e depoimentos sobre a sua arquitetura.

Conforme já mencionado, observa-se, nas residências projetadas por Decio Tozzi, uma grande variabilidade de soluções e, com relação a isso, o arquiteto pondera que: “Tem as ideias gerais que são aplicadas de forma individual em cada projeto.” (TOZZI, 2021). Portanto, a partir das análises individuais, foi possível identificar algumas das ideias gerais, entendidas como estratégias projetuais, que foram adotadas nas propostas arquitetônicas e, ante as conjunturas de cada casa, o delineamento dessas enquanto solução de projeto.

Portanto, a discussão faz a confrontação das análises de projeto das residências Carlos Pereira Paschoal, Romeu Del Negro, Carmen H. F. Carvalhal e Geraldo Abbondanza Neto, sintetizando as estratégias projetuais utilizadas por Decio Tozzi e suas respectivas soluções de projeto, relacionando-as<sup>21</sup> com o restante do panorama da obra residencial<sup>22</sup> do arquiteto, a fim de verificar a presença de componentes recorrentes no conjunto (Apêndices 10 a 14).

A partir desses produtos, e demais resultados da pesquisa, se fez a leitura, verificação do pressuposto, qualificação e caracterização da arquitetura residencial de Decio Tozzi.

---

<sup>21</sup> Para a identificação das soluções de projeto das casas analisadas no restante da obra residencial levantada, foram adotadas peças gráficas que sintetizam essa correlação, denominadas como “matrizes síntese das soluções de projeto” (Apêndices 10 a 14). Pontuamos que a eficiente compreensão desses produtos da pesquisa está associada a um conhecimento prévio dos projetos envolvidos que condiz com o conteúdo organizado pelas fichas individuais das propostas apresentadas no capítulo 3 do panorama da obra residencial de Decio Tozzi.

<sup>22</sup> Devido à falta de informações e/ou desenhos necessários para essa etapa de confrontação das soluções de projeto entre as propostas, as residências Tomás Lico Martins e Sattin não foram incluídas na discussão.

## 5.1. A Luz natural

A luz natural foi objeto de discurso de diferentes áreas do conhecimento, sendo adotada com frequência, na arquitetura, como diretriz de projeto. Para tanto, demanda uma conduta crítica que relacione aspectos técnicos e poéticos com base no “contexto histórico-cultural e nas condições ambientais do lugar, nas necessidades programáticas, nas técnicas construtivas disponíveis e, principalmente, nos usuários” (BARNABÉ, 2007, p. 66). Da forma como o faz Tozzi.

A partir dessa via de aproximação, foi possível identificar, pelos projetos analisados, o seguinte conjunto de estratégias:

- iluminação zenital;
- fechamentos translúcidos;
- gradação da luz natural.

A iluminação zenital permite que o arquiteto trabalhe com focos de luz natural por todo o espaço interno da casa. Dentre os projetos analisados, verifica-se um maior protagonismo dessa estratégia nas residências Carlos Pereira Paschoal e Romeu Del Negro, nas quais, a partir de intenções opostas, Decio Tozzi cria diferentes composições de aberturas na laje superior. Na casa de Sorocaba, o intuito dos recortes feitos no plano da cobertura é a permeabilidade do perímetro do grande abrigo. Enquanto, na moradia paulistana, os diferentes elementos de captação da luz solar zenital são propostos para poder se trabalhar com vedações verticais opacas, que efetuam o fechamento do interior para o seu entorno imediato. Nas quatro casas, as aberturas zenitais são pensadas como componentes intermediários para a penetração e dispersão da luz dentro da arquitetura, articulando diferentes intensidades desse elemento natural do meio dentro do objeto arquitetônico construído. Para tanto, o arquiteto recorre à combinação de mais de um modelo de abertura, por vezes difusas, que cadenciam a iluminação no interior do abrigo. Dentre as soluções adotadas nessa estratégia, verifica-se, no panorama da obra residencial, a predominância dos pergolados e domus (Apêndice 10).

A dinâmica de passagem de luz do exterior para o interior também é viabilizada pela estratégia de fechamentos translúcidos, que favorecem e flexibilizam a iluminação natural em sua trajetória horizontal (TOZZI, 2012). Conforme já observado, na residência Carlos Pereira Paschoal quase todo o perímetro possui essa configuração de

fechamento permeável, enquanto nas casas Carmen Carvalhal e Geraldo Abbondanza Neto o arquiteto propõe duas faces paralelas como grandes panos de vidro, e na Romeu Del Negro cria as aberturas desse tipo em uma única fachada da construção. O uso dos panos de vidro é recorrente em todo panorama da obra residencial de Decio Tozzi, havendo apenas cinco residências em que não se observou a adoção dessa solução de projeto (Apêndice 10).

A configuração das estratégias mencionadas acima é relevante para a terceira estratégia projetual identificada nas casas analisadas, que é a gradação da luz natural. Decio Tozzi explica que, sempre que a luz penetra no objeto arquitetônico, “existe essa possibilidade de transição (...) que dá uma semi-luz, não ocorre então uma brusca intercepção da luz e formação da sombra, e sim uma penumbra. Essa penumbra enriquece e é quase definidora da arquitetura” (TOZZI, 2021). Para tanto, o arquiteto associa as aberturas zenitais, que formam rasgos na cobertura e cadenciam a iluminação interna, com as aberturas verticais translúcidas, que são protegidas por beirais, terraços e varandas, esses que, por sua vez, configuram espaços de transição que filtram a intensidade de luz solar que irá adentrar no abrigo e se verificou serem uma solução frequente entre os projetos levantados (Apêndice 10).

Outro aspecto da gradação desse elemento imaterial do meio, que Tozzi trabalha em sua arquitetura residencial, é o jogo de luz e sombra projetado pela forma edificada, que agrega qualidade plástica e dinâmica ao objeto arquitetônico. Nas residências Pereira Paschoal e Abbondanza, os pergolados são os componentes que evidenciam essa dinâmica, gerando sombras que desenham linhas mutáveis na composição arquitetônica, sendo essa solução observada com maior frequência no panorama das residências do arquiteto (Apêndice 10). Na casa urbana paulista, as variadas aberturas zenitais e verticais criam diferentes geometrias de luz no interior do abrigo e tonalidades nas superfícies cinza do concreto aparente. E na residência da beira da represa de Ibiúna a sombra projetada pela sinuosa cobertura agrega nova ondulação às linhas curvas da configuração do espaço interno.

Quadro síntese de análise comparativa das estratégias de luz nos projetos analisados

01

	Residência Carlos Pereira Paschoal - 1962	Residência Romeu Del Negro - 1965	Residência Carmen H. F. Carvalho - 1977	Residência Geraldo Abbondanza Neto - 1989
ILUMINAÇÃO ZENITAL				
FECHAMENTOS TRANSLUCÍDOS				
GRADAÇÃO DA LUZ NATURAL Espaços de transição				
Jogo de luz e sombras				

## 5.2. A arquitetura no espaço e o espaço da arquitetura

Na obra residencial de Decio Tozzi o espaço, mencionado em seu ideário plástico, é trabalhado sob dois prismas que são: o da arquitetura no espaço, que é lida também como a paisagem natural ou espaço exterior, e o espaço da arquitetura, que consiste no espaço interno do abrigo construído. A partir de relações entre essas duas esferas de espaço, o preexistente e o criado, é que Tozzi condiciona sua arquitetura.

Portanto, observamos, pelos projetos analisados e a partir do espaço como via de aproximação, a adoção do seguinte conjunto de estratégias:

- relação entre forma e paisagem;
- relação visual e topográfica;
- gradação entre espaços;
- densidade espacial.

A estratégia de relação entre a forma e a paisagem é proveniente do que Decio Tozzi considera “um dos pontos básicos da questão arquitetural”, que, para ele, consiste no entendimento de que “a morfologia regional constitui sempre elemento determinante na solução formal arquitetônica” (TOZZI, 1981, p. 10). Nas propostas analisadas, relacionadas a contextos distintos, essa relação se evidencia a partir de diferentes posturas. Na casa de Carlos Pereira Paschoal o arquiteto trabalha com a contradição e, ao mesmo tempo, com o diálogo entre o objeto arquitetônico e a paisagem natural. Já na moradia Romeu Del Negro, Decio Tozzi concebe uma volumetria mais fechada, em caráter de manifesto ao contexto preexistente. Em contrapartida, na residência Carvalhal, a estrutura formal da paisagem impregna a solução de desenho do objeto arquitetônico. Enquanto, na casa de Geraldo Abbondanza Neto, a conduta formal em relação à paisagem advém de uma releitura de construções locais. A observação dessa estratégia no restante da obra residencial verificou poucas analogias, indicando que a relação entre forma e contexto se caracteriza como uma diretriz singular de cada proposta (Apêndice 11).

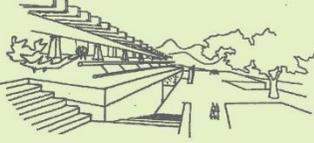
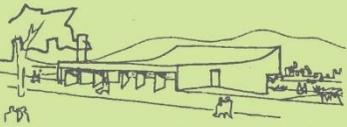
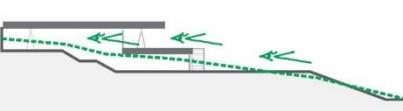
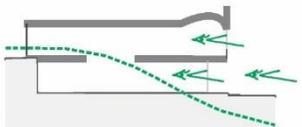
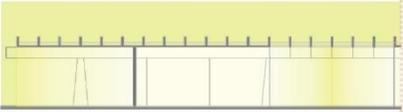
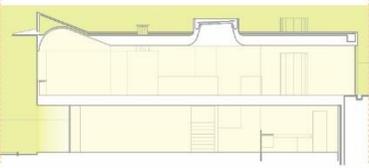
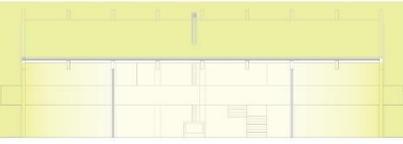
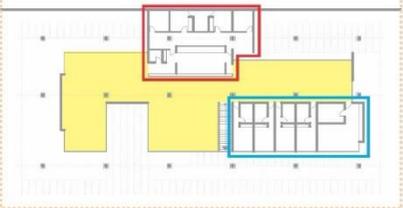
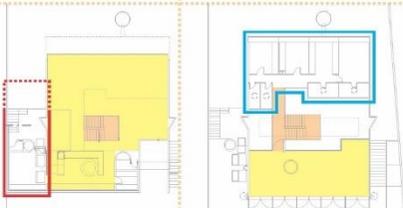
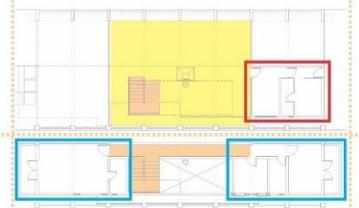
Outro modo de relação com o entorno preexistente é estabelecido pela estratégia que combina as vistas e a configuração topográfica. Nas quatro residências, e no restante do panorama da obra residencial (Apêndice 11), é possível observar a adoção de panos de vidro voltados a pontos focais da paisagem circundante. A partir

de enquadramentos específicos, Decio Tozzi trabalha a topografia das propostas como parte integrante do projeto, e sobre isso pondera “que a arquitetura é um objeto que surge do chão, uma coisa que está no chão e se integra a ele” (TOZZI, 2021). Na residência de Sorocaba, o arquiteto acompanha a declividade existente e organiza o programa em patamares que desfrutam de ampla visibilidade do lago. Na casa Romeu Del Negro, a construção se assenta em dois níveis que ampliam o campo visual para o fundo de vale a partir do lote. Já na moradia de Carmen Carvalhal, Tozzi redesenha o sítio existente e nele insere o objeto arquitetônico, mantendo a relação visual da rua para a represa e estabelecendo continuidade espacial entre o relevo criado e a arquitetura. Na casa Geraldo Abbondanza Neto, o arquiteto não fez modificações ou ajustes ao perfil plano do lote, e a proposta se implanta sob a topografia original, preocupando-se em, a partir da configuração da sua matéria, referenciar a conexão visual e espacial preexistente entre a rua e a praia.

Para mediar essa relação entre exterior e interior, Decio Tozzi adota a estratégia projetual de gradação entre espaços, que coincide com a já mencionada gradação da luz. Essa estratégia intermedeia a transição entre o espaço protegido do abrigo e o exposto da paisagem. A solução adotada nas residências Carlos Pereira Paschoal, Carmen Carvalhal e Geraldo Abbondanza Neto são os terraços e as varandas, voltadas para o convívio social e em contato físico com o ambiente externo, preservando uma condição de semi-abrigo, que se revelou ser recorrente em suas propostas residenciais (Apêndice 12). Já na casa Romeu Del Negro, por conta da sua concepção introspectiva, Decio Tozzi não trabalha essa transição, pois a intenção é de que o espaço interno se configure como suficiente para a convivência, criando um “espaço interiorizado” (TOZZI, 1978, p. 16).

E encerrando as estratégias projetuais identificadas pela via de aproximação do espaço, está a de densidade espacial, que é apontada pelo arquiteto como a “tônica comum” em sua obra residencial (TOZZI, 1981, p. 114). Ao adotar essa estratégia Decio Tozzi visa, a partir de uma atitude de prospecção e adequação com a sociedade contemporânea, a compactação do programa da residência e a convivência social com a possibilidade de sobreposição de usos. Nas quatro propostas residenciais, bem como no restante do panorama das casas (Apêndice 12), observa-se que os setores de serviço e íntimo constituem núcleos bem delimitados e que a integração de usos ocorre entre os ambientes sociais.

Quadro síntese de análise comparativa das estratégias do espaço nos projetos analisados **02**

	Residência Carlos Pereira Paschoal - 1962	Residência Romeu Del Negro - 1965	Residência Carmen H. F. Carvalho - 1977	Residência Geraldo Abbondanza Neto - 1989
RELAÇÃO ENTRE FORMA E PAISAGEM				
RELAÇÃO VISUAL E TOPOGRÁFICA				
GRADAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS				
DENSIDADE ESPACIAL				

### 5.3. A materialização das ideias e conceitos

Com base nas investigações dessa pesquisa, a matéria, referenciada por Decio Tozzi em seu ideário plástico, é entendida como o objeto arquitetônico propriamente dito, cuja concepção materializa as ideias do arquiteto, princípios e conceitos que embasam a sua arquitetura. Segundo Tim McGinty (1979): “Na arquitetura, um conceito sugere uma maneira específica de reunir os requisitos programáticos, contextos e crenças” (MCGINTY, 1979, p. 208), enquanto Marina Pedreira Lacerda (2019, p. 69), observa que: “o conceito pode ser um elo importante entre a subjetividade e a objetividade do arquiteto”. Portanto, nos projetos analisados, no âmbito da matéria, observamos concretização de conceitos abstratos adotados por Decio Tozzi em sua arquitetura e a composição desses com os demais fios condutores da luz e do espaço, que resultam no seguinte conjunto de estratégias projetuais:

- estrutura com forma da arquitetura;
- franqueza construtiva;
- expressão plástica do concreto.

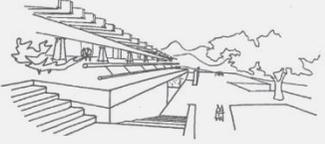
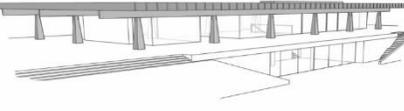
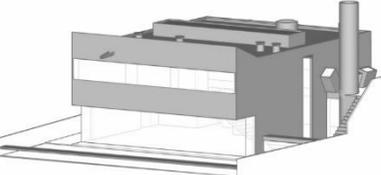
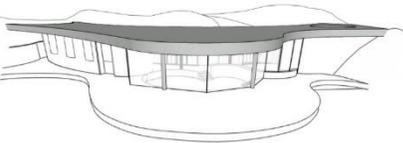
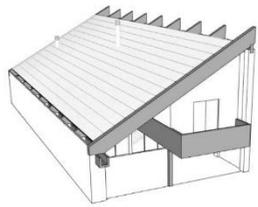
A estratégia da estrutura como forma da arquitetura reflete a técnica com que se edifica a arquitetura residencial de Decio Tozzi, que, na busca por uma “verdade arquitetônica”, encontra sua expressão na estrutura (TOZZI, *In*: ZAMBRANO, 2018, p. 292, tradução nossa). As quatro propostas analisadas consistem em soluções monovolume, o que também se verifica no restante das residências levantadas para essa pesquisa (Apêndice 13). No entanto, diferem na maneira como a estrutura se evidencia na forma. Na casa de Pereira Paschoal, em que se destaca a horizontalidade da solução volumétrica, o arquiteto adota na composição uma abordagem explícita do sistema construtivo, com ênfase dos componentes estruturais na definição da forma. Já na residência Romeu Del Negro, descrita por Tozzi como uma caixa, estrutura e forma se fundem, compondo um volume de aparência indivisível, no qual não se pode distinguir as partes que compõem o todo. Na moradia de Carmen Carvalhal, o arquiteto sinaliza na composição volumétrica curvilínea apenas parte dos componentes do sistema estrutural, no caso, a laje e um conjunto de quatro apoios centrais, sendo o restante integrado aos planos de vedação e ao terreno. E na residência Geraldo Abbondanza Neto, cujo volume resulta da composição de diferentes geometrias, observa-se uma conduta em que os elementos

da estrutura se evidenciam no conjunto, mas, ao mesmo tempo, se fundem com seus planos de vedação, compondo uma forma em que a estrutura transpõe os limites da massa principal. Com relação ao restante do panorama da obra residencial não se verificou uma composição de forma predominante, enquanto, nas soluções estruturais destaca-se a sinalização parcial de componentes do sistema na volumetria (Apêndice 13).

A segunda estratégia observada, a franqueza construtiva, também resulta dessa busca de Decio Tozzi por conceber uma “verdade arquitetônica” (TOZZI, *In*: ZAMBRANO, 2018, p. 292, tradução nossa). Nesse sentido, além da forma coincidir com a estrutura, os materiais são preservados em sua aparência natural, expondo suas texturas e marcas do processo construtivo. Nos quatro projetos, e no restante do panorama da obra residencial (Apêndice 14), é marcante o uso do vidro translúcido. O concreto aparente figura como o material principal nas residências Carlos Pereira Paschoal e Romeu Del Negro. Enquanto, na casa Carvalhal e na Abbondanza, é expressivo uso do tijolo cerâmico à vista, e ainda, na casa litorânea, também se destaca o uso da madeira e das telhas cerâmicas.

Apesar de o concreto armado não ser predominante em todas as propostas, a pesquisa identificou que esse material, é bastante valorizado pelo arquiteto (TOZZI, 1978; 1981; 2005; 2012), e se faz presente nas quatro residências analisadas, bem como nas demais casas levantadas (Apêndice 14), agregando a expressão plástica do material as composições. Nas residências em que esse substrato não caracteriza o todo, Decio Tozzi recorre ao seu uso em componentes de destaque da forma, como a laje, na casa de Carmen Carvalhal, e as vigas da cobertura, na residência Geraldo Abbondanza Neto.

Quadro síntese de análise comparativa das estratégias da matéria nos projetos analisados **03**

	Residência Carlos Pereira Paschoal - 1962	Residência Romeu Del Negro - 1965	Residência Carmen H. F. Carvalho - 1977	Residência Geraldo Abbondanza Neto - 1989
ESTRUTURA ARQUITETURA				
FRANQUEZA CONSTRUTIVA				
EXPRESSIONE PLÁSTICA DO CONCRETO				

#### 5.4. A coerente arquitetura residencial de Decio Tozzi

Com o objetivo de investigar a diversidade observada nas residências projetadas por Decio Tozzi, esta pesquisa teve como pressuposto a assertiva de que tal variabilidade é decorrente de sua aptidão instrumental e criativa de desenho, vinculada a uma postura de valorização das especificidades de cada proposta, sem seguir de forma unívoca uma linguagem ou escola. Ao longo deste trabalho foi possível verificar e validar os argumentos dessa conjectura preliminar, bem como qualificar e caracterizar a produção residencial do arquiteto.

A primeira parte do pressuposto aborda a aptidão instrumental e criativa de desenho do arquiteto. A partir dos discursos de Decio Tozzi, depreendeu-se que o desenho consiste em uma ferramenta bastante valorizada por ele, tanto em sua esfera artística como técnica, cujo domínio e aptidão contribuem com a concepção de propostas arquitetônicas únicas. Nesse sentido, a sólida instrumentação do ofício, proveniente de uma formação híbrida de linguagem *Beaux Arts* e moderna, conforme observado pelo estudo do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, foi significativa para compor a diversidade observada em sua obra residencial. Dentre as características dos desenhos de Tozzi, destacamos o domínio espacial e a ilustração de signos dos projetos nos croquis e, nas representações técnicas das propostas, o uso de malhas modulares e do traçado geométrico, que não limita as criações do arquiteto e sim agrega clareza às composições de projeto, como pode se verificar na análise da residência Carmen Carvalhal. A leitura do desenho como aspecto marcante da produção de um arquiteto também é apontada em outros estudos sobre egressos da FAM, como a pesquisa de Eunice Abascal *et al.* (2015) da obra de Francisco Petracco, a dissertação de Sandra Maalouli Hajli (2017) com foco na arquitetura de Vasco de Mello, e a tese de Catherine Otondo (2013) que versa sobre a obra de Paulo Mendes da Rocha.

O segundo argumento do pressuposto reside na valorização das circunstâncias das propostas arquitetônicas. Conforme neologia concebida por Tozzi, a sua produção consiste em “Arquipériplos”, cujo processo de formação é explicado por ele da seguinte forma:

Périplos constituem navegações de naturezas diversas. Na vida os périplos contêm o sonho, a esperança da descoberta de continentes e conteúdos. Na Arte a descoberta engendra relações novas entre os elementos vislumbrados

e propõe a invenção na complexidade e originalidade de sua poética. Arquipériplos de prospecção no universo de luz, espaço e matéria que através da invenção, propõem a singularidade de uma arquitetura feita de trabalho continuado (TOZZI, 2012, p. 03).

Dos universos sobre o quais Tozzi prospecta a sua arquitetura, também designados por ele como elementos do ideário plástico (2005, p. 315), dois partem de componentes que são inerentes à situação dos projetos, a luz e o espaço, enquanto o terceiro, a matéria, se propõe a captar e transformar essas naturezas por meio de um “diálogo saudável” (TOZZI, 1978, p. 03). Em adição a isso, Tozzi (2021) ainda preconizou que as ideias existem e cabe ao arquiteto relacionar pela primeira vez os componentes de uma dada situação, e, nesse sentido, a arquitetura representa “um arquétipo gerador de ideias”, que inova a partir do existente. Portanto, e a partir do panorama da obra e da análise dos objetos específicos, a pesquisa constatou que a arquitetura de Decio Tozzi, para o programa residencial, é, em grande parte, produto de relações intrínsecas à situação de cada projeto, a serem resolvidas por meio de um processo crítico de síntese, envolvendo técnica e arte. Tal linha de pensamento e atuação no campo da arquitetura pode ser explicada pelas palavras de Sergio Moacir Marques (2002) como:

A ideia de que a essência da natureza de um projeto está contida na essência do problema propriamente dito e de sua circunstância. Mais além da noção de contextualismo, de invenção ou de tipo, de moderno ou pós-moderno, o entendimento de que a estratégia arquitetônica para abordar o problema é definida considerando o lugar, ou não, em cada situação, a partir de questões que correspondem à especificidade do problema e que indicarão um caminho a seguir (MARQUES, 2002, p. 269).

O pesquisador, professor e arquiteto José Luiz Tabith (2007), que trabalhou com Decio Tozzi durante e após a sua formação, faz referências ao arquiteto que consubstanciam essa interpretação. Na tese de doutorado de Tabith (2007), o subtópico em que o autor aborda a influência de Tozzi em sua produção tem como título “Decio Tozzi – Arquitetura e Realidade”, e traz o seguinte relato:

A relação com a obra de Decio Tozzi foi muito significativa em nossa trajetória profissional.

Foi em seu escritório que, em 1981, nossa atividade profissional teve início, como estagiário, e pudemos ver se materializarem, na vida cotidiana, as

discussões em que participávamos, como se fizessem parte do universo arquitetônico distante, quase mítico, de nossa universidade.

Fomos compreendendo a sua preocupação **conceitual com o problema arquitetônico** desde a primeira reflexão, a importância atribuída à elaboração dos croquis como de pensamento e a importância estética atribuída ao instrumental, o desenho gráfico se revelava como parte indissociável da criação projetual. Com o tempo entendemos que seria possível realizar a arquitetura verdadeira. Conforme amadurecíamos começávamos a participar das discussões e a compreender com mais profundidade o significado de sua obra e a arquitetura como arte integral. (TABITH, 2007, p. 103, grifo nosso)

O entendimento do projeto como fruto de suas circunstâncias se observa na obra de outros colegas de profissão, como o arquiteto Joaquim Guedes que, segundo Mônica J. de Camargo (2000, p. 07), “trata cada um dos seus projetos como uma experiência inusitada, a ser iniciada sem planos ou roteiros precisos, apenas como problema a resolver”.

A terceira e última assertiva do pressuposto é que, em prol desse entendimento de que a essência do projeto está incutida em sua circunstância, Decio Tozzi não restringe sua arquitetura a uma visão unívoca de linguagem ou escola, buscando a partir de diferentes referências, consubstanciar soluções próprias e eficientes para os seus devidos fins. Nesse sentido, além das declarações de referências dadas pelo arquiteto que foram apresentadas no capítulo dois, nas análises dos projetos foram sintetizadas eventuais chaves de leitura e interpretação das propostas estabelecendo vínculos com características da arquitetura da escola paulista, Oscar Niemeyer e Louis I. Kahn, dentre outros que poderiam ser associados à produção de Tozzi, como, por exemplo, Mies Van der Rohe, cuja influência é referenciada no trabalho de Pablo Maita Zambrano (2018).

Em um primeiro momento, as referências foram estabelecidas a partir de aspectos marcantes dos projetos, e culminou que cada proposta foi associada a um referencial diferente, com variação de linguagem e nível de aproximação com o universo de formação e atuação de Tozzi, consolidando influências de âmbito regional, nacional e internacional, o que já indica uma postura abrangente nesse sentido. Tal interpretação é reforçada quando se confrontam as análises individuais dos projetos com as possíveis referências, na medida em que, apesar de se

sustentarem as correlações iniciais, se verificam divergências, oriundas de reflexões próprias de Decio Tozzi com a incorporação de outras práxis e princípios em suas criações.

Essa conduta vai de encontro à discussão estabelecida por Marques (2012) da relação centro e margem na arquitetura, que pondera sobre a existência de núcleos nos movimentos globais e de percursos paralelos que se estabelecem sob a sombra desses, bem como de relações entre mestre e discípulo. Nesse sentido, o autor coloca em pauta o termo paralelismo que, segundo suas considerações e da autora desta pesquisa<sup>23</sup>, se refere a arquitetos cuja atuação se insere no movimento moderno, mas não em seu centro, desenvolvendo-se às suas margens, adotando critérios semelhantes a partir de reflexões independentes e/ou agregando outras práticas e conceitos, como pode se observar na obra de Decio Tozzi. Portanto, a leitura que se faz da obra residencial de Tozzi, enquanto linguagem, é a de um paralelismo em relação aos movimentos em voga no país, conciliando pensamentos e práxis com as especificidades dos projetos.

Com base nessas verificações é que se qualifica a arquitetura residencial de Decio Tozzi como coerente, característica essa presente nos depoimentos de Jean Maitrejean e Eduardo Corona (*apud* TOZZI, 1980) sobre a produção do arquiteto.

O trabalho e a obra de Decio Tozzi sempre me impressionaram. O trabalho, porque nele encontro, como em poucos arquitetos, a **coerência entre o dizer e o fazer**. A obra, porque é uma das poucas que ainda me emocionam. (MAITREJEAN, *apud* TOZZI, 1980, p.84, grifo nosso)

As criações de Decio Tozzi localizam-se entre aquelas que, modernamente, **são obras coerentes, honestas, dignas**. A valorização do espaço arquitetônico é condição presente nas obras e nos projetos de Decio Tozzi. E isso vai concorrer para uma reavaliação do comportamento do homem no uso desses espaços, em busca de uma vida melhor e mais justa, como muitos

---

<sup>23</sup> Em janeiro de 2021, em virtude da participação do Professor Sergio Moacir Marques como membro da banca de qualificação da autora, que, dentre as contribuições para o debate, trouxe a perspectiva do paralelismo para o estudo, estabeleceu-se um diálogo da autora com o referido professor sobre o assunto, em busca da origem e definição do termo “paralelismo”. A partir de considerações de ambos os envolvidos, chegou-se a seguinte síntese: “Termo adotado por Sergio Marques, a partir de suas discussões com Carlos E. D. Comas, e aqui descrito pela autora como: uma referência a arquitetos cuja atuação se insere no movimento moderno, mas não no seu centro, se desenvolvendo às suas margens, adotando critérios semelhantes a partir de reflexões independentes e/ou agregando outras práticas e conceitos”.

querem. Fazendo arquitetura também se pode lutar por isso. Decio Tozzi faz. (CORONA, apud TOZZI, 1980, p.84, grifo nosso)

A palavra coerente é um adjetivo que tem por definição: “1 Que apresenta coerência; que tem uma ligação ou aderência entre diversas partes. 2 Que tem nexos; lógico. 3 Que age com coerência, conforme seus princípios” (MICHAELIS, c2021a), sendo esses três significados pertinentes para a qualificação da arquitetura residencial de Decio Tozzi.

A primeira coerência observada na obra de Decio Tozzi se estabelece no âmbito da relação entre o discurso e a prática. Dentre os postulados do arquiteto, que puderam ser verificados por esta pesquisa, está a convicção de que “A arquitetura é sempre transformar realidades, sempre pensar numa transformação da vida e numa interpretação nova. Então a arquitetura busca com o material e a técnica existente transformar, dominar, o sentido do uso” (TOZZI, 2021). Sob essa perspectiva, outra premissa a ser ponderada são os elementos declarados por Tozzi como expressão da sua arquitetura, que estruturaram as análises e foram efetivos para investigar, representar e caracterizar os projetos selecionados, sendo possível, a partir dessas vias de aproximação detalhar, complementar e ilustrar as descrições individuais feitas pelo arquiteto sobre as propostas

O segundo prisma sob o qual se evidencia a coerência da obra residencial de Decio Tozzi retoma a diretriz de que a essência do projeto está contida em suas circunstâncias. As análises delinearam um conjunto de estratégias projetuais em que é significativo o esforço em conciliar a arquitetura com as naturezas intrínsecas das propostas, da luz e do espaço, estabelecendo nexos com a matéria na busca por uma expressão de verdade arquitetônica. E, nesse sentido, pontuamos também, a aderência observada entre as estratégias, que se complementam e são aplicadas com maior ou menor grau de destaque entre os projetos segundo suas especificidades, o que contribui com o panorama de variabilidade da obra residencial de Decio Tozzi.

Conforme pode ser observado algumas das estratégias projetuais pontuadas nas casas projetadas por Decio Tozzi, principalmente na via de aproximação da matéria, advêm de uma linguagem moderna e, mais especificamente, associada ao grupo paulista, como a iluminação zenital, densidade espacial, a estrutura como forma da arquitetura, a franqueza construtiva e a expressão material do concreto. Em contrapartida as demais estratégias identificadas, de gradação da luz natural, relação

entre forma e paisagem, relação visual e topográfica, e gradação entre espaços, singularizam a produção desse arquiteto, agregando às anteriores novas ideias e conceitos, assim delineando um resultado paralelo ao observado nas referências arquitetônicas dos movimentos centrais.

Dentre as soluções que se evidenciaram no conjunto, como os pergolados, domus, panos de vidro e os espaços de transição, observamos que esses estão presentes desde a primeira residência projetada por Decio Tozzi, representando um trabalho continuado, no qual o núcleo se mantém, mas a expressão muda.

A partir desse núcleo, o arquiteto experimentou e testou soluções nas suas propostas residenciais, sempre amparado pela habilidade de desenho e capacidade criativa bem fundamentada, desenvolvendo um raciocínio projetual que, conforme observa Oscar Niemeyer (*apud* TOZZI, 1980, p. 88): “demonstra excepcional talento e coragem ao adotar a solução *nova* que a tantos intimida e que é, sem dúvida, mais difícil de conceber e elaborar”. O resultado dessa conduta é uma produção residencial diversa, por vezes inovadora, e coerente com a sua circunstância.

Ante isso, encerra-se esta discussão pontuando que, no espaço temporal analisado, não foram identificados períodos na obra residencial de Tozzi, apenas enfoques, como já fora indicado pelo arquiteto (TOZZI, 1981). Afinal a preocupação de Decio Tozzi não era expressar-se por meio de determinada linguagem ou apenas exaltar um objeto arquitetônico, e sim uma trama mais complexa de circunstâncias, ideias e reflexões, como bem observou Benedito Toledo Lima (*In*: TOZZI, 2005):

(...) Vitruvius lembra: ‘Na ARQUITECTURA como em qualquer outra ciência podem observar-se duas atitudes: aquilo que é significado e aquilo que significa’.

Essa preocupação transparece na obra de Decio Tozzi: sua aguda percepção do significado de sua obra na paisagem natural, no espaço urbano, da expressão da forma de execução e na relação “de todas as obras das outras artes”. (TOLEDO, *In*: TOZZI, 2005, p. 10)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas formas de aproximação e leitura de uma obra arquitetônica, seja pelo seu caráter teórico seja pelo prático, havendo sempre a demanda de se pautar em fontes e focos consistentes. Na presente, pesquisa buscou-se investigar a diversidade da arquitetura residencial de Decio Tozzi a partir de seu acervo de projetos e escritos, tendo como prática inicial a organização e inventário do material iconográfico físico da coleção de trabalho do arquiteto, referente às residências, e a revisão bibliográfica de suas publicações autorais e depoimentos. Depois, foram elaboradas análises de projetos específicos, e confrontações, a fim de verificar o pressuposto e identificar características marcantes da arquitetura residencial de Decio Tozzi.

No âmbito da investigação do acervo, a pesquisa admitiu um segundo pressuposto, o de que as práticas operacionais de classificação e registro agregariam uma compreensão mais ampla do universo de estudo. Esse contato intenso com a fonte de documentação primária revelou projetos de residências não divulgados de Tozzi, construídos e não construídos, apresentou variedade de versões das propostas e possibilitou o resgate de obras descaracterizadas. Portanto, as atividades de fato contribuíram para a construção de um panorama mais amplo da obra residencial do arquiteto, sendo possível, a partir desse, confirmar a diversidade do conjunto que, por sua vez, foi a questão central deste trabalho.

Para responder a essa questão, os escritos e depoimentos de Decio Tozzi foram o fio condutor, indicando a influência de seu contexto de formação e da expressão de sua arquitetura por um ideário plástico de luz, espaço e matéria, cujos elementos prenunciam a preocupação com as especificidades das propostas.

As análises de projeto evidenciaram a importância dada pelo arquiteto aos aspectos intrínsecos das propostas, de modo que esses são trabalhados segundo essências identificadas por Decio Tozzi, sem se restringir a determinada escola ou mesmo linguagem, equilibrando a solução do problema com suas ideias e conceitos.

Diante de uma obra rica, complexa e diversa como a de Decio Tozzi existem amplas possibilidades de estudo. Ao longo da pesquisa, verificou-se que as casas do arquiteto fazem jus ao pensamento de um programa experimental, podendo ser essa

relação entre as residências e os projetos de maior escala um campo explorado em pesquisas futuras. Também acreditamos ser importante o estudo focado em outros programas, que possam identificar aspectos particulares da linguagem do arquiteto com relação a outras circunstâncias e escalas.

A pesquisa aqui apresentada coloca-se como uma fonte de informações, possibilidades e mesmo indagações que, através de uma sistematização dos escritos e depoimentos do arquiteto, e de materiais inéditos do seu acervo na BAE-Unicamp, espera suscitar e amparar o debate sobre a arquitetura residencial de Decio Tozzi.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAYABA, Marlene Milan. **Residências em São Paulo 1947 – 1975**. 2ª ed. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2011.

**ACERVO FAUUSP**. Acervos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2019. Página inicial. Disponível em: < <http://acervos.fau.usp.br/s/acervos/page/inicio>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ABASCAL, Eunice Helena S.; MENDES, Marcel; BREIA, Maria Teresa de Stockler e **Arquitetos Mackenzistas na Modernidade: Qualidade Projetual**. 2011. (Relatório de Pesquisa). Disponível em: < <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/14470>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ABASCAL, Eunice Helena S.; MENDES, Marcel; BREIA, Maria Teresa de Stockler; PETRACCO, Francisco Lucio M.. **Arquitetura Moderna Mackenzista: A Obra do Arquiteto Francisco Petracco**. 2015. (Relatório de pesquisa). Disponível em: < <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/14537>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

**AEL, Arquivo Edgard Leuenroth**. Página oficial do Acervo Edgard Leuenroth. [2016]. Disponível em: < <https://www.ael.ifch.unicamp.br/acervo>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

**ARQUIVO Público do Estado de São Paulo**. Página oficial do Arquivo Público do Estado de São Paulo [20—]. Disponível em: < [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/institucional/quem\\_somos](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/institucional/quem_somos)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ABRUNHOSA, Eduardo Castedo; BREIA, Maria Teresa de Stockler e. **Faculdade de Arquitetura Mackenzie: origens e transformações**. In: ALVIM, Angélica T. Benatti; ABASCAL, Eunice Helena; ABRUNHOSA, Eduardo C. *Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 amarianos: pioneirismo e atualidade* [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017. p. 75-109. Disponível em: <<https://www.mackenzie.br/editora/livro/n/a/i/arquitetura-mackenzie-100-anos-fau-mackenzie-70-anos-pioneirismo-e-atualidade>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ATIQUE, Fernando. **Arquitetando a "Boa Vizinhança": a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876 - 1945**. 2007. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.16.2007.tde-19112010-154556. Disponível em: < <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19112010-154556/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. **Movimentos possíveis para institucionalizar o diálogo entre arquivologia e arquitetura**. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: Annablume, 2011. p. 119-125.

BAKER, Geoffrey H. **Análisis de la forma**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1991.

BARNABÉ, Paulo M. M.. **A luz natural como diretriz de projeto**. Pós. Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], n. 22, p. 62-81, 2007. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v0i22p62-81. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43532>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BARNABÉ, Paulo M. M. **A poética da luz natural na obra de Oscar Niemeyer**. Semina. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 23, n.1, p. 6-15, 2002. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3850>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo, Perspectiva, 2011.

BDTD. **Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Pesquisa - Decio Tozzi**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=DECIO+TOZZI&type=AllFields>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BOTASSO, Gabriel Braulio; VIZIOLI, Simone Tanoue. **O desenho (ainda) como processo projetivo: análises gráficas sobre croquis do arquiteto Eduardo Souto de Moura**. In: 7º PROJETAR, 2015, Natal. Anais do 7º PROJETAR, 2015 - Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal: Firenzze, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/59523137-O-desenho-ainda-como-processo-projetivo-analises-graficas-sobre-croquis-do-arquiteto-eduardo-souto-de-moura.html>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. Tradução: Ana Maria Goldberger Coelho. 5ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2010.

CAMARGO, Mônica Junqueira de. **Uma outra leitura da arquitetura moderna Brasileira**. Pós. Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP, 19(31), 2012, p. 282-285. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v19i31p282-285>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48278>> . Acesso em: 08 ago. 2021.

CAMARGO, Mônica Junqueira de. **Residências modernas: Patrimônio ameaçado**. In: Anais do 7º Seminário Docomomo Brasil, Porto Alegre, 2007. O moderno já passado – O passado no moderno: reciclagem, requalificação, rearquitetura. Porto Alegre. 2007. Disponível em: < <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/064.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura**. Belo Horizonte: Annablume, 2011.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem**. Tradutor: Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

COBIÁN, Esteban Fernández. **Decio Tozzi, un arquitecto en la sombra**. Publicação original "DPA", nº 30, p. 82-91, 2014. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/handle/2099/14418>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

COMAS, Carlos Eduardo; PEIXOTO, Marta. **SONHOS AMERICANOS: As casas Canoas, de Oscar Niemeyer, e Cueva, de Juan O’Gorman**. In: 13º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2019, Salvador. Anais. Disponível em: <<https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/119280.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

**DECIO Tozzi**. Página do site oficial do arquiteto. [2018?]. Disponível em: <<https://www.deciotozzi.com/arquiteto>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

DIAS, Maurício Azenha. **Arquitetura moderna na praia: residências na praia de Pernambuco, Guarujá**. 2003. 224 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.

DUARTE, Rodrigo Ross. **À mão livre: Croquis na Era pós-digital**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 231, 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214185>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

FERRATA, Carlos Augusto. **Escolas públicas em São Paulo (1960-1972)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.16.2008.tde-25032010-095143. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-25032010-095143/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

FERREIRA, Danielle. **Relatório da visita técnica ao acervo do Arquiteto Decio Tozzi**. Campinas/SP, 2017.

FICHER, Sylvia. **O CURSO DE ARQUITETURA DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1917-1947**. Arquivos Unidades Mackenzie FAU, 2017. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/FAU/SFicher\\_EEMack.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/FAU/SFicher_EEMack.pdf). Acesso em: 08 ago. 2021.

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. **Métodos de análise gráfica: estudo da circulação, percurso e movimento no projeto de arquitetura**. REVISTA EDUCAÇÃO GRÁFICA, v. 23, p. 351-370, 2019. Disponível em: <[http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2019/11/23\\_M%C3%89TODOS-DE-AN%C3%81LISE-GR%C3%81FICA\\_351\\_-370.pdf](http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2019/11/23_M%C3%89TODOS-DE-AN%C3%81LISE-GR%C3%81FICA_351_-370.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

FLORIO, Wilson; GALLO, Haroldo; SANT’ANNA, Silvio S.; MAGALHÃES, Fernanda. **Projeto Residencial Moderno e Contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial**. vol. I e II. São Paulo: Editora MackPesquisa, 2002.

FONDATION Le Corbusier. **Fondation Le Corbusier – Historie**. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sysId=19&IrisObjectId=7778&sysLanguage=fr-fr&itemPos=1&sysParentId=19&clearQuery=1>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

FRAMPTON, Kenneth. **A genealogy of modern architecture. Comparative critical analysis of built form**. Zurich: Lars Müller Publishers, 2015.

GABRIEL, Marcos Faccioli. **Vilanova Artigas: a poética traduzida**. Antíteses, v. 13, n. 25, p. 447-481, 2020. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/37291>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GALLO, Haroldo. **O croqui como instrumento de conhecimento. Registro de uma experiência internacional em arquitetura e urbanismo**. Arqtextos, São Paulo, n. 224.01, Vitruvius, 2019. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/19.224/7273>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GOODWIN, Philip L. **Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942**. 1943. The Museum of Modern Art Exhibition. Disponível em: <[https://www.moma.org/documents/moma\\_catalogue\\_2304\\_300061982.pdf](https://www.moma.org/documents/moma_catalogue_2304_300061982.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GUERRA, Abílio. **Historiografia da arquitetura**. Resenhas Online, São Paulo, ano 01, n. 001.11, Vitruvius, jan. 2002 Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3268>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GUTIERREZ, Ramón. **Os arquivos de arquitetura no contexto latino-americano**. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Arquitetura e documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: Annablume, 2011. p. 29-52.

HAJLI, Sandra Maalouli. **Vasco de Mello: percurso, panorama e análise de sua obra**. 2017. 318 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3261>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

HESS, Alan; WEINTRAUB, Alan. **Oscar Niemeyer - Casas**. Tradução: Flavio Coddou. 1ª ed., Barcelona: Gustavo Gilli, 2011.

HLADKYI, Daniela Zavisas. **O desenho nas Casas Jaoul: relações entre arte e técnica em Le Corbusier**. In: IV enanparq - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2016, Porto Alegre. Anais do IV ENANPARQ, Estado da Arte, Porto Alegre, 25-29 julho 2016 [recurso eletrônico] / Organização: Claudia Costa Cabral, Carlos Eduardo Comas.. Porto Alegre: PROPARG/UFRGS, 2016. p. 1-23. Disponível em: <<https://enanparq2016.files.wordpress.com/2016/09/s27-03-hladkyi-d.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

IMS, Instituto Moreira Salles. **O Brasil de Marcel Gautherot: fotografias**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2001.

KAHN, Louis I. **Forma e Design**. Tradução Raquel Peev. 1ª ed. São Paulo: Martin Editora, Coleção Todas as artes, 2010.

KRIER, Rob. **Architectural Composition**. New York: Rizzoli, 1988.

KRIER, Rob. **Elements of Architecture**. Architectural Design. London: Academy Editions, 1992.

LACERDA, Marina Pedreira de. **Por uma arquitetura fluida: uma análise entre teoria e prática nas midiatecas de Toyo Ito**. 2019. 1 recurso online (258 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em: [http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo\\_sophia=1089046](http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo_sophia=1089046). Acesso em: 08 ago. 2021.

LEITE, Lucas Loff Ferreira. **Paulo Mendes da Rocha em solo: o projeto do edifício e seus redesenhos topográficos**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, PROPARG-UFRGS, 2021. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225413>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

LEUPEN, Bernard; GRAFE, Christoph; KÖRNIG, Nicola; LAMPE, Mark; ZEEUW, Peter de. **Design and Analysis**. Rotterdam: 010 Publishers, 1997.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, Projeto "Como fazer", 2002. 64p. Disponível em: <[https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf6.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MAHFUZ, Edson. **Estructura portante y estructura formal. Mies van der Rohe y su influencia sobre la arquitectura paulista**. DPA-Documents de Projectes d'Arquitectura, v. 30, p. 18-27, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104197/000932736.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 08 ago. 2021.

MARCUS, G.H.; WHITAKER, W. **The Houses of Louis Kahn**. 1ª ed. New Haven / London: Yale University Press, 2013,

MARQUES, Eliana de Azevedo. **Serviços de biblioteca e informação da FAUUSP**. Publicação original Revista Pós FAUUSP, n. 20, São Paulo, p. 227-237, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43495/47117>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MARQUES, Sergio Moacir. **Fayet, Araújo & Moojen: arquitetura moderna brasileira no sul - 1950 / 1970**. Tese (Doutorado em Arquitetura) Porto Alegre, PROPARG-UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/65665>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MARQUES, Sergio Moacir. **Projetos, documentação, produção, investigação Arquiteturas de concursos no sul: Monitoramento e acervo (1954 -2010)**. In: 9º Seminário Docomomo Brasil, Brasília, 2011. Disponível em: <<https://docomom.org.br>>

/wp-content/uploads/2016/01/052\_M02\_OR-ProjetosDocumentacaoProducao-ART\_sergio\_marques.pdf> Acesso em: 08 ago. 2021.

MARQUES, Sergio Moacir. **A revisão do movimento moderno**. Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80. Porto Alegre, Editora Ritter dos Reis. 2002.

MCGINTY, Tim. **Concepts in Architecture**. In: SNYDER, James; CATANESE, Anthony. Introduction to architecture. New York: McGrawHill, 1979. p. 208 – 237.

MELENDEZ, Adilson. **Conversa no pátio**. Publicação original - Projeto Design, Edição 403, p. 54-59, 2013. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/decio-tozzi-residencia-guaruja-sp>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MELLO, Mirela Geiger de. **Arquitetura escolar pública paulista. Fundo Estadual de Construções Escolares - FECE/ 1966-1976**. 2012. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.16.2012.tde-29082012-135732. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-29082012-135732/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MENDES, Marcel. **O Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie**. In: ALVIM, Angélica T. Benatti; ABASCAL, Eunice Helena; ABRUNHOSA, Eduardo C. Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos: pionerismo e atualidade [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017. p. 39-73. Disponível em: <<https://www.mackenzie.br/editora/livro/n/a/i/arquitetura-mackenzie-100-anos-fau-mackenzie-70-anos-pioneirismo-e-atualidade>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MESTRE, João Luís Bengla. **A arquitetura moderna em Sorocaba: décadas de 50, 60 e 70**. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paul, p. 200, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-12092014-152443/en.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Pesquisa: estratégia**. c2021. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estrat%C3%A9gia/>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Pesquisa: estratégia**. c2021a. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/coerente/>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MIGUEZ, Stella R. ; MARQUES, Eliana Azevedo . **O acervo de projetos da Biblioteca Fauusp: a consulta à documentação como fonte primária e seus usos**. In: 9o. Seminário Docomomo Brasil: interdisciplinaridades e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente., 2011, Brasília. 9o. SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 2011.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil**. Tradução: Paulo Pedreira. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

MONEO, Rafael. **Theoretical Anxiety and Design Strategies in the Work of Eight Contemporary Architects**. London / Cambridge: MIT Press, 2004.

OTONDO, Catherine. **Desenho e espaço construído: relações entre pensar e fazer na obra de Paulo Mendes da Rocha**. 2013. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.16.2013.tde-14082013-154408. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-14082013-154408/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

PACHECO, Paula Ramos; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. **Comentários gráficos sobre os desenhos de Paulo Mendes da Rocha**. In: Graphica 13: XXI Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e X International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, 2013, Florianópolis. Expressão Gráfica - Tecnologia e Arte para Inovação. Florianópolis, 2013a. Disponível em: <[https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/GRAPHICA2013\\_pacheco\\_vizioli\\_-COMENTARIOS-GRAFICOS-SOBRE-OS-DESENHOS-D-E-PAULO-MENDES-DA-ROCHA.pdf](https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/GRAPHICA2013_pacheco_vizioli_-COMENTARIOS-GRAFICOS-SOBRE-OS-DESENHOS-D-E-PAULO-MENDES-DA-ROCHA.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

PACHECO, Paula Ramos; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. **O desenho no processo projetivo: estudo das representações gráficas de projetos de Paulo Mendes da Rocha**. In: 2o. Seminário Internacional 'Representar Brasil 2013: as representações na Arquitetura, Urbanismo e Design', 2013, São Paulo. Anais do 2o Seminário Internacional, 2013b. p. 112-126. Disponível em: <[https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wpcontent/uploads/2015/01/REPRESENTAR2013\\_pacheco\\_vizioli.pdf](https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wpcontent/uploads/2015/01/REPRESENTAR2013_pacheco_vizioli.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

PARK, Steven. **Le Corbusier Redrawn. The Houses**. New York: Princeton Architectural Press, 2012.

PEREIRA, Gustavo. **Christiano Stockler das Neves e a formação do curso de arquitetura no Mackenzie College: um estudo sobre as École de Beaux-Arts e as Fine Arts Schools norte-americanas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

PEREIRA, Heloisa Mendes; TAGLIARI, Ana; FERREIRA, Danielle. **Investigação sobre a arquitetura residencial de Decio Tozzi a partir dos arquivos originais do arquiteto**. In: 6º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2020, Belo Horizonte. 6º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação - ARQDOC, 2020. v. 6. p. 01-17.

PRADO, Marcos de Oliveira. **Casas de Sylvio de Podestá: 1979-1989**. 2019. 1 recurso online (141 p.). Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334113>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

RADFORD, Antony; MORKOC, Selen; SRIVASTAVA, Amit. **The elements of modern architecture. Understanding contemporary buildings**. London: Thames & Hudson, 2014.

REGINO, Aline Nassaralla. **Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno**. 2011. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.16.2011.tde-31012012-114432. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-31012012-114432/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ROCHA, Paulo Mendes da; SEGAWA, Hugo. Paulo **Mendes da Rocha recebe título de professor emérito da FAUUSP**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], n. 28, p. 220-227, 2010. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v0i28p220-227. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43709>. Acesso em: 8 ago. 2021.

ROIPHE, Sandra Regina. **Uma análise da evolução do programa de necessidades nas residências do Alphaville Residencial 10**. 2007. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.16.2007.tde-20052010-085947. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-20052010-085947/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SANTORO, Francesco. **Poesia concreta de Decio Tozzi**. AU. Arquitetura e Urbanismo, v. 193, p. 72-75, 2010.

SILVA, Joana M. de C. e. Um acervo, uma coleção e três problemas: a Coleção Jacques Pilon da Biblioteca da FAUUSP. Anais do Museu Paulista: História E Cultura Material, 24(3), 2016, p. 45-70. <https://doi.org/10.1590/1982-02672016v24n0302>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/126842>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 2000.

SERAPIÃO, Fernando; PETRACCO, Francisco. **Entrevista a Francisco Petracco**. Publicada originalmente em PROJETO DESIGN, Edição 336, p. 8-11 Fevereiro de 2008. Disponível em <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/francisco-petracco-01-02-2008/>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SÓLA MORALES, Ignasi. **Diferencias. Topografia da arquitectura contemporânea**. Barcelona, G. Gilli, 1995.

STINCO, Claudia Virginia. **Quatro interpretações da casa moderna na América Latina**. 2010. 343 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2574>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TABITH, José Luiz. **A construção do significado em uma trajetória projetual**. 2007. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.16.2007.tde-05032010-145203. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-05032010-145203/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TAGLIARI, Ana. **Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo**. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 428, 2012. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-01022013-143949/pt-br.php>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Arquipériplos**. Coleção Portfólio Brasil, São Paulo: J.J. Carol, 2013.

TOZZI, Decio. **Arquiteto Decio Tozzi**. São Paulo: D'Auria, 2005.

TOZZI, Decio. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura – Arquiteto Decio Tozzi**. v. 4. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1978.

TOZZI, Decio. **Residência C.H.F.C**. Projetos de arquitetura. Revista Módulo. 49 ed., 1978a, p.72-75.

TOZZI, Decio. '**Decio Tozzi, arquiteto. Pensamento e Obra**'. [Entrevista concedida a Revista Módulo] Revista Módulo. ed. 61, 1980, p.84-93.

TOZZI, Decio. **Entrevista: Decio Tozzi** [Entrevista concedida a PROJETODESIGN]. PROJETO DESIGN, 291, maio de 2004. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/decio-tozzi-01-05-2004/>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Entrevista Decio Tozzi – Parte 1**. [Entrevista concedida a] Paulo Markun. Portal Arquitetura para todos – CAU/BR, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zcc3p3CeVBU>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Entrevista Decio Tozzi – Parte 2**. [Entrevista concedida a] Paulo Markun. Portal Arquitetura para todos – CAU/BR, 2018a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zcc3p3CeVBU>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Entrevista Decio Tozzi – Parte 3**. [Entrevista concedida a] Paulo Markun. Portal Arquitetura para todos – CAU/BR, 2018b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zcc3p3CeVBU>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Encontro com Decio Tozzi. Um diálogo sobre arquitetura, conceitos, acervo e casas**. [Entrevista concedida a] Heloisa Mendes Pereira. Entrevistas Vitruvius São Paulo, ano 22, n. 086.02, Vitruvius, maio 2021. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/22.086/8088>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Leitura de um período de produção: obra do arquiteto Decio Tozzi 1960/1980**. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

UNWIN, Simon. **Analysing Architecture**. 4 ed., London / New York: Routledge, 2014.

UNWIN, Simon. **An architecture notebook**. New York: Routledge, 2000.

UNWIN, Simon. **Twenty-five buildings every architect should understand**. New York: Routledge, 2015.

VENCESLAU, Pedro. **Tozzi se destaca no Pompidou. Obras do arquiteto estão no acervo de Paris**. O Estadão de S. Paulo, São Paulo, 17 de julho, 2009. Brasil.

Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,tozzi-se-destaca-no-pompidou,404119>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

VÁZQUEZ RAMOS, Fernando Guillermo. **Redesenho. Conceitos gerais para compreender uma prática de pesquisa histórica em arquitetura.** Arqtextos, São Paulo, n. 195.09, 2017. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/17.195/6181>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

XAVIER, Alberto. **Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ZAMBRANO, Pablo Andrés M.; **Las Residencias de Decio Tozzi en São Paulo, Brasil 1965 – 1974.** Dissertação (Mestrado) – Universidad de Cuenca. Cuenca, Equador, p. 311, 2018. Disponível em: <<http://dspace.ucuenca.edu.ec/handle/123456789/31533>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ZEIN, Ruth Verde. **A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Rio Grande do Sul. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPAR. São Paulo e Porto Alegre, p. 197, 2005. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5452>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ZEIN, Ruth Verde. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990.** Resenhas Online, São Paulo, ano 01, n. 001.24, Vitruvius, jan. 2002. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3255>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ZEIN, Ruth Verde. **Residências Brasileiras, depois do laboratório.** Revista Projeto, São Paulo, SP, n. 73, 1985, p. 49 – 52.

## APÊNDICES

## Apêndice 01 –Referência das figuras por capítulo.

### 1. ARQUITETANDO O ACERVO

**Figura 01.** Projetos em tubos de papelão (à esq.) e oxidação das pranchas de desenho (à dir.). Fonte: Danielle T. Ferreira, 2018.

**Figura 02.** *Self box* do acervo de Decio Tozzi. Danielle T. Ferreira, 2018.

**Figura 03.** Ilustração das tabelas de levantamento arquitetônico (1) e do estado atual de conservação (2) do material iconográfico. Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2019.

### 2. O ARQUITETO E SUA ARQUITETURA

Capítulo sem figuras.

### 3. PANORAMA DA OBRA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI

**Figura 01.** Ficha da Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalhal Gonçalves em TOZZI, 2005, p. 331. Fonte: TOZZI, 2005.

**Figura 02.** Ficha da Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalhal Gonçalves em TOZZI, 1978, p. 87. Fonte: TOZZI, 1978.

**Figura 03.** Residência Carlos Pereira Paschoal. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Julio Abe Wakahara em TOZZI, 2005. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 04.** Residência Romeu Del Negro. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Julia Novoa. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 05.** Residência Francisco Moreno Pintor. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis e fotografias – TOZZI, 1981. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 06.** Residência Antônio Valentim Vac Júnior. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia e desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 07.** Residência Decio Barbosa Santos. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis e fotografia – TOZZI, 1981. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 08.** Residência Elio Tozzi. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Cristiano Mascaro em TOZZI, 2005. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 09.** Residência Fazenda Veneza – Fábio Moraes de Abreu. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Cristiano Mascaro em TOZZI, 2005. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 10.** Residência Teófilo Andrade Orth. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Cristiano Mascaro em TOZZI, 2005. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 11.** Residência Washington Ramos. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis e fotografia – TOZZI, 1981. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 12.** Residência Tomás Lico Martins. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croqui – TOZZI, 1978.

**Figura 13.** Residência Sattin. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croqui – TOZZI, 1978.

**Figura 14.** Residência Guarujá I Claudio Tozzi. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2019. Fotografias e desenho do projeto – Maurício Azenha, 2009.

**Figura 15.** Residência Carmen H. F. Carvalhal. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Cristiano Mascaro e Julio Abe Wakahara em: TOZZI, 2005. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 16.** Residência Celso Figueiredo Filho. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis e fotografia – TOZZI, 1981. Desenho do projeto – TOZZI, 1978.

**Figura 17.** Residência Eduardo Álvaro Vieira. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Fotografia – Cristiano Mascaro em TOZZI, 2005. Desenho do projeto – TOZZI, 2005.

**Figura 18.** Residência de Praia João Leiva. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 19.** Residência Urca. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – TOZZI, 1981. Desenho do projeto – Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 20.** Residência Claudio Tozzi – Sumaré. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis e desenho – TOZZI, 2005. Fotografia – Cristiano Mascaro, em TOZZI, 2005.

**Figura 21.** Residência Rodin Borges da Silva. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 22.** Residência Geraldo Abbondanza Neto. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis e desenho do projeto – TOZZI, 2005. Fotografia: Tuca Reinés, em TOZZI, 2005.

**Figura 23.** Residência Guarujá II. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Fotografia – Cristiano Mascaro. Desenho do projeto – MENDELEZ, 2013.

**Figura 24.** Residência Praia da Lagoinha. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 25.** Residência Dr. José G. R. da Silva. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 26.** Residência João Oswaldo Leiva. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 27.** Residência EFO. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 28.** Residência Mineli. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 29.** Residência João Leiva Júnior. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 30.** Residência Mario Zocchio. Fontes: Montagem Heloisa Mendes Pereira. Croquis – Heloisa Mendes Pereira, 2020. Desenho do projeto – Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp, fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 31.** Gráfico ilustrativo da produção residencial de Decio Tozzi. Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021.

**Figura 32.** Gráfico ilustrativo dos materiais principais da obra residencial de Decio Tozzi. Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021.

**Figura 33.** Síntese visual do conjunto da obra residencial de Decio Tozzi a partir de croquis do arquiteto (DT) e de Heloisa Mendes Pereira (HP). Fonte: TOZZI, 1978; 1981 e Heloisa Mendes Pereira, 2019.

## 4. ANÁLISE DOS PROJETOS

### 4.1. Procedimentos metodológicos das análises de projeto

#### Subtópico sem figuras.

### 4.2. Residência Carlos Pereira Paschoal (1962 – Sorocaba/SP)

**Figura 01.** Exterior da Residência Carlos Pereira Paschoal. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia de Julio Abe Wakahara.

**Figura 02.** Desenho original da malha cartesiana, da Residência Carlos Pereira Paschoal. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 03.** Padrão do carimbo do projeto da Residência Carlos Pereira Paschoal. Prancha de cortes. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 04.** Desenho planta pavimento superior. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 05.** Redesenho planta pavimento superior. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 06.** Desenho planta pavimento inferior. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 07.** Redesenho planta pavimento inferior. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.

- Figura 08.** Desenho corte. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.
- Figura 09.** Redesenho corte. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 10.** Desenho corte. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.
- Figura 11.** Redesenho corte. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 12.** Desenho elevação frontal. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.
- Figura 13.** Redesenho elevação frontal. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 14.** Desenho elevação lateral. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.
- Figura 15.** Desenho elevação lateral. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia de Heloisa Mendes Pereira.
- Figura 16.** Redesenho elevação lateral. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 17.** Redesenho elevação lateral. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 18.** Croqui Decio Tozzi implantação à meia encosta. Fonte: TOZZI, 1981.
- Figura 19.** Vedações em vidro no perímetro. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 20.** Insolação, beiral e perímetro em vidro. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 21.** Planta de cobertura – pergolados e domus. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 22.** Planta do setor de serviço – Pergolado e esquadrias. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 23.** Cortes da cobertura e pergolados. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 24.** Fotografias dos pergolados e suas sombras no piso externo. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia de Julio Abe Wakahara.
- Figura 25.** 3D da estrutura. Pergolados e sua projeção de sombras no piso. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.
- Figura 26.** Domus suítes. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 27.** Localização do lote e configuração do entorno. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre fotografia do *Google maps*.
- Figura 28.** Croqui de Decio Tozzi da paisagem natural. Fonte: TOZZI, 1981.
- Figura 29.** Croqui de Decio Tozzi da implantação a meio encosta. Fonte: TOZZI, 1981.
- Figura 30.** Croqui de Decio Tozzi da implantação em patamares. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 31.** Perímetro. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 32.** Croqui de Decio Tozzi da relação interior e exterior. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 33.** Croqui de Decio Tozzi da organização do programa. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 34.** Disposição do programa, acessos e circulação interna. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 35.** Arquitetura da natureza e arquitetura do homem. Exemplo de formação rochosa em encostas (à dir.) e pilar da residência (à esq.). Fonte: Montagem de Heloisa Mendes Pereira a partir de fotografias do *Google* e de TOZZI, 2005.

**Figura 36.** Piso de pedras naturais da área externa da residência. Fonte: Recorte de imagem do *Google Street View*.

**Figura 37.** Muro de arrimo em pedras naturais da área externa da residência. Fonte: Recorte de imagem do *Google Street View*. Registro fotográfico de NEO Produções.

**Figura 38.** Composição da matéria a partir de materiais em sua condição natural. Pedras, vidro e concreto. TOZZI, 2005. Fotografia de Julio Abe Wakahara

**Figura 39.** Estrutura-arquitetura modular seriada, em concreto aparente. TOZZI, 2005. Fotografia de Julio Abe Wakahara.

**Figura 40.** Croquis de Decio Tozzi dos eixos ortogonais e ritmo de seriação. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 41.** Composição da cobertura/estrutura trilítica. Fonte: Elaboração Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 42.** Representação dos grandes vãos e da flexibilidade da planta sob a estrutura/cobertura. Fonte: Elaboração Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 43.** Croqui de Decio Tozzi, interpretado como a testeira da Residência Carlos Pereira Paschoal. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 44.** Perspectivas da Residência Carlos Pereira Paschoal. Fonte: Elaboração Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 45.** Croqui de Decio Tozzi da estrutura “trilítica”. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 46.** Desenho original da configuração da estrutura “trilítica” nos pontos de apoio. Frontal e lateral. Fonte: Montagem de Heloisa Mendes Pereira a partir de desenhos do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 47.** Desenho original da configuração do desenho cobertura/estrutura “trilítica” na fachada frontal. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 48.** Desenho original da configuração do desenho cobertura/estrutura “trilítica” na fachada lateral. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 49.** “Testeira diáfana” do Hospital Veterinário da Uniso, antiga residência Carlos Pereira Paschoal. Fonte: Imagem do *Google Street View*. Registro fotográfico de NEO Produções.

**Figura 50.** Desenho das sombras dos pergolados no piso externo do Hospital Veterinário da Uniso, antiga Residência Carlos Pereira Paschoal. Fonte: Imagem do *Google Street View*. Registro fotográfico de NEO Produções.

#### 4.3. Residência Romeu del Negro (1965 – São Paulo/SP)

**Figura 01.** Interior da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 02.** Carimbo prancha de projeto fase de execução da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 03.** Desenho plantas. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 04.** Redesenho plantas. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 05.** Desenho cortes. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 06.** Redesenho cortes. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 07.** Desenho elevações. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 08.** Redesenho elevações. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 09.** Croqui de Decio Tozzi sobre a luz natural na Residência Romeu Del Negro. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 10.** Representação da insolação na Residência Romeu Del Negro. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 11.** Vedações em vidro da face nordeste. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 12.** Fotografias das aberturas verticais em vidro da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 13.** Croqui de Decio Tozzi do tubo cilíndrico da Residência Romeu Del Negro. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 14.** Tubos de Luz. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 15.** Fotografias do tubo de luz da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 16.** Claraboia central. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 17.** Fotografias claraboia da cobertura. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 18.** Claraboias serviço. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 19.** Localização do lote e configuração do entorno. Fonte: Imagem do *Google Maps* com edições de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 20.** Croquis de Decio Tozzi da relação com a paisagem na Casa Romeu Del Negro. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 21.** Perímetro. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 22.** Fotografias do perímetro opaco, a partir do pavimento superior, na fachada sudoeste e sudeste. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 23.** Fotografias do perímetro opaco, a partir do pavimento inferior, na fachada sudoeste e noroeste. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 24.** Fotografias do fechamento translúcido, no pavimento superior (à dir.) e inferior (à esq.) na fachada nordeste. Fonte: Julia Novoa, 2019.

**Figura 25.** Perfil original do terreno. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 26.** Claraboia na laje de cobertura estabelece relação visual com o exterior no eixo zenital. Fonte: Julia Novoa, 2019. Edição de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 27.** Croqui de Decio Tozzi do vazio de “dupla altura”. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 28.** Escada de acesso pavimento inferior. Fonte: Julia Novoa, 2019. Edição de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 29.** Membrana de correr de vidro. Fonte: Julia Novoa, 2019. Edição de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 30.** Disposição do programa, acessos e circulação interna. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 31.** Trama de texturas e tons cinzas do concreto aparente na Residência Romeu Del Negro. Fonte: Julia Novoa, 2019. Edição de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 32.** Representação da transposição dos eixos ortogonais na Residência Romeu Del Negro. Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2019.

**Figura 33.** Curva da laje de cobertura da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Julia Novoa, 2019. Edição de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 34.** Perspectivas da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 35.** Representação da estrutura arquitetura da Residência Romeu Del Negro. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 36.** Desenhos vista e corte da escada interna. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 37.** Perspectiva Escada interna. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 38.** Desenhos Bancada da cozinha. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 39.** Desenho mesa dos dormitórios. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 40.** Desenho banco externo do fundo. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 41.** Desenho banco externo da lateral. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

#### 4.4. Residência Carmen H. F. Carvalho (1977 – Ibiúna/SP)

**Figura 01.** Modelo do terreno em argila e maquete da Residência Carvalho em escala reduzida. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Julio Abe Wakahara.

**Figura 02.** Vista frontal (a partir da rua) da Residência Carvalho e a paisagem da represa. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 03.** Malha estruturadora do desenho da Residência Carvalho. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 04.** Identificação utilizada em pranchas do projeto da Residência Carvalho. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 05.** Desenho Implantação. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 06.** Redesenho Implantação. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 07.** Desenhos Planta. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia e edições Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 08.** Redesenho Planta. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 09.** Desenhos Corte. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 10.** Redesenhos Corte. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 11.** Desenhos elevações. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 12.** Redesenhos Elevações. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 13.** Insolação e posição dos beirais e aberturas. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 14.** Configuração das aberturas nas faces da residência. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 15.** Iluminação da suíte principal. Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 16.** Iluminação setor de serviço. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 17.** Iluminação setor social – estar e jantar. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 18.** Pano de vidro da sala de estar e jantar. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 19.** Iluminação natural da sala de estar no período da tarde. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 20.** Localização do lote e configuração do entorno. Fonte: Imagem do *Google Maps* com edições de Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 21.** Perfil natural do terreno. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 22.** Croquis de Decio Tozzi do diálogo formal estabelecido entre arquitetura e paisagem. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 23.** Desenho de Luciano Fiaschi do projeto paisagístico da Residência Carmen H. F. Carvalho. Fonte: Acervo particular de Luciano Fiaschi.

**Figura 24.** Paisagem e pano de vidro. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 25.** Continuidade espacial do acesso da rua até a represa. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 26.** Disposição do programa, acessos e circulação interna. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 27.** Maquete física da residência Carvalho. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Julio Abe Wakahara.

**Figura 28.** Desenho de Decio Tozzi da implantação da residência Carvalho. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 29.** Desenho livre da laje de cobertura da residência Carvalho. Face voltada para a represa. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 30.** Perspectivas da Residência Carmen Carvalho. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 31.** Croqui de Decio Tozzi da face voltada para a represa. Fonte: TOZZI, 1981.

**Figura 32.** Elementos do sistema estrutural expostos na volumetria. Laje de desenho livre e conjunto de pilares de centrais. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 33.** Pilares de concreto aparente no espaço interno da residência. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 34.** Composição dos materiais – concreto, tijolo cerâmico e vidro translúcido. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 35.** Alvenaria de tijolos aparentes na composição da volumetria. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Cristiano Mascaro.

**Figura 36.** Paginação concêntrica do piso em tijolo de barro. Fonte: TOZZI, 1978a.

**Figura 37.** Espirais no desenho de implantação da residência Carvalho. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 38.** Desenho da casa do caseiro na residência Carvalho. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

#### 4.5. Residência Geraldo Abbondanza Neto (1989 – São Sebastião/SP)

**Figura 01.** Residência Geraldo Abbondanza Neto, vista da praia da Barra do Uno, São Sebastião-SP. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Tuca Reinés.

**Figura 02.** Carimbo prancha de projeto da Residência Geraldo Abbondanza Neto. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 03.** Desenho planta pavimento térreo. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 04.** Redesenho planta pavimento térreo. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

- Figura 05.** Desenho Planta Pavimento Inferior. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 06.** Redesenho Planta Pavimento Inferior. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 07.** Desenho Cortes. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 08.** Redesenho Cortes. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 09.** Desenho Corte. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 10.** Redesenho Corte. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 11.** Desenho Elevações. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 12.** Redesenho Elevações. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 13.** Insolação na Residência Geraldo Abbondanza Neto. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.
- Figura 14.** Aberturas e espaço de meia-sombra, faces norte e sul. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 15.** Pergolado e esquadria alta. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 16.** Pergolado lateral. Fonte: Fotografias Tuca Reinés.
- Figura 17.** Esquadria alta. Fonte: Fotografias Tuca Reinés.
- Figura 18.** Aberturas fachada leste. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 19.** Vista interna do “vazio” na face leste e pergolado. Fonte: Fotografias Tuca Reinés.
- Figura 20.** Vista aérea da praia da Barra do Una. Fonte: Fotografia Marcos Bonello.
- Figura 21.** Localização do lote e configuração do entorno. Fonte: Imagem do *Google Maps* com edições de Heloisa Mendes Pereira.
- Figura 22.** Residência Geraldo Abbondanza Neto imersa no seu entorno orgânico. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Tuca Reinés.
- Figura 23.** Canteiros laterais no interior da residência. Fonte: Montagem Heloisa Mendes Pereira a partir de fotografia de Tuca Reinés e anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 24.** Pano de vidro térreo, relação visual estabelecida com a paisagem. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Tuca Reinés.
- Figura 25.** Perímetro e espaços de transição no térreo. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.
- Figura 26.** Setor social integrada no pavimento térreo da Residência Geraldo Abbondanza Neto. Fonte: TOZZI, 2005. Fotografia Tuca Reinés.
- Figura 27.** Passarela aérea do pavimento superior da Residência Geraldo Abbondanza Neto. Fonte: Fotografia Tuca Reinés.

**Figura 28.** Disposição do programa, acessos e circulação interna. Fonte: Anotações gráficas de Heloisa Mendes Pereira sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 29.** Composição externa da matéria – tijolo, concreto, madeira e vidro translúcido. Fonte: Fotografia Tuca Reinés. Edições Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 30.** Composição interna da matéria – tijolo, concreto, madeira e vidro translúcido. Fonte: Fotografia Tuca Reinés. Edições Heloisa Mendes Pereira.

**Figura 31.** Componentes do sistema estrutural. Fonte: Montagem de Heloisa Mendes Pereira a partir de maquete eletrônica e anotações gráficas sobre desenho do Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp.

**Figura 32.** Perspectivas da Residência Carmen Carvalhal. Fonte: Elaboração de Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 33.** Desenhos originais da escada. Fonte: Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Fotografia Heloisa Mendes Pereira, 2020.

**Figura 34.** Escada em concreto armado aparente. Fonte: Fotografia Tuca Reinés.

**Figura 35.** Croqui de Decio Tozzi representando os estudos de Louis Kahn sobre as habitações das aldeias indianas. Fonte: TOZZI, 1981.

## 5. LEITURA DA ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DECIO TOZZI

**Figura 01.** Quadro-síntese da análise comparativa das estratégias de luz nos estudos de caso. Fontes: Montagem e desenhos de Heloisa Mendes Pereira, 2021; Fotografias de: Julio Abe Wakahara (TOZZI, 2005) – Residência Carlos Pereira Paschoal, Julia Novoa (2019) – Residência Romeu Del Negro, Cristiano Mascaro (TOZZI, 2005) – Residência Carmen Carvalhal, Tuca Reinés (200?) – Residência Geraldo Abbondanza Neto.

**Figura 02.** Quadro-síntese da análise comparativa das estratégias do espaço nos estudos de caso. Montagem e desenhos de Heloisa Mendes Pereira, 2021; Fotografias de: Julio Abe Wakahara (TOZZI, 2005) – Residência Carlos Pereira Paschoal, Imagem retirada do *Google street view* (2018) – Residência Romeu Del Negro, Cristiano Mascaro (TOZZI, 2005) – Residência Carmen Carvalhal, Tuca Reinés (200?) – Residência Geraldo Abbondanza Neto.

**Figura 03.** Quadro-síntese da análise comparativa das estratégias da matéria nos estudos de caso. Fontes: Montagem e desenhos de Heloisa Mendes Pereira, 2021; Fotografias de: Julio Abe Wakahara (TOZZI, 2005) – Residência Carlos Pereira Paschoal, Julia Novoa (2019) – Residência Romeu Del Negro, Cristiano Mascaro (TOZZI, 2005) – Residência Carmen Carvalhal, Tuca Reinés (200?) – Residência Geraldo Abbondanza Neto.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capítulo sem figuras.

**Apêndice 02 – Tabela de levantamento dos projetos de Decio Tozzi.**

<b>OBRAS DECIO TOZZI</b>	
<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Residências	Residência Carlos Pereira Paschoal
	Residência Elio Tozzi
	Residência Romeu Del Negro
	Residência Francisco Moreno Pintor
	Residência Fábio Moraes de Abreu / Fazenda Veneza
	Residência Antônio Valentim Vac Júnior
	Residência Decio Barbosa Santos
	Residência Teófilo de Andrade Orth
	Residência Washington Ramos
	Residência Sattin
	Residência Tomás Lico Martins
	Residência Celso Figueiredo Filho
	Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalhal
	Residência de Praia João Oswaldo Leiva
	Residência Eduardo Álvaro Vieira
	Residência Urca
	Residência Claudio Tozzi
	Residência Geraldo Abbondanza Neto
	Residência Rodin Borges da Silva
	Residência Litoral I Claudio Tozzi
	Residência Litoral II Claudio Tozzi
	Residência de Praia de João Leiva Júnior
	Residência João Leiva Júnior
	Residência Dr. José Roberto Gomes da Silva
	Residência João Oswaldo Leiva
	Residência EFO
	Residência Mario Zocchio
Residência Mineli	
Residência Praia da Lagoinha	

Escolas	Escola Técnica de Comércio de Santos
	Escola Jardim Ipê
	Escola Estadual Prof. Eleutério José Moreira
	Escola Estadual Prof.ª. Pedrina Pires Zadra
	Centro de Processamento de Dados Escola de Engenharia de São Carlos -USP
	Escola de Pesca da Baixada Santista
Edifício Comercial	Central Telefônica de José Menino - TELESP
	Edifício Sede de Empresa
	Edifício de Escritórios - Av. Paulista
	Comercial Santis
Edifício Institucional	Edifício Sede CNEC
	Concurso Edifício Sede do CONFEA
	Concurso Edifício Sede do CMTC
Conjunto Habitacional	Conjunto Habitacional Igati
	Conjunto Residencial Piqueri
	Conjunto Residencial Grota da Ressaca
Intervenção Urbana	Urbanização do Metrô Vila Guilhermina
	Revitalização Urbana - Rua Comercial Oliveira Lima
	Concurso Bairro Novo Água Branca
Estádio / Conjunto Esportivo	Estádio Distrital Baeta Neves
	Conjunto Esportivo Universidade Federal de São Carlos
Centro de Pesquisa	Centro de Pesquisa de Recursos Naturais - Ilha do Cardoso
	Centro de Referência em Educação Ambiental - Pq. Villa Lobos (volume externo)
Palcos ao ar livre	Ilha Musical - Pq. Villa Lobos
	Espaço de Celebração Papal
Espaço Religioso	Capela Fazenda Veneza
	Igreja Nossa Senhora da Conceição
Museu	Concurso Museu do Tempo
	Museu da Imprensa (acervo)
Recuperação / Restauro	Projeto de Recuperação da Ladeira da Memória
	Recuperação Urbana Vila Itororó
Abrigo	Abrigo de Menores Sociedade Franciscana
Instituto	Instituto de Criminologia e Criminalística da Cidade Universitária – ACADEPOL

Indústria	Indústria Super Tintas Cajamar
Hospital	Hospital Granja Viana
Plano Diretor	Plano Diretor do Município
Centro de Lazer	Marineland - Centro de Lazer
Praça	Praça da Redenção
Conjunto Auditório e Biblioteca	Conjunto Auditório e Biblioteca Universidade Federal de São Carlos
Atelier	Atelier Claudio Tozzi
Biblioteca	Concurso Biblioteca Nacional de Pahlavi
Clube	Clube União Recreativa
Parque	Parque Villa Lobos
Orquidário	Orquidário Prof.ª. Ruth Cardoso
Centro Cultural	Pedreira do Chapadão
Fórum	Fórum Trabalhista Ruy Barbosa
Edifício Residencial	Spazzio 222

Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2019.

## Apêndice 03 – Dados da obra residencial de Decio Tozzi

PROJETO	DATA DE REFERÊNCIA					Situação	CIDADE	URBANO, RURAL, INTERIOR OU LITORAL	ÁREA DO TERRENO		ÁREA CONSTR.		Nº DOR	Nº PAV.	MATERIAIS PRINCIPAIS	MATERIAL ICONOGRÁFICO FÍSICO ACERVO	ESCRITOS DE TOZZI	COLABORADORES
	TOZZI 1978	TOZZI 1981	TOZZI 2005	TOZZI 2012	ACERVO				TOZZI 2005	DESENHOS	TOZZI 2005	DESENHOS						
Residência Carlos Pereira Paschoal	projeto 1961 construção 1962	projeto 1962 construção 1963	1962	-	-	Construído	Sorocaba / SP	Expansão urbana	720 m²	3780 m²	620 m² - só o pavimento superior	895 m² (só espaço interno) 1256 m² (com as varandas)	7	2	concreto e vidro	13 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações, detalhamentos e reforma	TOZZI 1978, 1981, 2005	Waldemar Cordeiro (Paisagismo), Eraldo Campello (Estrutura e construção), José Carlos Passerine (Instalações), Jorge de Souza Carbajal, Nelson Wendling e Gelda Pedreschi.
Residência Romeu Del Negro	projeto 1965 construção 1966	projeto 1965 construção 1967	1965	1965	1969	Construído	São Paulo / SP	Urbano	600 m²	512,94 m²	250 m²	350 m²	4	2	concreto	13 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações, detalhamentos. 5 Pranchas instalações. 14 Pranchas estrutura.	TOZZI 1978, 1981, 2005, 2012	Tedeschi & Ogata (estrutura), ETIP (instalações), Construtora Altieri, Fausto Cavaleiro, Manoel Geraldo, Cação Pereira, Eduardo Fontes Hotz
Residência Francisco Moreno Pintor	projeto 1971 construção 1972	projeto 1971 construção 1973	1965	1965	-	Construído	Sorocaba / SP	Urbano	600 m²	600 m²	300 m²	655 m²	5	3	concreto	03 Pranchas arquitetura - plantas, cortes e elevações.	TOZZI 1978, 1981, 2005, 2012	Waldemar Cordeiro (Paisagismo), Eraldo Campello (Estrutura), ETIP (Instalações), Oreste Caputo (Construção), Marília Penteado Sant'Anna de Almeida, Valéria Wey, Manoel Geraldo Cação Pereira.
Residência Fábio Moraes de Abreu	projeto 1974 construção 1976	projeto 1974 construção 1976	1970	1970	-	Construído	Valinhos / SP	Rural	50000 m²	-	1200 m²	-	7	1	concreto e vidro	08 Pranchas arquitetura - plantas e cortes.	TOZZI 1978, 1981, 2005, 2012	Tedeschi & Ogata (Estrutura), ETIP (Instalações), CEMPLA (Construtora), Marília Penteado Sant'Anna de Almeida, Valéria Wey, Manoel Geraldo Cação Pereira.
Residência Vac Júnior	projeto 1971	projeto 1971	-	-	-	Não construído	São Paulo / SP	Urbano	-	± 1000 m²	-	± 350 m²	3	1	concreto, e vidro?	02 Pranchas arquitetura - plantas e cortes.	TOZZI 1978, 1981	Marília Penteado Sant'Anna de Almeida, Valéria Wey, Manoel Geraldo Cação Pereira.
Residência Decio Barbosa Santos	projeto e construção 1972	projeto e construção 1972	-	-	1971	Construído	Jundiaí / SP	Urbano	-	797,4 m²	-	385,75 m²	4	1	concreto e placa de concreto?	07 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações. 08 Pranchas estrutura.	TOZZI 1978, 1981	Eiko Suzuki (Estrutura), ETIP (Instalações), Marília Penteado Sant'Anna de Almeida, Valéria Wey, Manoel Geraldo Cação Pereira.
Residência Elio Tozzi	1973	projeto 1963 construção 1965	1972	1972	NÃO TEM NO ACERVO	Construído	São Paulo / SP	Urbano	630 m²	-	260 m²	-	3	2	concreto, vidro e bloco de concreto?	NÃO TEM NO ACERVO	TOZZI 1978, 1981, 2005, 2010	Kawata (Estrutura), ETIP (Instalações), Oresta Caputo (Construção), Marília Penteado Sant'Anna de Almeida, Valéria Wey, Manoel Geraldo Cação Pereira.
Residência Teófilo de Andrade Orth	projeto e construção 1974	projeto e construção 1974	1974	1974	NÃO TEM NO ACERVO	Construído	São Paulo / SP	Urbano	650 m²	-	698 m²	-	6	2	concreto	NÃO TEM NO ACERVO	TOZZI 1978, 1981, 2005, 2012	Luciano Fiaschi (Paisagismo), Maubertec (Estrutura), Plantel (Instalações), Emílio Reichert (Construção), Laudelino de Carvalho Neto, Sidney.
Residência Washington Ramos	projeto 1975	projeto 1975	-	-	-	Não construído	Alpes da Cantareira / SP	Rural	-	± 8300 m²	-	± 1250 m²	6	1	concreto e vidro?	04 Pranchas arquitetura - planta e cortes	TOZZI 1978, 1981	Tedeschi & Ogata (Estrutura), ETIP (Instalações), Chico Baffa, Paulo del Negro.
Residência Sattin	1976	-	-	-	NÃO TEM NO ACERVO	?	São Paulo / SP	?	-	-	-	-	-	-	-	NÃO TEM NO ACERVO	TOZZI 1978 (apenas croqui)	-
Residência Tomás Lico Martins	1976	-	-	-	NÃO TEM NO ACERVO	?	Alpes da Cantareira / SP	?	-	-	-	-	-	-	-	NÃO TEM NO ACERVO	TOZZI 1978 (apenas croqui)	-
Residência Guarujá Claudio Tozzi 1	Outra fonte - Pesquisa Maurício Azenha 1976					Construído	Guarujá / SP	Litoral	-	250 m²	-	± 82 m²	1	2	concreto	NÃO TEM NO ACERVO	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Celso Figueiredo Filho	projeto e construção 1977	-	-	-	NÃO TEM NO ACERVO	Construído	Ibiúna / SP	Rural	-	-	-	± 130 m²	4	1	Concreto e vidro	NÃO TEM NO ACERVO	TOZZI 1978, 1981	Mariano Mairal Argental (Estrutura), José Maria de Castro Ferreira (Instalações), Alfredo Akira Ohnuma (Instalações elétricas), Oreste Caputo (Construção), Chico Baffa, Paulo del Negro.
Residência Carmen Heloisa Ferraz Carvalho	projeto e construção 1977	projeto e construção 1978	1977	1977	-	Construído	Ibiúna / SP	Rural	5000 m²	3900 m²	230 m²	310 m²	5	1	concreto, vidro e tijolo	17 Pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações, detalhamentos.	TOZZI 1978, 1981, 2005, 2012	Luciano Fiaschi (Paisagismo), Mairal Engenharia (Estrutura), José Maria de Castro Ferreira (Instalações), Alfredo Akira Ohnuma (Instalações elétricas), Oreste Caputo (Construção), Chico Baffa, Paulo Del Negro
Residência de Praia João Oswaldo Leiva	-	-	-	-	1979	?	-	Litoral	-	± 800m²	-	± 105 m²	4	1	alvenaria revestida e telha de barro?	02 Pranchas arquitetura - plantas, cortes e fachadas.	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Eduardo Álvoro Vieira	-	projeto 1978 construção 1980	1974	1974	-	Construído	Sorocaba / SP	Urbana	600 m²	706 m²	300 m²	576 m²	4	2 (+ subsolo abaixo da piscina / serviço)	Concreto e pedra natural	01 Prancha arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhes.	TOZZI, 1981, 2005, 2012	Eraldo Campello (Estrutura), ETIP (Instalações), Oreste Caputo (construção)
Residência Urca	-	1981	-	-	-	Não construído	Rio de Janeiro / RJ	Rural	-	2197 m² 1097,49 m² 1099,51 m²	-	384,49 m² 236 m² 189,70 m²	4 / 5 / 6	2	concreto, pedras naturais?	20 Pranchas arquitetura - implantação, cobertura, planta, cortes e elevações.	TOZZI 1981	-
Residência Cláudio Tozzi	-	-	1986	1986	NÃO TEM NO ACERVO	Construído	São Paulo / SP	Urbana	750 m²	-	600 m²	-	3?	2	concreto, vidro e alvenaria revestida	NÃO TEM NO ACERVO	TOZZI 2005, 2012	Luciano Fiaschi (Paisagismo), Ugo Tedeschi (Estrutura), ETIP (Instalações), Mestre João (Construção)
Residência Geraldo Abbondanza Neto	-	-	1989	-	1989	Construído	São Sebastião / SP	Litoral	500 m²	500 m²	350 m²	330 m²	3	2	Concreto, tijolo, telha de barro	14 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos	TOZZI 2005	Amélia Bratke (Paisagismo), Ugo Tedeschi (Estrutura), CEMPLA (Construção)
Residência Rodin Borges da Silva	-	-	-	-	1989	?	?	?	-	2850 m²	-	± 820 m²	5	1	concreto e vidro?	05 Pranchas arquitetura - implantação, cobertura, planta, cortes e elevações.	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Guarujá II Claudio Tozzi	-	-	-	2012	-	Construído	Guarujá / SP	Litoral	-	360 m²	-	180 m²	1	2	concreto, vidro e alvenaria revestida	SOMENTE DIGITAL	MENDELEZ 2014	Luciano Fiaschi (Paisagismo), Isay Weinfeld (Interiores), Roberto Schein (Construção).
Residência João Oswaldo Leiva	-	-	-	-	-	?	São Paulo / SP	Urbana	-	485 m²	-	336,64 m²	6	2	concreto?	12 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	Eng. Gastão Cesar Bierrenbach (indicado na prancha de prefeitura)
Residência de João Leiva Júnior	-	-	-	-	?	?	?	?	-	± 460 m²	-	± 500 m²	5	3	concreto?	09 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Dr. José Roberto Gomes da Silva	-	-	-	-	?	?	Barueri	Expansão urbana	-	± 3630 m²	-	± 1750 m²	7?	4 / 6	vidro, treliça metálica?	12 Pranchas arquitetura - implantação, plantas, cortes, elevações e perspectivas	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência EFO	-	-	-	-	?	?	?	?	-	± 407,4 m²	-	± 360 m²	3 / 5	3	concreto?	04 Pranchas arquitetura - plantas, cortes e elevações.	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Mário Zocchio	-	-	-	-	?	?	?	?	-	?	-	± 645 m²	?	2	treliça de madeira?	03 Pranchas arquitetura - plantas, corte e elevação	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Mineli	-	-	-	-	?	?	?	?	-	± 460 m²	-	± 10.200 m²	6	1	concreto, tijolo, telha de barro	09 Pranchas arquitetura - plantas, cortes, elevações e detalhamentos.	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-
Residência Praia da Lagoinha	-	-	-	-	?	?	Ubatuba /SP	Litoral	-	± 339 m²	-	± 210 m²	3	1	telha de barro e alvenaria revestida?	17 Pranchas arquitetura - plantas, cortes e elevações.	NÃO TEM PUBLICAÇÕES DO TOZZI	-

Fonte: TOZZI, 1978; 1981; 2005; 2012; MENDELEZ, 2014; AZENHA, 2015 e Acervo Decio Tozzi BAE-Unicamp. Elaboração: Heloisa Mendes Pereira.

**Apêndice 04 – Inventário do acervo Arquiteto Decio Tozzi: Tabela individual de levantamento arquitetônico projeto DT01.**

CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO- AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.
DT01	Residência Carlos Pereira Paschoal	Decio Tozzi			Carlos Pereira Paschoal	Sorocaba	Residencial Unifamiliar	1962	1963
SUB	PRANCHA	TIPO DE REPRESENTAÇÃO	FERRAMENTAS DE REPRESENTAÇÃO	PAPEL	TAMANHO CXH (cm)	CÓPIA OU ORIGINAL			
DT01/1	1.1	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Nível +98 - Escala 1:50	Caneta preta e vermelha	Vegetal	120,5 X 81	CÓPIA			
	1.2	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Nível +95 - Escala 1:50			120,5 X 81				
	1.3	Desenho técnico - Feito à mão - Cortes - Escala 1:50			121 X 81,5				
	1.4	Desenho técnico - Feito à mão - Cortes - Escala 1:50	Caneta preta e vermelha, grafite		120,5 X 81				
	1.5	Desenho técnico - Feito à mão - Cortes - Escala 1:50			121 X 81				
	1.6	Desenho técnico - Feito à mão - Fachadas - Escala 1:50	Caneta preta		121 X 81,5				
DT01/2	1.7	Desenho técnico - Feito à mão - Piscinas - Escala 1:50 / 1:25	Caneta preta e vermelha	Manteiga	120,5 X 81	Original			
	1.8	Desenho técnico - Feito à mão - Cobertura - Escala 1:50	Caneta preta		121 X 81				
	2.1	Desenho técnico - Feito à mão - Reforma, Planta, Corte D/D - Escala 1:20			100,4 X 68				
DT01/3	2.2	Desenho técnico - Feito à mão - Reforma, Detalhe Esquadrias Jardim Externo, Corte A/A - Escala 1:20			100,5 X 49				
	2.3	Desenho técnico - Feito à mão - Reforma, Corte B/B - Escala 1:20	Grafite		100,5 X 42,8				
	2.4	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhe Vidro Domus - Escala 1:10			100,6 X 44,2				
	3.1	Desenho técnico - Feito à mão - Salão de Jogos e Bar, Plantas e Cortes - Escala 1:20			100,3 X 66,7				
OBSERVAÇÕES									
* Local, Ano do projeto, Ano da construção - informações retiradas da tese de Mestrado de Decio Tozzi (1981)									
RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO (NOME/ANO/ATIVIDADE)									
Heloisa Martin (Mestranda FEC-ATC), Livia Silva (Bolsista SAE) / 2019									

**Apêndice 05** - Inventário do acervo Arquiteto Decio Tozzi: Tabela individual de levantamento arquitetônico projeto DT02.

CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO- AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.
DT02	Residência Romeu Del Negro	Decio Tozzi		Desenho: Fausto	Romeu Del Negro	São Paulo	Residencial Unifamiliar	1965	1967
SUB	PRANCHA	TIPO DE REPRESENTAÇÃO		FERRAMENTAS DE REPRESENTAÇÃO		PAPEL	TAMANHO CXH (cm)	CÓPIA OU ORIGINAL	
DT02/1	1.1	Desenho técnico - Feito à mão - Levantamento Plano Altimétrico - Escala 1:50		Tinta impressora		Sulfite	83x84,5	Cópia	
	2.1	Desenho Técnico - Feito à mão - Projeto Executivo - Plantas, Semi-enterrado - Escala 1:50		Caneta preta, canetinha vermelha e hachura de laranja (saímão)		Vegetal	65x104		
DT02/2	2.2	Desenho técnico - Feito à mão - Cortes A, B, C, D, E, F - Escala 1:50		Caneta preta e vermelha, grafite			65x104		
	2.3	Desenho técnico - Feito à mão - Elevações - Escala 1:50				Manteiga	64,5x103		
	3.1	Esboço - Feito à mão - Vedação dos Quartos - Escala 1:20					59,3x100		
DT02/3	3.2	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Detalhe Vedação - Escala 1:10		Grafite			70x99,5	Original	
	3.3	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Detalhamento Marcenaria - Escala 1:20					65x99,5		
	4.1	Desenho técnico - Feito à mão - Planta e detalhes de cobertura - Escalas 1:10 / 1:20 / 1:50		Caneta preta, vermelha e grafite			50,2x 109,5		
	4.2	Desenho técnico - Feito à mão - Planta e detalhes mezanino e escadas - Escala 1:20		Caneta preta e vermelha			96,7 x 61,3		
	4.3	Desenho técnico - Feito à mão - Planta ; Detalhes e vedações; Escala 1:20				Vegetal	110 X 64		
DT02/4	4.4	Desenho técnico - Feito à mão - Planta ; Detalhes e vedações dos dormitórios, cozinha e almoço; Escala 1:20					109,5 X 65,3		
	4.5	Desenho técnico - Feito à mão - Planta detalhamento dos banheiros e lavabo; Escalas 1:20		Caneta preta			109,3 X 64,8		
	4.6	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhes de serviços ; Escalas 1:20					109,4 X 66,7		
<b>OBSERVAÇÕES</b>									
* Local, Ano do projeto, Ano da construção - informações retiradas da tese de Mestrado de Decio Tozzi (1981)									
†Escala encontrada a partir das cotas com auxílio do escalímetro.									
RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO (NOME/ANO/ATIVIDADE) Heloisa Martin (Mestranda FEC-ATC), Lívia Silvia (Bolsista SAE), Flávio Temoteo (Bolsista SAE) / 2019.									

Fonte: Flávio Andrade, Heloisa Mendes Pereira e Lívia Silva, 2019.

## Apêndice 05 - Continuação.

CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO - AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.
DT02	Residência Romeu Del Negro	Decio Tozzi		Desenho: Fausto	Romeu Del Negro	São Paulo	Residencial Unifamiliar	1965	1967
DT02/5	5.1	Desenho técnico - Feito à mão - Plantas Distribuição Elétrica de 1; Escala: 1:50		Caneta preta		Vegetal	107,4 X 60	Original	
	5.2	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Entrada, Quadro, tabela; Sem escala		Caneta preta, vermelha e canetinha amarela			107,3 X 59,8		
	5.3	Desenho técnico - Feito à mão - Distribuição de água; Escala: 1:50		Caneta preta			107,2 X 60		
	5.4	Desenho técnico - Feito à mão - Planta esquema Isométrica da distribuição de água; Sem escala.		Caneta preta			108,2 X 60,2		
	5.5	Desenho técnico - Feito a mão - Planta esgoto e águas pluviais; Escala: 1/50		Caneta preta e canetinha amarela			60 x 107,5		
DT02/6	6.1	Desenho técnico - Feito a mão - Planta locação das estacas - formas de fundação; Escala: 1/50		Caneta preta		59,3 x 101,5			
	6.2	Desenho técnico - Feito à mão - Formas e Armação de Blocos - Escala: 1:50		Caneta preta e grafite		61 x 101			
	6.3	Desenho técnico - Feito à mão - Formas da laje, piso e mezanino; Escalas: 1/50; 1/20; 1/25		Caneta preta, grafite e lapis azul		66,6 x 95,5			
	6.4	Desenho técnico - Feito à mão - Formas, amarrões, lajes e cobertura - Sem escala		Caneta preta, grafite e lapis azul		67 x 106,5			
	6.5	Desenho técnico - Feito à mão - Armação balframes - Escalas: 1/50; 1/20		Lapiz azul, grafite e caneta preta		53,4 x 101			
<b>OBSERVAÇÕES</b>									
* Local, Ano do projeto, Ano da construção - informações retiradas da tese de Mestrado de Decio Tozzi (1981)									
†Escala encontrada a partir das cotas com auxílio do escalímetro.									
<b>RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO</b> (NOME/ANO/ATIVIDADE)							Heloisa Martin (Mestranda FEC-ATC), Lívia Silvia (Bolsista SAE), Flávio Temoteo (Bolsista SAE) / 2019.		

## Apêndice 05 - Continuação.

CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO- AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.	
DT02	Residência Romeu Del Negro	Decio Tozzi		Desenho: Fausto	Romeu Del Negro	São Paulo	Residencial Unifamiliar	1965	1967	
DT02/6	6.6	Desenho técnico - Feito à mão - Armação de vigas e baldrames - Escalas: 1/20; 1/50		Caneta preta, grafite e lapis azul			61,4 x 101,5			
	6.7	Desenho técnico - Feito à mão - Armação vigas - Escalas 1/20-1/50		Caneta preta, lápis azul e grafite			61,2 x 100,5			
	6.8	Desenho técnico - Feito à mão - Armações lajes. vc do térreo - Escalas 1/20; 1/50		Caneta preta e grafite			61,4 x 102,3			
	6.9	Desenho técnico - Feito à mão - Armações vigas térrea - Escala 1/20; 1/50		Caneta preta e grafite			62,5 x 102,5			
	6.10	Desenho técnico - Feito à mão - Armações vigas, arranques e pilares - Escala: 1/20; 1/50		Caneta preta e grafite			61 x 101,5		Original	
	6.11	Desenho técnico - Feito à mão - formas e armações escadas - Escalas: 1/10 x 1/20		Caneta preta, grafite e lapis azul		Vegetal	68 x 106,5			
	6.12	Desenho técnico - Feito à mão - Armações vigas cobertura; Escalas: 1/20 x 1/50					63,5 x 94			
	6.13	Desenho técnico - Feito à mão - Armações vigas cobertura - Escalas: 1/50, 1/20, 1/10					61,5 x 106			
	6.14	Desenho técnico - Feito à mão - Armações, blocos baldrame, vigas e laj. Desenho técnico - Feito à mão - Armações vigas cobertura - Escalas: 1/50, 1/20, 1/10es; Escalas: 1/10, 1/20, 1/50			Caneta preta e grafite		61,5 x 102,5			
	<b>OBSERVAÇÕES</b>									
	* Local, Ano do projeto, Ano da construção - informações retiradas da tese de Mestrado de Decio Tozzi (1981)									
	†Escala encontrada a partir das cotas com auxílio do esca limetro.									
								<b>RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO</b> (NOME/ANO/ATIVIDADE)		
								Heloisa Martin (Mestranda FEC-ATC), Livia Sílvia (Bolsista SAE), Flávio Temoteo (Bolsista SAE) / 2019.		

Fonte: Flávio Andrade, Heloisa Mendes Pereira e Livia Silva, 2019

**Apêndice 06 - Inventário do acervo Arquiteto Decio Tozzi: Tabela individual de levantamento arquitetônico projeto DT09.**

CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO-AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.
DT09	Residência Carmem Carvalhal	Decio Tozzi			Carmem Heloisa Ferraz Carvalhal	Ibiúna	Residencial Unifamiliar	1977 <sup>1</sup>	1977 <sup>1</sup>
SUB	PRANCHA	TIPO DE REPRESENTAÇÃO	FERRAMENTAS DE REPRESENTAÇÃO	PAPEL	TAMANHO CXH (cm)	CÓPIA OU ORIGINAL			
DT09/1	1.1	Croqui - Feito à mão - Elevação - Sem escala	Caneta preta Canetinha verde, bege, marrom, azul claro, azul escuro, salmão	Manteiga	100 x 70 cm	CÓPIA ORIGINAL	Original		
	1.2	Croqui - Feito à mão - Implantação - Sem escala	Caneta preta, grafite		111 x 94 cm				
	1.3	Desenho técnico com croqui - Topografia com esboços de implantação - Sem escala	Grafite		100 x 70 cm				
					70,3 x 50 cm				
	2.1	Desenho técnico - Feito à mão - Planta - Escala 1:50 <sup>2</sup>	Caneta preta, grafite, lápis de cor vermelho		100 x 70 cm				
	2.2	Desenho técnico - Feito à mão - Corte BB - Escala 1:25			70 x 50 cm				
	2.3	Desenho técnico - Feito à mão - Corte BB - Escala 1:50			100 x 70 cm				
	2.4	Desenho técnico - Feito à mão - Elevação - Sem escala	Caneta preta, grafite		70 x 50 cm				
	2.5	Desenho técnico <sup>3</sup> - Feito à mão - Planta - Escala 1:50 / Cortes AA, BB, CC - Escala 1:20			100 x 70 cm				
2.6	Desenho técnico - Feito à mão - Conjunto de banheiros (planta) - Escala 1:50 <sup>2</sup>	Caneta preta, grafite	70 x 50 cm						
2.7	Desenho técnico <sup>4</sup> - Feito à mão - Corte Banheiro e Detalhe domus iluminação - Sem escala	Grafite, canetinha vermelha	100 x 70 cm						
2.8	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhe - Escala 1:20 / Elevação - Escala 1:50	Grafite, caneta preta, retícula preta (letratone)	100 x 70 cm						
2.9	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhe - Escala 1.2	Caneta preta, grafite	100 x 70 cm						
2.10	Desenho técnico - Feito à mão - Planta e corte - Escala 1:50 / Perspectiva	Grafite, canetinha vermelha e laranja	70 x 50 cm						
2.11	Desenho técnico - Feito à mão - Casa do Caseiro - Planta, elevação e corte - Escala 1:50	Caneta preta e grafite	99 x 70 cm						
DT09/3 <sup>5</sup>	3.1	Desenho técnico - Feito à mão - Projeto Legal - Implantação no terreno com planta térreo - Escala 1:100 / Det. 1 - escala 1:20 <sup>2</sup>	Caneta preta, vermelha, grafite e canetinha marrom	Vegetal	120,7 x 78 cm				
	3.2	Desenho técnico - Feito à mão - Projeto legal - Corte AA - Escala 1:50			100 x 70 cm				
	3.3	Desenho técnico (humanizado) - Feito à mão - Projeto Legal - Fachada ou elevação - Escala 1:50			100 x 70 cm				

**OBSERVAÇÕES**

<sup>1</sup> Ano do projeto e ano da construção - informação retirada da tese de Mestrado de Decio Tozzi (1981).

<sup>2</sup> Escala encontrada com base nas indicações de cotas usando o escalímetro.

<sup>3</sup> Possui também croquis e anotações nos cantos das pranchas feitos em grafite e caneta azul.

<sup>4</sup> Possui também um croqui desenhado na prancha com grafite.

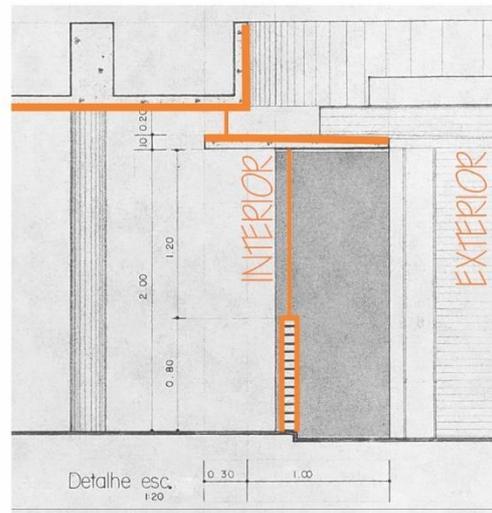
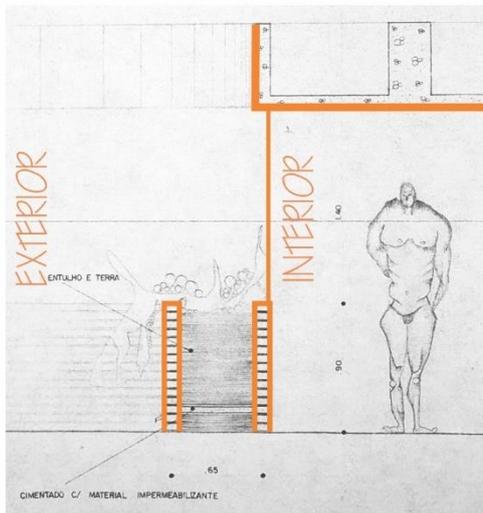
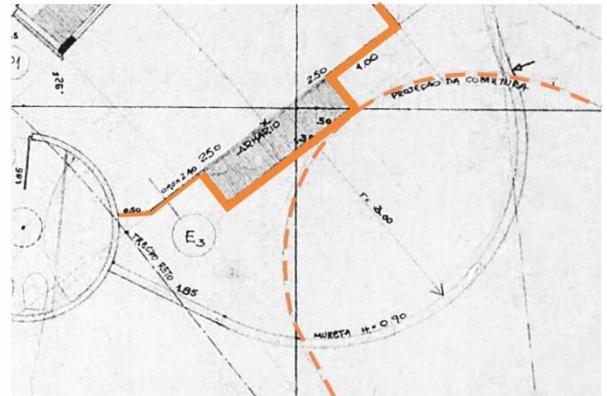
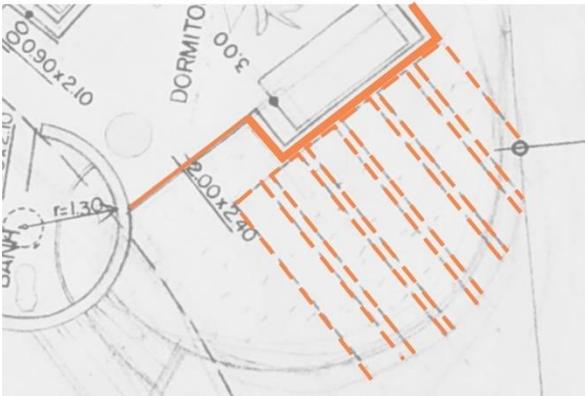
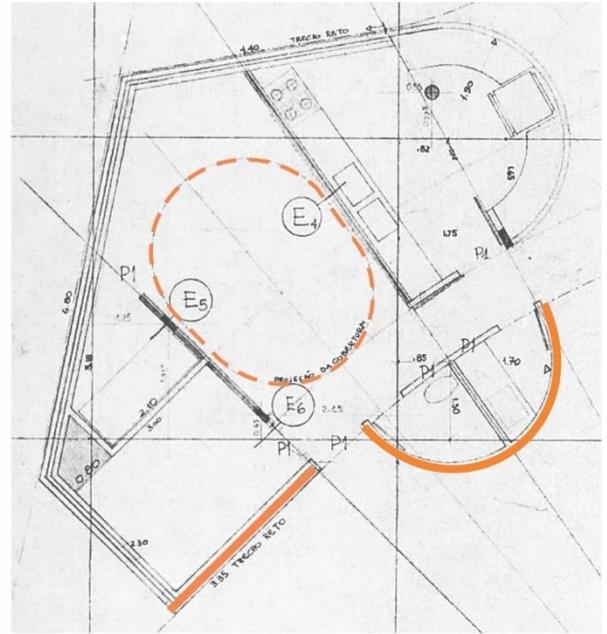
<sup>5</sup> Segundo a indicação do número da prancha está faltando neste conjunto de desenhos a prancha número 2.

**RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO**

(NOME/ANO/ATIVIDADE)

Heloisa Martin (Mestrado FEC-ATC)

**Apêndice 07 – Variações de desenho no projeto da Residência Carmen Carvalho.**



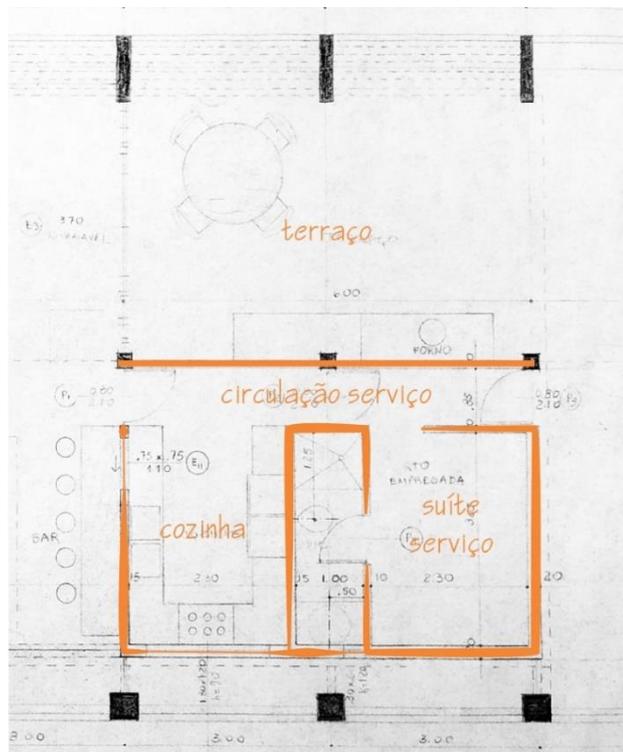
Fonte: Acervo Decio Tozzi. Comentários gráficos: Heloisa Mendes Pereira, 2021.

**Apêndice 08 - Inventário do acervo Arquiteto Decio Tozzi: Tabela individual de levantamento arquitetônico projeto DT12.**

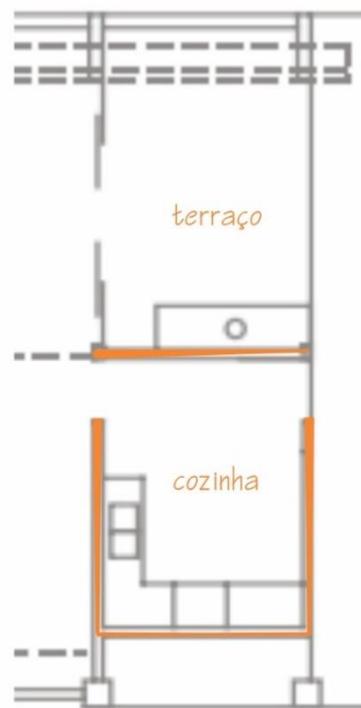
CÓDIGO	NOME DO PROJETO	ARQUITETO (AUTOR)	CO- AUTORES	OUTROS COLABORADORES	CLIENTE	LOCAL	PROGRAMA	ANO DO PROJETO	ANO DA CONSTR.
DT12	Residência Geraldo Abbondanza Neto	Decio Tozzi			Geraldo Abbondanza Neto	São Sebastião / SP	Residencial Unifamiliar	1989	?
SUB	PRANCHA	TIPO DE REPRESENTAÇÃO	FERRAMENTAS DE REPRESENTAÇÃO	PAPEL	TAMANHO CXH (cm)	CÓPIA OU ORIGINAL			
	1.1	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Térreo e Pavimento	Grafite	Manteiga	106 x 62,5 cm				
	1.2	Desenho técnico - Feito à mão - Cortes transversais - Escala			106 x 62 cm				
	1.3	Desenho técnico - Feito à mão - Elevação praia e elevação			100 x 61 cm				
	1.4	Desenho técnico - Feito à mão - Elevações laterais - Escala 1:50	Grafite, colagem de retícula (letratore)		99,5 x 61,7 cm				
	1.5	Desenho técnico - Feito à mão - Det. cobertura, Det. pilares -	Grafite		100 x 60,7 cm				
	2.1	Desenho técnico - Feito à mão - Planta Térreo e Pavimento			115 x 76 cm			Original	
	2.2	Desenho técnico - Feito à mão - Cortes AA, BB, EE - Escala 1:50			115 x 69,7 cm				
	2.3	Desenho técnico - Feito à mão - Elevação praia e elevação			114 x 72 cm				
	2.4	Desenho técnico - Feito à mão - Elevações laterais - Escala 1:50	Grafite e canetinha preta		116 x 70,5 cm				
	2.5	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhes Gerais : Corte C, Corte			116 x 77,7 cm				
	2.6	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhes Sanitários - Escala			114,4 x 64,4 cm				
	3.1	Desenho técnico - Feito à mão - Detalhes Esquadradas - Escala	Grafite		100,5 x 84 cm				
<b>OBSERVAÇÕES</b>									
* Local - informação retirada do livro Arquiteto Decio Tozzi (2005). No livro está indicado que a residência fica no litoral norte de SP na "praia da Barra do Una".									
? Informação não localizada nos desenhos e referências bibliográficas. No entanto este projeto foi construído e ainda existe.									
<b>RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO</b>							(NOME/ANO/ATIVIDADE)		
Heloisa Martin (Mestrado FEC-ATC)									

Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2019.

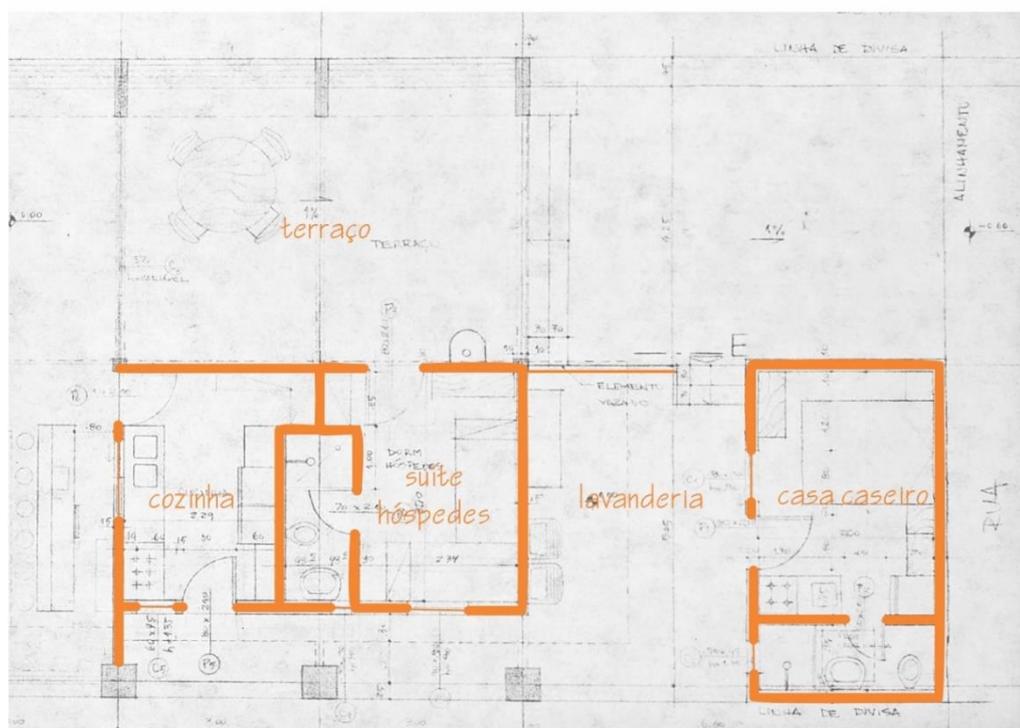
**Apêndice 09 – Variações de desenho do setor de serviço no projeto da Residência Geraldo Abbondanza Neto.**



ACERVO DECIO TOZZI



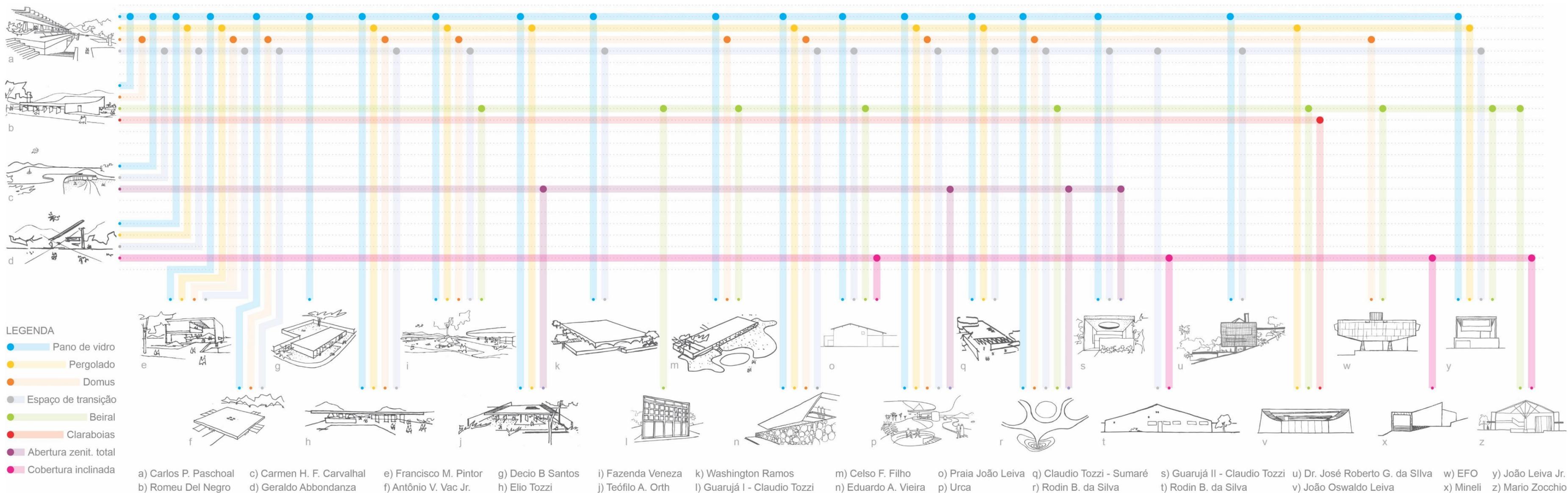
TOZZI, 2005, p. 140



ACERVO DECIO TOZZI

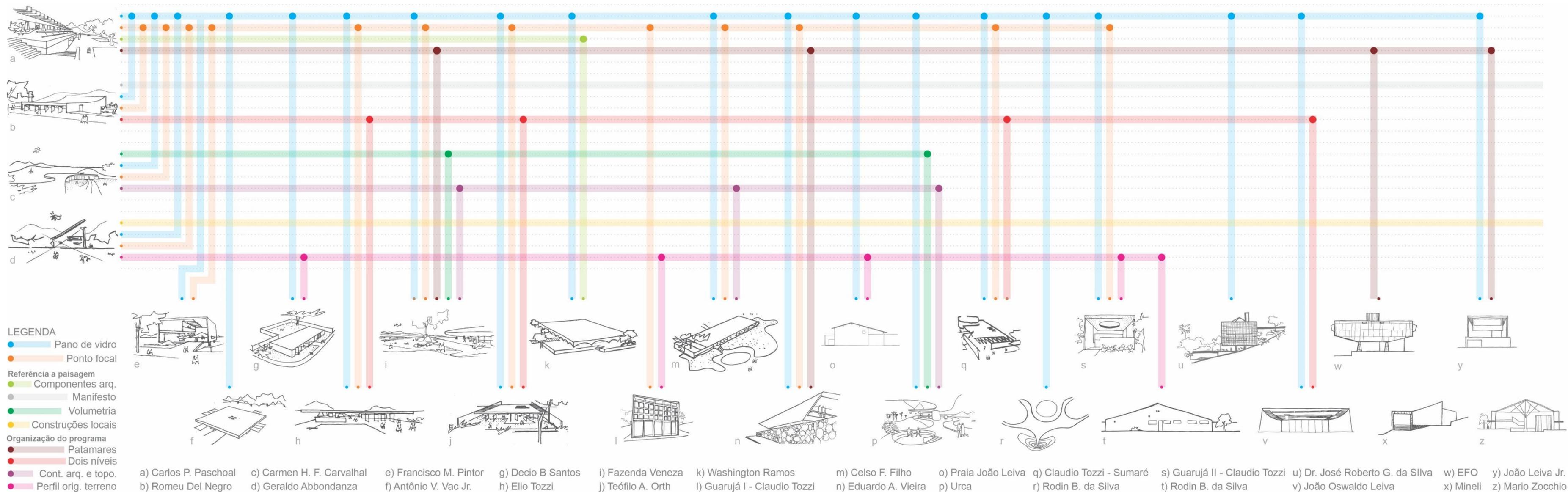
Fonte: Acervo Decio Tozzi. Comentários gráficos: Heloisa Mendes Pereira, 2021

Apêndice 10 – Matriz síntese das soluções de projeto da luz entre os estudos de caso e a obra residencial de Decio Tozzi.



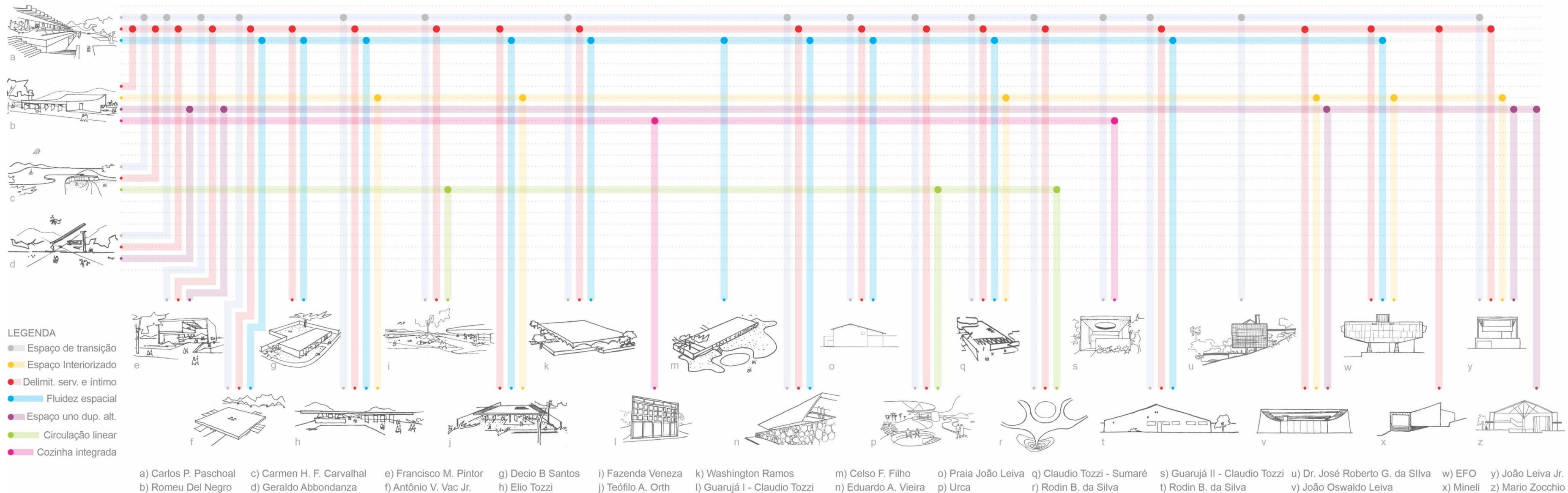
Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021

Apêndice 11 – Matriz síntese das soluções de projeto do espaço (1) entre os estudos de caso e a obra residencial de Decio Tozzi.



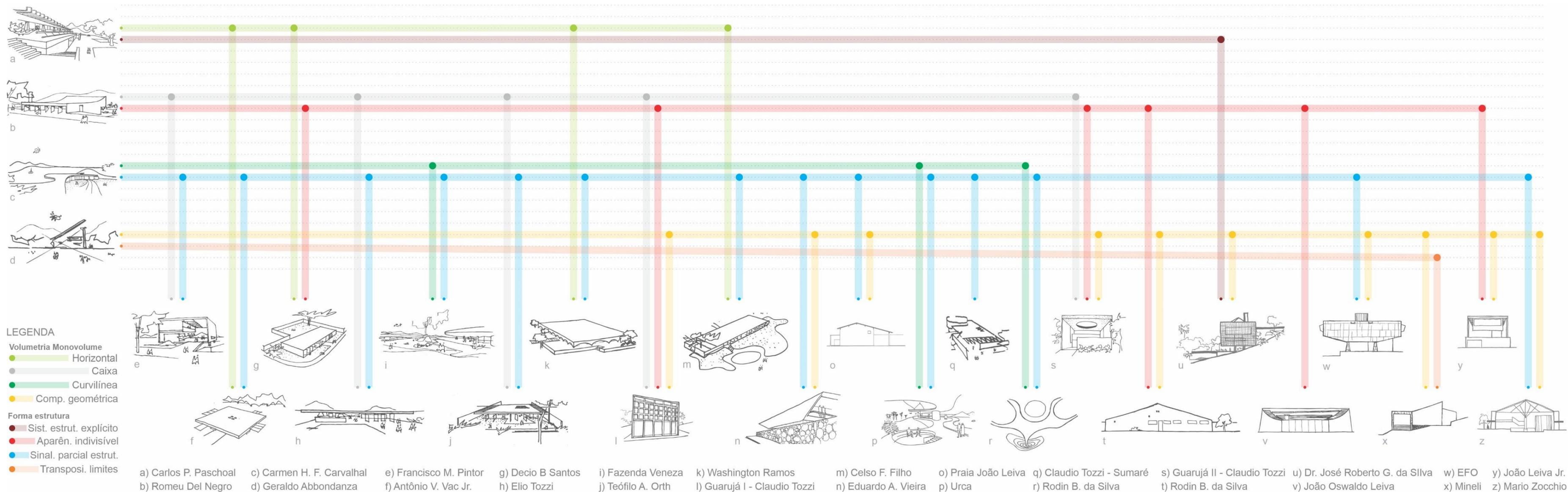
Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021

**Apêndice 12 – Matriz síntese das soluções de projeto do espaço (2) entre os estudos de caso e a obra residencial de Decio Tozzi.**



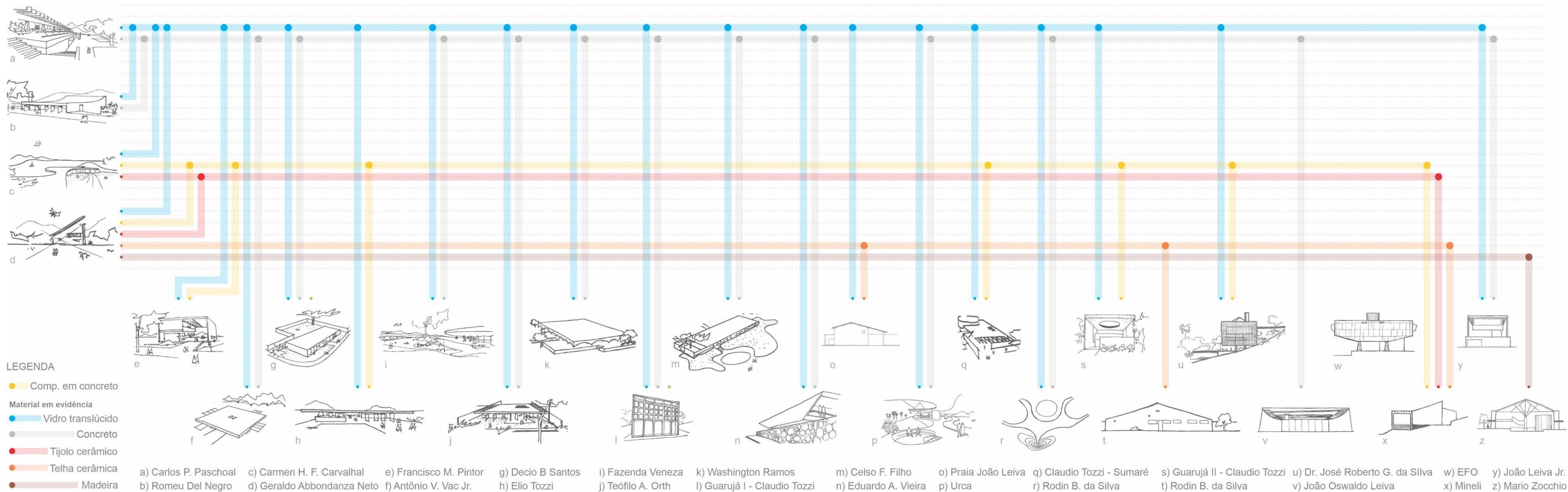
Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021

Apêndice 13 – Matriz síntese das soluções de projeto da matéria (1) entre os estudos de caso e a obra residencial de Decio Tozzi.



Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021

**Apêndice 14** – Matriz síntese das soluções de projeto da matéria (2) entre os estudos de caso e a obra residencial de Decio Tozzi.



Fonte: Heloisa Mendes Pereira, 2021